FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 33.949 | TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2022 | R$ 5,00

Eduardo Anizelli/Folhapress

QUASE 1 MÊS APÓS CHUVAS, MULHER AINDA BUSCA IRMÃO

Maria das Graças dos Santos, 61, segura cartaz com foto de Antônio Carlos, 56, em Petrópolis; ela anda quase todos os dias pela cidade à busca do irmão desaparecido na tragédia **Cotidiano B1**

Delação da Ecovias atinge PSDB, PT e União Brasil em SP

Empresa cita propina e doações extraoficiais a políticos, que negam acusações; tema pesa em eleições estaduais

Representante da concessionária rodoviária Ecovias implica, em delação premiada ao Ministério Público de São Paulo, políticos de PSDB, PT e União Brasil em acusações de propina e caixa dois em 1999 e 2014, informam **Artur Rodrigues** e **Rogério Pagnan**. A empresa administra o principal eixo da capital ao litoral sul, rodovias Anchieta e Imigrantes.

A delação cita o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite (União Brasil), e o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB). O primeiro afirmou desconhecer os fatos e chamou as declarações de mentirosas. Morando disse nunca ter recebido doações extraoficiais.

Procurada, a Ecovias não quis fazer comentários.

Também mencionados, os deputados estaduais Edmir Chedid (União Brasil), Roberto Morais (Cidadania) e Luiz Fernando (PT) negam ter recebido os repasses — Chedid nega, ainda, ter sido informado do processo.

Em 2020, em acordo cível, a empresa relatou irregularidades em contratos desde os anos 1990 e aceitou ressarcir R$ 650 milhões. **Política A4**

Boric diz que quer manter boa relação com Brasil

Novo presidente do Chile, Gabriel Boric afirmou que pensa "totalmente diferente" de Jair Bolsonaro, mas quer manter diálogo com o Brasil. Ele explicitou apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, mas falou em "erros" do PT. **Mundo A14**

Cristina Serra

Tire o seu rosário do meu ovário

A mescla de política e religião estimulada por Bolsonaro e sua base contamina o debate e trava qualquer avanço legislativo que nos permita escapar do risco de prisão, sequela ou morte diante de uma gravidez indesejada. **Opinião A2**

Queiroz sai das sombras e tentará vaga de deputado

Pivô do escândalo das "rachadinhas" que atingiu a família do presidente Jair Bolsonaro (PL), o PM reformado Fabrício Queiroz está ativo nas redes sociais e negocia com quatro partidos sua candidatura a deputado federal. **Política A8**

Negociações não avançam; Kremlin fala em ocupação

Mundo A11

Ex-campeão de xadrez pró-guerra teve ajuda da KGB

Esporte B7

Militares agem para segurar chefe da Petrobras

Militares de alta patente buscam conter articulações pela saída do general Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras. O movimento ocorre após os filhos de Jair Bolsonaro terem criticado a gestão da estatal pelo aumento dos combustíveis. **Mercado A13**

Destruição em Irpin é espelho para Kiev em caso de invasão

Nos arredores de Kiev, Irpin convive com ataques constantes da Rússia e se tornou uma cidade semidestruída, cheia de militares e quase sem civis, um retrato do que pode vir a ser a capital da Ucrânia sob invasão efetiva, relata **André Liohn**.

Os poucos moradores ainda não retirados de Irpin e da vizinha Bucha são idosos ou pessoas doentes, com locomoção reduzida.

Milícias armadas, sem treinamento, ocupam postos de controle para tentar conter os russos. **Mundo A12**

Ilustrada C1 e C2

Cem anos depois de 'Nosferatu', vampiros continuam em alta nas telas

Comida C8

Chefs internacionais invadem restaurantes de São Paulo com novos projetos

seminários folha
mulheres no mercado de trabalho

A elas, vias tortuosas

Mão de obra feminina enfrenta escassez de vagas no pós-pandemia e autocobrança em processos seletivos, mas home office é aliado para ascensão. **p.1**

Fabrício Queiroz participa de manifestação de ex-PMs no Rio, no dia 10 Tércio Teixeira/Folhapress

EDITORIAIS A2

Pandemia, 2

Acerca de impacto e momento atual da Covid-19.

Plano infértil

Sobre incentivo à indústria brasileira de fertilizantes.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

28° 19°

0h 6h 12h 18h 24h

	Hoje	Amanhã
Rio	22 32	22 33
Brasília	18 28	18 29
Ribeirão	20 30	21 31

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

9 771414 572032 33949

ENTREVISTA

Steven Levitsky

Derrotar autoritários requer ampla coalizão

A presença de um líder autoritário no comando de países como Brasil ou Estados Unidos é uma situação emergencial, e removê-lo do poder, prioridade, diz o autor de "Como as Democracias Morrem".

Para o cientista político e professor de Harvard Steven Levitsky, isso requer, no caso brasileiro, uma coalizão ampla que vá da esquerda à direita. **Política A10**

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)* e Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Pandemia, 2

Status global da Covid-19 completa segundo ano em meio a ensaios de volta à normalidade

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarava o início da pandemia de Covid-19, doença infecciosa registrada inicialmente na China que, em pouco mais de três meses, fora capaz de se espraiar com espantosa rapidez por todos os continentes.

Nesses dois anos, a mais grave crise sanitária desde a gripe espanhola, um século atrás, produziu impactos profundos e possivelmente duradouros no planeta —da vida cotidiana à economia, passando pelos sistemas de saúde e pelas relações de trabalho.

Se é verdade que, onda após onda, o flagelo segue surpreendendo e ceifando um número assustador de vidas, também é fato que, desde então, fomos capazes de desenvolver armas eficazes o bastante para fazer frente a ele.

De acordo com os registros mundiais, o vírus causador da Covid já infectou cerca de 460 milhões de pessoas e provocou 6 milhões de mortes —a quantidade real pode ter sido o triplo da registrada, segundo estudo recém-publicado na revista científica Lancet.

No Brasil, estima o estudo, teríamos alcançado a trágica marca de 800 mil mortes, aproximadamente 150 mil a mais que as computadas nas estatísticas oficiais. Impossível não imaginar quantos brasileiros poderiam ter sido salvos caso não tivéssemos a infelicidade de contar com Jair Bolsonaro (PL) na Presidência.

Mais do que se omitir, o governo federal empenhou-se em sabotar todas as formas de prevenção da doença —numa combinação sórdida de irresponsabilidade, negacionismo e desprezo pela vida.

A chegada das vacinas, em fins de 2020, representou um ponto de virada na pandemia. Feito científico de proporções históricas, os imunizantes não só foram desenvolvidos em tempo recorde como se mostraram altamente eficazes ante a moléstia, oferecendo uma primeira possibilidade de saída da crise.

Esse inegável sucesso, entretanto, vem sendo contrabalançado pelo acesso desigual aos produtos. Enquanto 63,5% da população mundial já recebeu pelo menos uma primeira dose, nos países de baixa renda essa proporção ainda não chega a 15%.

Hoje, embora ainda não seja possível afirmar que a Covid-19 esteja sob controle, o cenário se mostra auspicioso em boa parte do mundo. O enfrentamento do Sars-CoV-2 vai deixando de ser a prioridade em vários países, que anunciam o fim das restrições, ensaiando um retorno à normalidade.

Por mais que o risco de surgimento de novas e mais perigosas variantes permaneça presente, os progressos e aprendizados dos últimos dois anos dão esperança de que, em breve, falaremos da pandemia apenas no passado.

Plano infértil

Tentativas de incentivar a indústria nacional de fertilizantes se repetem sem sucesso há décadas

O Brasil é, sabidamente, uma potência agrícola. Praticamente metade de soja, 30% do açúcar, 25% do café e 21% das carnes de aves exportadas no mundo são produzidos aqui. Em contraste com esses números, a indústria nacional de fertilizantes nunca decolou.

Esses insumos, vitais para a produtividade de solos tropicais pobres como o brasileiro, são importados. Cerca de 85% vêm de fora —o que, em circunstâncias normais, passa quase despercebido.

Nas últimas semanas, porém, a guerra na Ucrânia criou um gargalo na oferta global, especialmente de produtos a base de potássio da Rússia, segundo maior produtor desse insumo. A situação fez autoridades se mexerem, não necessariamente com boas ideias.

Na tentativa de mostrar alguma iniciativa, Jair Bolsonaro (PL), acompanhado de ministros, lançou o Plano Nacional de Fertilizantes, com a assinatura de um decreto que cria um conselho dedicado à implantação de medidas.

São muitas as sugestões elencadas no calhamaço de 195 páginas, mas é indisfarçável a propensão a receitas velhas e frequentes geradoras de distorções: elevação do Imposto de Importação, incentivos tributários e linhas de crédito favorecido por parte do BNDES.

Em paralelo, o governo insiste na ladainha pelo projeto que facilita a mineração em terras indígenas —mesmo sem dados que indiquem ser essa uma boa solução.

Planos de incentivo à produção doméstica de fertilizantes já foram tentados, sem sucesso, nos anos 1970, 1980 e 2010. Nenhum foi capaz de superar o problema singelo e central da falta de competitividade dessa indústria no Brasil.

Análise do Observatório da Mineração aponta que o setor sofre com a concentração em poucas empresas, baixo investimento em novas tecnologias e limitações da logística. O translado entre portos e fábricas, em muitos casos, é mais caro do que a importação.

Uma das limitações mais importantes é o elevado custo da energia —a produção de fertilizantes demanda alto uso de eletricidade. Ademais, parte da atividade ficou por anos em mãos estatais, com inibição de investimentos.

Decerto que essa indústria poderia se beneficiar de tributação mais racional, boa regulação, crédito mais abundante, melhor infraestrutura. São condições que valem para toda a economia e dependem de reformas nas quais o Brasil permanece atrasado.

Salvo-conduto para barbarizar

Hélio Schwartsman

Aqui se faz, aqui se paga, assevera o ditado popular. Mas nem sempre. Arthur do Val disse absurdos sobre as mulheres ucranianas, suas declarações vazaram e ele agora sofre as consequências. Teve de renunciar à pré-candidatura ao governo paulista e muito provavelmente terá seu mandato de deputado estadual cassado.

Quer você considere esse tipo de cancelamento uma forma de justiça rápida, quer o veja como uma manifestação da tirania da maioria, simplesmente não há como evitar que as pessoas reajam ao que entendem ser uma grave violação moral. Em tempos de redes sociais, esse sentimento pode converter-se instantaneamente numa onda de indignação que leva tudo em seu caminho.

O curioso é que o fenômeno não se aplica a todos. Nem a todos os políticos. Existe um seleto grupo de homens públicos que parece ter licença para dizer os piores despautérios e escapar, não a críticas, mas ao cancelamento. No folclore político, eles são conhecidos como candidatos teflon, nos quais nada gruda.

Um caso clássico é o de Donald Trump. Na campanha de 2016, vazou um áudio em que ele se vangloriava de poder agarrar mulheres por seus órgãos sexuais sem que nada lhe acontecesse. E nada aconteceu. Para ser mais preciso, houve queda leve e transitória nas pesquisas, mas o escândalo não o impediu de vencer o pleito. No Brasil, temos Jair Bolsonaro. Ele dá uma declaração impudicamente sexista por mês. A campeã, creio, é aquela em que ele classificou a própria filha como uma fraquejada.

O problema são os eleitores de direita, que são trogloditas, dirá o eleitor de esquerda. Até concordo, mas Lula também faz parte do grupo dos políticos teflon. Ele já afirmou que a cidade de Pelotas era um polo exportador de homossexuais, sem sofrer nada parecido com um cancelamento.

Felizmente, a lista de políticos ultracarismáticos com salvo-conduto para dizer qualquer barbaridade e se dar bem é reduzida.

helio@uol.com.br

'Tire o seu rosário do meu ovário!'

Cristina Serra

Neste mês em que celebramos conquistas das mulheres, tivemos aqui no Brasil demonstrações ultrajantes do quanto regredimos em respeito às nossas lutas e reivindicações. E aqui peço licença ao leitor para me incluir no texto como sujeito do coletivo maior: mulheres que lutam para ocupar espaços em sociedades ainda marcadamente patriarcais.

O tratamento degradante a nós dirigido vem do mesmo caldo onde fermentam Bolsonaro e outras figuras repulsivas, como o deputado paulista que escarneceu de refugiadas de guerra, na Ucrânia, e o procurador-geral da República. Augusto Aras disse o que entende por liberdade de escolha para as mulheres: nós podemos decidir a cor do esmalte e o sapato que queremos usar.

O discurso do PGR, recendendo a bolor e ranço machista, ignora o direito de escolha que realmente nos interessa: a autonomia sobre nossos corpos para decidir quando e como ser mãe. Nesse sentido, o Brasil está na contramão de importantes vizinhos. A chamada "maré verde" começou com a Argentina (2020) e expandiu-se com o México (2021) e a Colômbia (fevereiro de 2022).

As instituições desses países deixaram de considerar o aborto crime, em diferentes fases da gestação, dando às mulheres condições de interromper a gravidez de forma segura, no sistema público de saúde, não sozinhas e desesperadas em clínicas clandestinas, onde muitas encontram a morte. No Brasil, o aborto só é permitido em caso de estupro, risco à vida da mãe e quando o feto não tem cérebro (anencéfalo). São condições que não dão conta da nossa realidade.

A mescla, proposital e nefasta, entre política e religião, estimulada por Bolsonaro e sua base fundamentalista e argentária, contamina o debate e trava qualquer avanço legislativo que nos permita escapar do risco de prisão, sequelas ou morte diante de uma gravidez indesejada. É por isso que temos que continuar a gritar alto e bom som: "Tirem os seus rosários dos nossos ovários!".

Os bedéis da imbecilidade

Alvaro Costa e Silva

Em 1964, Stanislaw Ponte Preta, heterônimo do jornalista Sérgio Porto, publica o livro "Garoto Linha Dura", título que alude ao ambiente pesado do país, sobretudo à perseguição política, censura e deduragem. "Escolhi para título a história do garotinho que se deixou influenciar pelo mais recente método de democratização posto em prática no Brasil", explica o autor.

Pedrinho, o tal garoto linha dura, para fugir do castigo por ter quebrado uma vidraça jogando futebol na rua, entrega um colega e diz ao pai: "Esse menino do vizinho é um subversivo desgraçado. Não pergunta nada a ele não. Quando ele vier atender a porta, o senhor vai logo tacando a mão nele".

Ao longo dos primeiros anos da ditadura militar, Stanislaw se dedica, com espanto e revolta, ao Febeapá, um relatório publicado na imprensa com pequenas histórias absurdas que se tornaria um documento da História do Brasil: "Notei o alastramento do festival de besteira depois que uma inspetora de ensino no interior de São Paulo, ao saber que seu filho tirara zero numa prova de matemática, não vacilou em apontar às autoridades o professor da criança como perigoso agente comunista".

Os bedéis ressentidos estão hoje no poder. A diferença em relação ao passado é que o idiota sob Bolsonaro faz um julgamento elevado de si mesmo, sente-se orgulhoso da própria imbecilidade. No Febeapá, os estúpidos ainda tinham capacidade de sentir vergonha. Não é o caso do deputado Pastor Sargento Isidório, que propôs um projeto para barrar a "Bíblia gay". É o auge do festival, cuja edição moderna vem ampliada. Além das besteiras, avança no autoritarismo.

A Câmara bota fé nos delírios do pastor. Aprovou um pedido de urgência na votação que proíbe e criminaliza o uso da palavra Bíblia fora do contexto religioso. Eu posso parar na cadeia se escrever que "Riso e Melancolia", de Sergio Paulo Rouanet, é uma bíblia dos estudos machadianos.

Mulheres negras

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Por Tamires Sampaio

Ubuntu, sou o que sou pelo que somos. O indivíduo existe para e pelo coletivo, e essa é uma filosofia que traduz a forma como as mulheres negras atuam em nosso país desde sempre. O espírito de solidariedade passa pela forma como as mulheres negras se organizam nas periferias para cuidar uma das outras, as famílias que crescem em coletivo, o saber da importância do compartilhar. As mulheres negras abraçam o Brasil. São elas que em todos os momentos de nossa história lutaram, formularam e lideraram mudanças. Mas muitas vezes foram invisibilizadas e até apagadas da história.

O final de 2021 foi marcado por intensas chuvas, e o sul da Bahia foi atingido de forma brutal. Poucas semanas depois, vimos famílias sendo atingidas pelas enchentes em Minas Gerais, Maranhão, Goiás, Piauí, Tocantins, São Paulo e em Petrópolis (RJ).

Diante desse cenário, a Frente Nacional Antirracista (FNA), que reúne cerca de 600 entidades do movimento negro e mais de 30 mil voluntários, organizou uma campanha de solidariedade a essas famílias. O combate ao genocídio da população negra tem como um dos seus principais pilares o combate ao racismo ambiental. O impacto das mudanças climáticas atinge diretamente os povos indígenas e a população negra. Por isso a FNA se organizou para abraçar essas famílias.

Abrace a Bahia se tornou Abrace os Estados, e todo esse movimento foi formulado e dirigido pelas mulheres negras que estão na linha de frente da FNA. Tanto a nível nacional como nos estados, são elas que organizam a campanha, desde a divulgação nas redes sociais e na TV até os balcões de recepção e distribuição das doações.

Angela Davis nos ensinou que quando uma mulher negra se movimenta toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela. Isso significa dizer que, com as mulheres negras na linha de frente dos processos de transformação social, toda a sociedade se beneficia. Porque a construção de uma sociedade justa e igualitária passa pela transformação das estruturas sociais e pelo combate das opressões de gênero, raça e classe em conjunto.

Se um movimento de solidariedade como o Abrace os Estados, liderado por mulheres negras, se mostrou tão potente, imagine o que a presença de mulheres negras na direção de outros espaços pode fazer?

Está na hora de o Brasil também abraçar as mulheres negras, de nossas formulações serem estudadas, de nossas lideranças serem reconhecidas, de nossa produção ser valorizadas. A construção de uma sociedade antirracista passa pela direção de mulheres negras.

Tamires Sampaio é advogada, feminista negra, coordenadora da Frente Nacional Antirracista (FNA).

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A *'fake health'* de Queiroga

Ministro faz mal à Saúde ao atuar como o paladino da competição empresarial

Ligia Bahia
Doutora em saúde pública, é professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Deve ter mesmo uma "caveira de burro" enterrada no Ministério da Saúde. O ministro Marcelo Queiroga, em artigo publicado nesta **Folha** ("'Open health' é questão de tempo, coragem e decisão", 6/3), reenviou um vale-presente do governo para as empresas de planos de saúde.

Seu texto anuncia a segunda versão para a implementação do denominado "open health", uma plataforma para facilitar as transações comerciais das operadoras. Ao insistir na mesma ideia, apresentada em meados de janeiro, sempre pela imprensa, o ministro a justifica pela necessidade de assegurar a concorrência entre as empresas.

Sinteticamente, consistiria na reunião de informações para que empresas e clientes possam superar dificuldades na hora da compra ou troca de planos de saúde. Na versão anterior, dados sobre saúde seriam acessados para calibrar o preço das mensalidades. Produtos mais baratos poderiam ser comercializados para pessoas que potencialmente utilizam menos serviços. Críticas de pesquisadores e das próprias empresas à "proposta-opinião" de Queiroga alertaram sobre irregularidades do uso de dados sensíveis de cidadãos para expandir a venda de planos privados.

Na tentativa de remendar um "open health" que já era mal-ajambrado, Queiroga recuou, mas fingindo que dobrou a aposta. Agora, a autoridade máxima da Saúde do país declara que haverá dois sistemas de informação: um financeiro, exclusivo para quem tem plano de saúde; e outro com dados pessoais de saúde, epidemiológicos e assistenciais, para toda a população. Botou no mesmo saco a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), instituída em 2020 para registrar e permitir troca de dados individualizados sobre saúde, orientada pelas diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados, junto com um cadastro tipo "SPC", contendo informações sobre o tipo de plano e o perfil do pagador de mensalidades.

Um sistema de informações de base populacional abrangente e qualificado é mais do que bem-vindo. Atualmente, vemos nas ruas pessoas carregando sacos de exames — quem transporta dados e se esforça para relatar atendimentos anteriores são os pacientes. Frequentemente, quem muda de cidade, médico ou plano de saúde tem que começar tudo de novo. Unificar informações permite avançar o monitoramento das tendências de adoecimento e mortalidade e avaliar a efetividade de diagnósticos e tratamentos. Já o instrumento de controle de bons clientes para os planos parece inútil.

[...]

Quando falta dinheiro para a comida, o boleto não quitado é o do plano de saúde. A obsessão pela ampliação da assistência suplementar, mesmo após a tragédia da pandemia, é mais um erro crasso da série "SUS esquálido", o mesmo cometido antes e durante a dramática passagem da Covid-19

A comercialização de planos individuais para os segmentos que trabalham na perene infformalidade, com rendimentos relativamente baixos, é um desejo antigo de parte das empresas. Mas o conhecimento detalhado sobre trajetórias financeiras tem baixo interesse para transações baseadas em pré-pagamento.

No início dos anos 1990, o setor suplementar experimentou vender planos individuais mais baratos e com restrições assistenciais e carências abusivas. As consequências previsíveis foram rotatividade e inadimplência. Empresas ganharam a rodo porque retinham o pagamento das mensalidades dos clientes até quando eles podiam suportar.

Quando falta dinheiro para a comida, o boleto não quitado é o do plano de saúde. A obsessão pela ampliação da assistência suplementar, mesmo após a tragédia da pandemia, é mais um erro crasso da série "SUS esquálido", o mesmo cometido antes e durante a dramática passagem da Covid-19. Seria pedir demais um ministro da Saúde preocupado com as relações entre desmatamento, contenção da emissão de gases de efeito estufa e emergência de viroses com potencial pandêmico. Mas abdicar de assuntos como vacinação e aquisição de novos medicamentos comprovadamente eficazes, inclusive para Covid e cânceres, para atuar como o paladino da competição empresarial é em si um malefício à Saúde.

Pelo direito de sermos ouvidos

É urgente ampliar a participação social de consumidores nas decisões políticas

Igor Britto
Advogado, é diretor de Relações Institucionais do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor)

Há exatos 60 anos John Kennedy apresentou aos Estados Unidos sua proposta de criação de direitos para os consumidores. Pela primeira vez, naquele 15 de março de 1962, em mensagem ao Congresso transmitida pela TV, um presidente alertava que não adiantava apenas atender aos interesses dos empresários e garantir direitos aos trabalhadores. Para equilibrar o mercado livre com cidadania e garantir acesso a bens e serviços era preciso reconhecer que "consumidores representam o maior setor da economia, afetando quase todas as decisões econômicas públicas e privadas".

E Kennedy seguiu destacando que consumidores "formam o único grupo importante na economia que não está efetivamente organizado, e cujos pontos de vista muitas vezes não são ouvidos". Na sequência indicou quatro tipos de direitos que precisavam ser criados por lei: direito à segurança, de ser informado, de escolha e, finalmente, de ser ouvido. Este último é o que merece nossa especial atenção.

O discurso influenciou o mundo, a ponto daqueles direitos sugeridos pelo presidente entusiasta serem adotados por todos os países membros da ONU —no Brasil, ajudou a formar a base do nosso Código de Defesa do Consumidor (CDC), de 1990. Mas temos uma exceção: aquele último direito da lista, o direito dos consumidores de serem ouvidos, não foi reconhecido. Não só isso: foi expressamente vetado da lei.

Quando aprovado pelo Congresso Nacional, o CDC nos dava esse direito. Estava no artigo 6°, inciso 9, que seria garantido aos consumidores "a participação e consulta na formulação das políticas que os afetam diretamente, e a representação de seus interesses por intermédio das entidades públicas ou privadas de defesa do consumidor".

[...]

No Congresso, raríssimos são os parlamentares preocupados com os impactos de suas propostas para os consumidores. Como consequência, medidas prejudiciais avançam sem que as pessoas percebam, e boas iniciativas não são criadas ou demoram para avançar. Neste 2022, precisamos celebrar os 60 anos do discurso de Kennedy atentos aos candidatos

Mas o então presidente Fernando Collor (PROS-AL) vetou esse trecho. E se justificou dizendo que "o exercício do poder pelo povo faz-se por intermédio de representantes legitimamente eleitos". Essa decisão tem impacto negativo até hoje. Por mais que associações de consumidores tenham se fortalecido nesses 32 anos, ainda sofrem para ter espaço nas discussões mais importantes.

Enquanto os representantes de grandes empresas conseguem ser ouvidos e atendidos por governantes, parlamentares e tribunais, os da sociedade civil de consumidores, que são poucos, se esforçam para serem minimamente considerados. Com muito menos recursos, demorou anos para, por exemplo, convencer agências reguladoras a ouvi-los em processos que impactam os interesses das pessoas. E, ainda hoje, nem todas as agências e órgãos de governo praticam verdadeiramente esse compromisso.

No Congresso, raríssimos são os parlamentares preocupados com os impactos de suas propostas para os consumidores. Como consequência, medidas prejudiciais avançam sem que as pessoas percebam, e boas iniciativas não são criadas ou demoram para avançar. Neste 2022, precisamos celebrar os 60 anos do discurso de Kennedy atentos aos candidatos que efetivamente demonstram compromisso com o último direito da lista: o de garantia da participação social dos consumidores — ou seja, de todos nós! — e de seus representantes nas decisões políticas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Cores do arco-íris projetadas no Congresso Nacional em homenagem ao Dia Internacional do Orgulho LGBTI Roque de Sá-28.jun.2021/Agência Senado

Pasta da ignorância

É lamentável que crianças brasileiras sejam prejudicadas por esse governo de mentalidade atrasada, preconceituosa, incapaz de enxergar que não é "ideologia de gênero" o que se ensina nas escolas, mas educação sexual. E o objetivo é prevenir o sofrimento que afeta sobretudo crianças e adolescentes mais pobres, sujeitas à gravidez precoce, ao abuso sexual desde a infância e a doenças transmissíveis. A fala do ministro da Educação é revoltante e desumana (editorial "Pasta da Ignorância", Opinião, 14/3).

Eliana França Leme
(Campinas, SP)

Educação

"Pesquisa relaciona melhora na educação e diminuição da violência" (Cotidiano, 14/3). Enésima constatação da óbvia relação entre investimento no estudo e uma melhor e mais equilibrada convivência. Quando tais relações evidentes levarão à valorização da educação?

Pedro Paulo A. Funari, professor titular do Departamento de História da Unicamp (Campinas, SP)

Ditadores

Rússia, Tchetchenia, Belarus... Está demorando para o mundo democrático banir esses ditadores do nosso sistema econômico. Podemos, sim, viver sem eles.

Otávio de Queiroz (Cabreúva, SP)

Políticos e eleitores

O que é pior: o político canalha e corrupto ou o seu eleitor?

André Coutinho
(Campinas, SP)

Ucranianas

"Carta de agradecimento às ucranianas" (Ana Cristina Rosa, Opinião, 14/3). Acho ótimo que a máscara do senhor Arthur do Val tenha caído. Mas é muito cedo para achar que estamos livres dele. Tudo vai depender da Assembleia Legislativa de São Paulo, cujo histórico de rigor com a falta de decoro de seus deputados não é lá muito animador. E se Mamãe não for cassado, não faltarão misóginos para reelegê-lo.

Marcelo Dawalibi
(São José dos Campos, SP)

26 vezes

"Morte por Covid entre não vacinados em SP é 26 vezes maior do que naqueles já imunizados" (Mônica Bergamo, 13/3). Aguardando explicações de Bolsonaro, que tanto fez propaganda da cloroquina: ou seja, tem participação importante em todos esses óbitos.

Paulo Bittar
(São Paulo, SP)

*

Não há prova que convença a ignorância extrema. O sujeito na Presidência acredita mesmo no negacionismo. Acho até que se ele estiver morrendo ele vai achar outra explicação que não o negacionismo. Para esses não há o que fazer.

Francisco Eduardo de Carvalho Viola
(São José dos Campos, SP)

*

E não adianta Bolsonaro vir falar agora que é a favor da vacina, que comprou vacina etc. Se não fosse o Doria, teria morrido muito mais gente. E olha que eu acho o Doria um Bolsonaro de fino trato e penso que ser melhor que o Bolsonaro não é grande coisa.

Carlos Telles
(Porto Alegre, RS)

*

Nunca pensei em viver para presenciar um experimento de seleção natural em larga escala como esse. Vivendo e aprendendo... Privilégio de quem tem consciência e não terceirizou sua cognição. Bem-vindo ao mundo dos vivos.

Rinaldo Souza Coelho
(Rio de Janeiro, RJ)

*

É a mais pura verdade que a vacina é feita de fetos humanos e que tem um microchip chinês que vai se apossar do nosso cérebro. Mesmo assim, é melhor viver.

José Roberto Gomes Rocha
(Aracaju, SE)

Combustíveis

"Gasolina mais cara e subsídio ao diesel seriam ótimos para as cidades, o ambiente e os pobres" (Nabil Bonduki, 14/3). O articulista esquece dois pontos importantes: 1. Nem todos os consumidores de gasolina são privilegiados (há os entregadores de moto e motoristas de aplicativo; 2. Já existe a Cide (hoje zerada), que, incidindo somente sobre a gasolina, contribuiria para incentivar o transporte público (movido a diesel) e o uso de etanol, alternativa melhor do ponto de vista do aquecimento global.

Ricardo Brock (Rio de Janeiro, RJ)

*

Imposto sobre gasolina em países desenvolvidos tem função extra fiscal (desestimular o consumo de combustíveis fósseis). Lá eles podem, porque já é possível usar carros elétricos diariamente. Aqui o governo deveria zerar os impostos sobre a venda dos elétricos e torcer para que a infraestrutura viesse a reboque. Pouco crível.

João Silva (São Paulo, SP)

*

Por que em São Paulo todo mundo que pode anda de carro e em cidades como Londres, Tóquio e Nova York, cuja população tem maior poder aquisitivo e onde os carros são mais baratos, a maioria anda de transporte público? Eu adoraria andar somente de transporte público por aqui. Mas fica uma semana dependendo dele para ver se não volta correndo para o carro.

Angela May Iwama Okuno
(São Paulo, SP)

Diversidade e tecnologia

Em fevereiro, o Senado formou a Comissão Jurídica para o PL da Inteligência Artificial. Tal movimento demonstra atenção aos debates tecnológicos, mas o grupo, com 11 homens e 7 mulheres, deixou de incluir negros, pardos e indígenas. Atentar-se aos vieses algorítmicos e às repercussões sociais pode evitar danos futuros, e para isso é necessário diversidade.

João Paulo Candia Veiga, pesquisador do Center for Artificial Intelligence, **Laura Simões Camargo**, pesquisadora do Center for Artificial Intelligence, e **Thiago Gomes Marcilio**, membro do grupo de pesquisa Ethics4AI-IDP (Brasília, DF)

'Belfast'

Inácio Araújo detestou o filme "Belfast". Fui assistir ao filme e adorei: direção brilhante (Kenneth Branagh), atores excelentes, personagens adoráveis, caracterização de época impecável etc. Sou um simples apaixonado por cinema, porém recomendo o filme a todos os assinantes da **Folha**.

Francisco José Bedê e Castro
(São Paulo, SP)

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Curto-circuito

O governo federal corre para regularizar indicações para agências reguladoras às vésperas da reunião na qual discutirá a segunda etapa da privatização da Eletrobras com o Tribunal de Contas da União (TCU). Um dos indicados para a Agência Nacional de Petróleo (ANP) é Daniel Maia, apadrinhado por Aroldo Cedraz, relator do processo sobre a venda da estatal na Corte. Nesta terça (15), o governo volta a conversar com o TCU para dar andamento à venda, um dos seus trunfos de campanha.

BAIXA 1 Um dos principais aliados de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-presidente da Petrobras Sérgio Gabrielli foi inabilitado pelo TCU para o exercício de cargos de confiança federais por oito anos. A decisão o impede de fazer parte de um eventual governo do petista.

BAIXA 2 Gabrielli, mais seis pessoas e quatro empreiteiras foram responsabilizados por prejuízos na refinaria Repar, no Paraná, e condenados a ressarcir R$ 704 milhões à estatal, em apuração decorrente da Lava Jato. Ao Painel, ele chamou a decisão de arbitrária e disse que vai recorrer.

LÉ COM CRÉ Chefe de gabinete de Mario Frias na Secretaria Especial da Cultura, Raphael Azevedo produziu vídeo em que compara Lula a ditadores como Adolf Hitler e Josef Stalin. A peça relaciona a suposta postura desarmamentista de todos com assassinato de civis e aumento da violência.

HASHTAG O TSE promove a partir desta semana uma campanha para estimular jovens a votar, especialmente os de 16 anos. Times de futebol e influenciadores participarão da ação em redes sociais. Já confirmaram Flamengo, Corinthians e Palmeiras, além das atrizes e influenciadoras Mel Maia e Klara Castanho.

AMBICIOSO O presidente do PV, José Luiz Penna, espera receber dez deputados federais, efeito da federação com o PT. Com isso, pretende brigar pelo comando da Comissão de Meio Ambiente da Câmara.

O CÉU É O LIMITE O PV deverá crescer ainda mais caso receba a filiação de Geraldo Alckmin, que poderá desistir do PSB.

BRECHA O PT paulistano ajuizou ação no Tribunal de Justiça contra o prefeito Ricardo Nunes (MDB) devido a lei que permite prorrogar contratos sem licitação. Atualmente a prorrogação é possível apenas quando há previsão contratual. Com a nova lei, não haveria mais a necessidade disso.

GRIFE Vice-governador do Maranhão e candidato ao governo, Carlos Brandão (PSB) recebeu o apoio da família do ex-governador Jackson Lago, morto em 2011. Lago era a principal liderança no estado do PDT, partido do principal adversário de Brandão, o senador Weverton Rocha.

É ISSO O apresentador José Luiz Datena diz que decidiu pela candidatura ao Senado na chapa de Rodrigo Garcia (PSDB), descartando a pequena possibilidade que ainda havia de ser vice. Ele afirma também que recusou as investidas de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio Gomes, Gilberto Kassab (PSD) e Ciro Gomes (PDT).

MEGAFONE "Sou um crítico do governo Bolsonaro, e o Tarcísio me convidou para ser senador. Sou crítico do governo Doria, e o Rodrigo me convidou também. Se as pessoas que eu critico me convidaram, é porque estou fazendo algo certo, estou do lado do povo", disse. Ele deverá concorrer pelo União Brasil.

ALÔ Membros do MBL tiveram conversas com o União Brasil sobre possível filiação ao partido. O gesto é consequência do estremecimento com o Podemos, após a reação aos áudios de teor sexista do deputado Arthur do Val (sem partido).

PEGA LEVE O contato ainda é inicial e não significa que haverá mudança de partido. O MBL tenta obter apoio político para evitar a cassação de Do Val e transformar a punição em suspensão de mandato.

RÉGUA Convidado para ser relator do processo de punição de Arthur do Val, Delegado Olim (PP) diz que considera o caso mais chocante que o de Fernando Cury (sem partido), que apalpou Isa Penna (PSOL) no plenário da Casa.

GLOBAL "Não dá nem para comparar. Um estado de guerra que está o mundo inteiro olhando lá. O Cury foi uma coisa meio idiota, da qual ele com certeza vai se arrepender o resto da vida. E tem uma diferença: o Cury é querido na Alesp inteira", diz Olim.

TABLADO 1 A Fundação João Mangabeira, do PSB, vai encenar em junho em Paraty (RJ) um julgamento simbólico de João Grilo, personagem de "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, que foi filiado ao partido. O evento abre as comemorações dos 100 anos do autor, que vão até 2027.

TABLADO 2 Para o júri, o ex-governador de SP Márcio França, que preside a Fundação, convidou Lula (PT), Gilberto Kassab (PSD), Guilherme Boulos (PSOL), a ex-prefeita Marta Suplicy e Gabriel Chalita.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
363.733 exemplares (janeiro de 2022)

Pedágio na rodovia Anchieta operado pela Ecovias Robson Ventura - 28.mai.18/Folhapress

Delação da Ecovias atinge PSDB, PT e União Brasil e põe pedágio na eleição de SP

Executivo cita pagamentos de propina e caixa dois a políticos paulistas, que negam acusações; concessionária não comenta

Artur Rodrigues e Rogério Pagnan

SÃO PAULO Uma delação premiada feita por representante da concessionária Ecovias atinge políticos de grandes partidos, como PSDB, PT e União Brasil, com implicações para um tema sensível nas eleições ao Governo de São Paulo.

As acusações envolvem a concessão responsável pelas rodovias Anchieta e Imigrantes, ligações da capital do estado com o litoral sul e que abrigam as praças de pedágios com a tarifa mais alta do estado: R$ 30,20 para carros.

O valor cobrado dos motoristas na malha rodoviária paulista é alvo de seguidos embates políticos ou eleitorais desde a década de 1990, quando os primeiros contratos foram firmados, inclusive com a Ecovias, pelo governo Mario Covas (PSDB).

Desta vez, a discussão pode ser ampliada pelo conteúdo da delação da concessionária, que levou ao Ministério Público relatos de pagamento de propina e caixa dois para políticos paulistas em 1999 e 2014, conforme trecho ao qual a Folha teve acesso.

Entre os nomes citados estão o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Milton Leite (União Brasil), o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), e os atuais deputados estaduais Edmir Chedid (União Brasil), Roberto Morais (Cidadania) e Luiz Fernando (PT), além de ex-deputados que se notabilizaram por críticas às concessões paulistas.

Lançado pelo governador João Doria (PSDB), o atual vice, Rodrigo Garcia (PSDB), deve ser candidato ao comando do Palácio dos Bandeirantes neste ano com apoio da União Brasil. O PT, por sua vez, pretende lançar o ex-prefeito Fernando Haddad para a disputa estadual.

Pelo acordo de delação, a Ecovias aceita ressarcir R$ 650 milhões aos cofres paulistas.

O nome do executivo da concessionária que listou as acusações é mantido em sigilo. A delação está inserida em investigações espalhadas nas esferas eleitoral, cível e criminal —neste último caso, porém, parte das acusações contra políticos já prescreveu.

Em 2020, a Ecovias assinou acordo cível com a Promotoria paulista em que afirma ter havido formação de cartel, pagamento de propinas e repasses de caixa dois em 12 contratos de concessão rodoviária firmados em São Paulo.

As irregularidades, segundo a empresa, duraram de 1998 a 2015, período que inclui as gestões Mario Covas, José Serra e Geraldo Alckmin, todos governos do PSDB.

O acordo está na casa dos R$ 650 milhões, sendo R$ 450 milhões em obras e R$ 200 milhões para o erário. Ainda há pendência no Conselho Superior do Ministério Público e falta a homologação judicial.

O documento na área criminal a que a reportagem teve acesso menciona apenas uma parcela dos casos relatados à Justiça. Em relação aos relatos mais antigos, o Tribunal de Justiça decretou em junho de 2021 a extinção de punibilidade, mas outra parcela dos citados deve responder à Justiça Eleitoral.

O delator da Ecovias falou ao Ministério Público sobre a atuação de deputados estaduais da Assembleia Legislativa durante CPI para apurar critérios de concessões de rodovias e cobranças de pedágio em São Paulo, em 1999.

De acordo com o relato, faziam parte da comissão os deputados Geraldo Vinholi (PSDB, à época no PDT), Edmir Chedid (União), Claury Alves Silva (à época no PTB), Roberto Morais (Cidadania), José Zico Prado (PT) e José Rezende (à época no PL).

Segundo o delator, "todos os parlamentares acima identificados teriam sido beneficiados pelo pagamento de vantagens ilícitas, arcadas pelas 12 concessionárias" de São Paulo na época.

O pagamento, segundo ele, ocorreu "sob pena de elaboração de um relatório final [da CPI] desfavorável a elas".

Intimidados, os representantes das concessionárias cederam às criminosas exigências daqueles parlamentares, que, após o recebimento da propina, acabaram confeccionando relatório [da CPI] favorável às empresas

trecho da delação premiada de executivo da concessionária Ecovias

O delator afirmou que as concessionárias resistiram às exigências, mas depois cederam após ameaças de convocação de sócios, dirigentes de bancos financiadores.

"Intimidados, os representantes das concessionárias cederam às criminosas exigências daqueles parlamentares, que, após o recebimento da propina, acabaram confeccionando relatório favorável às empresas", diz o documento.

O delator disse ainda que a Ecovias pagou R$ 400 mil ao deputado José Rezende, que faria parte do relatório final que tocava nos interesses da empresa concessionária.

Segundo o documento, "os valores foram entregues ao vereador Milton Leite, em três lugares distintos da capital [paulista]". Leite é político influente no estado, atualmente aliado da gestão Doria e presidente da Câmara Municipal paulistana.

De acordo com o delator, o relatório final teria sido positivo para interesse da empresa.

Desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo afirmaram que o caso relativo à CPI de 1999 prescreveu e, por isso, houve extinção da punibilidade dos políticos citados e arquivamento.

O documento, porém, volta a citar a Assembleia Legislativa no contexto de nova CPI relacionada aos pedágios das rodovias, ocorrida em 2014, na qual teria havido pagamento. Desta vez, a título de caixa dois, e não com a promessa de qualquer vantagem à empresa.

De acordo com o delator, as doações seriam para "manter um bom relacionamento com os parlamentares".

Ele afirmou ter dado R$ 300 mil para o então deputado Antonio Mentor (PT) em um hotel nos Jardins.

De acordo com o documento, o delator insistiu em dizer que o deputado não se "comprometeu a qualquer contraprestação à doação eleitoral, mesmo porque o relatório final da CPI não favoreceu as concessionárias".

Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

"Aludindo, inclusive, à instauração de inquéritos, à redução de tarifas de pedágio e outras questões que prejudicavam as empresas", completa.

No segundo semestre, novas doações irregulares teriam sido feitas a deputados que não integravam a CPI.

O delator disse que, em 1º de agosto de 2014, deu R$ 200 mil como doação não contabilizada ao deputado Orlando Morando (PSDB), hoje prefeito de São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

Ainda segundo o representante da Ecovias, na mesma época ele se comprometeu, também em esquema de caixa dois, a pagar R$ 300 mil aos deputados petistas Vicente Cândido e Luiz Fernando. Segundo ele, os valores foram entregues no ano seguinte.

Vicente Cândido, porém, não era deputado estadual na ocasião, mas sim federal. Diferentemente do que é dito no documento, ele se reelegeu para o cargo. Essa parte da delação, relativa à suspeita de pagamento via caixa dois aos deputados, foi enviada para a Justiça Eleitoral.

A Ecovias afirma que houve formação de cartel, pagamentos de propinas e repasses de caixa dois em 12 contratos de concessão rodoviária firmados com o Governo de São Paulo.

Na área cível, o acordo de delação entre a Ecovias e a Promotoria do Patrimônio Público de São Paulo foi inicialmente barrado em setembro de 2021, mas depois acabou sendo homologado pelo Conselho Superior do Ministério Público paulista.

Para que seja consumado, porém, o acordo ainda precisará de aval do Judiciário, por meio de um juiz de primeira instância.

Concessionária não comenta, e políticos negam acusações

OUTRO LADO

A Ecovias foi procurada pela **Folha**, mas preferiu não fazer comentários sobre a delação.

O prefeito São Bernardo do Campo, Orlando Morando, afirmou que nunca recebeu nenhuma doação não oficial.

"Foi Morando, enquanto deputado estadual, que fez duras acusações contra a Ecovias, inclusive, convocando membros da concessionária para depor. O prefeito lamenta profundamente que pessoas usem delações para inventar fatos e buscar acordos judiciais em benefício próprio", diz o prefeito, em nota.

O deputado Luiz Fernando diz que as informações não procedem e que nunca recebeu financiamento eleitoral de executivo da Ecovias.

Edmir Chedid afirma que não foi comunicado de nenhum processo relativo às denúncias do colaborador e que desconhece processo neste sentido. "Também declaro não possuir nenhuma relação com empresas concessionárias de rodovias no estado de São Paulo", afirmou.

O advogado Marco Aurélio de Carvalho, que defende o ex-deputado Antonio Mentor, diz que o político recebeu "com surpresa e indignação a menção ao seu nome no relato mentiroso e leviano".

"Nunca, em momento algum, o deputado agiu fora dos parâmetros éticos e legais. Ao final das investigações, que confirmarão o quanto aqui alegado, buscaremos a devida reparação à honra e dignidade de um parlamentar que dedicou parte de sua vida às boas causas públicas", afirma.

Carvalho também defende o ex-deputado Vicente Cândido. "A prestação de contas do deputado Vicente Cândido atendeu a todas as exigências legais estabelecidas legislação eleitoral vigente."

"Não tivemos acesso a nenhuma das referidas declarações, mas estamos certos que são decorrentes de eventuais equívocos que serão esclarecidos no decorrer das investigações, que são sempre muito bem-vindas. O deputado permanece tranquilo e à disposição da Justiça Eleitoral", completa o advogado.

Claury Alves afirmou que estranha o envolvimento do seu nome e disse que jamais participou de "qualquer conduta ilícita ou que tenha me beneficiado".

O vereador Milton Leite diz que desconhece os fatos relatados na delação e que considera "as afirmações do delator mentirosas e fantasiosas". "Sou vereador desde 1997 e nunca ocupei cargo público na Assembleia Legislativa de São Paulo", afirmou.

O deputado Roberto Morais afirmou desconhecer "qualquer assunto mencionado sobre pagamentos de propina".

O ex-deputado Geraldo Vinholi chama a acusação de "incabível" e que isso pode ter colaborado para a extinção da punibilidade. "Vale reforçar que, segundo checagem da **Folha de S.Paulo**, o próprio Tribunal de Justiça (TJ-SP) reconheceu a prescrição do conteúdo e determinou, tempos atrás, o arquivamento do processo", diz, em nota.

A reportagem não localizou os ex-deputados José Zico Prado e José Rezende.

O Governo de São Paulo afirmou apenas que foi consultado pelo Ministério Público sobre a forma de ressarcimento e respondeu que pode ser realizado por meio de obras.

João Doria diz que caso Arthur do Val fragilizou candidatura de Sergio Moro

Bruno B. Soraggi, Joelmir Tavares e Tayguara Ribeiro

O ex-juiz Sergio Moro participa de debate do Instituto de Formação de Líderes de São Paulo Ronny Santos/Folhapress

SÃO PAULO O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou que a candidatura do ex-juiz Sergio Moro (Podemos) à Presidência ficou fragilizada com o episódio envolvendo os comentários de cunho sexista do deputado Arthur do Val (sem partido-SP), ligado ao MBL (Movimento Brasil Livre).

A fala do tucano —que, assim como Moro, tenta despontar como opção da chamada terceira via— foi ao ar nesta segunda (14) no canal Talk Churras, do apresentador Paulo Mathias, no YouTube. Mais cedo, o ex-juiz disse à **Folha** que sua relação com o MBL "continua firme e forte".

"Fragilizou, evidentemente. O MBL se juntou, se filiou, ao Podemos, inclusive o Arthur do Val", disse Doria na entrevista gravada no dia 5. Três dias depois, o deputado teve seu pedido de desfiliação acatado pelo partido. Ele também retirou sua pré-candidatura a governador e se afastou do movimento.

"Machucou, na minha visão, a candidatura do Sergio Moro, ainda que ele tenha tido a atitude correta, a meu ver, de repugnar e condenar os áudios e a postura do Arthur do Val. Mas feriu a candidatura dele e feriu também o Podemos", completou.

"Fragilizou a candidatura do Sergio Moro, eu tenho que admitir isso. Sem desejar falar mal do Sergio Moro. E fragilizou o Podemos também. [...] Foi um dano grande, não foi pequeno não", disse.

Nos últimos dias, circularam informações de que o MBL estudava deixar a legenda após a retirada da candidatura de Arthur ao Palácio dos Bandeirantes, conforme mostrou o Painel. Publicamente, contudo, as duas partes têm se alinhado no discurso de que continuam unidas em torno da campanha.

Na entrevista, Doria também fez críticas ao governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que poderá deixar o partido para disputar a Presidência pelo PSD, após ter perdido a prévia tucana no ano passado.

Se Leite cumprir a promessa de sair, diz Doria, será um "mau perdedor". "Há uma regra importante no jogo da política, aliás, no jogo da vida. Quem ganha celebra a vitória e respeita os vencidos. E quem perde respeita o vitorioso e compreende a sua posição de não ter vencido", disse o tucano, que recomendou a Leite "dominar a ansiedade".

Ao comparecer, durante o dia, a um evento na capital paulista, Moro desconversou sobre uma possível cassação do mandato de Arthur do Val. "Essa é uma conversa da Assembleia Legislativa de São Paulo", disse ele à **Folha**.

"Eu já dei a minha opinião sobre esse assunto. Uma coisa [o caso de Arthur] não se confunde com outra [o MBL]."

"[A parceria] continua firme e forte. Estamos trabalhando para construir a candidatura. Estamos em fase de pré-campanha. Nada mudou. A avenida da construção de uma candidatura alternativa a esses extremos Lula e Bolsonaro permanece", afirmou o ex-juiz sobre o MBL.

Moro se aliou ao movimento para alavancar a sua candidatura. O grupo tinha Arthur do Val entre os seus integrantes mais ativos, mas ele se afastou depois dos áudios em que diz que mulheres ucranianas são "fáceis" porque são pobres.

PT busca destravar 'comunicação analógica' e usa de BBB a Rede Povo

Partido inaugura andar todo dedicado às mídias em sua sede em preparação para campanha

Anna Virginia Balloussier e Victoria Azevedo

BRASÍLIA E SÃO PAULO Quem não se comunica se trumbica, o bordão popularizado por Chacrinha nos anos 1980, guiou também um PT que concluía aquela década com sua primeira campanha presidencial.

Na época, o partido criou a Rede Povo de Televisão, paródia da Rede Globo, para tentar eleger Lula. "A ideia é fazer algo muito parecido com a Rede Povo, que foi muito mobilizadora", antecipa Jilmar Tatto, secretário de comunicação do PT, sobre o que esperar da estratégia do partido para atravessar um pleito que tem tudo para ser talhado pela guerra informacional.

A legenda deve inaugurar nos próximos dias um andar todo dedicado à comunicação no prédio que abriga sua sede, em Brasília.

Quando a **Folha** esteve no espaço, em fevereiro, um coordenador local falava animado sobre o programa fictício montado por petistas em 1989, a tal Rede Povo.

O ex-presidente Lula (PT) discursa em evento com mulheres representantes de movimentos sociais Carla Carniel - 10.mar.22/Reuters

Esquetes emulavam vinhetas da Globo, como o Povo Repórter ("o jornalismo do jeito que o povo gosta") e o Povo de Ouro (que tocava o jingle "Lula lá, brilha uma estrela", hoje um clássico eleitoral).

Um simulacro de telejornal entrevistava um carregador de carne que não tinha como pagar pela proteína, depois uma madame que duas vezes por dia alimentava seu cãozinho com carne moída, legumes e frango.

Retomar a linguagem popular agrada o partido, mas há compreensão interna de que, agora, tudo deve ser embalado para tempos digitais.

A operação multimídia conta com cerca de 30 pessoas. "Vamos concentrar rádio, televisão, acompanhamento de redes sociais e eventualmente, se couber, uma central contra fake news. Estúdios, maquiagem, tudo isso vai ser lá", afirma Tatto, parte da trinca por trás do QG petista.

Responsável pelo site do PT, ele fará a interface entre o partido e a campanha de Lula.

As outras figuras-chave: Franklin Martins, ministro lulista encarregado de coordenar a comunicação do ex-presidente e as redes do PT, e Augusto Fonseca, marqueteiro que já trabalhou com FHC, Ciro Gomes e Aécio Neves.

A equipe de Franklin também está montando uma estrutura em São Paulo para atender a pré-candidatura.

Lula visitou os estúdios da legenda em outubro de 2021 e lá se queixou de ter pouco espaço midiático. A internet seria uma oportunidade para que o PT caminhasse por suas próprias pernas, segundo o ex-presidente, que aproveitou para cutucar a maior emissora do país, como fazia mais de três décadas atrás.

"O PT logo, logo vai desbancar a Globo com os estúdios que eu estou vendo aqui. [...] Logo, logo, a Globo vai ter que pedir licença para nós, nós vamos até transmitir jogo de futebol, sobretudo quando o Corinthians jogar."

Para o mês de estreia, a ideia é inserir seis novos programas na TVPT, o canal da sigla no YouTube. "Elas por Elas" será voltado ao eleitorado feminino. Há ainda "Legado: Fazer Mais e Melhor", que defenderá os governos petistas.

Também estão previstos o "Jornal PT Brasil", noticiário sob a lente petista, outro programa focado no meio ambiente e um para tratar dos Comitês Populares de Luta.

Paulo Marcelo, um pastor pentecostal, terá um podcast para o público evangélico, que deve migrar para a TVPT.

Ele quer chamar o antropólogo Juliano Spyer, que em 2020 publicou "Povo de Deus: Quem São Os Evangélicos e Por Que Eles Importam", livro que foi parar na mesa de cabeceira do ex-presidente.

Outra aposta, essa mais polêmica: quer ver se o bispo Abner Ferreira topa uma conversa. Ele é um dos cabeças da Assembleia de Deus Madureira, que em 2018 fechou com Bolsonaro. No fim do ano passado, Abner recebeu em sua igreja Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio e dono de indubitável credencial esquerdista.

As estreias encorparão uma grade já preenchida por atrações como o antirracista "Liga Preta" e "Sexta-Feira 13h", com entrevistas conduzidas por Paulo Moreira Leite — por lá já passaram os Josés Genoino e Dirceu, fora o próprio Lula.

Outro homem forte no núcleo duro petista é Ricardo Stuckert, que cuida da imagem de Lula há duas décadas.

O repórter-fotográfico clicou o mais pop retrato do ex-presidente no ano passado: ele, de sunga e com as coxas em evidência, ao lado de sua noiva, a socióloga Rosangela da Silva. A foto foi vista por mais de 65 milhões desde que foi postada, em agosto.

> "O que fazemos é um acompanhamento das personalidades que estão declarando apoio ao Lula, ao PT. Alguém contata pra agradecer ou conversa a melhor maneira de potencializar [os endossos]. Casimiro é um
>
> **Jilmar Tatto**
> secretário de comunicação do PT

Petistas avaliam que falta um bocado para o partido navegar bem por redes sociais, arte dominada melhor pela direita bolsonarista. A comunicação do PT ainda é vista, nas palavras de uma jovem liderança partidária, como analógica e institucionalizada.

Há a vontade de se aproximar de figuras públicas que, nas redes, têm bala na agulha.

Em maio de 2021, por exemplo, Felipe Neto deu uma palestra no Instituto Lula. "Difícil encontrar alguém que foi mais anti-Lula do que eu", disse na época sobre o ódio que diz ter herdado dos pais.

Casimiro também tem potencial para tanto, na leitura do partido. O streamer é dono de um dos perfis mais influentes entre jovens, abordando de BBB a guerra na Ucrânia. Já respondeu assim a um seguidor sobre o que achava do presidente Jair Bolsonaro (PL): "Porra, um merda!".

O PT prefere que eventuais apoios a Lula ocorram de forma espontânea. Algo no estilo Pabllo Vittar, que já se voluntariou para cantar na cerimônia de posse de Lula em 2023, se houver uma.

Ou Anitta, que puxou briga com Bolsonaro e seus asseclas. A mais recente foi com o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que a chamou de "teletubbie".

Lula chegou a se aproximar de alguns ex-participantes do BBB simpáticos à sua candidatura. Em 2021, seu perfil seguiu nas redes Juliette, Gil do Vigor e Arthur Picoli, que no programa deram demonstrações de afeto à legenda.

A estratégia digital deverá pegar carona em conteúdos relacionados ao reality. A conta do PT no Twitter já usou o programa para incentivar a busca pelo título de eleitor. "Votar no BBB é divertido, mas você já experimentou votar para tirar o Bolsonaro?".

"O que fazemos é um acompanhamento dessas personalidades que estão declarando apoio ao Lula, ao PT", afirma Tatto. "Alguém contata pra agradecer ou conversa a melhor maneira de potencializar [os endossos]. Casimiro é um. A gente foi atrás, mas tem todo um cuidado."

O zelo se deve a contratos e patrocinadores que não gostam de engajamentos políticos explícitos, segundo o secretário de comunicação.

O PT também está atrás de um responsável pelas redes que consiga quebrar as bolhas de comunicação. Em fevereiro, petistas se reuniram com Ben Brandzel, que trabalhou com novas mídias na campanha de Barack Obama.

Para tentar ganhar espaço na internet, o time petista lançou o Lulaverso, que se estende a WhatsApp, Telegram, Instagram, Twitter e TikTok.

Dele participam personalidades simpáticas a Lula, como Pabllo Vittar e Deolane Bezerra, a advogada-influencer que em 2021 declarou: "Eu não sou petista. Sou lulista. E eu vou perder tanto seguidor em 2022. Eu vou perder muito. Eu brigo muito por política".

Vice rompe com PT baiano e pode aproximar ACM Neto de Lula

José Matheus Santos

RECIFE O vice-governador da Bahia, João Leão (PP), oficializou nesta segunda (14) o rompimento com o PT, partido do governador Rui Costa. A decisão do PP se deu por unanimidade na Executiva estadual do partido.

Agora, a expectativa é de que João Leão seja candidato ao Senado na chapa do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil).

"Quero ressaltar que nos 14 anos de aliança com os governos do PT, jamais faltou da nossa parte lealdade, dedicação, apoio parlamentar e espírito público. Após amplo debate e consultas às lideranças progressistas, decidimos, por unanimidade, nos afastar da aliança atual e buscar outros caminhos onde possamos continuar trabalhando pelo povo baiano", afirmou João Leão.

Apesar de ter deixado a base do governo petista na Bahia, o vice ainda poderá manter seu apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa presidencial de 2022, na contramão da posição nacional de seu partido.

Com isso, João Leão poderia ajudar ACM Neto a conquistar eleitores lulistas na Bahia e dificultar a transferência de votos do eleitorado do ex-presidente para o pré-candidato do PT a governador, o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues — indicado para a disputa após a desistência do senador Jaques Wagner (PT).

O PP é o partido do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (AL), que deverá apoiar oficialmente a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O desembarque do PP da base governista na Bahia acontece três dias depois da definição do nome do PT para a buscar a sucessão de Rui Costa.

O movimento foi oficializado na tarde desta segunda por meio de uma carta enviada por João Leão a Rui Costa, na qual o vice-governador pede a exoneração do posto de secretário de Planejamento da Bahia, cargo que ele acumulava além da vice-governadoria.

O vice-governador João Leão (PP) em evento na Assembleia Legislativa da Bahia Pedro Moraes - 9.fev.17/Divulgação Governo da Bahia

Outros secretários ligados ao PP e ocupantes de cargos de primeiro escalão, como em estatais do governo baiano, também se desvincularam das funções diante da debandada. Os cargos vagos devem ser usados por Rui Costa como moeda de troca para atrair outros partidos para compensar a saída do PP.

O partido comandado na Bahia pelo vice-governador João Leão, começou a se afastar do governo Rui Costa na semana passada. Na quarta (9), o movimento já era iminente, após Leão divulgar nota cogitando lançar candidatura própria ao governo à revelia ao PT ou apoiar ACM Neto.

Leão ficou chateado porque soube via imprensa, por meio de declarações do senador Jaques Wagner, que Rui Costa ficaria no governo até dezembro. Até então, segundo líderes do PP, havia um acordo de que o governador renunciaria e disputaria o Senado, abrindo caminho para Leão governar a Bahia nove meses. Nesse cenário, Otto Alencar (PSD) seria o candidato a governador.

"Depois de muitas reuniões sob a coordenação do senador Jaques Wagner, foi atribuída ao partido a responsabilidade de assumir o governo durante os nove meses finais do atual mandato. O governador Rui Costa se afastaria do cargo para concorrer ao senado federal e o senador Otto Alencar ao Governo do Estado. Mesmo não concorrendo a um mandato popular, Leão aceitou o convite com a convicção de poder trabalhar muito mais pelo povo baiano", afirma nota divulgada pelo PP.

O PP da Bahia também disse que Lula estava ciente do acordo que teria sido feito.

Mas a sinalização de que isso poderia acontecer provocou rebelião interna no PT, mesmo após o aval de Lula. Otto já indicou que prefere disputar a reeleição de senador.

"Além de considerar inaceitável a quebra do acordo, a indelicada comunicação da decisão pela imprensa causou uma imensa decepção e a constatação de que o PP não era mais desejado e não tinha espaço na aliança que nos trouxe até aqui. O PP é um dos maiores partidos da Bahia e do Brasil e a nossa história não foi reconhecida na decisão dos líderes petistas", frisou a nota do PP.

O PT, desde que lançou Jerônimo Rodrigues, pretendia oferecer a vaga de vice novamente ao PP. O mais cotado era o deputado federal Ronaldo Carleto.

Horas após a ameaça inicial de Leão de romper com o PT, Jaques Wagner pediu desculpas. O pedido não surtiu efeito, o que culminou com o rompimento entre PP e PT.

Com o lançamento de Jerônimo, o governador Rui Costa vai seguir no cargo até dezembro. Assegura, assim, o controle da máquina pública em meio à campanha eleitoral.

Em nota, Rui Costa disse que foi opção de Leão seguir caminho diferente. "Nossa maior aliança foi construída em bases sólidas com o povo da Bahia. Nosso ritmo de correria, de cuidar de gente e trabalhar pelas pessoas que mais precisam vai continuar até o último dia do meu governo", afirmou.

Um dos temores de setores do PT com a hipótese de Rui sair do cargo para disputar o Senado era de que Leão, como governador, rompesse com os petistas e trabalhasse em busca da sua reeleição, com o uso da máquina em seu favor.

O que fazer com o preço da gasolina?

Governo deve, acima de tudo, proteger os mais vulneráveis

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

Com a guerra na Ucrânia, fica em risco a oferta futura de petróleo e gás. Com isso, o preço deles aumenta desde já. E isso impacta diretamente a economia brasileira, que depende de petróleo. Ou seja, o país fica mais pobre.

Esse custo é inevitável. A única questão é quem pagará por ele. O Estado pode —e às vezes deve— redistribuir os custos, mas eles não deixam de existir. Todas as medidas em discussão (inclusive não fazer nada) têm seus ganhadores e seus perdedores. Não há uma solução em que ninguém sofra com o aumento da gasolina no posto sem que alguém pague essa conta.

E quem, acima de tudo, não deveria pagar a conta? Os mais pobres. Toda resposta ao petróleo mais caro deve incluir mecanismos para proteger os mais vulneráveis.

A pior tentação é mexer na política de preços da Petrobras, porque ela parece não ter perdedores —só um ou outro acionista, esse grande vilão. Mas ela tem sim. Em primeiro lugar porque, se ela praticar aqui no Brasil um preço mais baixo do que o do resto do mundo, nenhuma empresa estrangeira quererá exportar combustível para cá.

Dado que não somos autossuficientes em combustíveis, corremos o risco real de desabastecimento, ao mesmo tempo em que a Petrobras se verá forçada a suprir essa demanda cobrando um preço artificialmente baixo. É o caminho do desastre, que ela já trilhou em 2013 e sabemos onde termina: uma empresa quase quebrada.

Além disso, se a empresa quer receber investimentos no futuro, sua política de preços não pode estar a serviço da conveniência política. Entre aproximar-se de uma Equinor (estatal do petróleo norueguesa, que pratica preços de mercado e garante um fundo soberano trilionário ao país) ou de uma PDVSA (estatal venezuelana, que vende gasolina barata e está em avançado estado de sucateamento e corrupção), a escolha é óbvia.

Outra ideia, menos danosa, seria o subsídio ou o corte de impostos do setor; o que dá quase no mesmo: num caso, o governo gasta mais; no outro, arrecada menos. Ele permite que os preços caiam.

Eu não tenho nada contra menos impostos, mas há que se perguntar: dar subsídios aos combustíveis fósseis é uma boa política? Do ponto de vista do foco, é péssima: beneficia tanto o pobre que realmente precisa de ajuda quanto o cidadão de classe média e até rico que enche o tanque de seu carro e faz as compras no mercado. Gastar dinheiro público para que ricos consumam mais gasolina é um péssimo uso dos recursos.

O corte de impostos apenas no diesel —que abastece ônibus e caminhões— seria menos distorcivo, mas seus benefícios também são difusos entre todas as classes, passando os custos para os pagadores de impostos (que, como sabemos, incidem desproporcionalmente sobre os mais pobres).

Então o que o governo deve fazer? Acima de tudo, proteger os mais vulneráveis. Garantir um reforço no Auxílio Brasil; afinal, os alimentos ficarão mais caros no mercado, assim como o botijão de gás. Negociar subsídios com as empresas de transporte público, para que não aumentem a passagem. Graças aos dividendos extraordinários da Petrobras, o governo terá mais recursos para essa política social também extraordinária.

A gasolina mais cara nos exige uma mudança inicialmente custosa de modo de vida, mas que será benéfica para a sociedade: teremos que usar menos o carro e mais o transporte público, fazer mais trajetos a pé e de bicicleta, buscar carros mais econômicos, deixar a manutenção em dia para reduzir desperdício.

O resultado disso é menos poluição e menos trânsito nas cidades. No transporte de carga, o preço do petróleo aumenta a atratibilidade de transporte ferroviário e fluvial, além de caminhões mais econômicos. Gastar dinheiro público para beneficiar donos de carro e impedir essas mudanças virtuosas é um retrocesso em todas as frentes.

Se essa crise nos mostra algo, é que a dependência dos combustíveis fósseis custa caro: ficamos vulneráveis, poluentes e congestionados. Reduzir (não necessariamente zerar) essa dependência deveria ser prioridade de investimentos públicos e privados. Protegidos os mais vulneráveis, deixemos o mercado agir.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Fabrício Queiroz participa de manifestação de ex-PMs no Largo do Machado, no Rio de Janeiro Fotos Tércio Teixeira - 10 mar.22/Folhapress

Queiroz sai da sombra e quer tentar uma vaga de deputado

Amigo de Bolsonaro leal à família presidencial, seria operador de 'rachadinha'

Italo Nogueira e Catia Seabra

RIO DE JANEIRO Fabrício Queiroz está em passeatas de policiais militares reformados. Reúne-se com líderes de uma comunidade em que vivem agentes aposentados. Encontra-se com políticos e tem até tempo para zombar em bares de derrotas recentes do Flamengo em decisões.

A pergunta "cadê o Queiroz?", feita pela oposição e pela imprensa por um ano e meio, é há um ano respondida pelo próprio em suas redes sociais. Não é mais difícil saber por onde ele anda e onde quer estar no ano que vem: exercendo um mandato na Câmara dos Deputados.

O pivô do escândalo das "rachadinhas" que atingiu a família do presidente Jair Bolsonaro (PL) negocia com quatro partidos sua candidatura neste ano.

O objetivo é tentar uma cadeira de deputado federal, embora uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, onde foi assessor de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) por 12 anos, não seja descartada.

As andanças políticas de Queiroz, que incluem viagens a Brasília e São Paulo, contam com o aval do clã presidencial. Ele se encontrou com Flávio na capital federal para ouvir do ex-chefe se a sua candidatura não seria mal vista pela família.

"Falei para ele: 'Vai à luta, você é ficha limpa'. É uma pessoa que tem bons contatos no Rio de Janeiro, tem uma história bacana na Polícia Militar. E agora ainda tem uma exposição gigante. O Queiroz ficou famoso, né?", afirmou o senador em entrevista ao jornal O Globo.

Amigo de Bolsonaro desde 1984, Queiroz foi apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como o operador financeiro da "rachadinha" no antigo gabinete de Flávio na Assembleia Legislativa.

A investigação foi iniciada após um relatório do Coaf descrever uma movimentação considerada suspeita de R$ 1,2 milhão em 2016 na conta de Queiroz. Ele chegou a ficar preso por um mês em regime fechado e outros oito em domiciliar sob suspeita de interferir nas investigações.

O senador, o ex-assessor e mais 15 pessoas foram denunciados sob acusação de desviar R$ 6 milhões dos salários de funcionários do gabinete para benefício de Flávio. As provas, contudo, foram anuladas pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça) e o caso voltou à estaca zero.

Queiroz manteve discrição mesmo após as primeiras vitórias na Justiça. Até abril do ano passado, suas redes sociais nada exibiam de sua vida no período da investigação.

Foi nesse mês que ele viu a filha ser exonerada dois dias após ser nomeada num cargo no governador estadual, comandado por Cláudio Castro (PL), aliado dos Bolsonaro.

A demissão gerou revolta em Queiroz. Desde então, o ex-assessor passou a ser mais ativo nas redes e começou a avaliar se candidatar e comandar o próprio gabinete.

A primeira aparição pública com forte teor político foi na manifestação do 7 de Setembro, convocada pelo presidente com discursos golpistas. Vestindo uma camisa do Brasil, Queiroz foi saudado por aliados e bateu continência para uma foto de papelão de Roberto Jefferson, presidente afastado do PTB.

A sigla neobolsonarista era o destino certo do ex-assessor, mas a disputa interna que eclodiu após a prisão de Jefferson exigiu a busca por outras opções. Ele precisa escolher até o dia 2 de abril, de acordo com a lei eleitoral.

Queiroz pretende fazer dobradinha com o amigo Luiz Carlos Chagas de Souza Júnior, sargento da PM conhecido como Chagas Bola, que deve tentar uma vaga na Assembleia. Ele é coordenador regional da gestão Cláudio Castro (PL) na Barra da Tijuca e Jacarepaguá, área de forte atuação de milícias.

O PM reformado não espera ter o apoio declarado da família Bolsonaro. Teme também que o clã abrace a campanha do sargento da PM Max Guilherme Machado, assessor de Bolsonaro que também pretende disputar uma vaga de deputado federal.

Em sua rede social, Queiroz chamou o policial de mentiroso, por ter omitido num vídeo que conheceu o presidente por meio dele.

"Tem que agradecer a Deus mesmo. Por ter me conhecido, ter te ajudado a ser policial, ter te pegado pelo braço e te dado esse emprego ao lado do presidente. É mérito seu, você é leal. Agradeça a Deus e ao Queiroz. Mentiroso!"

Nas redes sociais, Queiroz usa como seu principal lema sua lealdade a Bolsonaro. Há duas semanas, começou a publicar vídeos intitulados "Tribuna do Queiroz", nos quais ataca adversários e comenta o noticiário. Num deles, abordou a guerra na Ucrânia, país que para ele tem "um governo comédia".

Ele também exibe encontros com políticos locais, com os quais articula a sua candidatura. Mostra imagens suas em manifestações de bombeiros e policiais reformados, atualmente em campanha para que um benefício dado a agentes da ativa seja estendido aos aposentados.

A Folha encontrou Queiroz nesta quinta-feira (10) numa dessas manifestações. Ele disse que não queria conceder entrevista por ainda estar definindo seu destino político.

O ex-assessor falou há duas semanas com o podcast Nós Tentamos, no qual comenta sua pré-candidatura.

"Não tinha pretensão [política], não. Mas estou vendo o pessoal me abraçando na rua. Todo mundo dizendo: 'Tem que vir. Você é leal'. Eu, leal? Não tem nada de errado lá, não. Se eu falasse alguma coisa eu ia ser canalha. Inventar eu não invento", disse ele.

Queiroz chega a se dizer envergonhado de falar com a família do presidente, em razão dos problemas provocados pela sua movimentação bancária.

"Amo aquela família. Tenho o maior respeito. Eles pagaram muito alto. O alvo era eles, não eu. Fui acusado de tudo, mas eu nunca acusei ninguém. Tenho certeza que isso vai zerar, eu confio na Justiça. E aí, sim, vou chegar no presidente e [dizer]: 'Vamos voltar a nossa relação'", disse.

Ele se apresenta como um político conservador e diz que "a direita sabe que não cometi nenhum crime". Reconheceu já ter ouvido nos corredores da Assembleia comentários sobre repasses de salário de funcionários para deputados, mas negou que a prática ocorresse no gabinete de Flávio.

"Nunca existiu transação no gabinete da família Bolsonaro. Eles são incorruptíveis. Isso eu falo e atesto. O problema é meu. Confio na Justiça. Eles [adversários] vão ter que me aturar."

Luciana Chong é a nova diretora do Instituto Datafolha

SÃO PAULO A executiva Luciana Chong assume a diretoria do Datafolha, instituto de pesquisa pertencente ao Grupo Folha. Ela substitui Mauro Paulino, que deixa a empresa depois de 35 anos.

Junto com ela, Renata Nunes Cesar assume a diretoria de Pesquisa do instituto, no lugar de Alessandro Janoni.

Chong, há 27 anos no Datafolha, é formada em letras pela PUC-SP, com pós-graduação em marketing e MBA em comunicação pela ESPM. Cesar é formada em estatística pela Unicamp, com especialização em administração pela Fundação Getulio Vargas.

"Temos um ano importante pela frente", diz Chong. "A ideia é seguir com o mesmo padrão, de tudo o que foi construído pelo Datafolha até agora."

Paulino e Janoni foram convidados a continuar como consultores da empresa. Em comunicado interno, o Grupo Folha lembrou a dedicação de ambos ao Datafolha, "sempre com muito profissionalismo e empenho".

Criado em 1983 como departamento de pesquisas e informação do grupo, o Datafolha se tornou uma empresa independente, com clientes próprios, e se firmou como um dos mais importantes institutos de pesquisa de opinião do país.

Temos um ano importante pela frente. A ideia é seguir com o mesmo padrão, de tudo o que foi construído pelo Datafolha até agora

Luciana Chong
nova diretora do Datafolha

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), participa de cerimônia no Palácio do Planalto Ueslei Marcelino - 11.mar.22/Reuters

Steven Levitsky

Derrotar autoritários como Bolsonaro é prioridade na eleição

Autor do livro 'Como as Democracias Morrem' defende coalizão ampla para oposição impor derrota acachapante ao presidente da República

ENTREVISTA

Uirá Machado

SÃO PAULO Autor do celebrado "Como as Democracias Morrem", o cientista político Steven Levitsky, 54, afirma que a presença de um líder autoritário no comando de países como Brasil ou Estados Unidos é uma situação emergencial e que removê-lo do poder deve ser a prioridade.

No caso do Brasil, isso deve ser feito por meio de uma coalizão ampla, com partidos da esquerda à direita, para eliminar o risco de o presidente Jair Bolsonaro (PL) contestar o resultado e contar com o respaldo das Forças Armadas.

"A melhor maneira de garantir que os militares não fiquem tentados a embarcar numa aventura é por meio de uma derrota acachapante de Bolsonaro", diz o professor da Universidade Harvard.

Para ele, os estragos causados por Bolsonaro nas instituições democráticas foram menores do que os provocados pelo ex-presidente Donald Trump. Mas não por um compromisso do brasileiro com a democracia, e sim por ter faltado a força necessária.

Enquanto Trump contou com o Partido Republicano, Bolsonaro ficou a maior parte do governo sem legenda e base no Congresso, diz Levitsky.

A democracia sobreviveu, pelo menos até agora, mas, para ele, isso não necessariamente significa sinal de vitalidade das instituições.

"Tivemos muita sorte de os autoritários que elegemos não terem construído maiorias como Rafael Correa [Equador], Alberto Fujimori [Peru], Vladimir Putin [Rússia], Hugo Chávez [Venezuela]."

*

Karime Xavier - 7.ago.18/Folhapress

Steven Levitsky, 54
Cientista político, mestre pela Universidade Stanford e doutor pela Universidade da Califórnia, Berkeley, é professor de governo na Universidade Harvard, onde também atua no Centro Weatherhead para Relações Internacionais e no Centro David Rockefeller para Estudos Latino Americanos. É autor, entre outras obras, de "Como as Democracias Morrem" (Zahar, 2018), escrito com Daniel Ziblatt

Onde onde os principais partidos políticos se omitem, toleram, perdoam, justificam ou até apoiam os que atacam as instituições, a democracia tende a se enfraquecer. Foi o que aconteceu na França em 1934. Nos EUA, a resposta do Partido Republicano importa muito, e infelizmente não está parecendo boa

No livro "Como as Democracias Morrem", o sr. dizia não ter certeza de que a democracia americana sobreviveria a Trump. Ela sobreviveu. Foi uma surpresa? Bem, não. Os EUA têm um grande número de fatores que favorecem a sobrevivência democrática e dificultam a vida de um presidente autoritário. Temos uma oposição forte com instituições fortes, incluindo um Judiciário independente, uma mídia poderosa, o federalismo.

Mas é importante dizer que, após quatro anos de governo Trump, a democracia americana emerge muito, muito mais fraca do que antes. Ela não sobreviveu intacta.

Não seria possível argumentar que a reação institucional à invasão do Capitólio demarcou um limite claro e mostrou que a democracia não está em questão? A insurreição foi um sintoma da polarização extrema. Muitos países enfrentaram algum tipo de levante violento na história, e o fator relevante para o desfecho é a reação do sistema político, dos principais partidos. Onde eles fazem uma defesa inequívoca da democracia, os perpetradores dos atos violentos tendem a ficar marginalizados. Foi o que aconteceu na Espanha em 1991 e na Argentina em 1987.

Mas onde os principais partidos políticos se omitem, toleram, perdoam, justificam ou até apoiam os que atacam as instituições, a democracia tende a se enfraquecer. Foi o que aconteceu na França em 1934. Nos EUA, a resposta do Partido Republicano importa muito, e infelizmente não está parecendo boa.

O que se pode dizer do Brasil, onde pessoas que se manifestam contra a democracia recebem apoio do presidente? Existem diversos paralelos entre o Brasil e os EUA. Bolsonaro parece que, de forma consciente, imitou Trump ao longo dos anos. Nós elegemos uma figura autoritária de direita em 2016, vocês fizeram o mesmo dois anos depois. Vivemos uma confusão, mas sobrevivemos e conseguimos removê-lo do poder, e tem uma boa chance de que os brasileiros façam o mesmo em 2022.

Mas também existem muitas diferenças. A principal é que Bolsonaro não tem um grande partido político por trás dele. Ele conseguiu comprar apoio do centrão e de legendas pequenas de direita, mas não tem um partido bolsonarista verdadeiro e forte. Trump tinha 1 dos 2 maiores partidos dos EUA, o que o tornou muito mais perigoso.

Por outro lado, o controle do presidente do Brasil sobre os militares é maior do que nos EUA. Então existe a possibilidade de Bolsonaro mobilizar aliados militares de uma forma que Trump não conseguiu. Por enquanto, não parece que isso vá acontecer.

Quatro anos atrás, o sr. disse em entrevista à Folha que era mais otimista sobre o futuro da democracia no Brasil do que muitos brasileiros. Continua otimista? Basicamente, sim. Mas, mesmo num cenário em que Lula vença, Bolsonaro não seja capaz de dar um golpe e um governo democrático se instaure, isso não vai ser a solução para os problemas do Brasil.

Isso elimina uma das maiores ameaças, mas um governo Lula teria muito trabalho a fazer para persuadir a maioria dos brasileiros de que o sistema funciona e de que a elite política pode atender as demandas da população.

E quanto a um cenário em que Bolsonaro perca, não aceite o resultado e tenha o Exército a seu lado? Essa é a grande interrogação. Nos EUA, Trump não pôde contar com os militares, ao passo que, no Brasil, Bolsonaro talvez possa. A resposta a essa interrogação vai determinar o destino da democracia brasileira. Eu acho que há razões para acreditar que os militares vão se comportar como nos EUA.

Líderes militares no Brasil têm mostrado preocupação com a politização das tropas, houve renúncias no ano passado e eles não participaram da mobilização contra o Supremo Tribunal Federal. E, mais importante, militares em geral não intervêm na política se não tiverem um apoio social generalizado. Se Bolsonaro perder de maneira expressiva, ele vai estar muito isolado para atrair os militares.

Por isso sempre digo que Lula precisa construir uma coalizão muito grande. A melhor maneira de garantir que os militares não fiquem tentados a embarcar numa aventura é por meio de uma derrota acachapante de Bolsonaro.

Quando Bolsonaro era candidato, o sr. afirmou que ele pontuava em todos os quesitos como um líder autoritário. Essa análise mudou? Não, mas é interessante notar que Bolsonaro atacou menos as instituições democráticas do que Trump. Trump controlou um partido grande, e isso lhe deu muito poder. O equivalente no Brasil seria ter uma base grande no Congresso, mas Bolsonaro ignorou isso na primeira metade do mandato.

Bolsonaro provocou danos inimagináveis à sociedade brasileira na saúde pública, na questão ambiental e em muitas outras áreas, mas ele não provocou tanto dano às instituições democráticas. Pelo menos não ainda. Mas não porque a gente tenha subestimado seus compromissos com a democracia, e sim porque ele tem sido um presidente muito fraco para causar grandes estragos.

A expressão "as instituições estão funcionando" se mostra acertada? Bem, as instituições funcionam até que elas deixem de funcionar. As instituições brasileiras são muito fortes. Elas estão entre as mais robustas da América Latina. Mas não é só que as instituições estejam funcionando. É que Bolsonaro, até agora, não teve a força necessária, ou talvez a habilidade necessária, para subordiná-las ou manipulá-las. Às vezes botamos muita fé nas instituições. Tanto no Brasil como nos EUA, tivemos muita sorte de os autoritários que elegemos não terem construído maiorias como Rafael Correa [Equador], Alberto Fujimori [Peru], Vladimir Putin [Rússia], Hugo Chávez [Venezuela].

Em seu livro, o sr. cita duas regras não escritas fundamentais para a democracia: a tolerância mútua [reconhecer a legitimidade dos adversários políticos] e a reserva institucional [comedimento no uso dos poderes]. Como zelar por essas normas quando o presidente é o primeiro a desrespeitá-las? Quando você tem um autoritário no poder em uma democracia presidencial como a brasileira ou a americana, você está em uma situação emergencial. Você está além de se preocupar com a erosão de regras não escritas. Você precisa se preocupar com a sobrevivência da própria democracia.

Então, antes de perguntar o que é possível fazer por essas normas, é preciso remover o presidente autoritário. Quando o presidente está violando essas duas regras de forma flagrante e reiterada, até que ele seja um ex-presidente, não há como restaurá-las. Discussões sobre normas de tolerância mútua precisam ir para o segundo plano até essa força ser isolada e derrotada.

O lugar onde essas normas não escritas podem ser reconstruídas é dentro de uma coalizão de oposição. Eu defendo a construção de uma coalizão da esquerda à direita contra as forças autoritárias tanto nos EUA como no Brasil.

Bolsonaro recentemente visitou Vladimir Putin, presidente da Rússia, e Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, dois líderes autoritários. Isso sinaliza algo sobre o que o presidente brasileiro pretende fazer? É um sinal preocupante. Estamos num período de realinhamento no Ocidente e, dependendo de como a guerra na Europa evoluir, pode haver uma mudança geopolítica significativa. Vemos nas democracias ocidentais a ascensão de uma direita antiliberal que, cada vez mais, tem desafiado a ordem democrática.

Essa direita iliberal é transnacional. Seus líderes e ideólogos se falam, entram em contato com extremistas da América do Sul e do Leste Europeu. Tudo isso é assustador e diz muito sobre quão extremista o Bolsonaro é e sobre quão limitado é o seu comprometimento com as instituições democráticas. Mas isso não nos diz quão bem-sucedido ele vai ser, porque nem Putin nem Orbán virão salvar Bolsonaro.

Em seu livro, o sr. dizia que uma crise poderia fortalecer líderes autoritários, mas a pandemia parece ter indicado o oposto. Houve casos em que alguns líderes se aproveitaram da crise para concentrar poder, como nas Filipinas, na Índia, na Hungria e em El Salvador, mas você está certo em relação a Trump e Bolsonaro. Essa crise de saúde pública não só não os beneficiou como parece tê-los prejudicado bastante.

Historicamente, crises econômicas, crises que tiram do governo a capacidade de entregar resultados para a população, elas tendem a enfraquecer tanto líderes democráticos como autoritários.

Nessa crise [da Covid], a melhor resposta provavelmente dependeria de aceitar o que dizem especialistas e dar poder a eles, mas Trump e Bolsonaro não admitem fazer isso. E o fato de eles terem recusado a expertise os levou a abdicar da possibilidade de concentrar poder e impor restrições, por exemplo.

Muita coisa mudou desde que seu livro foi publicado e o sr. está escrevendo o próximo. Vai ser uma continuação? Vai ser um pouco mais concentrado nos EUA, embora também tenha uma dimensão comparativa. A questão principal é: por que partidos políticos tradicionais se viram contra a democracia? Nós argumentamos que, nos EUA, o desenvolvimento gradual de uma democracia multirracial nos últimos 50 anos provocou uma radicalização do Partido Republicano e o levou para um caminho autoritário.

Nós também olhamos para instituições contramajoritárias. Os EUA têm uma enorme quantidade de instituições que minam a vontade da maioria. Então nós fazemos um apelo por uma reforma constitucional em direção a uma democracia mais democrática.

Guindaste remove carro destruído de área bombardeada pelos russos em Kiev, capital da Ucrânia Aris Messinis/AFP

Negociação entre Rússia e Ucrânia não avança; Kremlin fala em ocupar cidades

No domingo, os dois lados haviam dado declarações otimistas sobre acordo para encerrar conflito

Igor Gielow

SÃO PAULO As negociações para tentar pôr um fim à guerra na Ucrânia recomeçaram nesta segunda (14) sem avanços concretos, apesar da expectativa de que um acordo seja alcançado ainda nesta semana.

Ao mesmo tempo, a Rússia sugeriu que poderá ocupar militarmente os principais "centros populacionais" do país vizinho, além de manter o ritmo intenso de ataques a cidades como Kiev, Kharkiv e Mariupol.

"Vamos fazer uma pausa técnica até amanhã [terça, 15] para seguir trabalhando nos subgrupos", afirmou no Twitter Mikhailo Podoliak, principal assessor do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski. Antes do encontro, ele escrevera que a quarta rodada de negociações versaria sobre "paz, cessar-fogo, retirada imediata das tropas e garantias de segurança. Discussão difícil".

Diferentemente de três encontros de delegações na Belarus e de uma frustrada cúpula diplomática entre os chanceleres na Turquia, a reunião desta segunda foi virtual. Ela se deu após declarações inusualmente otimistas dos dois lados no domingo (13), prevendo algum tipo de arranjo além da questão dos corredores humanitários para "os próximos dias", de acordo com o negociador russo Leonid Slutski.

Se no nível diplomático as conversas voltaram nesta segunda, o dia no front viu novos ataques à capital e um constante bombardeio em Mariupol.

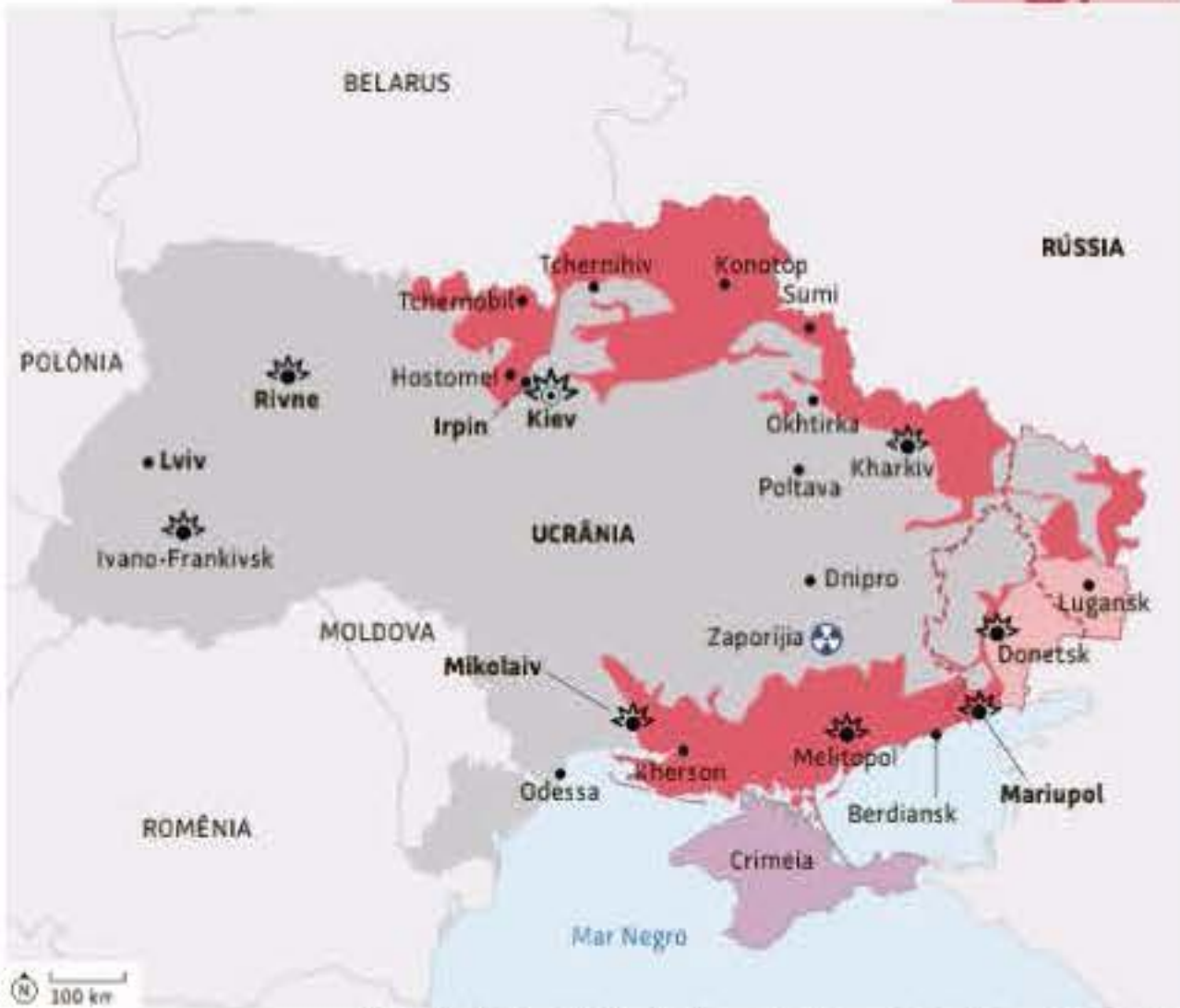
Os bombeiros de Kiev disseram que um disparo de artilharia na madrugada atingiu um edifício residencial na zona norte da cidade, deixando ao menos uma pessoa morta e 12 feridos —três dos quais foram hospitalizados. "Saímos do apartamento e vimos que a escada não estava mais lá, tudo estava pegando fogo", disse Maksim Korovii, que vive no prédio com a mãe, à agência de notícias Reuters. "Conseguimos colocar as roupas que tínhamos à mão e fomos de varanda em varanda."

O governo local afirmou que outra pessoa morreu e mais seis ficaram feridas após serem atingidas por fragmentos de um míssil cujo alvo era a fábrica de aviões Antonov. Os estilhaços caíram numa rodovia.

Além de Kiev, sirenes de alertas de ataque aéreo soaram antes do amanhecer em diferentes regiões da Ucrânia, incluindo Lviv, Odessa, Ivano-Frankivsk e Tcherkássi.

No sul, em meio ao constante bombardeio ao porto de Mariupol, autoridades disseram que cerca de 160 veículos com civis deixaram a cidade nesta segunda rumo a Zaporíjia, no que é a primeira tentativa bem-sucedida de um corredor humanitário na região, sitiada há duas semanas.

19º dia de incursões da Rússia sobre a Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas e agora reconhecidas por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Anexada pela Rússia em 2014
- Ataques relatados
- Maior usina nuclear da Europa

Fontes: Graphic News, The New York Times, Instituto para o Estudo da Guerra, The Guardian

Por outro lado, separatistas pró-Rússia de Donetsk, no leste, afirmaram que um ataque ucraniano deixou 16 mortos e 23 feridos no centro da cidade. No Telegram, forças de defesa publicaram fotos de corpos ensanguentados entre escombros. A mensagem afirma que a defesa aérea da região interceptou um míssil ucraniano e que estilhaços atingiram a população.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, afirmou que a Rússia não descarta ocupar as principais cidades ucranianas. "O Ministério da Defesa, enquanto garante o máximo de segurança para a população civil, não exclui a possibilidade de tomar os centros populacionais principais sob total controle."

O movimento de aumentar a pressão militar e acenar diplomaticamente faz sentido na visão do Kremlin, que retirou a derrubada do governo de Zelenski de sua retórica e, nas palavras do próprio Peskov, na semana passada, enumerou suas condições para acabar com a guerra.

Os russos querem Kiev desmilitarizada, rejeitando adesão à Otan, a aliança militar ocidental, ou à União Europeia e reconhecendo as áreas de maioria russa que já perdeu em 2014: a Crimeia anexada por Putin e o Donbass declarado independente por Moscou pouco antes do início da guerra.

Zelenski acenou positivamente à ideia de conversar, mas depois voltou a assumir a postura de "luta até o fim" que tomou com o apoio ocidental, ainda que se queixe de que a Otan não entra na guerra a seu lado.

No domingo, essa equação ganhou contornos dramáticos com o ataque russo a um centro de treinamento e ligação entre forças ucranianas e ocidentais a 25 km da fronteira do país com a Polônia, o membro da Otan mais disposto a elevar o tom contra os russos até aqui. Temores de uma escalada que, no limite, poderia levar à Terceira Guerra Mundial, pautam essa discussão.

A frase de Peskov parece adicionar ameaça, e na prática as forças russas já redesenham o mapa da Ucrânia. A certeza de uma insurgência e da continuidade das sanções contra Moscou, contudo, fazem crer que o Kremlin pode deixar Zelenski permanecer no poder se aceitar as condições impostas.

Nesta segunda, Putin conversou com o premiê israelense, Naftali Bennett, que tenta se colocar como mediador de um acordo de paz. E o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, disse ter conversado por telefone com seu contraparte iraniano, Hossein Amirabdollahian.

Segundo ele, o colega disse que o Irã, aliado usual de Moscou, "é contra a guerra".

Enquanto isso, um dos aliados mais próximos de Putin disse que o avanço russo não é tão rápido quanto o Kremlin esperava. "Gostaria de dizer que sim, mas nem tudo está indo tão rápido quanto gostaríamos", disse Viktor Zolotov, chefe da Guarda Nacional russa.

A tal lentidão se dá pelo que ele chamou de forças de ultradireita ucranianas escondidas por trás de civis, acusação repetida por autoridades russas.

Para EUA, China sinaliza ajuda econômica e militar a Putin

SÃO PAULO Os EUA informaram a aliados na Europa e na Ásia que a China sinalizou querer dar apoio econômico e militar à Rússia durante a guerra na Ucrânia. A informação foi vazada de forma anônima a jornalistas em Washington, uma tática comum.

O aviso americano teria ocorrido por meio de telegramas diplomáticos nesta segunda (14), antes de um encontro de delegações americana e chinesa em Roma. Nele, o assessor de Segurança Nacional de Joe Biden, Jake Sullivan, fez o alerta ao chinês Yang Jiechi sobre o risco de apoiar Vladimir Putin.

O vazamento dá sequência a outro, feito ao jornal The New York Times no domingo, segundo o qual a Rússia havia pedido ajuda aos chineses. Nesta segunda, Pequim e Moscou negaram a hipótese.

Para o Kremlin, a Rússia está em plenas condições de atingir seus objetivos. Já a chancelaria chinesa acusou Washington de tentar criar intrigas com "objetivos sinistros".

Não é possível saber o grau de veracidade da informação. Que haja uma disposição chinesa de auxiliar economicamente Vladimir Putin, cujo governo está sob duras sanções, é até previsível.

Mas até aqui a ditadura liderada por Xi Jinping tem lidado com cautela extrema na crise na Ucrânia. Não condenou a guerra do aliado, mas tem insistido em uma solução negociada e pacífica. Trata-se de uma modulação de tom.

Em dezembro, quando o Ocidente já via risco de invasão, Xi disse a Putin numa videoconferência que os dois países tinham de se aliar para reagir conjuntamente contra pressões do Ocidente.

Em 4 de fevereiro, 20 dias antes de a guerra começar, Putin fez sua primeira viagem internacional após a pandemia ao visitar Xi em Pequim.

Assinou uma declaração de "amizade eterna" com Xi, ratificando sua entrada como parceiro da China na chamada Guerra Fria 2.0 com os EUA.

Não se tratava de uma aliança militar, e na realidade uma peça que atendia mais aos interesses chineses, mas a percepção de que Xi poderia vir em socorro financeiro a Putin está na pauta ocidental desde o começo da guerra.

No domingo, Sullivan já havia dito que Pequim arriscaria "severas consequências" se a China ajudasse Moscou.

Se a questão econômica sugere um teste da parceira, a militar não é tão evidente.

Como disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, parece claro que a Rússia consegue manter seu esforço de guerra atual. Por mais que haja dificuldades relatadas, não há muita lógica em pensar que os russos precisem de algum tipo de insumo agora.

Claro, desconta-se aqui a possibilidade de uma guerra ampliada com outros membros da Otan que levasse a China a ter de tomar partido do aliado, até por exclusão e pela experiência pregressa em coordenação militar, no seu quintal estratégico do Indo-Pacífico. Mas aí o tema é guerra mundial.

Os EUA e seus aliados Japão, Austrália e Índia alertaram que Pequim não deveria achar que Taiwan seria uma nova Ucrânia, em referência à ilha autônoma que a ditadura considera sua.

A cautela chinesa tem a ver com o fato de que ela tem muito mais a perder se for confrontada com um regime draconiano de sanções do que Moscou. A lógica reversa é igual: a China é central nas cadeias globais de produção. Daí que a pressão americana pode ser só isso. Ao fim, Pequim ainda pode lucrar muito com uma Rússia mais fraca politicamente e dependente. **IG**

Civis transportam idosa por avenida destruída em Irpin André Liohn/Folhapress

Destruição nos arredores de Kiev indica futuro da capital em caso de invasão

Reação de civis armados mas sem treinamento apropriado torna-se cada vez mais imprevisível

André Liohn

KIEV Nicolai estava sentado sozinho numa mesa de piquenique em Irpin enquanto um bombardeio acontecia próximo de onde ele vive, um conjunto habitacional de prédios de cinco andares, sem elevadores.

Antes de a invasão russa começar, o lugar era habitado por famílias de trabalhadores dispostas a viver nas periferias de grandes cidades, como Kiev, acomodadas em prédios como os daquele conjunto.

Por Hostomel, outra cidade próxima à capital, chegam e saem cargas, civis e militares, não turistas ou pessoas viajando a negócios. Em 24 de fevereiro, primeiro dia da guerra na Ucrânia, o aeroporto local foi o primeiro ponto estratégico tomado pelos russos que chegaram em helicópteros, com paraquedistas.

Desde então, o som da explosão de bombas, a presença de militares e a ausência de grande parte da população viraram rotina nos arredores de Kiev. Os poucos civis que ainda não foram retirados das cidades de Irpin e Bucha são idosos ou pessoas doentes devido a dificuldades para se locomoverem.

A avenida que liga os dois municípios, ocupada pelos soldados russos no primeiro dia da invasão e hoje sob controle ucraniano, está completamente destruída, tornando-se uma projeção do que pode acontecer na capital caso as forças russas avancem. Como aquela via atravessa o conjunto habitacional onde Nicolai estava, o Exército ucraniano construiu uma barreira dentro do local.

Um dos obstáculos será um tanque russo, atingido por um drone das forças ucranianas e praticamente derretido pelo calor da explosão, cuja carcaça é usada para tentar impedir o avanço dos invasores.

Do outro lado da rua, dois corpos de soldados uniformizados com a famosa "telniachka" russa, uma camiseta com listras horizontais nas cores branca e azul usada por membros da Marinha, paraquedistas e fuzileiros navais, adotada pela Marinha Imperial Russa do século 19, estão apodrecendo, amontoados um sobre o outro, parcialmente cobertos por uma chapa de metal suja, enferrujada e torta.

Após semanas de intensa mobilização para retirar civis, Irpin estava praticamente deserta. Os voluntários que transportavam mulheres, crianças, idosos e pessoas doentes até a ponte que liga o município a Kiev foram substituídos por alguns policiais que vasculhavam as ruas em busca de quem ainda precisava sair de Irpin. Muitos deles estão em porões de prédios sem luz nem aquecimento.

Em meio ao vazio, o cozinheiro Aleksander, 41, fez amizade com um dos tantos gatos que buscam um abrigo em meio a escombros e explosões. Na trincheira em que o agora soldado ucraniano se abriga, o bichano se esconde e se esquenta sobre seu fuzil Kalashnikov. A arma, afirma ele, protege os dois.

Aleksander, que tem o russo como língua materna e parentes russos, diz nunca ter imaginado que um dia estaria em guerra com a Rússia. "Estamos em guerra contra o Kremlin, não contra os russos", afirma ele, que diz se sentir traído pelo país onde muitos ucranianos têm familiares e amigos.

A calma do cozinheiro contrastava com o nervosismo das milícias armadas de Irpin neste domingo (13). Com o esvaziamento da cidade e a intensificação dos combates na cidade de Bucha, principalmente em torno do aeroporto Hostomel, a tensão entre os membros desses grupos aumentou, e a reação de civis armados mas sem treinamento apropriado torna-se cada vez mais imprevisível e perigosa.

No final da manhã, jornalistas estrangeiros entraram em Irpin por meio do caminho improvisado para o resgate de civis, sob os destroços da ponte destruída para impedir que os invasores entrem em Kiev.

De lá, como muitos profissionais estão acostumados a fazer, abordaram um dos voluntários que transportavam civis para pegar uma carona até a base militar localizada no conjunto habitacional, onde pretendiam cobrir a chegada de pessoas escapando da cidade de Bucha.

Ao chegarem ao posto de controle, o jornalista americano Brent Renaud foi morto após ser atingido no pescoço por uma bala. As autoridades ucranianas disseram que os jornalistas foram atacados por forças russas, afirmação que não pôde ser verificada de forma independente.

Até o momento, o centro de Kiev foi poupado dos piores ataques, mas a rotina da guerra começa a se estender e a se repetir, cada vez mais tomando forma de um conflito que durará muito tempo.

+

Facebook recua e proíbe posts com apologia da morte de chefes de Estado

A Meta, empresa proprietária do Facebook, do Instagram e do WhatsApp, disse no domingo (13) que está mudando sua política de moderação de conteúdo para a Ucrânia, de forma a proibir pedidos de morte de um chefe de Estado, de acordo com um comunicado interno da empresa visto pela Reuters. A decisão foi tomada depois de a agência de notícias informar na semana passada que a Meta estava permitindo temporariamente postagens pedindo a morte do presidente russo, Vladimir Putin, ou do ditador belarusso, Aleksandr Lukachenko.

Morre grávida atingida em maternidade na Ucrânia, cuja foto se tornou símbolo

SÃO PAULO Uma mulher grávida prestes a dar à luz morreu no ataque russo à maternidade em Mariupol, no sul da Ucrânia, na última quarta-feira (9), segundo a agência de notícias Associated Press.

Imagens da gestante sendo resgatada ensanguentada em uma maca se tornaram um dos símbolos do ataque ao hospital, descrito por autoridades ucranianas como um crime de guerra.

Segundo a agência, ela foi levada a outro hospital, ainda próximo ao front de batalha, com ferimentos graves na pélvis e no quadril. Os médicos fizeram uma cesariana, mas o bebê já estava morto.

Segundo um cirurgião, ao perceber que estava perdendo o bebê, a mulher chegou a gritar: "Me matem agora". Ela foi submetida a técnicas de ressuscitação, mas não resistiu aos ferimentos.

Os médicos disseram que não tiveram tempo de pegar o nome da mãe e do bebê, e ela foi identificada pelo marido após o falecimento.

A Rússia justificou o ataque dizendo que extremistas ucranianos usavam a maternidade como esconderijo, e alegou que não havia médicos e pacientes no local. Jornalistas, porém, viram e relataram uma série de feridos sendo resgatados às pressas, incluindo grávidas e crianças.

Ainda de acordo com a agência de notícias, a mulher era uma de três gestantes que foram identificadas como vítimas do ataque russo à maternidade. As outras duas e seus respectivos bebês sobreviveram.

A equipe médica disse ainda que se sentia grata porque, apesar da tragédia, a mulher não foi enterrada em uma vala comum. Desde a última quinta-feira (10), parte dos mortos nos ataques a Mariupol tem sido sepultada em covas coletivas devido ao volume de mortos e à dificuldade de identificação dos corpos.

Segundo o governo da Ucrânia, ao menos 17 mulheres e crianças ficaram feridas no ataque à maternidade e ao hospital infantil. Imagens do local indicam que a área ao lado do prédio foi atingida por artilharia ou por aviões.

"A destruição é colossal. Ataque direto de tropas russas à maternidade. Pessoas, crianças estão sob os escombros", escreveu no Twitter, na ocasião, o presidente Volodimir Zelenski. Mais tarde no mesmo dia, o ucraniano acusou Moscou de promover um genocídio. "Que país é esse, que tem medo de hospitais e maternidades e os destrói?".

O Ministério da Defesa da Rússia negou, no dia seguinte, que suas tropas tenham bombardeado o local. Segundo a pasta, imagens de pessoas feridas e as acusações por parte de autoridades ucranianas fazem parte de uma "provocação encenada".

O chanceler russo, Serguei Lavrov, descreveu como "patéticas" as alegações de ataque. Ele alega que, ao contrário do que foi dito por Kiev, o prédio atacado estava sem pacientes havia dias e vinha sendo ocupado por soldados ucranianos.

A embaixada da Rússia no Reino Unido fez uma série de publicações no Twitter e no Facebook em que chamava o bombardeio da maternidade de "fake news". O material, contudo, foi removido pelas plataformas. Uma das postagens trazia imagens com uma tarja vermelha com a palavra "fake" (falso) e dizendo que a maternidade servia de base para a resistência ucraniana contra as forças russas.

UCRANOTAS

Reprodução

Funcionária de TV faz protesto no principal telejornal russo

Os russos foram pegos de surpresa nesta segunda-feira (14) durante a edição noturna do principal telejornal, o Vremia (Tempo), do Canal Um. Uma funcionária da TV correu para trás da apresentadora Iekaterina Andreeva com um cartaz dizendo, em inglês, "não à guerra" e "russos contra a guerra", e, em russo, "parem a guerra", "não acreditem na propaganda" e "aqui todos mentem". A transmissão foi interrompida.

Zelenski vai falar ao Congresso dos EUA sobre guerra na Ucrânia

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, discursará virtualmente ao Congresso dos Estados Unidos nesta quarta (16), às 9h (10h em Brasília). O informe foi feito pela presidente da Câmara americana, Nancy Pelosi, e pelo líder da maioria no Senado, Chuck Schumer, em comunicado aos parlamentares.

Guerra já matou 636 civis, sendo 46 crianças, dizem as Nações Unidas

A cifra diz respeito às mortes que os cerca de 50 membros da equipe da ONU no país conseguiram confirmar, mas a organização reconhece que o número real é maior. Em Mariupol, por exemplo, autoridades afirmam que mais de 2.000 morreram desde 24 de fevereiro.

Alemanha vai comprar mais caças contra ameaça russa

Rompendo tradição do pós-guerra, maior economia da Europa eleva gasto militar

Igor Gielow

SÃO PAULO A Alemanha anunciou nesta segunda (14) que deverá comprar 35 caças de última geração americanos F-35, no primeiro passo do rearmamento da maior economia europeia devido à invasão russa da Ucrânia.

De acordo com o Ministério da Defesa alemão, em comunicado ao Parlamento, a aquisição visa substituir a frota de caças-bombardeiros Tornado, os únicos aviões do país capazes de transportar bombas nucleares americanas. Os F-35 são certificados para isso.

Membro da Otan, a aliança militar ocidental, Berlim tem 68 Tornado, caça fabricado de 1979 a 1998, para ataque e mais 20 equipados para guerra eletrônica. Além disso, opera 140 caças avançados Eurofighter Typhoon. Ambas as aeronaves são de consórcios europeus com participação alemã.

O F-35 Lightning 2 é um avião da chamada quinta geração, com capacidades de ser furtivo ao radar e sustentar voo supersônico por longo tempo, entre outras características. Como ele só há o americano F-22 Raptor, o russo Sukhoi Su-35, já visto na Ucrânia, e o Chengdu J-20 chinês. Além dessa compra, especula-se na imprensa alemã que o país vai também adquirir ao menos mais 15 Eurofighter.

Caça F-35 Lightning 2 americano na base de Payerne, na Suíça Fabrice Coffrini - 14.mar.19/AFP

O renovado militarismo alemão é um dos efeitos do ataque de Vladimir Putin à Ucrânia, iniciado em 24 de fevereiro. Três dias depois, o chanceler (primeiro-ministro na designação alemã e austríaca) Olaf Scholz anunciou que iria gastar € 100 bilhões (R$ 554 bilhões, na cotação atual) com defesa neste 2022.

O crédito extraordinário, por meio de um fundo específico, fará triplicar o gasto militar alemão, em comparação com o que foi despendido em 2021.

O país saltará de uma despesa constante na casa de 1,5% do Produto Interno Bruto para 2,8%, acima dos 2% estabelecidos como referência pela Otan a seus 30 membros.

Berlim sempre foi reticente em relação ao gasto militar. Primeiro, em razão de seu passado. O militarismo prussiano, referência ao reino mais importante na formação do Estado alemão em 1871, foi temido do fim do século 19 até a Primeira Guerra Mundial (1914-18), em que Berlim foi protagonista.

O trauma se completa, principalmente, pelo país ser a pátria da monstruosidade nazista vista na Segunda Guerra Mundial (1939-45).

Em academias militares alemãs, táticas inovadoras da era nazista não são estudadas, e o princípio da objeção moral a participar de uma ação é válido a soldados.

Durante os 16 anos de governo de Angela Merkel, a antecessora de Scholz até dezembro do ano passado, Berlim buscou um equilíbrio na relação com a Rússia.

Em especial, devido à sua dependência do gás natural de Putin. O símbolo maior disso, o gasoduto Nord Stream 2, encontra-se congelado.

Além disso, há a questão do balanço de poder continental. A União Europeia é um projeto que, na origem, visava a evitar que franceses e alemães entrassem em guerra. No seu desenho, Paris mantinha uma força militar mais desenvolvida, enquanto Berlim seria o coração econômico da Europa.

O desarranjo da guerra de Putin poderá ter efeitos a longo prazo nesse acerto, que são ainda insondáveis.

Uma coisa ele conseguiu: mais animosidade por parte da França em relação ao país mais poderoso da Otan, os Estados Unidos, porque a compra dos F-35 deverá enterrar o programa conjunto do caça de quinta geração franco-alemão que se arrasta há anos.

Será o segundo golpe tomado por Paris de Washington. No ano passado, ao costurar um pacto militar com Austrália e Reino Unido sem avisar ninguém, o governo de Joe Biden fez Camberra cancelar uma compra bilionária de submarinos franceses — em favor de receber modelos de propulsão nuclear de desenho americano e britânico.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a atuação militar alemã sempre se deu dentro da doutrina da Otan, como ponta de lança que era num eventual conflito com as forças comunistas do Pacto de Varsóvia. A maior base americana na Europa segue lá.

Mas suas tropas só viram ação em 1999, em operação Otan na então Iugoslávia, que gerou o Kosovo independente, e depois na missão da aliança na guerra dos EUA no Afeganistão (2001-2021).

Governo não dá detalhes de gastos de Carlos na Rússia

BRASÍLIA O governo de Jair Bolsonaro (PL) informou ao STF (Supremo Tribunal Federal) que não houve gastos com a ida do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) à Rússia no mês passado. O filho do mandatário acompanhou a comitiva presidencial, mesmo sem ter cargo na gestão federal.

A informação foi enviada nesta segunda (14) ao ministro Alexandre de Moraes, relator no STF do inquérito sobre a atuação de uma milícia digital voltada a ataques contra a democracia.

Não foi explicado, porém, como as despesas de transporte, hospedagem e consumo do vereador carioca foram custeadas. A viagem ocorreu entre os dias 14 e 17 de fevereiro.

A resposta ao magistrado constou de ofícios do Ministério das Relações Exteriores e da Secretaria-Geral da Presidência da República. Além de eventuais despesas e diárias, Moraes solicitou dados sobre a agenda de Carlos, que não foi detalhada.

O governo federal alegou que a agenda oficial e a escalação da comitiva "se reveste de característica política, diferindo-se do ato administrativo ordinário em razão de seu cunho exclusivamente discricionário".

A **Folha** tentou contato com Carlos Bolsonaro por meio de seu gabinete na Câmara do Rio, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Marcelo Rocha

É evidente que penso diferente de Bolsonaro, afirma Boric

Presidente chileno assume torcer por Lula e ressalta querer boa relação com Brasil

Sylvia Colombo

SANTIAGO Em seu primeiro encontro com a imprensa internacional, no Palácio de la Moneda, em Santiago, o recém-empossado presidente do Chile, Gabriel Boric, afirmou que quer ter uma boa relação com o Brasil, mas ressaltou que há grandes divergências entre a agenda de seu governo e a do brasileiro Jair Bolsonaro (PL).

"É evidente que pensamos totalmente diferente do presidente Bolsonaro sobre consciência climática e direitos humanos", ressaltou Boric nesta segunda-feira (14). "Mas o povo brasileiro o escolheu, e respeitamos isso", acrescentou.

Boric afirmou ainda ter afinidade com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que o convidou para sua cerimônia de posse. Segundo ele, o petista recusou para não causar um incômodo diplomático com o atual governo —o que, acrescentou o chileno, representa uma boa característica do petista.

A ex-presidente Dilma Rousseff compareceu ao evento.

Boric também disse que teve conversas com alguns políticos do PT, e ressaltou que é necessário "aprender com os erros cometidos". Ele explicitou apoio no pleito eleitoral deste ano à Presidência: "Estamos torcendo por Lula".

O novo presidente chileno destacou que não participará do Prosul (Foro para o Progresso da América do Sul), uma aliança de governos de direita na América do Sul lançada em 2019, e sinalizou não apoiar a criação de blocos apenas entre presidentes que têm o mesmo perfil ideológico, como seria a aliança criada por seu antecessor, Sebastián Piñera, e integrada também por Brasil, Paraguai e Colômbia.

"Iniciativas de integração que se baseiam em ideologia não funcionam, como o Prosul e o Grupo de Lima", afirmou o líder chileno.

A Argentina havia sido integrada à aliança conservadora durante a gestão de Maurício Macri. Mas o atual governo, do centro-esquerdista Alberto Fernández, a abandonou.

O presidente chileno disse ainda aos jornalistas que seu país reforçará a participação na Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), criada em 2010, e na Aliança do Pacífico, que é formada por Chile, Colômbia, México e Peru desde 2011. Ainda assim, explicou, o mais importante é a América Latina "voltar a ter voz no mundo".

> **"** É evidente que pensamos totalmente diferente do presidente Bolsonaro sobre consciência climática e direitos humanos. Mas o povo brasileiro o escolheu, e respeitamos isso
>
> **Gabriel Boric**
> recém-empossado presidente do Chile, em entrevista a jornalistas no Palácio de la Moneda

Apesar das muitas transformações do modelo chileno que se anunciam com a aprovação da nova Constituição, Boric afirmou que o Chile, sob sua gestão, é um país que crê firmemente no multilateralismo.

"Nós sabemos que podemos melhorar alguns aspectos, mas continuaremos muito inseridos no mundo, a partir da América Latina", disse.

Questionado sobre a tensão migratória existente no norte do país, provocada principalmente pela crise humanitária da vizinha Venezuela, o presidente relatou que já conversou com líderes europeus para tentar apresentar aos demais países da região um plano de cotas, como o que foi concretizado na crise na Síria, direcionando imigrantes a vários países. "Claro que não posso impor essas ideias, apenas espero que isso possa ser parte do debate na região."

A nova ministra do Interior, Izkia Siches, viaja ainda nesta semana para a região fronteiriça para, segundo o governo, conhecer melhor os problemas, conversar com as partes envolvidas e tentar diminuir os níveis de tensão.

Sobre economia, Boric afirmou que, embora acredite que o Chile deva continuar com seu modelo de tratados internacionais de livre comércio, é preciso fazer uma mudança no esquema de dependência do modelo extrativista que sustentou a economia do país nos últimos 30 anos.

A respeito dos encontros bilaterais dos últimos dias, explicou ter discutido com o líder do Paraguai, Mario Abdo Benítez, o projeto de integração física por meio de um corredor bioceânico, e que, com Luis Arce, da Bolívia, falou sobre como melhorar as relações, tensas devido à disputa por uma saída para o mar.

"O Chile não abre mão da soberania sobre seu território, e sei que o presidente Arce precisa fazer sua defesa do mar boliviano, mas é justamente por isso que é preciso conversar", afirmou o líder chileno.

"Não é possível que a relação de dois países tão próximos culturalmente se veja abalada por isso e tenha registrado bons momentos pela última vez durante as ditaduras militares", ressaltou.

O novo presidente do Chile, Gabriel Boric, em sua primeira entrevista à imprensa internacional desde que tomou posse, na semana passada Martin Bernetti/AFP

Congresso do Peru aceita analisar novo processo de destituição de Castillo, acusado de corrupção

LIMA | AFP O Congresso do Peru, em votação realizada nesta segunda (14), aceitou debater uma moção de vacância contra o presidente Pedro Castillo, em crise constante desde que assumiu o posto há oito meses. Caso aprovado, o mecanismo poderia levar o peruano a ser destituído da Presidência.

A iniciativa partiu de um grupo de legendas de direita liderado pelo conservador Avança País e foi aprovada por 76 votos contra 47 —um parlamentar se absteve. Para que a moção de vacância seja aprovada, serão precisos 87 votos, de um total de 130.

Maricarmen Alva, presidente do Congresso, propôs que o plenário debata o assunto no próximo dia 28, às 15h (17h em Brasília), e a data foi aceita. Castillo ou um advogado precisam comparecer ao Congresso e apresentar a defesa dele antes de os parlamentares debaterem a questão e votarem o afastamento.

Em um discurso num evento nesta segunda, o presidente disse que iria ao Congresso nesta terça para enviar uma mensagem sobre "o que estamos fazendo e para dizer o que nós vamos fazer por esta nação".

Boa parte dos argumentos listados pelas siglas para pedir a saída do líder peruano sustenta-se em alegações de corrupção. Uma declaração recente de uma lobista à Procuradoria peruana acusando Castillo de lavagem de dinheiro está na lista apresentada. Sobre ele também recaem acusações de ter tido encontros fora da agenda oficial com empresários interessados em obter vantagens em obras públicas.

Essa não é a primeira vez que o esquerdista, que já está em seu quarto gabinete ministerial, se torna alvo de pedido similar. Em dezembro passado, o Congresso também avaliou a deposição de Castillo por falta de "capacidade moral" para exercer a função, mas o pedido foi rejeitado pelos congressistas.

Esta seria a quinta moção contra um presidente peruano nos últimos quatro anos e lembra pedidos semelhantes que levaram à queda de Pedro Pablo Kuczynski, em 2018, e Martín Vizcarra, em 2020.

Em um cenário no qual o pedido de vacância venha a ser acolhido pelo Legislativo, a Presidência seria assumida pela vice de Castillo, Dina Boluarte. Especialistas, no entanto, duvidam que a oposição de direita, ainda que tenha maioria no Congresso, consiga unir os 87 votos necessários para validar o afastamento do líder.

Waldemar Cerrón, líder da bancada do governista Perú Libre, disse na sessão que o Congresso está "perdendo tempo" com o debate. Os 37 parlamentares da legenda, ainda que já tenham discordado publicamente de Castillo em outros períodos, rechaçaram debater a moção.

Além da pressão política, Castillo também enfrenta altos índices de desaprovação —em fevereiro, 70% diziam desaprovar seu governo, de acordo com pesquisa realizada pelo instituto Ipsos. O mesmo levantamento mostrou que 57% dizem querer que o presidente deixe o cargo, e 52% afirmam acreditar que ele esteja envolvido em corrupção.

Enfrentando grande instabilidade política desde que assumiu, Castillo já teve que trocar o gabinete oficial ao menos quatro vezes.

Ele também enfrentou pedidos de impugnação do pleito, a renúncia do chefe das Forças Armadas e demissões pontuais de auxiliares —por declarações polêmicas, denúncias de irregularidades e pela realização de uma festa em meio a restrições para conter a pandemia de Covid.

Um dos pontos recentes mais polêmicos, e que deu combustível ao pedido dos congressistas, foi o anúncio de Castillo sobre um possível referendo nacional para conceder à vizinha Bolívia uma saída para o oceano Pacífico por meio do território peruano, demanda antiga do governo boliviano, mas engavetada há anos.

O Ministério das Relações Exteriores do Peru, posteriormente, desmentiu a afirmação do presidente. Qualquer alteração territorial teria de receber aval do Congresso. Ainda assim, legisladores têm acusado Castillo de trair a pátria por apoiar referendo do tipo.

A Bolívia, por outro lado, saudou as sinalizações do peruano. O presidente da Câmara boliviana, Freddy Mamani, agradeceu o que chamou de predisposição de Castillo. "Sem dúvidas, mostra o espírito democrático e a vontade de fortalecer as relações de irmandade entre os dois povos", escreveu em uma rede social.

Esquerda tem melhor resultado em eleição legislativa na Colômbia

BOGOTÁ | REUTERS E AFP A esquerda conquistou no domingo (13) seu melhor desempenho em uma eleição legislativa da Colômbia, segundo resultados parciais.

Com 99% dos votos apurados, a coalizão Pacto Histórico, liderada pelo ex-guerrilheiro Gustavo Petro, obteve 16 das 108 cadeiras no Senado. A quantidade a faz a maior força da Casa, ao lado do Partido Conservador —outra força tradicional, o Partido Liberal terá 15 cadeiras.

Centro Democrático, mais à direita, e a aliança centrista Centro Esperanza terão 14 assentos cada um. Na Câmara dos Deputados, a aliança conquistou 25 das 188 vagas, empatando com os conservadores. Liberais foram escolhidos para 32 cadeiras.

Até agora, o melhor resultado da esquerda no Congresso bicameral do país era o das eleições em 2006, quando alcançou 17 cadeiras em ambas as Casas com o partido Polo Democrático.

Além de escolher os representantes do Legislativo, a Colômbia também definiu os candidatos de três das principais coligações ao pleito presidencial, que ocorre em 29 de maio.

Favorito na corrida presidencial, Petro garantiu a indicação da coalizão Pacto Histórico. Ex-prefeito da capital do país, Bogotá, ele é grande apoiador do acordo de paz do Estado com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), assinado em 2016.

A Centro Esperanza, outra coalizão que elegeu seu candidato, optou por Sergio Fajardo, matemático e ex-governador de Antioquia e ex-prefeito de Medellín. O político, ligado à centro-esquerda, é conhecido pelas reformas na cidade e tem 15% das intenções de votos nas pesquisas.

Já na coligação Equipo por Colombia, à direita, o nome no pleito presidencial será o de Federico Gutiérrez, engenheiro civil que também governou Medellín. Com forte presença nas redes sociais e foco nos eleitores mais jovens, ele soma 10% das intenções de voto.

Nesta segunda (14), o candidato governista, Óscar Zuluaga, desistiu de sua candidatura. Apoiado pelo atual presidente, Iván Duque, o pré-candidato do partido Centro Democrático anunciou apoio a Gutiérrez, da Equipo por Colombia.

Militares entram em cena para manter general na presidência da Petrobras

Bolsonaro e aliados têm demonstrado insatisfação com a política de preços da estatal

Julio Wiziack, Julia Chaib e Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO Militares das mais altas patentes se juntaram para conter as articulações políticas pela retirada do general Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras.

A movimentação defensiva surgiu no final de semana após filhos do presidente Jair Bolsonaro (PL) publicarem críticas contra a gestão do general em suas redes sociais.

Liderados pelo vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, os militares se articularam para convencer Bolsonaro de que não há nada de errado na política de preços da Petrobras.

O grupo argumenta que, a partir de agora, as medidas aprovadas no Congresso serão suficientes para aparar as arestas entre a empresa, que defende os acionistas, e o governo, que detém o controle acionário.

A tendência, na avaliação dessa ala, é que os preços caiam não só com a redução do ICMS como pela baixa na cotação do petróleo devido a um possível arrefecimento na guerra entre Rússia e Ucrânia.

Após quase dois meses sem fazer reajustes e às vésperas de mudanças drásticas na tributação de combustíveis, a Petrobras anunciou um reajuste de 19% sobre a gasolina nas refinarias e de 25% no diesel. Em postos de locais mais afastados do país, como no Acre, o litro da gasolina chegou a R$ 11.

Na semana passada, em reuniões privadas, Bolsonaro demonstrou contrariedade com a atitude da Petrobras.

O presidente queria ter o projeto de redução e uniformização do ICMS aprovado pelo Congresso antes do reajuste nas bombas. Se tivesse sido dessa forma, Bolsonaro teria apresentado uma solução imediata ao problema.

Assim, o presidente, que pretende disputar a reeleição, reduziria os danos em sua popularidade com o eleitorado.

Na Economia, assessores do ministro Paulo Guedes confirmaram o "jogo combinado". A estratégia, no entanto, saiu do controle porque a Petrobras anunciou o reajuste antes do resultado final da votação do projeto de lei do ICMS no Congresso.

O general Silva e Luna, por sua vez, não demonstra constrangimento e afirmou à Reuters nesta segunda (14) que não deixará o cargo.

"Sou soldado. O campo de batalha é a minha zona de conforto. Não fujo do campo de batalha, abandonando a minha tropa. Não há crise", disse.

Mesmo reservadamente o general tem indicado que não pedirá demissão.

Luna foi escolhido como presidente da Petrobras no ano passado, depois de uma operação similar à atual e que levou à saída do economista Roberto Castello Branco, nome ligado a Guedes.

Naquele momento, o desgaste também foi causado por reajustes de preços de combustíveis seguindo a política de repasse praticamente integral da cotação do petróleo. Desta vez, a Petrobras vinha contingenciando os repasses, o que gerou uma defasagem de cerca de 30% na gasolina e 40% no diesel.

Essa diferença levou a uma redução temporária de receita com impacto sobre o resultado da companhia. Acionistas da empresa fizeram chegar ao Planalto alertas de que poderiam recorrer à Justiça para que essas perdas fossem cobertas pela União —algo previsto no estatuto da empresa.

A pandemia e a guerra na Ucrânia fizeram os preços do barril de petróleo disparar, atingindo R$ 140 o barril, pressionando a Petrobras para fazer mais reajustes —que vinham sendo segurados.

Os combustíveis são um dos itens que mais pesam no cálculo da inflação. Economistas já calculam que o teto da meta (5%) deve ser estourado novamente neste ano.

Após o reajuste anunciado pela Petrobras na semana passada, analistas de mercado ouvidos pelo Banco Central elevaram suas estimativas de inflação para acima dos 6%.

Com a alta do petróleo, muitos importadores deixaram de abastecer centros importantes do país, especialmente Norte e Nordeste, forçando a Petrobras a importar mais para atender essas regiões.

Silva e Luna chegou a afirmar que, sem o reajuste, para tornar essas operações locais rentáveis, haveria risco de desabastecimento.

No entanto, no fim de semana, políticos ligados ao ministro Ciro Nogueira (PP-PI), viram uma brecha para pressionar o Planalto pela troca do general como forma de ganhar mais espaço de controle no setor de energia, petróleo e gás.

Essa ala trava uma disputa com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, por indicações em empresas e agências reguladoras do setor.

Líder nas pesquisas, o ex-presidente Lula aproveitou o tema para atacar Bolsonaro nas redes sociais, o que deu mais força para o movimento no Planalto contra Silva e Luna.

Atento a esses movimentos, Mourão começou a se articular com outros generais para conter essa artilharia.

Liderados pelo vice-presidente, militares se mobilizaram para convencer a ala mais próxima de Bolsonaro a não colocar Rodolfo Landim no lugar de Silva e Luna.

Landim, presidente do Flamengo, vai assumir uma cadeira no conselho da estatal. Nos bastidores, assessores do presidente comentam que Landim renunciaria à presidência do conselho caso fosse escolhido para ocupar o comando da companhia.

Sua nomeação para o colegiado é vista dentro da empresa como um passo para facilitar eventual troca no comando da estatal, já que o presidente da companhia deve ser primeiro eleito para o conselho.

Assim, o governo evitaria a necessidade de manter um interino enquanto os prazos legais para a eleição de um novo conselheiro de administração são respeitados.

Nesta segunda, Mourão afirmou que o general Silva e Luna aguenta a pressão, "como bom nordestino".

"Silva e Luna é resiliente, sempre foi. Como bom nordestino, aguenta pressão." O general é pernambucano.

Consultado, no entanto, Mourão negou integrar esse movimento de apoio ao presidente da Petrobras.

Leia mais às págs. A16, A18 e A19

O presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, que, nesta segunda-feira (14), disse ser soldado que não foge do campo de batalha e que não há crise Adriano Machado - 14.set.21/Reuters

Empresa olhou sofrimento das famílias, afirma Silva e Luna

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, disse à **Folha** que os reajustes nos preços dos combustíveis se deram num contexto de duas "guerras" contínuas e levaram em conta o sofrimento de famílias pobres e a economia do país.

Desde o anúncio dos reajustes para as distribuidoras, na quinta (10), o general vem sendo criticado pelo Planalto.

No sábado (12), o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou: "A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube e o resto que se exploda."

Silva e Luna foi indicado por Bolsonaro para comandar a Petrobras. A indicação tem pouco mais de um ano.

O mega-aumento anunciado pela Petrobras foi de 18,8% no preço da gasolina, de 24,9% para o diesel e de 16,1% para o gás de cozinha vendido às distribuidoras.

"No contexto de duas 'guerras' continuadas (Covid e Leste Europeu), a análise da empresa foi muito mais sensível e entraram outras variáveis na equação (todas considerando o sofrimento pelo qual já vêm passando as famílias mais carentes e a própria economia do país)", disse Luna à reportagem, por mensagem, na tarde desta segunda (14).

O presidente da Petrobras se refere à pandemia e à guerra entre Rússia e Ucrânia.

A reportagem perguntou se os reajustes foram tratados de alguma forma na reunião que ocorreu no Palácio do Planalto na terça (8), diante de apontamentos de defasagem no preço dos combustíveis, mesmo com os aumentos praticados em seguida. Participaram do encontro o presidente da Petrobras, ministros do governo e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

"Não trato com ninguém sobre reajuste de preços. Esse tema é tratado tecnicamente dentro da empresa", disse o general.

A estatal ficou 57 dias sem mexer nos preços da gasolina e do diesel. O reajuste anterior havia ocorrido em 12 de janeiro. No caso do gás de cozinha, foi o primeiro reajuste após 152 dias.

A Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) estima que os preços dos combustíveis sigam defasados, em razão principalmente das consequências da guerra.

O presidente da Petrobras não quis comentar as críticas de Bolsonaro nem as perspectivas de permanência no cargo.

O chefe do Executivo vê no preço da gasolina, do diesel e do gás de cozinha um complicador para a sua campanha pela reeleição. As falas do presidente são calculadas nesse sentido e buscam dissociar sua responsabilidade do impacto desses preços na inflação.

Em suas críticas públicas, Bolsonaro manifestou incômodo com o fato de o anúncio dos reajustes ter ocorrido antes de o Congresso aprovar um projeto de lei que cortou tributos sobre o diesel. O texto zerou os impostos federais PIS e Cofins sobre o combustível e limitou a cobrança de ICMS.

O presidente tem o hábito de dizer que não interfere na Petrobras e que apenas dá palpites a Silva e Luna.

"São sugestões apenas", afirmou no sábado.

Quando lhe foi perguntado sobre a possibilidade de demitir o general, Bolsonaro afirmou: "Todo o mundo tem possibilidade de ser trocado, exceto o vice-presidente e o presidente da República."

Quando foi indicado ao cargo, em fevereiro de 2021, Silva e Luna negou a possibilidade de interferência de Bolsonaro na estatal. "Jamais haverá ingerência do presidente", disse o general à **Folha** no dia 20 daquele mês.

Naquele momento, ainda sem a confirmação da indicação ao cargo de presidente pelo conselho de administração da Petrobras, Silva e Luna afirmou que "uma empresa está no meio da sociedade", no sentido de que não pode ficar imune às demandas sociais. "O rei que mora no castelo, quando sai do castelo, ele vai andar na rua", disse.

Os reajustes nos preços dos combustíveis entraram em vigor na sexta (11). Segundo o CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), foram os maiores aumentos desde a vigência da atual política de preços, iniciada em 2016.

Essa política é baseada nos valores praticados no mercado internacional, em que o PPI (preço de paridade de importação) é uma referência.

De olho na disputa eleitoral, Bolsonaro tem se queixado publicamente dessa política de preços. Ele afirmou que o lucro da Petrobras é "absurdo" e que o momento é "atípico" no mundo, em referência à guerra empreendida pela Rússia.

Somente em 2022, o preço da gasolina vendida pela Petrobras acumula alta de 24,5%. O do diesel, 35%.

Para o vice-presidente Hamilton Mourão, provável excluído da chapa de Bolsonaro na disputa pela reeleição, Silva e Luna é "resiliente" e "aguenta a pressão".

"Intervenção no preço é algo que a gente sabe como começa, e o término é sempre uma bagunça", disse o vice, que também é general da reserva.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Avalie sua viagem

Motoristas de aplicativos elevaram a pressão sobre Uber e 99 para pedir uma compensação maior pelo mega-aumento da Petrobras nos preços da gasolina e pela defasagem na remuneração da categoria nos últimos anos. Eduardo Lima de Souza, presidente da Amasp (Associação de Motoristas de Aplicativos de São Paulo), diz que solicitou uma reunião com as duas gigantes do setor para tratar do assunto ainda nesta semana. "Eles não se negaram", afirma Souza.

TRAJETO "Reivindiquei uma reunião para sentarmos para tratar disso e sair de lá com uma posição. Falaram que vão ver um dia. A Uber falou que provavelmente nesta semana. A 99 também falou que ia analisar um dia. Em contrapartida, eles ficam encaminhando para a gente essas notas sobre esse pequeno aumento. Não resolve", afirma Souza.

DESTINO "A gente espera que as empresas tomem uma ação e tragam para nós um reajuste real. Não um reajuste de 6,5% no caso da Uber e de 5% no valor do quilômetro rodado no caso da 99. E a gente não quer trabalhar por incentivos. O motorista ganha incentivo hoje, mas amanhã não tem. E o problema permanece", diz Souza.

FAROL Procurada pelo Painel S.A., a 99 diz que "está atenta à situação do país e tem investido esforços e recursos para reduzir o impacto econômico e os consequentes reajustes dos combustíveis que afetam os motoristas parceiros". A Uber não se manifestou.

PROJETO Para tentar mitigar o impacto do mega-aumento da Petrobras sobre os custos das obras de terraplenagem, a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) vai enviar um pedido ao governo federal para que as empresas possam antecipar o reajuste dos contratos com o poder público, que é feito anualmente.

CANTEIRO DE OBRAS A disparada nos custos colocou o setor em alerta porque esse tipo de obra é altamente dependente do óleo diesel e do asfalto. José Carlos Martins, presidente da CBIC, diz que já conversou com alguns ministros. "Ciro [Nogueira, da Casa Civil] estava bem por fora. Tarcísio [de Freitas, da Infraestrutura] me disse para levar sugestões, mostrou-se sensível", afirma.

GUINDASTE Nesta segunda (14), Martins se reuniu com líderes do setor para avaliar a situação em todo o país. Ele afirma que as empresas não estão conseguindo repor o reajuste aos terceirizados, e alguns já paralisaram os serviços. "O temor é que haja uma paralisação geral. Aí fica mais caro para o governo", diz Martins.

SACOLA A linha de marca própria do grupo Raia Drogasil, que inclui produtos como fralda e sabonete, terá um autoteste para Covid. É a primeira rede brasileira a oferecer um exame próprio para diagnóstico da doença, segundo Marcílio Pousada, presidente da companhia. As unidades serão importadas de um fabricante chinês.

TERMÔMETRO O número de testes positivos de Covid segue em queda nas farmácias, segundo a Abrafarma, associação do varejo farmacêutico, que acompanha a trajetória desde o lançamento do serviço no início da pandemia. O mês passado fechou com volume 65% abaixo de janeiro.

OXIGÊNIO De acordo com o levantamento divulgado nesta segunda, as farmácias realizaram mais de 1,1 milhão de atendimentos em fevereiro e detectaram o coronavírus em cerca de 350 mil clientes. Em janeiro, quando foi alcançado o recorde de casos, foram 984 mil positivos. Para a Abrafarma, março deve seguir no mesmo ritmo.

MÁSCARA Até o dia 6 deste mês, o percentual de casos foi o menor desde o fim de dezembro. Os resultados do autoteste não são informados a nenhum órgão, por isso não constam no levantamento.

CABIDE O terno masculino deixou a lista de bens e serviços que fazem parte do cálculo da taxa de inflação no Reino Unido. O motivo é o home office, que diminuiu o uso da vestimenta, segundo o Escritório de Estatísticas Nacionais britânicas (ONS, na sigla em inglês). A peça foi substituída por jaquetas e blazers. Entre os itens que passaram a integrar a lista estão as roupas femininas esportivas.

SOS O União BR, fundado em 2020 em meio às doações da pandemia e que ajudou os estados atingidos por enchentes neste ano, vai enviar recursos às vítimas da guerra na Ucrânia. A iniciativa feita em parceria com a Simple Nutri vai contar com o programa Avião Solidário, da Latam, para a logística de entrega em uma fazenda na Romênia, administrada por uma brasileira.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS
Mar., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,26

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência fevereiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.mar

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 18.mar. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	98,48
Empregador	259,25

O prazo para o empregador de trabalhador doméstico venceu em 7.mar. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Os ministros João Roma, da Cidadania, e Paulo Guedes, da Economia Edu Andrade - 13.set.21/Ascom/Ministério da Economia

Economia fala em ampliar Auxílio, mas Planalto quer desonerar gasolina

Ministro da Cidadania diz desconhecer debate sobre aumento de auxílio, em novo bate-cabeça entre alas política e econômica

Julia Chaib, Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA Em mais um bate-cabeça no governo na crise dos combustíveis, a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) cogita um aumento temporário no valor do Auxílio Brasil como alternativa à desoneração de tributos federais sobre a gasolina, mencionada no fim de semana pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A opção de turbinar o benefício à população é por ora rechaçada no Palácio do Planalto e por outras alas do governo, que veem no corte de tributos sobre a gasolina uma maneira de aliviar a pressão sobre o bolso de taxistas, motoboys e motoristas de aplicativo —categorias que fazem parte da base eleitoral do presidente.

Já na equipe econômica, a ampliação do benefício tem a preferência dos técnicos porque seria uma medida mais focalizada. A desoneração acabaria alcançando também famílias de média e alta renda.

Por outro lado, o ministro da Cidadania, João Roma, diz que não há estudo a respeito de elevar o valor do benefício. "Desconheço qualquer tratativa a respeito do aumento do Auxílio Brasil", afirmou Roma à **Folha**. A pasta é responsável pelo programa social.

Qualquer iniciativa, porém, dependerá dos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia, defendem interlocutores de Guedes.

A escalada do conflito manteria a pressão sobre os preços internacionais de petróleo e sobre o dólar, justificando medidas complementares para segurar o impacto nas bombas e até a decretação de calamidade.

O Congresso já deu aval ao corte das alíquotas de PIS/Cofins sobre o diesel e o gás de cozinha, mas ministros da ala política têm defendido novas ações imediatas para conter o preço dos combustíveis.

No sábado (12), Bolsonaro afirmou que poderia enviar um novo projeto para ampliar a desoneração também para a gasolina.

"Estava previsto fazer algo semelhante com a gasolina, o Senado resolveu mudar na última hora, caso contrário nós teríamos um desconto também na gasolina, que está bastante alta. Estudo a possibilidade de projeto de lei complementar, com pedido de urgência, estudo, né, para a gente fazer a mesma coisa com a gasolina", disse.

A Economia, porém, teme uma desorganização das contas públicas. Zerar alíquotas de PIS/Cofins sobre a gasolina custaria R$ 23,8 bilhões. Um corte na Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) poderia resultar em renúncia de outros R$ 3 bilhões.

Guedes tenta ganhar tempo na expectativa de o conflito na Europa arrefecer, reduzindo a pressão sobre petróleo e câmbio.

A avaliação na equipe do ministro é que é preciso aguardar os efeitos da lei complementar 192, que reduziu PIS/Cofins sobre diesel, biodiesel e querosene de avaliação, além de ter mudado a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis.

Na visão dos técnicos da Economia, não há necessidade no momento de implementar medidas adicionais. Interlocutores de Guedes citam que a cotação do petróleo no mercado internacional tem dado algum alívio, o que reforçaria essa avaliação.

Por outro lado, o chefe da equipe econômica já admitiu publicamente a possibilidade de decretar calamidade caso a guerra persista, o que permitiria a Bolsonaro abrir os cofres em ano de eleições. A própria legislação eleitoral permite a ampliação de gastos em caso de calamidade.

Nesta segunda, porém, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), descartou essa possibilidade.

"Na verdade, 'orçamento de guerra', ou aquilo que o ministro Paulo Guedes aponta como apertar o botão da calamidade são situações extremas, que só são pensadas em momentos de uma crise mais aguda", disse em Belo Horizonte, onde participou do evento Conexão Empresarial.

"Neste momento, não está na mesa para ser negociada", afirmou, defendendo uma solução por meio da União entre o Executivo e o Legislativo para conter o problema, a partir de uma "rotina comum de aprovação dos projetos" no Congresso.

R$ 23,8 bilhões
seria o impacto ns contas públicas de zerar alíquotas de PIS/Cofins sobre a gasolina, segundo o Ministério da Economia

Integrantes do governo dizem que o presidente quer dar uma resposta à parcela do seu eleitorado que é composta por motociclistas, taxistas e motoristas de aplicativo, que são afetados pela alta da gasolina. Esse público até agora não foi beneficiado pela desoneração do diesel.

Na avaliação de auxiliares de Bolsonaro, um aumento no Auxílio Brasil não alcançaria essa população, já que o benefício é voltado para famílias de baixa renda. Hoje, o programa paga ao menos R$ 400 a 17,5 milhões de famílias.

A saída defendida por esse grupo são medidas que impactem o preço dos combustíveis de um modo geral, de forma a minimizar os efeitos da alta também para brasileiros de classe média.

A gasolina é o subitem de maior peso no cálculo da inflação. No ano passado, o combustível registrou uma alta de 47,49%, contribuindo para a alta de 10,06% do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em 2021. A inflação oficial foi a maior desde o governo Dilma Rousseff (PT).

Bolsonaro tem se preocupado com o peso da gasolina na evolução dos preços e no bolso dos consumidores. No sábado, o próprio presidente contou que conversou com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para saber o quanto a alta na gasolina influencia na inflação.

O presidente do Senado, por sua vez, vem defendendo que a Petrobras, enquanto estatal, assuma responsabilidade nas tentativas de se conter a escalada de preços de combustíveis.

"A Petrobras tem hoje uma lucratividade na ordem de três vezes mais do que as suas concorrentes, dividendos bilionários, e óbvio que isso é muito bom que aconteça. Mas isso não pode acontecer sob o sacrifício da população brasileira, que abastece os seus veículos ou que precisa do transporte coletivo", afirmou nesta segunda.

Com Reuters

PINE INVESTIMENTOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

CNPJ nº 92.236.777/0001-78

Avenida Juscelino Kubitscheck, 1.830 - Salas 44, 54 e 64 - 4º 5º e 6º andares - Bloco 4 - Itaim Bibi - São Paulo/SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Cotistas: Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Pine Investimentos), para o semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, acompanhadas das devidas notas explicativas e do relatório do auditor independente.

10 de março de 2022

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de Reais - R$)

ATIVO	Notas	31/12/2021	31/12/2020	PASSIVO	Notas	31/12/2021	31/12/2020
Disponibilidades	4	88	-	Outros Passivos		180	396
Ativos Financeiros	5	2.322	13.368	Fiscais e previdenciárias	8	179	396
Títulos e valores mobiliários		2.322	13.368	Diversas		1	-
Ativos Fiscais	6	162	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10	4.824	15.428
Outros Ativos		2.432	2.450	Capital social		4.765	13.385
Despesas antecipadas		34	50	De domiciliados no país		4.765	13.385
Diversos	7	2.398	2.400	Outros resultados abrangentes		(57)	-
				Reservas de Lucros		116	2.043
TOTAL DO ATIVO		5.004	15.818	TOTAL DO PASSIVO		5.004	15.818

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de Reais - R$)

	Nota	Capital Social	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2019		13.385	385	49.630	-	-	63.400
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	528	528
Destinação do lucro:							
Reserva legal		-	26	-	-	(26)	-
Reserva estatutária		-	-	502	-	(502)	-
Dividendos pagos		-	-	(48.500)	-	-	(48.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2020		13.385	411	1.632	-	-	15.428
Saldos em 31 de dezembro de 2020		13.385	411	1.632	-	-	15.428
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(169)	(169)
Redução de capital	10.a	(10.378)	-	-	-	-	(10.378)
Aumento de capital	10.a	1.758	(308)	(1.450)	-	-	-
MTM de títulos disponíveis para venda		-	-	-	(57)	-	(57)
Absorção do prejuízo		-	-	(169)	-	169	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021		4.765	103	13	(57)	-	4.824
Saldos em 30 de junho de 2021		13.385	411	1.451	-	-	15.247
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	12	12
Redução de capital	10.a	(10.378)	-	-	-	-	(10.378)
Aumento de capital	10.a	1.758	(308)	(1.450)	-	-	-
MTM de títulos disponíveis para venda		-	-	-	(57)	-	(57)
Destinação do lucro:							
Reserva estatutária		-	-	12	-	(12)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021		4.765	103	13	(57)	-	4.824

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de Reais - R$)

	Notas	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Receitas da intermediação financeira		185	221	1.366
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	11.a	185	221	1.366
Resultado bruto da intermediação financeira		185	221	1.366
Receitas (despesas) operacionais		(152)	(489)	(518)
Outras despesas administrativas	11.b	(118)	(366)	(340)
Despesas tributárias	11.c	(31)	(94)	(178)
Outras receitas operacionais	11.d	51	70	69
Outras despesas operacionais	11.e	(54)	(99)	(69)
Resultado operacional		33	(268)	848
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		33	(268)	848
Imposto de renda e contribuição social	12	(21)	99	(320)
Lucro líquido (prejuízo) do semestre/exercício		12	(169)	528
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por cota em número médio ponderado de cotas				
Lucro líquido (Prejuízo) por cota		0,01	(0,19)	0,59

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (Em milhares de Reais - R$)

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Lucro Líquido (Prejuízo) do semestre/exercício	12	(169)	528
Outros ajustes abrangentes	(57)	(57)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	(95)	(95)	-
Imposto de renda e contribuição social	38	38	-
Lucro Líquido (Prejuízo) abrangente do semestre/exercício	(45)	(226)	528

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) (Em milhares de Reais - R$)

	Notas	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Atividades operacionais				
Lucro líquido (Prejuízo) ajustado		(13)	(333)	497
Lucro líquido (Prejuízo) do semestre/exercício		12	(169)	528
Atualização de depósitos judiciais		(46)	(65)	(51)
Impostos diferidos		21	(99)	20
Variação de ativos e passivos		(2.322)	10.795	47.986
(Aumento) Redução de títulos e valores mobiliários		(2.379)	10.989	48.356
(Aumento) Redução de outros ativos		58	(75)	373
Aumento (Redução) de outros passivos		(1)	(111)	(743)
Caixa líquido (aplicado em) proveniente das atividades operacionais		(2.335)	10.466	48.483
Atividades de investimento		(10.378)	(10.378)	(48.500)
Dividendos pagos		-	-	(48.500)
Redução de capital		(10.378)	(10.378)	-
Caixa líquido (aplicado em) proveniente das atividades de investimento		(10.378)	(10.378)	(48.500)
Aumento/redução de caixa e equivalentes de caixa		(12.713)	88	(17)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	4	12.801	-	17
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	4	88	88	-

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Valores expressos em milhares de Reais - R$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA ("Pine Investimentos") é uma sociedade limitada, com matriz localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830 - Itaim Bibi, São Paulo - SP e tem como objetivo social, principalmente, intermediar, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros e organizar, administrar fundos e clubes de investimentos. As operações da Pine Investimentos são conduzidas no contexto de instituições que atuam integradamente, e certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Conglomerado Financeiro Pine. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, por essas instituições.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: As demonstrações Financeiras da Pine Investimentos são apresentadas em Reais (R$), moeda funcional, exceto quando indicado, os valores são expressos em milhares de Reais e foram arredondados para o milhar mais próximo. Em atendimento ao CPC 24, informamos que estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Pine Investimentos em 10 de março de 2022, dentre outras providências.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: As demonstrações financeiras da Pine Investimentos são elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo Bacen. Os pronunciamentos contábeis já aprovados são: Resolução CMN nº 4.144/12 - CPC 00 (R1) - Pronunciamento Conceitual Básico; Resolução CMN nº 3.566/08 - CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; Resolução CMN nº 4.524/16 - CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis; Resolução CMN nº 4.818/20 - CPC 03 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa, CPC 05 (R1) - Divulgação sobre partes relacionadas, CPC 24 - Eventos subsequentes; e CPC 41 - Resultado por ação; Resolução CMN nº 4.534/16 - CPC 04 (R1) - Ativo Intangível; Resolução CMN nº 3.989/11 - CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações; Resolução CMN nº 4.007/11 - CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; Resolução CMN nº 3.973/11 - CPC 24 - Evento Subsequente; Resolução CMN nº 3.823/09 - CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; Resolução CMN nº 4.535/16 - CPC 27 - Ativo Imobilizado; Resolução CMN nº 4.877/20 - CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados; Resolução CMN nº 4.748/19 - CPC 46 - Mensuração do valor justo. O Pronunciamento Técnico CPC 46 - Mensuração do Valor Justo aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19 entrou em vigor em 1º de janeiro de 2020. A Administração não identificou impactos significativos em suas demonstrações financeiras dado a sua adoção. **Resoluções do CMN que entrarão em vigor em períodos futuros: Instrumentos Financeiros:** A Resolução CMN nº 4.966/21, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2025, dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen. O objetivo é buscar a convergência do critério contábil do COSIF para os requerimentos da norma internacional do IFRS 9. **Plano de Contas (Cosif):** A Resolução BCB nº 92/21, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2022, dispõe sobre a estrutura do elenco de contas do Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **a) Apuração do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência mensal. As receitas e despesas de natureza financeira são apropriadas observando-se o critério *pro rata temporis*, substancialmente com base no método exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até as datas dos balanços. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam baixo risco de mudança de valor justo, que são utilizados pela Pine Investimentos para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. **c) Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular nº 3.068/01, do Bacen, os títulos e valores mobiliários da Pine Investimentos são classificados na categoria "títulos disponíveis para venda". Os títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda" são aqueles para os quais a DTVM não tem intenção de mantê-los até o vencimento, nem foram adquiridos com o objetivo de serem ativa e frequentemente negociados. Esses títulos apresentam seu valor de custo atualizado pelos rendimentos incorridos até as datas dos balanços e são ajustados pelo valor de mercado, sendo esses ajustes lançados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", deduzidos dos efeitos tributários. **d) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo:** São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos, quando aplicável, das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização. **e) Passivos circulante e exigível a longo prazo:** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos. **f) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/09, e Carta-Circular nº 3.429/10, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 25, da seguinte forma: • Ativos contingentes: não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos; • Contingências passivas: é determinada a probabilidade de quaisquer julgamento ou resultados desfavoráveis destas ações, assim como do intervalo provável de perdas. A determinação da provisão necessária para essas contingências é feita após análise de cada ação e com base na opinião dos seus assessores legais. Estão provisionadas as contingências para aquelas ações que julgamos como provável a possibilidade de perda. As provisões requeridas para essas ações podem sofrer alterações no futuro devido às mudanças relacionadas ao andamento de cada ação. • Obrigações legais (fiscais e previdenciárias): referem-se a processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou a constitucionalidade que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, os montantes discutidos são integralmente provisionados e atualizados de acordo com a legislação vigente. **g) Provisão para imposto de renda e contribuição social:** As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R$240 (no exercício), e contribuição social - 15%. Adicionalmente, são constituídos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, no pressuposto de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para a compensação desses créditos. A alíquota da CSLL, para distribuidoras de valores mobiliários, foi elevada de 15% para 20% com vigência a partir de 1º de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2021, nos termos do Art. 1º, inciso I. **h) Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos:** A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas e outras transações; determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros; e provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os valores reais podem diferir dessas estimativas. **i) Resultado Não Recorrente:** A Resolução BCB nº 2 de 06 de agosto de 2020 estabeleceu que é considerado resultado não recorrente o resultado que: I - não esteja relacionado ou esteja relacionado incidentalmente com as atividades típicas da instituição; e II - não esteja previsto para ocorrer com frequência nos exercícios futuros.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:

	31/12/2021	31/12/2020
Disponibilidades [1]	88	-
Total	88	-

[1] Refere-se a disponibilidades em conta corrente no Banco Pine S.A. (controlador)

5. ATIVOS FINANCEIROS:

Títulos e Valores Mobiliários	31/12/2021 Valor de Mercado/Contábil De 1 a 2 anos	31/12/2021 Total	31/12/2021 Valor de Curva	31/12/2021 Marcação a Mercado	31/12/2020 Total	31/12/2020 Valor de Curva
Títulos disponível para a venda [1]						
Carteira própria						
LTN - Letras do tesouro nacional	2.322	2.322	2.417	(95)	-	-
Total de títulos disponíveis para a venda	2.322	2.322	2.417	(95)	-	-
Títulos para negociação [2]						
Carteira própria						
CDB - certificados de depósitos bancários [2]	-	-	-	-	13.368	13.368
Total de títulos para negociação	-	-	-	-	13.368	13.368
Total de títulos	2.322	2.322	2.417	(95)	13.368	13.368

[1] Os títulos classificados na categoria "disponível para a venda" estão demonstrados pelo prazo do papel.
[2] Em fevereiro de 2021 houve o resgate total dos certificados de depósitos bancários - CDB investidos no Banco Pine S.A. (controlador).

6. ATIVOS FISCAIS: a) Créditos Tributários: Com base na Resolução nº CMN 4.720/19 e a Resolução BCB nº 2/20, os Créditos Tributários devem ser apresentados integralmente no longo prazo, para fins de balanço. Em 31 de dezembro de 2021, os créditos tributários e as obrigações fiscais diferidas de imposto de renda e contribuição social, estão compostos conforme abaixo:

	31/12/2021 IRPJ	CSLL	Total
Prejuízo fiscal/base negativa [1]	78	46	124
MTM de títulos disponíveis para a venda [1]	24	14	38
Total	102	60	162

[1] A companhia não apresentou saldo de ativos fiscais em 31 de dezembro de 2020

b) Obrigações Fiscais Diferidas:

	31/12/2021 IRPJ	31/12/2021 CSLL	31/12/2021 Total	31/12/2020 IRPJ	31/12/2020 CSLL	31/12/2020 Total
Atualização monetária de depósitos judiciais	111	67	178	95	57	152
Total	111	67	178	95	57	152

c) Movimentação dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas:

Créditos tributários	31/12/2021
Saldo Inicial	-
Constituição	1.386
Reversão	(1.224)
Saldo Final	162

Obrigações fiscais diferidas	31/12/2021	31/12/2020
Saldo Inicial	152	132
Constituição	1.952	1.747
Reversão	(1.926)	(1.727)
Saldo Final	178	152

d) Expectativa de realização dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas:

Créditos tributários	31/12/2021 IRPJ	CSLL	Total	Valor Presente
Até 1 ano	30	18	48	45
De 1 a 2 anos	1	1	2	2
De 2 a 3 anos	27	16	42	33
De 3 a 4 anos	26	16	42	31
De 4 a 5 anos	17	10	28	18
Total	101	61	162	130

Obrigações fiscais diferidas	31/12/2021 RPJ	CSLL	Total
De 8 a 10 anos	111	67	178
Total	111	67	178

Obrigações fiscais diferidas	31/12/2020 RPJ	CSLL	Total
De 8 a 10 anos	95	57	152
Total	95	57	152

7. OUTROS ATIVOS - Diversos:

	31/12/2021	31/12/2020
Devedores por depósito em garantia [1]	2.308	2.244
Impostos e contribuições a compensar	45	113
Outros	45	43
Total	2.398	2.400

[1] Em 31 de dezembro de 2021 é representado, principalmente, por R$1.995 (R$1.936 em 31 de dezembro de 2020) referente a depósito judicial para execução fiscal.

8. OUTROS PASSIVOS - Fiscais e Previdenciárias:

	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e contribuições a recolher	1	1
Impostos e contribuições sobre o lucro	-	237
Provisão para IR e CS diferidos	178	152
Total	179	396

9. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS: **a) Ativos contingentes:** Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, não existem ativos contingentes. **b) Processos Judiciais e Administrativos e Obrigações Legais por Natureza:** A Pine Investimentos obteve decisões favoráveis, transitadas em julgado, em relação às ações judiciais que questionavam o alargamento das bases de cálculo das contribuições devidas ao PIS e COFINS nos termos do disposto no Art. 3º, §1º da Lei nº 9.718/98, sendo que as provisões anteriormente constituídas em relação a essas ações, classificadas como Obrigações Legais, foram revertidas em exercícios anteriores. Em relação ao COFINS, a referida decisão resultou no levantamento de valores não convertidos em renda em favor da União, pela Pine Investimentos. Não obstante, a PGFN ingressou com medida executiva, em relação à qual o Pine apresentou defesa e aguarda decisão definitiva. Em 31 de dezembro de 2021 os depósitos judiciais referentes à COFINS representavam R$ 1.995 (R$ 1.936 em 31 de dezembro de 2020). Em relação ao PIS, o processo encontra-se sobrestado pelo fato de estar afetado pela repercussão geral reconhecida pelo STF (Tema 372). Em 31 de dezembro de 2021, os depósitos relativos ao PIS, representavam R$313 (R$308 em 31 de dezembro de 2020). **c) Movimentação das provisões passivas:** Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, não existem obrigações ou processos classificados em perdas prováveis ou possíveis que requerem, respectivamente, provisão ou divulgação nas movimentações das provisões passivas.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: **a) Capital social:** Em 31 de dezembro de 2021 o capital social está representado por 892.300 cotas, no valor nominal de R$5,34 cada uma (R$15,00 cada cota em 31 de dezembro de 2020). Em 29 de setembro de 2021 foi autorizada pelo Banco Central a redução de capital de R$10.378 onde o Capital Social passou a ser R$3.007, dividido em 892.300 quotas de R$3,37. Em 10 de novembro de 2021 foi autorizado pelo Banco Central o aumento do capital de R$1.758 sendo, R$1.450 de reserva estatutária e R$308 de reserva legal, passando a ser R$4.765 representado por 892.300 cotas, no valor nominal de R$5,34 cada uma. **b) Reserva de lucros:** A conta de reserva de lucros da Pine Investimentos é composta por reserva legal e reserva estatutária. O saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social da Pine Investimentos, e qualquer excedente deve ser capitalizado ou distribuído como dividendo. A Pine Investimentos não possui outras reservas de lucros. Reserva legal - Nos termos da Lei nº 11.638/07 e do Estatuto Social, a Pine Investimentos deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado da Pine Investimentos. Além disso, a Pine Investimentos poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social. Reserva estatutária - Nos termos da Lei nº 11.638/07, o Estatuto Social pode criar reservas, desde que determine a sua finalidade, o percentual dos lucros líquidos a ser destinado para essas reservas. A destinação de recursos para tais reservas não pode ser aprovada em prejuízo do dividendo obrigatório. O saldo do lucro líquido do exercício será transferido para a conta Reservas de Lucros - Reservas Estatutárias ficando à disposição da Assembleia Geral que poderá mantê-la, até o limite de 95% do valor do capital social integralizado, visando a manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Pine Investimentos. O saldo de reserva estatutária excedente ao referido limite estabelecido no Contrato Social da Pine Investimentos será submetido à deliberação dos cotistas em reunião de sócios. **d) Dividendos Pagos:** Em agosto de 2020, foi aprovado a distribuição de lucros de exercícios anteriores, contabilizados na conta Reservas Estatutárias, no montante de R$48.500. Os dividendos foram pagos em 31 de agosto de 2020. Em 2021 não houve destinação ou pagamento de dividendos.

11. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO:

a) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Receitas de operações com títulos de renda fixa	346	382	1.366
Despesas de operações com títulos de renda fixa	(161)	(161)	-
Total	185	221	1.366

b) Outras Despesas Administrativas

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Despesas com serviços técnicos especializados	80	127	199
Despesas com serviços do sistema financeiro	1	2	16
Rateio de despesas administrativas [1]	5	6	27
Despesas de publicações	1	28	25
Outras despesas administrativas [2]	31	203	73
Total	118	366	340

[1] Refere-se ao rateio das despesas incorridas individualmente para a manutenção da Estrutura de Gerenciamento junto à controladora. [2] Refere-se, substancialmente, à despesa com processos fiscais.

c) Despesas Tributárias

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
COFINS	(48)	15	55
PIS	2	2	9
Outros [1]	77	77	114
Total	31	94	178

d) Outras Receitas Operacionais

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Atualização monetária ativa - depósitos judiciais	46	65	51
Outras receitas operacionais	5	5	18
Total	51	70	69

e) Outras Despesas Operacionais: Em 31 de dezembro de 2021 refere-se, substancialmente, a taxas da CVM no montante de R$ 96 (R$45 em 31 de dezembro de 2020).

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL), deduzido as participações no resultado	33	(268)	848
Alíquota vigente	40%	40%	45%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(13)	107	(382)
Outros ajustes	(8)	(8)	62
Imposto de renda e contribuição social	(21)	99	(320)
Sendo:			
Impostos correntes	-	-	(300)
Impostos diferidos	(21)	99	(20)
Despesa contabilizada	(21)	99	(320)

13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Ativos (Passivos) 31/12/2021	Ativos (Passivos) 31/12/2020	Receitas (Despesas) 31/12/2021	Receitas (Despesas) 31/12/2020
Disponibilidades	88	-	-	-
Banco Pine S.A.	88	-	-	-
Ativos Financeiros	-	13.368	36	1.366
Banco Pine S.A.	-	13.368	36	1.366
Outros Passivos	-	-	6	27
Banco Pine S.A.	-	-	6	27

14. GESTÃO DE RISCOS: **a) Introdução e visão geral:** A Pine Investimentos está exposta aos riscos de mercado, liquidez e operacional, os quais são continuamente monitorados e geridos pela área de riscos e pela Administração. **Estrutura de gerenciamento de risco:** A estrutura de gerenciamento de riscos da Pine Investimentos está de acordo com as regulamentações no Brasil e no exterior e em linha com as melhores práticas de mercado. O controle dos riscos de mercado, liquidez e operacional é realizado de forma centralizada por unidade independente, visando a assegurar que os riscos sejam administrados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos para o Conglomerado Pine. O objetivo do controle centralizado é prover aos Executivos uma visão global das exposições do Conglomerado Pine, de forma a otimizar e agilizar as decisões corporativas. No processo de governança de riscos e capital, o Conglomerado Pine estabelece a sua estratégia com o objetivo de garantir nível adequado do apetite a riscos para as exposições assumidas de forma integrada, considerando o monitoramento contínuo do potencial de perdas, com reportes tempestivos e alinhado com a estratégia de negócios e a perpetuidade das atividades da instituição. A estrutura de gerenciamento tem o objetivo de garantir que os riscos sejam identificados, mensurados, avaliados, monitorados, reportados, controlados e mitigados em concordância com os objetivos no planejamento de capital.

15. OUTRAS INFORMAÇÕES: **a) Instrumentos Financeiros Derivativos:** Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 a Pine Investimentos não realizou operações com Instrumentos Financeiros Derivativos. **b) Resultado Recorrente e Não Recorrente:** Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 a Pine Investimentos não possuía resultados não recorrentes. **c) Outros Assuntos:** Dada a continuidade da pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), a Pine Investimentos segue monitorando os efeitos que afetam suas operações e que possam afetar adversamente seus resultados, e manteve as medidas adotadas em 2021, atuando tempestivamente em resposta ao dinamismo do cenário atual. Mais informações sobre o impacto da pandemia podem ser encontradas no relatório gerencial do Consolidado do Banco Pine, disponível no site de Relações com Investidores www.ri.pine.com.

A DIRETORIA

CONTADORA

Renata Lemo Borges dos Santos - CRC SP 241045/O-0

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e cotistas - Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pine Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 11 de março de 2022

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Luis Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171564/O-1

Botijões em centro de distribuição de gás em Brasília; na semana passada, Petrobras anunciou reajuste de 16,1% Adriano Machado/Reuters

Preço médio da gasolina chega a R$ 7,47 no país após mega-aumento

Apenas São Paulo e Amapá ainda têm preço abaixo de R$ 7, aponta pesquisa da ValeCard

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO No primeiro fim de semana após o mega-aumento promovido pela Petrobras na sexta-feira (11), o preço médio da gasolina no país chegou a R$ 7,47 por litro, de acordo com levantamento feito a pedido da Folha pela empresa de gestão de frotas ValeCard.

O valor é superior ao recorde verificado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) em novembro de 2021, de R$ 6,795, já corrigido pela inflação.

De acordo com a ValeCard, apenas dois estados ainda têm preço médio da gasolina abaixo de R$ 7: São Paulo (R$ 6,981) e Amapá (R$ 6,993). Em duas capitais, já se aproxima dos R$ 8: Natal (R$ 7,945) e Belém (R$ 7,848).

O levantamento considera registros de transações eletrônicas em postos de todo o Brasil entre sexta e domingo (13). Na quinta (10), a Petrobras anunciou reajuste de 18,8% no preço da gasolina, com vigência a partir do dia seguinte.

Foi o maior reajuste ao menos desde 2016, quando a política de preços atual começou a vigorar. Postos já começaram a subir os preços antes mesmo de renovar estoques e houve corrida aos postos na tentativa de encher o tanque ainda com preços antigos.

O preço médio verificado pela ValeCard no fim de semana é 8,14% superior à média dos dez primeiros dias de março. Amazonas (alta de 10,06%), Ceará (12,49%), Paraná (11,62%), Rio Grande do Norte (12,95%) e Rio Grande do Sul (10,10%) tiveram alta superior a 10%.

Em São Paulo, a alta foi de 8,51%. No Rio de Janeiro, de 6,91%, com preço médio de R$ 7,74 por litro.

O preço médio nacional fica dentro das estimativas feitas pelo mercado logo após o anúncio do reajuste. Considerada a pesquisa oficial de preços dos combustíveis no país, a pesquisa da ANP só será divulgada na sexta-feira (18).

Na semana passada, ainda antes de conseguir verificar impactos dos reajustes da Petrobras, a ANP já havia detectado alta de 1,6% no preço médio da gasolina, que ficou em R$ 6,683 por litro. A coleta dos dados, porém, foi feita no início da semana.

Na Bahia, abastecida pela primeira grande refinaria privada do país, o mercado já refletia o novo cenário de cotações do petróleo, com gasolina, em média, a R$ 7,691 por litro por litro antes do mega-aumento da Petrobras. Com o reajuste feito pela estatal, o valor subiu para R$ 7,791.

Operada desde dezembro pela Acelen, do fundo árabe Mubadala, a refinaria de Mataripe repassou a escalada das cotações internacionais no início do mês.

Já a Petrobras levou 57 dias desde o reajuste anterior, em janeiro, para atualizar seus preços, chegando a passar alguns períodos com defasagens superiores a R$ 1 por litro enquanto as cotações internacionais disparavam em resposta à guerra na Ucrânia.

Na quinta, ao anunciar o mega-aumento, a empresa disse que o ajuste tornou-se necessário "para que o mercado brasileiro continue sendo suprido, sem riscos de desabastecimento, pelos diferentes atores responsáveis pelo atendimento às diversas regiões brasileiras".

Além da gasolina, subiu o preço do diesel em 24,9% e o do gás de cozinha em 16,1%. Distribuidoras e postos já alertavam sobre o risco de falta de diesel porque importadores privados não estavam operando naquele cenário de preços.

Os aumentos geraram fortes reações entre consumidores, no mundo político e no próprio governo. No sábado (12), o presidente Jair Bolsonaro (PL), disse que a empresa demonstrou insensibilidade com a população.

"A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube e o resto que se exploda", afirmou.

Mega-aumento da gasolina chega às bombas

Fonte: ValeCard

Estimativa para inflação dispara depois de reajuste

SÃO PAULO | REUTERS O mercado elevou com força as perspectivas para a inflação neste ano acima de 6% e passou a ver maior aperto monetário, na esteira da elevação dos preços dos combustíveis e antes da reunião de política monetária do Banco Central esta semana.

A pesquisa Focus divulgada pela autoridade monetária nesta segunda-feira (14) mostrou que os especialistas consultados aumentaram a projeção para a alta do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) neste ano para 6,45%, ante 5,65% na semana anterior e muito acima do teto da meta, de 5,0%.

A conta para 2023 também aumentou e chegou a 3,70%, de 3,51% antes. O centro da meta oficial para a inflação em 2022 é de 3,5% e para 2023 é de 3,25%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Na semana passada, a Petrobras anunciou aumento dos preços do diesel em cerca de 25% em suas refinarias, enquanto os valores da gasolina deverão subir quase 19%, na esteira dos ganhos nas cotações do petróleo no mercado internacional, que superaram os US$ 100 em razão da guerra na Ucrânia.

Com isso, a projeção para o aumento dos preços administrados no levantamento semanal do Banco Central saltou a 5,61% e 4,50%, respectivamente, em 2022 e 2023, de 4,85% e 4,28% antes.

Em fevereiro o IPCA atingiu o nível mais elevado para o mês em sete anos, de 1,01%, sob o peso dos custos de educação e alimentos, levando a taxa em 12 meses a 10,54%.

As intensas pressões inflacionárias levaram os economistas a elevar as projeções para a taxa básica de juros tanto neste ano quanto no próximo, a 12,75% e 8,75% respectivamente. A pesquisa anterior apontava expectativa de uma taxa de 12,25% em 2022 e 8,25% em 2023.

É com esse cenário à frente que o Banco Central se reúne nesta semana para decidir sobre a política monetária. De acordo com a pesquisa o Focus, a autoridade monetária deve elevar a Selic a 11,75% na reunião, ante taxa atual de 10,75%.

Ao mesmo tempo, a conta no levantamento semanal para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano subiu a 0,49% em 2022, mas caiu a 1,43% em 2023, de 0,42% e 1,50% antes.

+ Confira 11 dicas para economizar o gás de cozinha

1. EVITE ABRIR O FORNO
Cada vez que a porta do forno é aberta, o calor sai e se perde. Quanto menos você abri-la, menos gás será necessário para chegar à temperatura ideal. Marque o tempo de preparo da receita com cronômetros e use a iluminação interna do forno para evitar abrir a porta

2. MANTENHA AS BOCAS DO FOGÃO LIMPAS
Chamas amarelas ou laranjas são um sinal de que as bocas estão sujas ou com mau funcionamento. Nesses casos, o fogo perde potência e gasta mais para cozinhar o alimento. A chama azul é mais quente e eficiente. Limpe as peças do fogão com água e sabão. Se o problema persistir, procure uma assistência técnica especializada

3. USE A PANELA DE PRESSÃO QUANDO POSSÍVEL
A panela de pressão permite cozinhar alimentos mais rápido e, consequentemente, com menos gás. Por questão de segurança, procure panelas com selo do Inmetro e que estejam em bom estado de conservação e higiene. O tempo de cozimento de grãos como feijão e grão-de-bico fica ainda menor se eles ficarem de molho por 12 horas antes de ir ao fogo

4. EVITE AS CORRENTES DE AR
Se na sua cozinha há uma janela que permite a passagem de vento pelo seu fogão, vale a pena fechá-la enquanto cozinha. O vento diminui a potência das chamas, exigindo mais tempo para que a panela atinja a temperatura ideal

5. APROVEITE O VAPOR DA PANELA
Se possível, use uma escorredeira metálica em cima da panela para cozinhar outros alimentos no vapor, como os legumes

6. USE A BOCA DE FOGÃO CERTA
Colocar uma panela pequena em uma boca grande é desperdício do seu gás de cozinha —evite, a menos que esteja com muita pressa

7. TAMPE AS PANELAS
Panelas tampadas diminuem a perda de calor, aproveitam mais a chama e cozinham mais rápido

8. CORTE OS ALIMENTOS EM PEDAÇOS MENORES
Quanto menor o corte do alimento, maior a superfície de contato com a água e menos tempo ele leva para ser cozido

9. PLANEJE O USO DO FORNO
Leve ao forno pratos diferentes que precisam da mesma temperatura, para cozinhá-los juntos

10. CONFIRA O BOTIJÃO DE GÁS E COMO ESTÁ A MANGUEIRA
Use uma bucha com sabão para depositar espuma nas roscas do botijão, nas mangueiras e conexões com o fogão. Se houver bolhas, é sinal de que há um vazamento; consertar ajuda na economia e evita acidentes

11. PLANEJE E OTIMIZE O PREPARO DAS REFEIÇÕES
Aproveitar o tempo na cozinha para preparar refeições pensando nas próximas pode significar não precisar usar o fogão no dia seguinte. Faça porções maiores, especialmente dos acompanhamentos, e o que sobrar você ainda pode congelar

Fonte: Idec e distribuidoras de gás

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Seca reduz renda agrícola no Sul, e MT avança em participação nas receitas

O agronegócio de 2022 vai provocar uma dicotomia entre o Sul e as demais regiões do país. A safra de verão de 2021/22 foi caracterizada por pesados aumentos de custos para todos, mas as receitas vão estar localizadas em poucas regiões.

A intensa quebra na produção agropecuária do Sul voltou a elevar os preços das commodities, que já vinham em alta desde o ano passado.

Quem produzir bem vai se beneficiar dessa elevação. Para os demais, a conta não fecha. O estrago financeiro será maior na região Sul, constituída por propriedades menores de terra. Já o Centro-Oeste, que concentra grandes produtores, terá receitas melhores neste ano.

Soja e milho praticamente dominam as culturas no Sul, e elas estiveram entre as mais afetadas nesta safra de verão.

A região Sul teve uma quebra de 23% na produtividade de milho, segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A redução foi de 34% no Rio Grande do Sul e de 24% no Paraná.

Já as regiões do Centro-Oeste e Nordeste, com menor importância na produção do cereal nesta primeira safra, obtiveram aumentos de 7% e de 9%, respectivamente.

O cenário para a soja não é muito diferente. Pelas contas da Conab, o Sul deverá ter uma queda de 42% na produtividade da safra atual, enquanto as demais regiões praticamente mantêm o volume da anterior.

Os produtores do Paraná vão obter apenas 2.065 kg por hectare, o menor volume dos últimos 30 anos; e os gaúchos, 1.767 kg, o menor em dez anos. Já os produtores de Mato Grosso vão conseguir produtividade recorde de 3.592 kg, informa a Conab.

A seca muda a configuração das receitas neste ano, que vão para Mato Grosso. Em 2020, os mato-grossenses detinham 16% do VBP (Valor Bruto da Produção) nacional —volume produzido dentro da porteira, multiplicado pelo preço dos produtos.

Neste ano, tendo em vista o resultado desastrado da primeira safra no Sul, Mato Grosso deverá ficar com 18% das receitas agropecuárias do país. A estimativa é que o VBP atinja R$ 1,21 trilhão, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura nesta segunda-feira (14).

São Paulo e Minas Gerais também têm participação maior, mas os grandes perdedores são Paraná e Rio Grande do Sul.

No ano passado, os paranaenses detinham 14% do VBP nacional; e os gaúchos, 10,5%. Neste ano, serão 11% e 8%, respectivamente. O total da região cai para 23%, após ter atingido 29% em 2021.

"É um ranking fora da curva e faz parte do jogo", diz Antônio da Luz, economista-chefe da Farsul (Federação da Agricultura o Estado do Rio Grande do Sul). Assim como aconteceu nos estados do Sul neste ano, a seca poderá ocorrer nos do Centro-Oeste em outro, afirma.

As perdas, no entanto, são de grande relevância para a economia da região. O importante agora é ter uma agenda consistente na busca de soluções e na tomada de decisões. Não é só o campo que vai perder. Dos 67 segmentos da economia, conforme dados do IBGE, 63 são impactados pelo crescimento ou pela queda da agropecuária, segundo Luz.

A economia é circular. As máquinas, antes de chegar ao campo, saem das indústrias, passam por revendas e exigem uma área de serviços. A agroindústria envolve tradings, cooperativas e agrosserviços.

Para cada R$ 1 que a agropecuária deixa de arrecadar, R$ 3,2 deixam de circular nas indústrias, no setor de serviços e em pagamentos de impostos. Essa deverá ser a seca com os maiores efeitos sobre a economia gaúcha, calcula o economista da Farsul.

A projeção de um PIB (Produto Interno Bruto) positivo em 0,58% para este ano se converteu em uma perspectiva de queda de 8% no estado, afirma ele.

A queda na safra tem um efeito cascata sobre a economia. Menos grão significa menos caminhões circulando e uma atividade menor nas armazenadoras, nas processadoras de grãos, nos postos de gasolina e no setor de serviços.

O campo e a cidade se complementam. As indústrias utilizam muita mão de obra na produção, enquanto a agricultura produz com alta tecnologia e emprego de capital, afirma Luz.

Dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) mostram que os preços do milho superaram R$ 100 por saca, e os da soja estão acima de R$ 200.

Além da seca, a demanda externa e a guerra da Rússia com a Ucrânia impulsionam a alta.

Queda do petróleo e Covid na China afetam Bolsa

Expectativas positivas sobre desfecho do conflito levam barril para perto de US$ 100 e derrubam ações da Petrobras

GUERRA NA UCRÂNIA

Clayton Castelani

SÃO PAULO Os mercados de câmbio, ações e de juros do Brasil revelaram um cenário pessimista para os negócios domésticos, que nesta segunda-feira (14) rumaram na contramão do clima esperançoso que contagiou a Europa devido à remota possibilidade de avanços nas negociações de paz entre Rússia e Ucrânia. A Bolsa de Londres avançou 0,53%. Paris e Frankfurt saltaram 1,75% e 2,21%, nessa ordem.

Referência da Bolsa de Valores brasileira, o índice Ibovespa caiu 1,60%, a 109.927 pontos. O dólar subiu 1,30%, a R$ 5,1190. Resultados que podem ser atribuídos em grande parte à desvalorização dos materiais básicos mais importantes produzidos no país e pelas preocupações com os efeitos da inflação doméstica e no exterior.

Expectativas positivas sobre o desfecho do conflito na Europa foram parcialmente responsáveis pela queda na cotação do petróleo nesta segunda. A commodity vinha disparando devido à possibilidade de redução substancial da oferta após a decisão dos Estados Unidos de banir a importação da Rússia.

Notícias sobre novos surtos de Covid-19 na China também ajudaram a derrubar o preço da matéria-prima. Interrupções na cadeia de suprimentos devido ao fechamento de atividades econômicas podem esfriar a demanda global pelo petróleo. Ao final da tarde, o barril do Brent caía 6,21%, a US$ 105,67 (R$ 535,12).

No Brasil, a queda da commodity, caso se mantenha, até poderá significar alívio para a inflação a médio prazo. Mas, no imediatismo do mercado, a desvalorização derrubou as ações da Petrobras em 1,91%, além de afundar as da PetroRio em 5,42%.

Para piorar o cenário do setor de materiais básicos, o trancamento adotado em algumas cidades chinesas para conter o novo coronavírus influenciou negativamente as negociações de minério de ferro. Isso derrubou as ações da Vale (-5,36%), da CSN Mineração (-6,21%) e da CSN (-5,83).

"Os mercados da China recuaram com nova onda do Covid e a implementação de tolerância zero com novo decreto de lockdown, incluindo o centro tecnológico de Shenzhen", disseram analistas da Ativa Investimentos em boletim.

A China é o maior produtor de aço global. Já o setor de commodities metálicas é um dos mais importantes para a Bolsa brasileira, sobretudo pelo elevado peso da Vale no Ibovespa.

A Bolsa de Hong Kong caiu 4,97%. Na China continental, o principal índice dos mercados de Xangai e Shenzhen afundou 3,06%.

Medidas que as autoridades monetárias do Brasil e dos Estados Unidos deverão anunciar nesta quarta-feira (16) para enfrentar a escalada da inflação também influenciam os mercados dos dois países nesta semana.

Voluntária guia chineses para teste de Covid em Shenzhen, que adotou lockdown; Bolsas do país despencam Chu Yan/Xinhua

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) deverá elevar a taxa de juros Selic em 1 ponto percentual, passando de 10,75% para 11,75% ao ano, de acordo com pesquisa da agência Bloomberg.

Na mesma data, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) deverá tirar sua taxa de juros de referência do zero, medida que pode levar estrangeiros a retirar dólares de investimentos arriscados em países emergentes e levá-los para a segurança dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

Em Nova York, o mercado oscilou nesta segunda-feira devido a uma combinação de expectativas sobre negociações na Ucrânia e quanto à alta dos juros do Fed.

Depois de uma abertura em alta, o indicador de referência do mercado americano S&P 500 caiu 0,74%.

A Nasdaq, Bolsa onde estão listadas empresas mais vulneráveis à alta dos juros, desabou 2,04%. O índice Dow Jones ficou estável.

Busca por ucraniano em plataforma de ensino sobe 485% após início da guerra

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO A comoção mundial que a guerra na Ucrânia desatou respingou na cultura nos últimos dias: ao mesmo tempo que restaurantes deixam de servir pratos russos e mudam nomes de drinques que façam referência ao país, a cultura ucraniana é alvo de crescente interesse.

Parte desse movimento está refletida no aumento de estudantes de ucraniano em uma das maiores plataformas de ensino de línguas do mundo, o Duolingo. O aplicativo de idiomas viu o interesse mundial na língua crescer 485%. No Brasil, o ucraniano passou da 31ª língua mais procurada para ocupar a 14ª posição do ranking após o início da guerra.

A estudante Clara Sautchuk, 21, e seu irmão Gabriel, 14, procuraram o idioma na plataforma poucos dias depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, no final de fevereiro. Trinetos de um ucraniano, os irmãos contam que a identidade com a nação não se manteve na família ao longo dos anos.

"A gente nunca se dedicou a aprender a língua, conhecer a cultura nem nada do tipo, apesar de ser algo tão próximo da nossa família. Com a guerra, foi um choque. Eu tenho um sobrenome nessa língua que não conheço", diz Clara.

Como já está investindo no alemão e cursos de ucraniano são mais difíceis de achar, ela procurou pelo aplicativo. Chamou o irmão e, juntos, já aprenderam palavras básicas, como "mãe", e estão tendo as primeiras lições do alfabeto cirílico —o mesmo utilizado no russo.

Compreendê-lo tem sido um desafio, segundo eles, assim como aprender a pronúncia. "É muito diferente. Algumas coisas do alemão, por exemplo, são parecidas com o inglês, então você consegue entender o geral", diz Gabriel. No caso do ucraniano, conta, não há referências.

O ucraniano pertence à família das línguas eslavas, como o belarusso e o russo. Elas começaram a se diferenciar a partir do século 10, segundo o professor do departamento de línguas eslavas da Universidade Columbia Yuri Shevchuk. "Russo e ucraniano não são línguas tão próximas. Há similaridades, mas elas podem ser superficiais", explica.

Ainda assim, grande parte dos ucranianos entende o russo —uma via de mão única, já que, segundo Shevchuk, isso ocorre porque eles estão mais expostos ao idioma da potência.

"O fato de existirem certas semelhanças entre o ucraniano e o russo muitas vezes tem sido usado pela propaganda imperial russa como um argumento de que a língua ucraniana não é realmente uma língua, mas um 'dialeto do sudoeste russo'. Isso é uma invenção sem nenhuma base linguística", diz o pesquisador.

O uso da língua russa como um instrumento para o domínio, diz Shevchuk, remonta ao czarismo, sistema que perdurou na Rússia até o início do século 20. "A história das relações linguísticas russo-ucranianas conta com mais de 150 maneiras diferentes de proibir o uso público do ucraniano."

Os ventos vinham mudando após a queda do Muro de Berlim, no fim dos anos 1980, e a dissolução da União Soviética, da qual fez parte a Ucrânia. "A geração mais jovem de ucranianos da parte oriental [atualmente separatista] está se tornando falante de ucraniano por causa do crescente número de escolas, publicações, universidades e conteúdo cultural na língua."

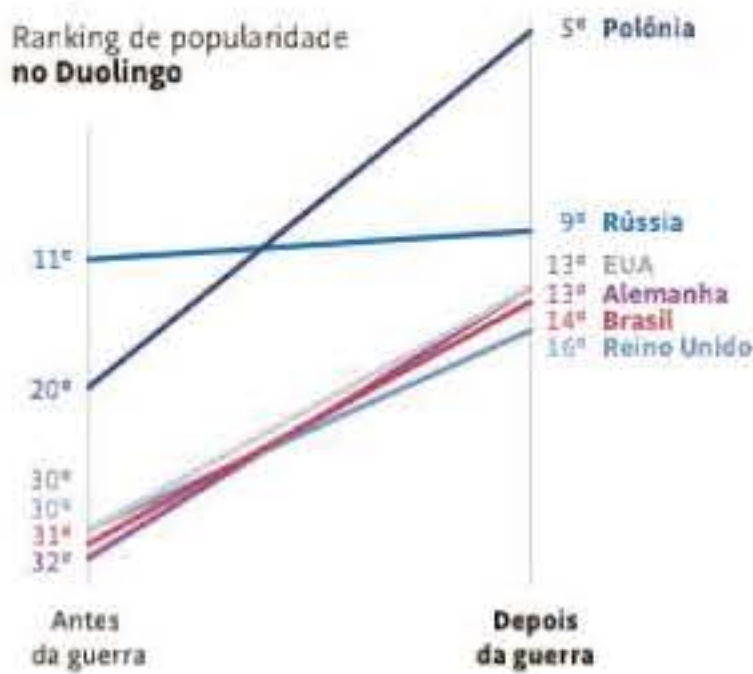
Na guerra, a questão linguística voltou à tona. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, alega estar protegendo os falantes de russo da Ucrânia, que estariam sofrendo opressão no país vizinho.

Além das descoberta da linguagem, na última semana Clara e seu irmão começaram a explorar também a gastronomia da região e fizeram um babka, pão doce típico do Leste Europeu e das comunidades judaicas.

A guerra, diz ela, misturou várias partes da sua vida.

"Eu sou estudante de museologia. Estava acompanhando as notícias dos museus, dos monumentos das cidades ucranianas sendo destruídos e isso foi me dando um sentimento muito pesado. Estão apagando a memória dessas pessoas", afirma.

"Passou pela minha cabeça, como museóloga, talvez entrar em projetos ou criar algo para restabelecer a memória e o patrimônio do país."

Cresce interesse por ucraniano em plataforma de idiomas

Países europeus que mais têm estudantes de ucraniano no Duolingo

1.838% foi o aumento no número de estudantes de ucraniano da **Polônia**, país que mais tem recebido refugiados

485% foi o quanto aumentou o número de estudantes de ucraniano no app **em todo o mundo** após o início do conflito

Fonte: Duolingo

QUALIDADE DE VIDA • BEM-ESTAR • HÁBITOS SAUDÁVEIS
Match da Saúde

Contribuinte já pode fazer declaração pré-preenchida

Funcionalidade está disponível para quem tem conta gov.br nível prata ou ouro

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A Receita Federal decidiu antecipar a liberação da declaração pré-preenchida do Imposto de Renda 2022. A nova funcionalidade, que estaria disponível a partir desta terça (15), já pode ser acessada pelos contribuintes que possuam conta gov.br nível prata ou ouro.

Ao todo, 10 milhões de cidadãos conseguirão acesso ao documento, disponível nas seguintes plataformas: online, no e-CAC (Centro de Atendimento Virtual da Receita Federal); pelo programa instalado no computador; e pelo celular ou tablet com o app Meu Imposto de Renda

Segundo o fisco, a declaração pré-preenchida, que é uma novidade do IRPF 2022, tem informações sobre rendimentos, deduções, bens e direitos e dívidas previamente informadas pelos órgãos responsáveis, sem a necessidade de digitação. A confirmação ou correção dos dados, no entanto, é de responsabilidade do contribuinte.

Balanço da Receita mostra que, até as 11h desta segunda (14), 3,020 milhões já declararam o IR 2022. O prazo para entregar a declaração começou há uma semana, na segunda-feira (7), e vai até as 23h59 do dia 29 de abril. Neste ano, 34,1 milhões devem declarar.

O contribuinte que é obrigado a prestar contas e perde o prazo paga multa mínima de R$ 165,74. Neste ano, o período para entregar o documento será mais curto, pois o programa de preenchimento e envio só foi liberado uma semana após o habitual. Em anos anteriores, o prazo começava a contar a partir de 1º de março e o programa era liberado dias antes.

É obrigado a declarar o IR o contribuinte que recebeu rendimentos tributáveis de mais de R$ 28.559,70 em 2021, o que inclui salário, aposentadoria e pensão, por exemplo. Se ganhou rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte acima de R$ 40 mil também está obrigado a declarar.

Quem teve movimentações na Bolsa, passou a morar no país em 2021 e aqui estava em 31 de dezembro ou teve lucro com a venda de bens e direitos no ano também entra na lista de obrigatoriedade, assim como quem tinha, em 31 de dezembro de 2021, bens e direitos que somavam mais de R$ 300 mil.

O primeiro passo é baixar o programa do IR, que está disponível no site da Receita. Quem declara no mesmo computador usado no ano passado consegue importar os dados da declaração de 2021.

Tanto o contribuinte que declara pela primeira vez quanto quem já prestou contas em anos anteriores precisa escolher o tipo de declaração: se é de ajuste anual, espólio ou saída definitiva do país. Depois disso, preencha a ficha de identificação do contribuinte. Não se esqueça de informar endereço, telefone celular e ocupação principal, além de outros dados que o sistema pedir.

A próxima ficha a ser preenchida é a de rendimentos. Quem tem ou teve emprego com carteira assinada ou o autônomo que recebeu pagamentos de pessoa jurídica declara em "Rendimentos Tributáveis Recebidos de PJ". Se a renda veio de pessoa física, declare em "Rendimentos Tributáveis Recebidos de PF/Exterior".

Informe se há dependentes na ficha específica. Nesse caso, há direito à dedução por dependente, conforme a legislação. Depois, é hora de informar os bens e os gastos. Imóvel e automóvel, sejam quitados ou financiados, vão na ficha "Bens e Direitos". Há um código para cada uma deles, dentro de grupos específicos criados pela Receita.

29 de abril

é o fim do prazo para a declaração do Imposto de renda. Quem perdê-lo pagará **multa** mínima de **R$ 165,74**

Forma de tributação define como informar saque de PGBL

FOLHA EXPLICA O IR COM IOB

SÃO PAULO A informação de saque de previdência do tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) depende da forma de tributação escolhida (progressiva ou regressiva). Veja esta e outras dúvidas sobre o IR deste ano.

★

Como declaro saque total em plano de previdência na modalidade PGBL? (R.Q.). Declare conforme o comprovante de rendimentos fornecido pela entidade onde estava seu plano. Se a tributação era pela tabela progressiva, informe na ficha Rendimentos Tributáveis Recebidos de PJ pelo Titular. Indique nome, número do CNPJ da fonte pagadora, valor total resgatado e o IR retido. Se era pela tabela regressiva, informe na ficha Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva/Definitiva, código 12. Informe o nome e o CNPJ da fonte pagadora, a descrição e o valor líquido resgatado, já descontado o IR.

Meus filhos têm um imóvel alugado e o contrato foi feito em nome dos dois, mas a imobiliária enviou o informe de rendimentos apenas em nome de um. Como declarar nesse caso? (A.V.). Como o contrato de locação discrimina a porcentagem do aluguel que cabe a cada um, eles poderão informar em suas declarações os rendimentos proporcionais (50% para cada um, por exemplo). Solicite à imobiliária que forneça novos informes de rendimentos, conforme descrito no contrato de locação, com o valor recebido individualmente por eles.

Ganhei precatórios do INSS e recebi um valor expressivo. Como declaro? (E.C.). Os precatórios devem ser informados na ficha Rendimentos Recebidos Acumuladamente. Faça a opção pela tributação entre Ajuste Anual ou Exclusiva na Fonte. Na primeira, o IR retido na fonte (3%) poderá ser compensado com o devido na declaração. Na segunda, os rendimentos serão tributados exclusivamente na fonte (esta tende a ser a mais vantajosa). Informe, nos campos correspondentes, o nome e o CNPJ da fonte pagadora, o valor recebido, o número de meses e o IR retido na fonte, entre outras informações, conforme o comprovante de rendimentos fornecido pela fonte pagadora.

Eu e minha ex-mulher tínhamos cinco imóveis, todos incluídos em minha declaração até 2021. No ano passado, fizemos a partilha, homologada por sentença judicial. Dois imóveis ficaram para mim, um ficou para ela e dois serão divididos entre nós. Como declaro? Como ficam as benfeitorias já declaradas nesses imóveis? (C.R.A.M.). O imóvel que estava na sua declaração, e que foi para a sua ex-mulher, deve constar apenas na coluna 2020 (deixe em branco a de 2021) da ficha Bens e Direitos. Na coluna Discriminação, informe que ele foi passado para ela, bem como indique os dados constantes da sentença judicial que formalizou a operação. No caso dos imóveis que você passou a compartilhar com ela, repita os valores da coluna de 2020; na de 2021, informe a metade desse valor. No campo Discriminação, informe ter 50% de cada um. As benfeitorias já declaradas nos imóveis seguem a mesma orientação.

+ Envie sua dúvida

Enviadas para o e-mail tireduvidasdoir@grupofolha.com.br

SAIBA MAIS SOBRE O IR folha.com/impostoderenda

13,9 milhões têm até R$ 1 em valores a receber do Banco Central

Cristiane Gercina e Nathalia Garcia

SÃO PAULO E BRASÍLIA A maioria dos brasileiros com direito aos valores a receber que estão sendo liberados pelo BC desde a semana passada têm até R$ 1, segundo dados divulgados pela autoridade monetária. Ao todo, 13,9 milhões vão sacar apenas alguns centavos.

O Sistema Valores a Receber passou a liberar, nesta segunda-feira (14), o segundo lote do dinheiro esquecido em bancos e instituições financeiras a nascidos entre 1968 e 1983. Empresas abertas nesse período também podem ter direito. Ao todo, só 1.358 brasileiros terão valores acima de R$ 100 mil. Na faixa entre R$ 1,01 e R$ 10, são 8,7 milhões de beneficiários.

O resgate do dinheiro é feito no dia e na hora marcados pelo BC. Para saber quanto tem direito e fazer a transferência do valor, é preciso acessar o site valoresareceber.bcb.gov.br. O primeiro lote foi liberado entre 7 e 14 de março. O segundo vai até sexta-feira (18).

Quem perde o prazo pode tentar a repescagem no sábado (19). Na próxima segunda (21), é a vez de quem nasceu após 1983 saber quanto vai receber e ter acesso ao dinheiro.

Há mais de dois meses os brasileiros esperam para saber quanto têm esquecido em bancos e instituições financeiras. A expectativa era receber uma pequena "fortuna", mas a realidade é que a maioria tem direito a poucos centavos, o que já virou piada na internet.

Ao todo, segundo o BC, poderão ser feitos mais de 32 milhões de saques em CPFs válidos. O valor liberado para pessoas físicas é de cerca de R$ 3,3 bilhões. São beneficiados 27,3 milhões CPFs. Há ainda 2 milhões de CNPJs beneficiados, somando ao todo cerca de R$ 4 bilhões liberados.

A autoridade monetária explica que há mais saques do que beneficiados porque há trabalhadores que têm valores a receber em mais de uma instituição financeira e por motivos diferentes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO MARCONDES

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022

Pelo presente Edital, a Prefeitura Municipal de Alfredo Marcondes, faz saber que se encontra aberto a Tomada de Preços nº 03/2022, visando a contratação de empresa para execução de Obras de Infraestrutura urbana – Recapeamento Asfáltico e Adequação de Galerias de águas pluviais, conforme memorial descritivo, planilhas de custos, cronograma e projetos em anexos, do tipo menor preço global. Em atendimento ao convênio Estadual nº 100253/2022, formalizado com a Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo. O presente certame será regido pelas Leis 8.666/93 e demais alterações. A sessão será realizada no dia 30/03/2022 a partir das 13.30hrs, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal de Alfredo Marcondes-Rua Osvaldo Cruz, 401-centro- Alfredo Marcondes. Para maiores informações: www.alfredomarcondes.sp.gov.br, email: prefeituraalfredomarcondes@hotmail.com ou telefone (18) 3266-4000 ramal 202. Alfredo Marcondes, 14 de março de 2022. Celso Pirani Passos - Prefeito

---

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 28/03/2022 - O Diretor Presidente da CPTI - COOPERATIVA DE SERVIÇOS E PESQUISAS TECNOLÓGICAS E INDUSTRIAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os 32 (trinta e dois) cooperados em condição de votar, para comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 28 de março de 2022, na Rua Victor Brecheret, 59 - 1º andar, Osasco - SP, em 1ª convocação às 08h00 horas, com 2/3 (dois terços) de seus associados; em 2ª convocação às 09h00 horas, com metade mais um dos seus associados, ou em 3ª convocação às 10h00 horas com o mínimo de 10 (dez) associados, para tratar da seguinte Ordem do Dia: a) Prestação de contas do órgão de administração para o exercício de 2021, compreendendo: 1. Balanço Geral do exercício e Parecer do Conselho Fiscal; e, 2. Relatório da Diretoria; b) Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas; c) Eleição dos membros do Conselho Fiscal; d) Outros assuntos de interesse da sociedade. Osasco, 9 de março de 2022. Amantino Ramos de Freitas - Diretor Presidente.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

EXTRATO DE CONTRATO
CONCORRÊNCIA Nº 001/2022
Contrato nº: 039/2022

Contratante: Município de Jaguariúna
Contratada: Vênus Engenharia e Construtora LTDA – CNPJ 10.350.258/0001-32
Objeto: Construção e instalação da canaleta de alimentação de água bruta da Estação de Tratamento de Água – ETA Central do Município de Jaguariúna. Vigência do Contrato: 150 dias a contar da data da assinatura do Contrato. Valor global: R$ 532.047,89.
Secretaria de Gabinete, 14 de março de 2022
Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva -Secretária de Gabinete

---

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

A Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP, torna público o **PREGÃO PRESENCIAL Nº 017/2022** - que tratará da contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos da Prefeitura Municipal de Jaboticabal, com a utilização de dispositivos denominados tag's com tecnologia rfid ou similar. O encerramento dar-se-á no dia 28 de março de 2022 às 08h30. O edital estará à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboticabal, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: transparencia.jaboticabal.sp.gov.br

Jaboticabal, 14 de março de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 039/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 013/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS AQUISIÇÕES DE PRODUTOS DE LIMPEZA, HIGIENE, DESCARTAVEIS E UTENSÍLIOS DE COZINHA, MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO E PAPELARIA PARA O SETOR DE MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES, CONFORME QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO VIII DO EDITAL. ENCERRAMENTO: 28/03/2022 ÀS 09:00 HORAS. ABERTURA: 28/03/2022 ÀS 09:00 HORAS. LOCAL: Rua Prudente de Moraes, 575 - Fundos. OBS: O Edital encontra-se à disposição dos interessados, no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolim Telles nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br. Guararapes, 14 de março de 2022. Maria Maria Justi - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALENTIM GENTIL

AVISO DE LICITAÇÃO
MODALIDADE: TOMADA DE PREÇO - PROCESSO Nº 050/2022
TOMADA DE PREÇO Nº 004/2022 - EDITAL Nº 033/2022

Encontra-se aberto nesta municipalidade a Tomada de Preço acima citada para a Contratação de empresa com fornecimento de material e mão de obra para a Revitalização e Melhorias de Infraestrutura na Praça da Matriz de Valentim Gentil/SP, Convênio nº 100087/2022 por intermédio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e o Município de Valentim Gentil. Valor Estimado da obra R$ 502.287,59 – Recurso Estadual. Caução para participação R$ 5.022,87. A visita técnica é obrigatória e deverá ser efetuada pelo sócio proprietário ou por profissional devidamente credenciado. Data para apresentação das "documentações e propostas" até as 13:45 horas do dia 05 de abril de 2022. Data de abertura dos envelopes, às 14:00 horas do dia 05 de abril de 2022. As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto ao Setor de Licitações da Prefeitura Municipal, na Praça Jacarandá, 4-33, Centro, pelo telefone 17) 3485-9400, bem como para retirada do edital no site www.valentimgentil.sp.gov.br. Valentim Gentil, 14 de março de 2022. Adilson Jesus Perez Segura – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE

AVISO DE LICITAÇÕES

PREGÃO PRESENCIAL Nº 02/2022 – Tipo Maior Lance: Objeto: CONTRATAÇÃO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA PARA A CENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAGAMENTO DAS REMUNERAÇÕES E SALÁRIOS DOS SERVIDORES ATIVOS, INATIVOS E PENSIONISTAS E AGENTES POLÍTICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE, MEDIANTE CRÉDITO A SER EFETUADO EM CONTA-SALÁRIO, CONTA CORRENTE OU ASSEMELHADAS, DESDE QUE DESTA AVENÇA NÃO DECORRA QUALQUER CUSTO OU ÔNUS PARA OS BENEFICIÁRIOS". Data para entrega do(s) documento(s) para credenciamento, da declaração de que a proponente cumpre os requisitos de habilitação e dos envelopes proposta de preços, documentos de habilitação e sessão pública do pregão: 28/03/2022, às 10H00MIN, na Prefeitura Municipal de Campina do Monte Alegre, sito à Rua Pedro Gomes, nº 69, Centro, na Sala de Licitações. Edital na íntegra à disposição dos interessados pelo e-mail licitacoes@campinadomontealegre.sp.gov.br, pelo telefone (15)3256-1330, ou pessoalmente mediante o recolhimento de taxa.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.1428/2021 – CP 10.008/2022 – ALIENAÇÃO DE PRÓPRIO MUNICIPAL, SENDO: ALIENAÇÃO DE TERRENO - ÁREA "A1" – V-007-085, COM ÁREA DE TERRENO DE 1.900,00M² (UM MIL, NOVECENTOS METROS QUADRADOS), LOCALIZADO NA AVENIDA SENADOR VERGUEIRO. – O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. - ENTREGA DOS ENVELOPES: 20/04/2022 às 10h. – S. B. Campo, em 14 de março de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

Republicação
Edital de pregão presencial nº 118/2021
Processo administrativo nº 17.351/2021 - Tipo: menor preço.

Objeto: Aquisição de trator para puxada e descida de embarcações do rancho dos pescadores de Boiçucanga. Data da sessão: 28/03/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: Sala de licitações da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 09 de março de 2022. Daniel H. Mudat Fernandes. Secretário Municipal de Meio Ambiente.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 011/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL:** 011/2022. **OBJETO:** Registro de Preços para eventual aquisição de inseticida líquido e óleo mineral, conforme anexos. **MODALIDADE:** Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES:** o dia 25/03/2022 às 09h00min e **ABERTURA DOS ENVELOPES:** na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 14 de Março de 2022.
SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

SINDICATO DOS TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS DE CARGAS EM GERAL DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO - SINDICAM JUNDIAÍ - Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária - O Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas de Cargas do Município de Jundiaí e Região - SINDICAM-JUNDIAÍ, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 20.229.346/0001-73, com sede na Rua Cica, nº 112, Bairro Vila Angélica, CEP 13206-765, Município de Jundiaí, através de seu Presidente, Sr. Arizael Saraiva, no uso de suas atribuições e na forma do Estatuto da entidade, convoca os Diretores, Membros do Conselho Fiscal e todos os Filiados de sua base territorial que estejam em dia com as suas obrigações, para deliberarem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 31 de março de 2022, às 08:30hs, em primeira chamada com número legal ou às 09hs, em segunda chamada com qualquer número de presentes, no endereço de sua sede, sobre a seguinte ordem do dia: I - Aprovação da Prestação de Contas referente ao exercício fiscal de 2020 a 2021. Jundiaí, 15 de março de 2022. Arizael Saraiva - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 114/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16921/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Aquisição de unidade móvel para castração de animais – trailer "castra móvel" conforme Emenda Parlamentar 2021.015.20330 Convênio Estadual 108/2021. Data da Sessão: 26/03/2022. Horário de início da sessão: 09:00 Horas. O Pregão na forma eletrônica será realizado em sessão pública, por meio da internet, mediante condições de segurança – criptografia e autenticação – em todas as suas fases através do sistema de pregão, na forma eletrônica (licitações) da Bolsa de Licitações e Leilões (www.bll.org.br). Edital disponível gratuitamente nos sites www.saosebastiao.sp.gov.br e www.bll.org.br. São Sebastião, 11 de Março de 2022. Reinaldo Alves Moreira Filho Secretário Municipal da Saúde

---

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Edital – Pregão Eletrônico nº 17/2022
Processo Administrativo nº 886/2022
Sistema de Registro de Preços

Encontra-se aberta licitação visando a convocação de pessoa jurídica, através de Sistema de Registro de Preços, para prestação de serviços de locação de estruturas e equipamentos diversos, incluindo mão de obra, montagem, transporte, instalação e desmontagem, para realização de eventos em geral, destinados a atender às demandas das Secretaria de Cultura, de Esportes, da Ação Social e Cidadania, da Educação e do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, em conformidade com os anexos do Edital, a cargo da Secretaria de Cultura. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, na data de 28 de março de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 16/03/2022 até as 08hs do dia 28/03/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 28/03/2022 às 08h05min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 28/03/2022 às 09h30min. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min. e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br

Estância Turística de Salto, 14 março de 2022.
Oséas Singhi Junior - Secretário de Cultura

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP

Comunicado de Abertura de Licitação - **EDITAL COMUL Nº 18/2022 - Processo nº 636/2022 - Pregão Presencial nº 08/2022** – Objeto: Aquisição de cestas básicas para distribuição gratuita às famílias carentes de Pedrinhas Paulista, conforme especificações contidas nos Anexos I e II deste Edital - Tipo: Menor preço - Data de Abertura da Sessão: Dia 25/03/2022 às 09h00min - Retirada de Edital Completo e demais informações devem ser solicitadas: Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista, Departamento de Licitação. Horário de expediente das 8h00min às 17h00min - Rua Pietro Maschietto nº 125 – Centro – Pedrinhas Paulista – SP - CEP 19.865-000 Fone/fax (0XX18) 3375-9090 e-mail: compras@pedrinhaspaulista.sp.gov.br - www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br Pedrinhas Paulista, 14 de março de 2022 - Freddie Costa Nicolau – Prefeito Municipal

---

CAMPINA FUTEBOL CLUBE

CNPJ: 57.047.699/0001-19
Edital de Convocação

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária para Reativação, Reforma e Adequação ao Código Civil de 2002 do Estatuto Social de Campina Futebol Clube, Eleição e Posse do Conselho Deliberativo, Diretoria e Conselho Fiscal. O Presidente da Comissão de Reativação CONVOCA os sócios e os interessados para reunirem-se em assembleia geral extraordinária para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1. Reativação da associação "CAMPINA FUTEBOL CLUBE"; 2. Reforma e adequação ao Código Civil de 2002 do estatuto social do Campina Futebol Clube; 3. Eleição e Posse do Conselho Deliberativo, Diretoria e Conselho Fiscal. A assembleia será realizada no dia 26 de março de 2022, à Rua Adelino Lopes nº 198 - Campina do Monte Alegre, Bairro centro - SP - CEP 18245-000, às 19:00 em 1ª convocação e às 19:30 em 2ª convocação. Campina do Monte Alegre, 15 de março de 2022. Adão Rosa, portador do RG 7522252 - Presidente da Comissão de Reativação do Campina Futebol Clube.

DERSA DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S.A. "EM LIQUIDAÇÃO"
C.N.P.J. Nº 62.464.904/0001-25
AVISO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas desta Companhia, em sua sede social à Rua Iaiá 126, 6º andar, Itaim Bibi, São Paulo/SP, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei Federal nº 6.404/1976, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

São Paulo, 11 de março de 2022.
PAULO MANUEL DO AMARAL ROCHA
Liquidante

EMPRESA PERNAMBUCANA DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL - EPTI

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO 0003.2022.CPL.PE.0001.EPTI. OBJETO: REGISTRO DE PREÇO PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LOCAÇÃO ANUAL DE VEÍCULOS ADMINISTRATIVOS. Valor estimado: R$ 195.619,28 (cento e noventa e cinco mil, seiscentos e dezenove reais e vinte e oito centavos). Data da sessão: 29/03/2022 09:00, horário de Brasília. PROCESSO Nº 0005.2022.CPL.PE.0002.EPTI. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE. Valor estimado: R$ 31.252,85 (trinta e um mil, duzentos e cinquenta e dois reais e oitenta e cinco centavos). Data da sessão: 31/03/2022 09:00, horário de Brasília. Edital disponível em www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que as licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados.

Ricardo Câmara - Pregoeiro

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

CONVOCAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 141/2021

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS visando a aquisição de uniformes escolares, destinados aos alunos da Rede Municipal de Ensino do município de Jaboticabal/SP. Com referência ao Pregão em epígrafe, após a conclusão da análise das amostras, o Pregoeiro vem CONVOCAR os interessados para realização da reabertura da Sessão Pública, a fim de proceder à abertura dos Envelopes nº 02, para julgamento dos documentos de habilitação, concessão da oportunidade de interposição de recurso administrativo e demais atos inerentes ao referido Pregão. Para tanto, o Pregoeiro comunica que a reabertura da Sessão Pública da referida licitação ocorrerá no dia 18 de março de 2022 às 09:00, na Sala de Reuniões do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito na Esplanada do Lago "Carlos Rodrigues Serra" nº 160, bairro Vila Serra, no município de Jaboticabal/SP.

Jaboticabal, 14 de Março de 2022.
ZELIO ANTONIO MORETTO JUNIOR

A UNIMED GUARULHOS COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO, situada na Av. Paulo Faccini, 900, com fundos para a Rua Tapajós, nº 269 - Jardim Barbosa CEP 07.111-000- Cidade de Guarulhos, no Estado de São Paulo inscrita no CNPJ sob o nº 74.466.137/0001-72, nos termos do art. 13, parágrafo único, inciso II da Lei nº 9.656/1998 e da Súmula 28/2015 da ANS, e atendida as recomendações do Código de Defesa do Consumidor, considerando as tentativas frustradas de notificação pessoal, vem por meio deste Edital notificar os beneficiários contratantes abaixo identificados pelo número do seu CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) e CNPJ (Cadastro de Pessoas Jurídica), com omissão dos dígitos de verificação, acompanhado do seu número de inscrição como beneficiário desta operadora, para no prazo de 10(dez) dias, a contar desta publicação, para que ligue no telefone(011) 2463-8000, a fim de regularizar as pendências financeiras de seu plano de plano de saúde consequentemente, garantir a manutenção dos serviços contratados. Ressaltamos que após o prazo de 10 dias a contar da publicação deste edital não houver contato dos beneficiários abaixo relacionados, bem como não ocorrer a quitação das pendências financeiras o mesmo acarretará na rescisão contratual, medida prevista na legislação ora referenciada. A Unimed Guarulhos aproveita o ensejo para ressaltar o prazer em tê-lo como cliente, desejando que esta relação permaneça firme e duradoura.

CDCLIENTE	CNPJ_CPF_CONTRATANTE	CIDADE	CV_NRO	CV_CONTRATO_COMERC_PAC
3000003621	14.272.766/0001-XX	ARUJA		3621
0284.2005.311238-00	467.790.188-XX	GUARUJA	2000020457	311238
0284.2000.023769-00	270.573.088-XX	GUARULHOS	2000023769	684212
0284.2002.041303-00	028.344.474-XX	GUARULHOS	2000002141	41303
0284.2007.270627-00	303.717.958-XX	GUARULHOS	2000009643	270627
0284.2000.000194-00	418.945.308-XX	GUARULHOS	2000000194	327587
0284.2000.010415-00	128.142.358-XX	GUARULHOS	2000010415	360935
0284.2000.011716-00	415.698.748-XX	GUARULHOS	2000011716	361466
0284.2000.018268-00	300.361.578-XX	GUARULHOS	2000018268	372861
0284.2000.018296-00	300.361.578-XX	GUARULHOS	2000018296	372866
0284.2000.018615-00	552.065.988-XX	GUARULHOS	2000018615	351042
0284.2000.023660-00	441.587.748-XX	GUARULHOS	2000023660	684062
0284.2000.023928-00	317.112.848-XX	GUARULHOS	2000023928	684444
0284.2004.265622-00	451.308.868-XX	GUARULHOS	2000005157	265622
0284.2008.254043-00	263.740.028-XX	GUARULHOS	2000010762	254043
0284.2012.277980-00	388.307.078-XX	GUARULHOS	2000016852	277980
0284.6362.579391-00	123.205.098-XX	GUARULHOS	4000003250	6362
0284.2000.023827-00	449.809.138-XX	GUARULHOS	2000023827	684309
0284.2000.028058-00	466.880.588-XX	GUARULHOS	2000028058	684383
0284.2001.005282-00	253.300.348-XX	GUARULHOS	2000000056	5282
0284.2012.032212-00	174.598.528-XX	GUARULHOS	2000016032	32212
0284.2001.005282-00	253.300.348-XX	GUARULHOS	2000000056	5282
0284.2000.011340-00	417.527.718-XX	GUARULHOS	2000011340	352686
0284.2000.023389-00	456.364.528-XX	GUARULHOS	2000023389	386999
0284.2000.027972-00	461.848.468-XX	GUARULHOS	2000027972	684143
0284.7002.026890-00	413.386.148-XX	GUARULHOS	3000066485	87999
0284.2012.032212-00	174.598.528-XX	GUARULHOS	2000016032	32212
0284.2002.041303-00	028.344.474-XX	GUARULHOS	2000002141	41303
0284.2000.005956-00	288.715.958-XX	GUARULHOS	2000005956	322545
0284.2000.027928-00	135.247.438-XX	GUARULHOS	2000027928	683975
0284.2001.041340-00	494.530.921-XX	GUARULHOS	2000000670	41340
0284.2004.284288-00	430.324.978-XX	GUARULHOS	2000009628	284288
0284.2007.285876-00	386.597.168-XX	GUARULHOS	2000009659	285876
0284.3654.030126-00	409.814.318-XX	GUARULHOS	3000050290	3654
0284.2000.023829-00	251.421.438-XX	GUARULHOS	2000023829	684308
0284.2000.008489-00	160.276.718-XX	GUARULHOS	2000008489	351904
0284.2000.017383-00	416.790.928-XX	GUARULHOS	2000017383	357092
0284.2012.032830-00	358.367.868-XX	GUARULHOS	2000016045	32830
0284.2000.023467-00	414.385.028-XX	GUARULHOS	2000023467	683891
0284.2000.023713-00	366.100.668-XX	GUARULHOS	2000023713	684119
0284.2000.027820-00	529.328.568-XX	GUARULHOS	2000027820	360112
3100000309	44.795.458/0001-XX	GUARULHOS		400923
3000004822	06.040.027/0001-XX	GUARULHOS		4822
3000010370	05.337.303/0001-XX	GUARULHOS		85481
3000011987	22.597.592/0001-XX	GUARULHOS		86804
3000013725	30.659.859/0001-XX	GUARULHOS		186428
3100000025	28.931.132/0001-XX	GUARULHOS		400534
3100000179	18.347.342/0001-XX	GUARULHOS		400795
3000007566	05.875.536/0001-XX	GUARULHOS		7566
3000010252	15.697.684/0001-XX	GUARULHOS		83611
3000011297	27.911.739/0001-XX	GUARULHOS		85794
3000011946	27.776.981/0001-XX	GUARULHOS		285902
3000012786	29.900.506/0001-XX	GUARULHOS		52583
3000013958	33.875.754/0001-XX	GUARULHOS		187957
0284.2000.006109-00	323.926.378-XX	ITAQUAQUECETUBA	2000006109	305944
0284.2000.006109-00	323.926.378-XX	ITAQUAQUECETUBA	2000006109	305944
0284.8517.000403-00	313.442.048-XX	ITAQUAQUECETUBA	4000001977	8517
0284.2000.023948-00	447.036.178-XX	ITAQUAQUECETUBA	2000023948	684466
0284.2000.011658-00	368.025.828-XX	ITAQUAQUECETUBA	2000011658	361902
3000000002	12.827.881/0001-XX	SANTA ISABEL		56024
0284.3006.255684-00	308.007.008-XX	SAO PAULO	2000007910	255684

Prefeitura Municipal de São Carlos

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2022
PROCESSO Nº 1595/2021 ID 927375
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS DA REMUME - DIVERSOS VII, PARA ATENDER DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. COMUNICAMOS, pelo presente, a ABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 08h00 do dia 25/03/2022, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 11 de março de 2022 Daniel M. de Carvalho Pregoeiro

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 063/2021
PROCESSO Nº 888/2021 ID 927408 COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO, INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DOMICILIAR DE CONCENTRADOR DE OXIGÊNIO PARA ATENDIMENTO AOS PACIENTES DO PROGRAMA OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA, ATENDIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 13h00 do dia 25/03/2022, com o início da sessão pública sendo às 14h30 do mesmo dia. São Carlos, 11 de março de 2022 Daniel M. de Carvalho Pregoeiro

---

EDITAL - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2022 - Pelo presente Edital, o SINDICATO DOS EMPREGADOS EM CASAS DE DIVERSÕES DE SÃO PAULO E REGIÃO, faz saber a todas as Empresas, que conforme dispõe o Art. 582 da C.L.T., a Contribuição Sindical de seus empregados referente ao exercício de 2022, deverá ser descontada na folha de pagamento do mês de Março, a favor deste SINDICATO, código nº 020.144.86150-4 e recolhido através de Guia própria, nas Agências da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL até o dia 30/04/2022. Compreende a remuneração do empregado para todos os efeitos legais, além da importância fixa estipulada, as gratificações, prêmios, adicionais ou outras vantagens a quaisquer títulos pagos pelo empregador. Ficam os interessados cientificados desde já, que o não recolhimento da Contribuição Sindical de seus empregados até 30/04/2022, importará em multa de 10% (dez por cento), nos 30 (trinta) primeiros dias, com adicional de 2% (dois por cento), ao mês subsequente, juros de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária conforme Art. 600 da C.L.T., em nova redação dada pela Lei 6.986, de 13/04/82. As Guias de recolhimento poderão ser emitidas através do site: www.sindiversoes.com.br, devendo os empregadores que não tiverem acesso a este meio, solicitá-las ao Sindicato através do e-mail sind@sindiversoes.com.br São Paulo, 14 de março de 2022. Eliseen Zapparoli - Diretor Presidente.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 01/22 - PROCESSO: 1031/22

Objeto: Contratação de empresa para construção da nova EMEB Jardim Brotinho, em atendimento à Secretaria de Educação. A Prefeitura do Município de Jandira, através da Comissão Permanente de Licitações (COPEL), torna público, a reabertura da licitação acima mencionada, a qual terá o recebimento dos envelopes documentos de habilitação e proposta comercial até o dia 29/04/2022, às 10:00 h, na Rua Manoel Alves Garcia, 100, Jd. São Luiz, Jandira, data, local e horário em que se dará a sessão para abertura dos mesmos. Os interessados deverão adquirir o edital RETIFICADO no endereço acima pelo valor de R$ 38,66 (trinta e oito reais e sessenta e seis centavos) ou gratuitamente pelo site www.jandira.sp.gov.br. As informações poderão ser obtidas pelo endereço eletrônico licitacoes@jandira.sp.gov.br ou pelo telefone (11) 4619.8508.

Valter Pucharelli - Presidente da Copel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC

AVISO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br) o Pregão Eletrônico nº 17/2022 - Processo Administrativo nº FUMEC 2021.00002100-59. Objeto: Registro de preços para AQUISIÇÃO DE DESCARTÁVEIS E MATERIAIS DE LIMPEZA para utilização nas unidades da FUMEC/CEPROCAMP, conforme as especificações constantes no ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 24/03/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 05/04/2022 - 09:00 h. OFERTA DE COMPRA - OC Nº 824402801002022OC00020. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos até site da BEC: (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br), através da opção: Edital. Campinas, 11 de março de 2022. LEANDRO CARVALHO DE OLIVEIRA - Assessor Superior - FUMEC

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº06/2022 - RETIFICADO - PROCESSO Nº 24/2022

OBJETO: A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP, em cumprimento às Leis Federais nº 8.666/93 e 10.520/02 torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 29/03/2022 às 09:00 horas na sala de reuniões do Departamento de Licitações situada à Av. São Paulo nº 1113, centro, visando a Contratação de companhia seguradora para fornecimento de seguro para a frota de veículos da Municipalidade, conforme relação dos veículos e coberturas constantes do Anexo 1, e conforme especificações constantes no Anexo 1 - A - Termo de Referência do edital. HORÁRIO DE ABERTURA DOS ENVELOPES: 09:00 horas DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS: 29/03/2022 das 08:30 às 09:00 horas. A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br. Não será enviado o edital anexos por via postal, e-mail ou similar. Gilmar Martin Martins - Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL Nº06/2022 - PROCESSO Nº62/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº06/2022, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para REGISTRO DE PREÇOS, pelo período de 12 (doze) meses, para aquisição parcelada de rações caninas, a serem utilizadas no canil municipal de São Miguel Arcanjo. Edital através de correspondência eletrônica (email), encaminhados para compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 30 de março de 2022. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º53, Centro, SMA, Tel: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 14 de março de 2022. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

Ordem dos Músicos do Brasil
Conselho Regional do Estado de São Paulo

CNPJ: 43.450.832/0001-12

EDITAL

O Presidente do Conselho Regional do Estado de São Paulo da Ordem dos Músicos do Brasil, atendendo disposto no Código Eleitoral da Entidade, torna público que a chapa única de candidatos à renovação de 1/3 (um terço) de Conselheiros Efetivos e Suplentes e de Delegado Eleitor Efetivo e Suplente deste Conselho Regional, ao Pleito Eleitoral a realizar-se no dia 29 de março de 2022, conforme Edital publicado em 24/02/2022 nos Jornais: Diário Oficial Do Estado De São Paulo - Empresarial - 132 (38) p. 04, e Folha de São Paulo, p. 18 é a seguinte: CANDIDATOS EFETIVOS: Maria Emília de Souza, Maria Cristina Barbato, Marcio Laurindo da Silva, João Vitor Columna, Elias Simplicio da Silva, Carlos Alberto Moniz Pertini e Marcos Antonio Soares. DELEGADO ELEITOR EFETIVO: Marcio Teixeira da Silva. CANDIDATOS SUPLENTES: Joelton Lima de Menezes, Marilaide Caldeão B. Fernandes, Albino Cezar Infantozzi, Guilherme Alera Ishicava, Marbo Ferreira Lisboa, Juvir de Mattheus Moretti Filho e Osovaldo Henrique Fioravante. DELEGADO ELEITOR SUPLENTE: Julio Cesar Veraldo, São Paulo, 14 de março de 2022. Marcio Teixeira da Silva - Presidente da OMB-CRESP.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SOROCABA

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba comunica que se acha publicado no Sistema Eletrônico do Banco do Brasil, a Abertura do Pregão Eletrônico Sistema Registro de Preços nº 07/2022 - Processo nº 2263/2021, destinado à aquisição, sob demanda, de brita graduada simples de granito feldspático, pelo tipo menor preço. SESSÃO PÚBLICA dia 28/03/2022, às 09:00 horas, informações pelo site www.licitacoes-e.com.br (BB 927451), pelo telefone (15) 3224-5825 ou pessoalmente na Av. Comendador Camilo Júlio, 255, no Setor de Licitações. Sorocaba, 14 de março de 2022 – Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães – Diretor Geral.

FEAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 039/2022

A Fundação Estatal de Atenção à Saúde torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação, sob a modalidade Pregão Eletrônico, com as seguintes características: Processo Administrativo nº. 047/2022. Pregão com itens de Ampla Concorrência e item com Cota Reservada para ME/EPP.

OBJETO: Registro de Preços para futuro fornecimento de medicamentos.
VALOR TOTAL ESTIMADO DO PREGÃO: R$ 1.438.436,18 (um milhão quatrocentos e trinta e oito mil, quatrocentos e trinta e seis reais
DATA/HORÁRIO PARA ENVIO DE PROPOSTA(S): a partir do dia 15/03/2022 às 08h até o dia 28/03/2022 às 08h30.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: dia 28/03/2022 às 08h40.
DATA/HORÁRIO PARA ENVIO DE LANCES: 28/03/2022 – a partir das 09h.
AS PROPOSTAS e lances deverão ser encaminhados via internet respeitando a data e horários determinados acima. O portal em que ocorrerá a disputa é o www.publinexo.com.br.
O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras da Feas: www.publinexo.com.br bem como no site da Feas: www.feaes.curitiba.pr.gov.br.
Somente poderão participar do envio de lances as empresas que estiverem devidamente cadastradas no portal de compras da Feas (www.publinexo.com.br) e que apresentarem propostas.
INFORMAÇÕES pelos fones: (41) 3316-5927; 3316-5967.
Curitiba, 15 de março de 2022.

William Cesar Barboza
Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Presencial Nº. 0008/2022 - Edital Nº 0014/2022. **Objeto:** Aquisição de ovos de páscoa para distribuição aos alunos das Escolas, Creches e Centro de Atendimento Terapêutico e Educacional – CATE, da Rede Municipal de Ensino. **Critério de Julgamento:** Menor Preço Por Item. **Encerramento e abertura:** 09:00 horas do dia 25/03/2022. **Modalidade:** Pregão Presencial Nº. 0009/2022 - Edital Nº 0015/2022. **Objeto:** Aquisição de relógio de ponto digital com emprego AFD e crachá para os Departamentos da Prefeitura da Estância Turística de Paraibuna. **Critério de Julgamento:** Menor Preço Por Lote Único. **Encerramento e abertura:** 09:00 horas do dia 28/03/2022.
Informações: Telefone (12) 3974-2080, Ramal 4 e E-mail: licitacao@paraibuna.sp.gov.br.

Paraibuna, 15 de março de 2022
Victor de Cassio Miranda - Prefeito Municipal.

AVISO DE LICITAÇÃO

O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 06 de junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União – Edição nº 144 de 26/07/2012, alterada pela Resolução nº 1.501/2022, de 17/01/2022, torna pública a abertura das seguintes licitações:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objetos:

PE 2022012000054 – Serviços de transporte de cargas de pequeno porte, com veículo tipo "furgão", para atendimento à Unidade Santo Amaro. Abertura: 07/04/2022 às 10h30.

PE 2022012000065 – Fornecimento de ferramenta *streaming* de gestão, distribuição, armazenamento e codificação de conteúdos em áudio e vídeo, sob demanda e ao vivo, para a plataforma Sesc Digital. Abertura: 30/03/2022 às 10h30.

PE 2022012000066 – Locação de equipamentos de iluminação para a Unidade Campinas. Abertura: 28/03/2022 às 10h30.

PE 2022012000067 – Serviços de pré-impressão, impressão e fornecimento de peças editoriais para as Edições Sesc. Abertura: 30/03/2022 às 10h30.

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço eletrônico **portalic.sescsp.org.br** mediante inscrição para obtenção de senha de acesso.

CONDOMÍNIO EDIFÍCIO BOLSA DE CEREAIS DE SÃO PAULO

CNPJ: 54.526.409/0001-26
Av. Senador Queirós, 605, Centro, São Paulo, SP, CEP 01026-001

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados todos os Condôminos do Edifício Bolsa de Cereais de São Paulo para participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 29 de março de 2022, às 13:30 horas em primeira convocação ou às 14:00 horas, em segunda convocação, na SALA DE REUNIÕES DO TÉRREO DO EDIFÍCIO para tratar da seguinte "Ordem do Dia".

1) Deliberar sobre a prestação de contas do exercício de 2021.
2) Deliberar sobre a Previsão Orçamentária para o período de abril de 2022 a março de 2023.
3) Informações sobre a renovação do A.V.C.B. (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros).
4) Deliberar sobre as providências a serem adotadas em relação aos elevadores (manutenção mensal e reforma).
5) Assuntos Gerais.

Qualquer Condômino pode fazer-se representar por procurador, que deverá estar munido de procuração específica ou carta-autorização, sempre no original, com firma reconhecida e que tenha sido outorgada há menos de 1 (um) ano da data desta assembleia. A procuração ficará retida.

É direito do Condômino votar nas deliberações da assembleia e delas participar, estando quite.

São Paulo, 11 de março de 2022
A ADMINISTRAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP
SETOR DE LICITAÇÃO

EDITAL DE LEILÃO Nº 02/2022

A Prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados que se encontra no Setor de Licitação o Edital de alienação de bens móveis inservíveis à administração – Leilão nº 02, dos itens abaixo:

01	NATUREZA DO BEM: CAMINHÃO FORD/F12000 160 ANO/MOD 2002/2002 –PLACA CZA 4538
02	NATUREZA DO BEM: PAS/ÔNIBUS –MERCEDES BENZ – ANO/MODELO 1986/1986 – PLACA BXG-5586
03	NATUREZA DO BEM: CAMINHONETE/AMBULÂNCIA –FORD/COURIER RONTAN – ANO/MODELO 2012/2012 – PLACA CZA-4553
04	NATUREZA DO BEM: ÔNIBUS MER.BENZ/ OH 1621 HOBBY M – ANO/MODELO 1997/1998 – PLACA JMC-3173
05	NATUREZA DO BEM: CAMINHONETE/AMBULÂNCIA-GM/S-10 -2.4 TONTAN –ANO/MODELO 2001/2002 – PLACA CDV-2782
06	NATUREZA DO BEM: MICROÔNIBUS MAR/VOLARE – ANO/MODELO 2007/2007 – PLACA CZA-4542
07	NATUREZA DO BEM: ÔNIBUS MERCEDES BENS – ANO/MODELO 1980/1980 – PLACA BXF-9299
08	NATUREZA DO BEM: VW/PARATI CL 1.6 – ANO/MODELO 1998/1999 –PLACA BYF-2079
09	NATUREZA DO BEM: CAMINHONETE/AMBULÂNCIA-VW/WILLIAM SAVEIRO – ANO/MODELO 2008/2009- PLACA CZA-4545
10	NATUREZA DO BEM: CAMINHONETE/AMBULÂNCIA /FIAT/DOBLO RONTAN –PLACA DJP-8412
11	NATUREZA DO BEM: MICROÔNIBUS IVECO –ANO/MODELO 2012/2013 – PLACA CZA-4552
12	NATUREZA DO BEM: CONCHA (CAÇAMBA)
13	NATUREZA DO BEM: CAÇAMBA BASCULANTE PARA CAMINHÃO TOCO
14	NATUREZA DO BEM: TRATOR FORD 4630- ANO 1994
15	NATUREZA DO BEM: TRATOR VALMET/VALTRA – ANO 2000
16	NATUREZA DO BEM: TRATOR VALMET 685 – ANO 1998 (SUCATA), PESO LIQUIDO 2.030 KGVALOR: R$0,80 0 KG

O início do Leilão dar-se-á no dia 31 de março de 2022, às 13:00 hs. Informações na Avenida Antonino José de Carvalho, nº 940, centro, Município de General Salgado, fone(17) 3461-3380, de segunda à sexta feira, no horário de expediente(das 9:00 hs às 11:00 hs e das 13:00 hs às 16:00 hs).

Local e data: General Salgado, 14 de março de 2022.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL Nº 040/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 011/2022
OBJETO: Aquisição de diversos materiais para curativos de ordem judicial. A realização da sessão será no dia 28 de março de 2022, às 08:30 horas, no endereço eletrônico: www.compraspublicas.gov.br.

EDITAL Nº 041/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 015/2022
OBJETO: Contratação de empresa especializada para mão de obra consistente em serviços de mecânica, com fornecimento de peças e acessórios de reposição originais, no veículo, marca Renault Fluence, placa EOD-6713. Entrega dos envelopes de documentos, propostas e credenciamento: Dia 29 de março de 2022, às 09:00 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.

EDITAL Nº 042/2022 - TOMADA DE PREÇOS Nº 006/2022
OBJETO: Contratação de empresa especializada, devidamente registrada no CREA/CAU, com fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos para execução da reconstrução da tubulação subterrânea do Córrego Barra Bonita, nos exatos termos dos projetos executivos, memorial descritivo, memorial de cálculo, planilha orçamentária, demonstrativo de BDI e demais documentos. Encerramento: Entrega dos envelopes documentação e proposta: Até o dia 31 de março de 2022 às 9:00 horas. Abertura dos envelopes: Dia 31 de março de 2022, às 9:15 horas.
Os editais completos estão disponíveis para consulta e retirada nos endereços eletrônicos: www.barrabonita.sp.gov.br/transparencia/editais-e-licitacoes. Barra Bonita, 14 de março de 2022. José Luís Rici - Prefeito Municipal.

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Ministério das Comunicações - Audiência Pública nº 01/2022

O Ministério das Comunicações - MCom, órgão da administração federal direta, com sede em Brasília-DF, no uso da competência que lhe foi outorgado nos termos do Decreto nº 10.747, de 13 de julho de 2021, e ainda, por intermédio de sua Secretaria-Executiva do Ministério das Comunicações, no uso das atribuições que lhes foram conferidas pelo art. 16, da Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 1992, bem como pelo Decreto nº 10.747, de 13 de julho de 2021, resolve:

1. Submeter à Audiência Pública Consulta acerca de Contrato da Concessão do Serviço Postal Universal, com o objetivo de prestar informações ao público, bem como receber sugestões e contribuições ao referido processo de desestatização.
2. A audiência pública será realizada e transmitida na data de 24 de março de 2022, em modalidade virtual, a partir das 10h00min (horário de Brasília), pela plataforma YouTube no seguinte link: https://youtube.com/mincomunicacoes.
3. Os links para participação do evento e as demais informações pertinentes ao processo, incluindo o Regulamento da Audiência Pública, serão disponibilizados no sítio eletrônico do MCom: https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/audienciapublica-servico-postal.
4. As contribuições por escrito para a Audiência Pública em referência poderão ser encaminhadas ao seguinte endereço eletrônico de e-mail: audienciapublica.servicospostais@mcom.gov.br.

ESTELLA DANTAS
Secretária-Executiva

Documento assinado eletronicamente por **Maria Estella Dantas Antonichelli**, **Secretária-Executiva**, em 11/03/2022, às 09:46 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mctic.gov.br/verifica.html, informando o código verificador **9553340** e o código CRC **C6192DEA**.

Referência: Processo nº 53115.027357/2021-47 SEI nº 9553340

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISO

PROCESSO SEI-270128/000087/2021
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/22R1
OBJETO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TREINAMENTO CARDIORESPIRATÓRIOS
DATA DE ABERTURA: 25/03/2022, às 08h30min.
DATA ETAPA DE LANCES: 25/03/2022, às 09h.

O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site: www.compras.rj.gov.br ou www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes, podendo ser retirado, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail: pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br.

Pro Magno Empreendimentos e Participações S/A

CNPJ nº 11.504.039/0001-62 - NIRE 35300378219

Edital de Convocação

Data e hora da assembleia: Será realizada no dia 23/03/2022, às 17hs, em primeira convocação, ou às 17:30hs em segunda convocação. Local: a assembleia será realizada de forma híbrida, por meio da plataforma Zoom (através do link https://us02web.zoom.us/j/83689877081) ou na sede social da companhia localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Professora Ida Kolb, nº 513, Casa Verde, CEP 02518-000. Ordem do dia: deliberar a respeito da proposta de alteração do estatuto social a fim de refletir a: a extinção do Conselho de Administração; e b: a eliminação das condições de criação dos Comitês Consultivos de Assessoramento (Art. 25 § 1º e 2º). O voto de cada acionista para a deliberação da ordem do dia em Assembleia Geral Extraordinária será realizado tanto por meio da participação presencial como de remota. A companhia esclarece que a assembleia digital será gravada em áudio e vídeo e ficará arquivada em sua sede por, no mínimo, dois anos. Obs. adicional: O acionista que optar participar desta assembleia convocada, por meio de representante, no caso de pessoa jurídica ou procurador e no caso de pessoa física, cumprindo as exigências do artigo 126, § 1º da Lei 6.404/76, deverá encaminhar até 30 (trinta) minutos antes da primeira convocação instrumento adequado que comprove seus poderes para participar da assembleia geral convocada, especificamente para deliberar sobre esta ordem do dia, para o endereço eletrônico: [illegible]@promagno.com.br. A assembleia é convocada pelo Conselho de Administração. Umberto Milo; Jamil Abdallah Ismail Fima; Leo Theodoro Borghoff D'Azevedo; André Cutait; Soheil Efrekhan - Membros do Conselho.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - CNPJ 64.927.650/0001-60 - Edital - Aviso às Empresas - Contribuição Sindical - Exercício 2022 - O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO, com sede social na cidade de Ribeirão Preto/SP, Rua Floriano Peixoto nº 58 e sedes regionais, Rua Mato Grosso nº 1.866 Jd Brasil Araraquara/SP e Rua São Joaquim nº 323 Vila Monteiro São Carlos/SP, pelo presente edital de Contribuição Sindical científica as empresas com atividades em Postos de Serviços de Combustíveis estabelecidas na base territorial desta Entidade Sindical compreendendo os municípios de Aramina, Altinópolis, Américo Brasiliense, Araraquara, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Barrinha, Boa Esperança do Sul, Cajuru, Cândido Rodrigues, Cravinhos, Cássia dos Coqueiros, Dumont, Dobrada, Descalvado, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Guará, Guariba, Guatapará, Ibaté, Igarapava, Ipuã, Itápolis, Ituverava, Jardinópolis, Jaboticabal, Luiz Antônio, Matão, Motuca, Morro Agudo, Mococa, Monte Alto, Nova Europa, Nuporanga, Orlândia, Pontal, Pradópolis, Pitangueiras, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Lúcia, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, Santo Antônio da Alegria, Serrana, Serra Azul, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, Santa Rita do Passa Quatro, São Carlos, Santa Ernestina, Taquaritinga, Taquaral. Conforme deliberação de assembleias gerais da categoria, realizada no dia 10 de dezembro de 2021, devidamente convocadas através de edital publicado no jornal Folha de S.Paulo edição de 30 novembro de 2021 página A24 conforme ata de assembleia de deliberação da categoria, referente CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL E/ OU SINDICAL que deverá ser descontada na folha de pagamento dos empregados no mês de março de 2022, segundo a recomendação da CONALIS "Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical", segundo nota técnica nº 01 de 27 de Abril de 2018 e nº 02 de 26 de Outubro de 2018 do Ministério Público do Trabalho. Considerando que trata-se de contribuição sindical será devido o desconto do salário referente um dia de trabalho, conforme art. 457 da CLT de cada empregado, sendo que o recolhimento deverá ser realizado pelas empresas até 30 de Abril de 2022 através de guias própria da entidade sindical, conforme art. 578 e art. 582 da CLT, sob pena de multa prevista no art. 553 da CLT. Portanto as empresas com atividades acima citadas ficam cientes do cumprimento previsto no art. 600 e 605 da CLT. Ficam as empresas devidamente científicadas para os efeitos de direito que a contribuição sindical de seus empregados pertencentes às categorias profissionais diferenciadas das seguintes funções: gerente, frentista, frentista caixa, lavador, valeteiro, enxugador, lubrificador, trocador de óleo, encarregado, vigia, chefe de pista, borracheiro, auxiliar de escritório, faxineiro, supervisor, e demais funcionários em lojas de conveniência, relativamente aos funcionários em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo, inclusive funcionários dos postos de serviços de combustíveis e derivados de petróleo em supermercados, e hipermercados, bem como aqueles que trabalham em postos de serviços de combustíveis e derivados de petróleo administrados por cooperativas de abastecimento de combustíveis automotivos que deverão ser recolhidas para o Sindicato não se responsabilizando esta entidade de classe por eventuais devoluções de recolhimento. A guia para o recolhimento deverá ser adquirida na sede ou sedes regionais desta entidade sindical e qualquer esclarecimento a respeito poderá ser obtido nas sedes do Sindicato e/ou através do site www.sindicatodosfrentistas.com.br ou no fone (0**16) 3611-1968 de segunda a sexta-feira no horário comercial. Ribeirão Preto, 14 de março 2022. Joaba Valença de Oliveira - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPRAS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberta no Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Administração, as seguintes licitações:
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2022 – Aquisição e instalação de um gerador de energia para atender o Data Center da Prefeitura de Araras, onde encontra-se os servidores, roteadores e switches, que atendem aos prédios da Secretaria Municipal de Educação.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 08 h do dia 24 de março de 2022.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 08h30min do dia 24 de março de 2022.
TEMPO DE DISPUTA: 02 minutos, acrescido do tempo aleatório que pode variar de 00:00:01 (um segundo) à 00:30:00 (trinta minutos), determinado pelo sistema.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022/2022 – Registrar os menores preços para fornecimento de papel sulfite para as Secretarias de Educação, Saúde e Administração, por 12 (doze) meses.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 08 h do dia 25 de março de 2022.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 08h30min do dia 25 de março de 2022.
TEMPO DE DISPUTA: 02 minutos, acrescido do tempo aleatório que pode variar de 00:00:01 (um segundo) à 00:30:00 (trinta minutos), determinado pelo sistema.
A pasta contendo os editais e anexos estarão à disposição para leitura e retirada no site www.licitacoes-e.com.br ou no Departamento de Compras, situado na Rua Pedro Álvares Cabral nº 83 centro, em dias úteis no horário das 09:00 às 16:00 horas.
Todas as informações poderão ser obtidas no órgão supra ou telefone/fax (19) 3547-3107 ou e-mail compras@araras.sp.gov.br.

Araras, 14 de março de 2022.
ÉLCIO RODRIGUES JÚNIOR
Secretário Municipal de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE MOGI DAS CRUZES pelo presente edital, convoca TODOS os trabalhadores do setor de SERRARIA e CARPINTARIA pertencentes ao 3º Grupo da CLT, ASSOCIADOS OU NÃO, todos com direito a voz e voto, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25/03/2022, em nossa sub-sede social sito na Rua Campos Sales, nº 165, Centro, Suzano - SP, às 18 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1º - Leitura, Discussão e Aprovação da ata de assembleia anterior; 2º - Apresentação, discussão e aprovação do Rol de Reivindicação dos trabalhadores, a ser enviada a Entidade Patronal, referente à data base de 1º/06/2022 do setor de Serraria e Carpintaria, podendo no decorrer das negociações, alterar a pauta, com exclusão, inclusão ou modificação de reivindicações; 3º - Deliberar sobre a concessão de poderes à diretoria do Sindicato, para dar início à negociação para renovação das cláusulas coletivas vigentes até 31/05/2022 em conjunto e/ou separadamente com os demais Sindicatos Profissionais representativos da categoria, de forma direta ou não com a Entidade Patronal e/ou através de mediação ou solução arbitral; 4º - Decidir sobre o calendário da negociação, bem como, seus rumos, inclusive sobre a deflagração do estado de greve; 5º - Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, suscitar havendo necessidade o competente Dissídio Coletivo Econômico perante o Tribunal Regional do Trabalho, bem como instaurar o Dissídio de Greve, e ainda constituírem se pertinente, comissão de negociação, cujo custeio restará absorvido pelas contribuições descritas no item 9º; 6º - Deliberar a manutenção da Assembleia em caráter permanente até o final do processo negocial, para as deliberações que se fizerem necessárias; 7º - Deliberar quanto a abrangência, alcance ou extensão dos frutos da negociação, cabendo aos presentes deliberarem se os mesmos abrangerão a todos os integrantes da categoria ou apenas aos associados, sendo que quanto aos associados terão seus efeitos desde logo assegurados, nos termos do Estatuto, independentemente de deliberação à respeito; 8º - Havendo deliberação pela abrangência categorial, considerar-se-ão concordes com todas as deliberações desta assembleia os ausentes e omissos, bem como expressa e previamente autorizado à Entidade Sindical a negociar em nome destes; 9º - Deliberar sobre as contribuições, valores, percentuais ou taxas que serão descontados em folha de pagamento dos integrantes da categoria associados ou não, que servirão para o custeio e manutenção das atividades sindicais e pelos serviços desenvolvidos em defesa dos trabalhadores da categoria, nos termos da Convenção 95 da OIT ratificada pelo Brasil, do Enunciado de nº 38 da ANAMATRA e Enunciado de nº 24 aprovado pela Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público do Trabalho em 26 de novembro de 2018 e ainda em conformidade com o Termo de Ajuste de Conduta nº 01/2019 realizado perante o Ministério Público do Trabalho e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Mogi das Cruzes. Se na hora aprazada não houver quórum, a Assembleia fica convocada e mantida para o mesmo local, realizando-se em 2ª convocação às 19 horas, uma hora após, com quaisquer números de presentes, cujas deliberações terão validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a Categoria. Diante da pandemia do covid-19 que estamos enfrentando a entidade sindical adotará medidas para preservação do distanciamento mínimo obrigatório entre as pessoas e demais medidas que se façam necessário para conter a disseminação do vírus, sendo obrigatório o uso de máscara para participar da assembleia. Mogi das Cruzes, 15 de março de 2022. Jesemar Bernardes André - Presidente

CENTRAL NACIONAL UNIMED
COOPERATIVA CENTRAL

Central Nacional Unimed

CNPJ/MF nº 02.812.468/0001-06 - NIRE 35.400.050.951

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocadas as 338 (trezentas e trinta e oito) Associadas da CENTRAL NACIONAL UNIMED - COOPERATIVA CENTRAL ("CNU"), para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se no dia 30 de março de 2022, às 07h00 em primeira convocação, às 08h00 em segunda convocação e às 09h00 em terceira convocação (horário de Brasília), de modo híbrido (presencial e digital), nos termos da IN DRE 81/2020 e da Lei 5.764/71 ("AGOE"). Para melhor acomodação dos Delegados das Associadas, a AGOE, no formato presencial, será realizada, excepcionalmente, fora da sede social da CNU, no Espaço Cultural Teatro Unimed, localizado na Alameda Santos, nº 2159, Jardim Paulista, São Paulo - SP, CEP: 01419-200, respeitando todos os protocolos sanitários vigentes e, para o formato digital, o acesso será realizado, via plataforma digital a ser disponibilizada pela CNU, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Em Assembleia Geral Ordinária ("AGO"): I - Matérias Informativas; 1. Acompanhamento das ações realizadas pela Diretoria Executiva. II. Matérias Deliberativas: 1. Prestação de Contas da Administração, compreendendo o Relatório da Gestão, o Balanço Geral com as devidas Demonstrações Financeiras e de Resultados, o Demonstrativo das Sobras apuradas, o Parecer da Auditoria Externa Independente e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2021; 2. Destinação das Sobras apuradas no exercício social encerrado em 31/12/2021; 3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal; 4. Definição da remuneração dos membros da Diretoria Executiva e das Cédulas de Presença por comparecimento às reuniões para os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração; e 5. Aprovação do plano de Metas da CNU para o exercício social de 2022. Em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"): I. Matéria Informativa; 1. Programa de Relacionamento com as Sócias; 2. Programa de Qualificação da Rede Sistema Unimed ("PQRS"); II. Matéria Deliberativa: 3. Programa de Capitalização da Central Nacional Unimed; 4. Alteração do Estatuto Social para adequação ao Programa de Capitalização da Central Nacional Unimed. Notas: a) Quórum de instalação: O quórum de instalação é de: (i) 2/3 (dois terços) do número das Associadas, em primeira convocação; (ii) metade e mais uma das Associadas, em segunda convocação; e (iii) qualquer número de Associadas, em terceira convocação; b) Quórum de Deliberação: As deliberações serão tomadas por maioria do total dos votos das Associadas presentes no momento da votação e que não estejam impedidos de votar e de serem votados, sendo vedado o voto por procuração. As matérias deliberativas de competência exclusiva da AGE, serão necessários 2/3 (dois terços) do total dos votos dos Delegados das Associadas presentes no momento da votação e que não estejam impedidos de votar e de serem votados, sendo vedado, também, o voto por procuração. No caso de haver chapas concorrentes, estas serão eleitas por maioria simples do total dos votos das Associadas presentes e que não estejam impedidas de votar. No caso de haver mais de 02 (duas) chapas concorrentes, sem que nenhuma delas obtenha a maioria simples dos votos, proceder-se-á a uma segunda votação entre as duas primeiras mais votadas. Na hipótese de empate das chapas em segunda votação, será proclamada vencedora do pleito aquela que obtiver maior número de votos na primeira votação. Para garantir seu direito de voto na AGOE, a Associada precisa estar adimplente com suas obrigações sociais, observado o disposto nos artigos 6º, 7º, 9º e 17 do Estatuto Social da CNU; c) Disponibilização de Documentos às Associadas: Os documentos pertinentes às matérias a serem apreciadas na AGO serão disponibilizados nos termos e dentro do prazo disposto no artigo 6º, alínea "q" do Estatuto Social da CNU e da legislação aplicável; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal: O registro da chapa para a eleição dos membros do Conselho Fiscal deverão ser realizados por meio de requerimento assinado por qualquer um dos membros que compõe a chapa e endereçado ao Presidente da CNU, no período compreendido entre a data da publicação do presente Edital de Convocação até 05 (cinco) dias antes da realização da AGOE, mediante apresentação dos documentos referidos no artigo 53 do Estatuto Social da CNU, por meio do e-mail candidaturas@centralnacionalunimed.com.br. Somente será inscrita a chapa que compreender a totalidade dos cargos do Conselho Fiscal, devendo o requerimento contemplar os nomes dos candidatos que integram a chapa, bem como a indicação dos cargos aos quais irão concorrer, sendo vedada a inscrição do mesmo candidato em mais de uma chapa; e) Credencial - Indicação de Delegado: A delegação será exercida na forma do disposto no artigo 20 do Estatuto Social da CNU, mediante preenchimento de credencial disponibilizada para as Associadas por meio do Manual de Participação e divulgada no website da CNU https://www.centralnacionalunimed.com.br. Fica sob a responsabilidade única e exclusiva da Associada, a comunicação imediata de eventual mudança em sua gestão, no período que anteceder à AGOE da CNU, e, consequentemente, em sua representação na AGOE, por meio da atualização do credenciamento; f) Participação na AGOE: A Associada que desejar participar da AGOE deverá enviar a credencial preenchida e assinada para o e-mail assembleia@centralnacionalunimed.com.br. Após o recebimento da credencial válida, o Núcleo de Governança Corporativa e Societária da CNU enviará ao Delegado da Associada, no e-mail indicado na credencial: (i) Presencial: a confirmação de recebimento da credencial. Será considerado presente, no formato presencial, o Delegado da Associada que comparecer no local, data e horário indicados acima, mediante a aposição de sua assinatura no Livro de Presença de Associadas da CNU; e (ii) Digital: as instruções para acesso ao sistema digital de participação na AGOE e efetivação de inscrição na plataforma digital disponibilizada. Será considerado presente, no formato digital, o Delegado da Associada que realizar a inscrição na plataforma digital e acessar a plataforma na data e horário indicados acima; g) Recomendações: (i) Para fins de melhor organização da AGOE, recomenda-se às Associadas o credenciamento e efetivação da inscrição na plataforma digital, caso opte pela participação digital, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas a contar da hora marcada para a realização da AGOE; (ii) A CNU sugere que os Delegados das Associadas acessem a plataforma digital previamente para realização de testes e reconhecimento de suas funcionalidades, objetivando otimizar sua utilização no dia da AGOE; (iii) Na data de realização da AGOE o acesso à plataforma digital deverá ser realizado com, no mínimo, 30 (trinta) minutos de antecedência em relação ao horário previsto para seu início; e (iv) A CNU não se responsabiliza por problemas de conexão que as Associadas venham enfrentar, assim como por quaisquer outras situações que não estejam sob o seu controle, incluindo, mas não se limitando, instabilidade na conexão com a internet, incompatibilidade com a plataforma digital, com os equipamentos utilizados, falha no fornecimento de energia elétrica, dentre outros; e h) Suporte: As dúvidas poderão ser encaminhadas para o e-mail assembleia@centralnacionalunimed.com.br.

São Paulo, 15 de março de 2022
Fernando José Pinto de Paiva
Presidente do Conselho de Administração
Central Nacional Unimed - Cooperativa Central

Marta Ortega, 38, que assumirá o comando da Inditex, dona da Zara, gigante do vestuário criado por seu pai, Amancio Ortega, 85 Miguel Riopa - 31.jul.16/AFP

Herdeira assume Zara sob ceticismo do mercado e com desafio extra da guerra

Ações caem após Marta Ortega ser anunciada presidente; gigante do varejo é forte no Leste Europeu

Daniele Madureira

SÃO PAULO O dia 1º de abril marca a mudança de comando de uma das gigantes do vestuário global: a Inditex, dona da Zara, volta a ser guiada por um membro da família fundadora.

Entra Marta Ortega, 38, filha caçula do criador da Zara, Amancio Ortega. Sai Pablo Isla, 58, o executivo que esteve à frente da companhia nos últimos 11 anos, período em que o valor de mercado da Inditex saltou seis vezes, para cerca de € 71 bilhões.

O mercado ficou apreensivo com a mudança de controle, anunciada em 30 de novembro do ano passado. Naquele pregão, as ações da Inditex na Bolsa de Madri recuaram mais de 6%. Desde o anúncio até esta segunda (14), os papéis da companhia acumulam perda de 20% —período em que o Índice Geral da Bolsa de Valores de Madri ficou estável.

A grande dúvida é se Marta Ortega, que trabalha na empresa há 15 anos, mas ocupando uma posição discreta, vai dar conta de conduzir o grupo, que passou por duas gestões vencedoras: a do seu pai, Amancio (que hoje, aos 85 anos, se dedica mais ao mercado imobiliário, por meio do family office Pontegadea), e de Isla, que já liderou por duas vezes o ranking dos melhores executivos do mundo, da Harvard Business Review.

O desafio é ainda maior neste momento. Embora a empresa tenha conseguido, durante a pandemia, redirecionar as vendas das lojas físicas para o canal online, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, as vendas no Leste Europeu ficam comprometidas. A região é expressiva para a companhia: ao todo, o grupo soma 502 lojas só na Rússia. Na Polônia, principal destino dos refugiados no conflito, a Inditex tem 233 pontos, quase tanto quanto na França, onde soma 270 lojas.

No dia 5, a companhia enviou um comunicado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) espanhola, informando a suspensão das suas operações na Rússia. "A Inditex anuncia que, nas atuais circunstâncias, não pode garantir a continuidade das operações e condições comerciais na Federação Russa e que o grupo está pausando temporariamente suas operações nas 502 lojas (das quais 86 são Zara) e online no país".

Segundo a companhia, a Rússia responde por 8,5% do lucro operacional (Ebit) do grupo no mundo. No país, emprega mais de 9.000 pessoas, a quem promete "desenvolver um plano de apoio especial a partir de agora".

No Leste Europeu, a principal marca não é Zara, mas a Bershka, de moda jovem, além de Stradivarius, de moda feminina. Uma mensagem na página da Zara na Ucrânia, onde a Inditex tem 79 lojas, diz: "Devido à situação atual, as compras online estarão temporariamente indisponíveis e as lojas permanecem fechadas. O prazo de devolução será prolongado para 30 dias após a abertura das lojas".

Para ter uma ideia da importância do Leste Europeu, no Brasil, são só 54 pontos de venda —46 Zara e 8 Zara Home.

A presença restrita torna a empresa muito menos expressiva no país que as grandes do vestuário nacional: as brasileiras Renner (635 lojas, sendo 104 Youcom e 119 Camicado) e Riachuelo (358 pontos de venda, sendo 25 Carter's e 6 Casa Riachuelo) e a anglo-holandesa C&A (308 lojas). No começo de 2021, a empresa anunciou o fechamento de sete lojas no país, em uma adequação às vendas online.

No Brasil, a Zara se posicionou como uma marca para classe média alta. Não necessariamente devido ao mix de produtos, mas sim em razão dos custos de importação, que colocam os preços das roupas, sapatos e acessórios um degrau acima dos praticados pelas rivais C&A, Renner e Riachuelo.

Na opinião do consultor em varejo Alberto Serrentino, da Varese Retail, a Zara tinha planos mais ambiciosos quando chegou ao país, em 1999. À época, a meta era atingir cem lojas em três anos. "Mas, com os entraves do custo Brasil, da complexidade tributária, além do ambiente competitivo, a expansão foi limitada", diz.

"Quando foram adequar o custo de importação ao timing das coleções, o preço acabou ficando acima dos praticados pelos demais concorrentes, o que fez a Zara se voltar para a classe A no Brasil", diz ele. "Eles não têm muito espaço para crescer, levando em conta a pirâmide demográfica brasileira", afirma Serrentino que, no entanto, considera o negócio "bem posicionado" no país.

Para Eugênio Foganholo, da Mixxer Desenvolvimento Empresarial, o custo fiscal no Brasil desencorajou o grupo a trazer outras marcas voltadas ao público jovem, como a própria Bershka, ou a Pull&Bear e a Stradivarius. O que não aconteceu em outros mercados da América Latina: no México, por exemplo, a Inditex soma 409 lojas de oito bandeiras diferentes, incluindo 84 pontos da Zara. Até na Colômbia o grupo tem mais lojas que no Brasil: 61.

"Eles restringiram a sua atuação no país às marcas Zara e Zara Home, não se tornaram relevantes no mercado têxtil brasileiro", diz Foganholo. "É uma atuação diferente de outros países, onde eles oferecem uma moda mais acessível e com maior rotatividade de produtos, que são seus pontos fortes", afirma.

O grupo produz, no mundo, até 65 mil novas coleções por ano e conta com uma sofisticada organização logística, que entrega as roupas mais recentes às suas lojas pelo menos duas vezes por semana.

Na pandemia, a Inditex aumentou suas vendas online, graças à integração da sua rede de mais de 6.600 lojas com um complexo sistema de rastreamento de peças e a adoção de uma única plataforma tecnológica.

A tecnologia de rastreamento, conhecida como identificação de radiofrequência, ou RFID, consiste em circuitos em miniatura, escondidos nas etiquetas de segurança das roupas. Ao acompanhar a localização de todas as suas mercadorias até chegarem às mãos dos clientes, a Inditex faz com que as lojas funcionem como minicentros de distribuição, de onde os pedidos online podem ser despachados.

"A empresa é bastante profissionalizada, são o maior varejo de moda do mundo", diz Serrentino. "Sempre é muito bom quando uma companhia consegue concluir processos sucessórios que preservem a cultura familiar e a sua origem", afirma o especialista, sobre a sucessão no comando do grupo.

Mas o momento exige atenção. No ano passado, um ranking da consultoria Brand Finance com as 50 maiores marcas de vestuário do mundo apontou a Zara em sexto lugar, depois de Nike, Gucci, Louis Vuitton, Adidas e Chanel —em 2019, a marca espanhola ocupava a segunda posição.

Um relatório mais recente da Brand Finance, com as 500 marcas mais valiosas do mundo em 2022, apontou a Zara em 151º lugar, uma perda de 11 posições em relação ao ano passado. O nome vale hoje US$ 12,99 bilhões e, entre as marcas espanholas mais valiosas, só fica atrás do Santander, na 128ª posição.

Em 1º de abril, Marta Ortega não vai acumular os cargos de presidente-executiva e presidente do conselho como Pablo Isla fez, desde 2011. Em uma nova estrutura de governança, que a empresa afirma estar mais próxima de um modelo "anglo-saxão", o advogado Óscar García Maeiras assumiu em novembro como o principal executivo do grupo (CEO), enquanto Marta será a presidente do conselho. Maeiras está na Inditex há um ano e, antes de se tornar CEO, era membro e secretário do conselho de administração.

Unidade da Zara em Kiev, antes da guerra; rede tem 79 lojas na Ucrânia, ante 54 no Brasil Gleb Garanich - 3.set.21/Reuters

Raio-X da Inditex

Fundação
1963

Sede
Arteixo, Espanha

Funcionários
144 mil

Faturamento
€ 19,33 bilhões*

Lucro
€ 2,5 bilhões*

Presença
6.654 lojas, em 96 países

Fornecedores
1.805, por meio de 8.543 fábricas

*No período acumulado de nove meses, encerrado em 31/10/21

As marcas globais da Inditex

Zara
2.047 lojas

Pull&Bear
870 lojas

Massimo Dutti
655 lojas

Bershka
989 lojas

Stradivarius
934 lojas

Oysho
574 lojas

Zara Home
507 lojas

Uterqüe
81 lojas

Fonte: Inditex/dados de 31/10/21

No Brasil, lojas foram palco de denúncias de racismo

A filha caçula de Amancio Ortega trabalha na imagem da marca Zara. É justamente nessa seara que a varejista enfrenta problemas no Brasil. Só no segundo semestre de 2021, foram três denúncias de racismo feitas por consumidores, contra equipes das lojas da marca em Salvador e em Fortaleza.

O caso mais recente e ruidoso é de um professor negro que foi retirado do banheiro do Shopping da Bahia, em Salvador, no fim de dezembro, após ser acusado de furtar uma mochila que ele mesmo havia comprado instantes antes na Zara. Um segurança foi atrás de Luís Fernandes Júnior no banheiro do shopping, o acusando de furto.

Uma loja da marca em Fortaleza, por sua vez, foi acusada de usar o aviso sonoro "Zara zerou" para indicar a presença de pessoas negras ou com vestimentas simples que deveriam ser retiradas da loja. Uma dessas abordagens ocorreu com uma delegada negra, em setembro. Em todos os casos, a empresa lamentou os episódios em nota e disse à época que os mesmos "não refletem os valores da companhia".

A Folha entrou em contato com a Inditex, solicitando uma entrevista com Marta Ortega —para falar sobre os novos desafios à frente do cargo, das tendências no mercado de moda (mais digital e menos "fast fashion", preocupado com a sustentabilidade), além de uma posição sobre as denúncias de racismo em lojas do grupo no Brasil. A princípio, a assessoria de imprensa do grupo disse que a empresária responderia por email. Depois, a empresa se negou a atender a reportagem.

Os Ortega costumam ser avessos à imprensa. Em agosto, antes da sua nomeação como presidente da Inditex, Marta surpreendeu ao conceder uma entrevista ao Wall Street Journal. Nela, a empresária afirmou: "Acho importante construir pontes entre alta-costura e a moda das ruas, entre o passado e o presente, entre tecnologia e a moda, entre arte e funcionalidade".

Marta não é tão discreta quanto o pai: gosta de participar dos desfiles de moda e é frequentadora das rivieras francesa e italiana. Estudou negócios na European Business School, em Londres, e concluiu seu bacharelado na Suíça.

A despeito de toda a discrição, Amancio —que se recusava a posar para fotografias até pouco antes da abertura de capital do grupo, em Madri— tomou uma iniciativa inusitada no ano passado: comprou um prédio revestido de ouro em Toronto por € 843 milhões. O Royal Bank Plaza ostenta em suas duas torres triangulares camadas de ouro de 24 quilates em suas 14 mil janelas.

Segundo analistas, não se trata de exibicionismo, mas de oportunidade de mercado. É um sinal de que o setor de locação de escritórios pode estar se recuperando.

Cecília Machado
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada.

Aposentada caminha quase todos os dias à procura de irmão em Petrópolis

Ainda há quatro desaparecidos da tragédia na região serrana do Rio que completa um mês hoje

Júlia Barbon

SÃO PAULO Há aproximadamente um mês, Maria das Graças sai quase todos os dias caminhando pelas ruas de Petrópolis, no Rio de Janeiro, com o rosto de Antônio Carlos estampado numa folha sulfite que mandou imprimir. "Meu coração não me diz que ele está morto", diz a aposentada de 61 anos, cansada.

Na última quarta (9), ela partiu pela manhã e só voltou no fim da tarde, andando sem rumo. "Tenho que estar lá no Sagrado ao meio-dia e meio", ouviu do irmão mais novo na última vez em que o viu, numa visita rápida que ele fez antes de ir à paróquia.

Horas depois, a maior chuva em 90 anos cairia sobre a cidade, fazendo morros deslizarem e matando ao menos 233 pessoas, incluindo 44 crianças e adolescentes. Quase um mês depois, Antônio Carlos dos Santos, 56, ainda é uma das quatro pessoas desaparecidas, segundo a Polícia Civil.

"Nós éramos muito chegados", conta Graça, que vivia acompanhando o irmão no médico para tentar conseguir sua aposentadoria. Ele costumava fazer biscates, capinava, limpava vidros, mas segundo ela tinha um tipo de transtorno mental e tomava remédios.

"Nesse dia que ele sumiu parecia que estava bem, mas, por isso, que eu tô achando que... Meu coração não está me dizendo que está morto, não. Só se ele estiver na casa de alguém. Mas não sei se sou eu tentando me enganar", repete a si mesma.

Desde aquele dia, ela pega o cartaz e vai entregando em bares, restaurantes e nas mãos de quem passa, na esperança de um telefonema. "Estou tentando viver porque os outros me falam para viver, porque enquanto estamos no escuro não dá. Tem que ter corpo, alguma coisa", pede ela.

Os outros irmãos foram ainda ao IML (Instituto Médico-Legal), perguntaram em hospitais e colheram amostras de DNA. Também olharam minuciosamente, porém não viram nada no vídeo dos dois ônibus carregados por uma enxurrada para dentro do rio Quitandinha.

É nas margens dele que 3 das 4 famílias têm se encontrado quase diariamente desde a tragédia. Além de Antônio Carlos, as buscas ali continuam por Pedro Henrique Braga Gomes da Silva, 8, e por Heitor Carlos dos Santos, 61.

A criança voltava do primeiro dia de aula na tarde daquela terça (15) quando a água veio de uma vez, com força, virando o veículo. Uma sobrevivente que se agarrou a uma árvore até tentou segurar o garoto, bem miúdo, mas só conseguiu salvar a mãe.

> A dor que essas pessoas estão sentindo, que eu senti ao procurar meu filho, eu peguei como missão. Vou até o fim para encontrar eles
>
> **Leandro da Rocha**
> marceneiro

A mãe agora diz que não quer mais viver, tentando controlar a depressão com remédios e lidando com convulsões e falhas na memória. A família ainda teve que lidar com um acidente caseiro que, três dias depois da catástrofe, queimou o rosto da avó do menino, agora em recuperação.

"Minha vida parou", diz a tia-avó Tereza Coutinho, 53, que deixou marido, filhos e o salário de diarista em Juiz de Fora (MG) há semanas para procurar Pedro Henrique no curso do rio.

O marceneiro Leandro da Rocha, 48, virou um símbolo dessa busca. Foi ele quem começou a varredura no rio pelo filho Gabriel, 17, junto a voluntários. Voltou para buscar outros desaparecidos dois dias depois que o adolescente foi achado e enterrado.

Leandro percorreu a margem com comandantes da Guarda Civil para mapear pontos de calmaria, barrancos de areia e galhadas onde os corpos podem estar agarrados. "A dor que essas pessoas estão sentindo, que eu senti ao procurar meu filho, eu peguei como missão. Vou até o fim para encontrar eles", decidiu.

Agora ele cobra mais ajuda oficial e pensa até em ir às Forças Armadas pedir o auxílio de soldados da região. À medida que os mortos foram sendo encontrados e a rotina foi voltando na cidade, o efetivo dos bombeiros caiu de 500 (além de 155 de outros estados) para 80.

Eles comparam imagens de drones de antes e depois da tragédia para saber para onde enviar equipes, cães ou máquinas. "A corporação segue trabalhando 24 horas por dia em busca das vítimas", afirma o órgão, que não apontou um representante para conversar com a reportagem.

Continuam procurando também por "seu Heitor", autônomo aposentado que morava com a mãe em Petrópolis e voltava do centro naquele dia. Ele ligou por volta das 16h50 para dizer que estava no ônibus esperando a água baixar, já que era comum o rio transbordar com a chuva, mas depois desapareceu.

"A sociedade petropolitana precisa entender que nenhuma família quer dinheiro. Queremos apoio, imagens das câmeras [que a empresa Petro Ita diz terem sido perdidas] para saber quantos estavam ali, porque não sabemos se todos foram encontrados. Só queremos nossos parentes para enterrar", diz a sobrinha e professora Jaqueline Noronha, 38.

A quarta pessoa oficialmente desaparecida é Lucas Rufino da Silva, 20, levado pela lama no Morro da Oficina junto à irmã e à mãe. Na época, a família disse à imprensa que retirou o corpo dos escombros, mas que ele nunca chegou ao IML.

A Polícia Civil afirma que pode ter sido um mal-entendido com outro jovem parecido, porém o tio que o viu nega.

Ao menos uma outra família que não consta na lista aguarda por notícias. É a mãe adotiva de Maria Vitória Barbosa Castilho, 26, que se desentendeu com os parentes no Rio de Janeiro há meses e foi morar em Petrópolis como empregada doméstica.

A aposentada Maria das Graças dos Santos, 61, que procura pelo irmão desaparecido na tragédia Eduardo Anizelli/ Folhapress

Desalojados continuam sem casa, sem aluguel e sem perspectivas

RIO DE JANEIRO Onde moram dois, moram sete. "O pobre se adequa a tudo", diz a manicure Gabriela Silva, 36, que dorme na sala desde que precisou se mudar com o pai, a irmã e dois sobrinhos para a casa que seu namorado dividia apenas com o sogro.

A sua "tremeu toda" quando uma barreira deslizou logo acima, no bairro Alto da Serra, na tarde daquele 15 de fevereiro que marcou a história de Petrópolis (RJ). Não quer mais voltar para lá porque ficou apavorada, mas até agora não encontrou alternativas.

Um mês depois da chuva que deixou ao menos 233 mortos e 4 desaparecidos, os que tiveram seus lares atingidos pela tragédia improvisam, já que em sua maioria continuam sem casa, sem aluguel social e sem perspectivas.

Muitos seguem morando com parentes e amigos dentro ou fora do município, outros voltaram para seus lares em áreas de risco —parte deles ainda sem laudo da Defesa Civil—, e cerca de 700 seguem nos 21 abrigos montados em escolas ou instituições voluntárias.

Os imóveis de baixo custo que já eram escassos na cidade agora são quase inexistentes, e em áreas consideradas seguras custam muito acima do que as famílias devem receber do poder público. Proprietários também temem eventuais falhas no pagamento.

Gabriela, por exemplo, passou os últimos dias mandando mensagens para mais de dez locadores em busca de uma moradia. "O último me pediu três cauções, aluguel do mês, dois fiadores e o nome limpo. E eu nunca paguei aluguel nem recebi benefício de governo na vida", conta.

O corretor Marco Von Seehausen, que atua no município há 30 anos, afirma que os donos de imóveis em geral estão solidários, mas inseguros. "Essa é a pergunta que mais me fazem: e depois que pararem de pagar, como fica? Ninguém sabe responder", diz.

Ele considera os valores anunciados pelo governador Cláudio Castro (PL) e pelo prefeito Rubens Bomtempo (PSB), de R$ 800 e R$ 200 mensais, respectivamente, irrisórios diante da realidade de Petrópolis —que, segundo ele, pode ser comparada à da zona sul do Rio. "Com R$ 1.000 reais não se aluga nada aqui, vão continuar no morro".

Poucos conseguiram firmar contratos de aluguel por meio da prefeitura. Foram cerca de 180 famílias até agora, com prioridade aos desabrigados, sendo que quase 3.000 solicitaram o benefício ao governo fluminense até 5 de março. O município fala que está finalizando seu levantamento.

A falta de informações é o que tem deixado os afetados mais apreensivos. "Está um caos", diz Cláudia Renata Ramos, presidente da Comissão das Vítimas das Tragédias da Região Serrana. "As famílias estão bem perdidas, com informações desencontradas", critica.

Em meio a rusgas entre cidade e estado, ainda não ficou claro para os moradores como, quando e por quanto tempo o aluguel social será pago.

Segundo a gestão de Castro, a prefeitura disse à Justiça que faria o repasse no décimo dia útil, mas o município afirma que ficou acertado o pagamento unificado no quinto dia útil. O benefício municipal valerá por um ano e o estadual, por dois anos, podendo ser renovados.

> Essa é a pergunta que mais me fazem: e depois que [governo e prefeitura] pararem de pagar [o aluguel social], como fica? Ninguém sabe responder [...] Com R$ 1.000 reais não se aluga nada aqui, vão continuar no morro
>
> **Marco Von Seehausen**
> corretor de imóveis

Outra dúvida é de que forma será depositado o dinheiro. Segundo o governo, a legislação estadual determina que seja na conta cadastrada no CadÚnico (registro federal de famílias de baixa renda), porém a cidade vai pagar a sua parte diretamente na conta do proprietário dos imóveis alugados.

A prefeitura afirma que "todas as pessoas recebem o suporte para as necessidades essenciais, além de atendimentos em assistência social, saúde e acompanhamento psicológico" e que "as famílias estão sendo orientadas quanto ao aluguel social".

Uma das que vive essa aflição é a ajudante de cozinha Sara Aparecida Luiz, 40. Depois de perder dois filhos, dois sobrinhos, a irmã e a casa na tragédia, ela fez o cadastro em uma das escolas da cidade, onde pediram que ela aguardasse um contato.

Agora estão morando de maneira improvisada em um imóvel que o patrão da sua mãe, empregada doméstica, arrumou. "Aqui também não aceitam o aluguel social, a gente vai ter que ver o que fazer para dar um jeito. Não temos mais psicológico para voltar para abrigo", relata.

Como houve quase 5.000 deslizamentos desde a chuva, os laudos da Defesa Civil estão represados. Diante da altíssima demanda, o órgão interditou áreas inteiras e agora está indo em cada casa ver se continuam em risco.

Mais de 1.600 laudos foram concluídos e 3.000 vistorias estão em andamento na cidade —o documento não é necessário para pedir o aluguel.

A construção de moradias permanentes também segue como plano distante. O município afirma que auxilia o estado na procura por terrenos e que disponibilizou um no distrito de Corrêas para 300 unidades. Mas os vereadores dizem que ainda não existe nada de sólido e preparam um inventário para pressionar as autoridades responsáveis.

Já os comerciantes tentam recomeçar. Segundo Marcelo Fiorini, presidente do Sicomércio (Sindicato do Comércio Varejista) de Petrópolis, cerca de 80% das lojas afetadas já haviam reaberto até a semana passada, mas ainda sofrem com o movimento fraco. **JB**

Não se pode falar tudo

Por que a fala sem censura, tão difícil em análise, jorra no espaço público?

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

Em análise, a regra básica é falar o que vier à cabeça. Mas, como Freud descobriu assim que abriu mão da hipnose, ela esbarra em um impedimento: a autocensura. O trabalho analítico se dá na tentativa de suplantar as resistências, entre elas a que nos impede de falar tudo. Além disso, a própria linguagem é incapaz de nomear a vida. Seguimos analisando, então, assumindo esses dois impossíveis.

Já no âmbito público, o gozo da fala solta e inconveniente virou uma qualidade premiada com seguidores, projeção, dinheiro. Seria uma contradição?

As redes virtuais permitiram que as pessoas emitissem as opiniões que guardavam para si por medo de retaliação ou falta de oportunidade. O cidadão comum passou a encontrar ecos da própria voz mundo afora, onde havia outros que pensavam como ele. Se, por um lado, isso permitiu que sujeitos oprimidos fossem ouvidos e saíssem da invisibilidade, por outro, promoveu as ideias mais sinistras. Aquelas que revelam nossa insensibilidade, sadismo ou ânsia de assujeitar o outro.

Lembremos o caso da menina de 10 anos estuprada ao longo de anos, cuja gravidez gerou comoção nacional: quem se prestaria a dizer que ela era conivente com o seu violador pois desfrutava do abuso? Infelizmente, tivemos a nauseante experiência de ouvir essas e outras opiniões indecentes — as quais provavelmente jamais teríamos acesso — disseminadas em fóruns virtuais.

Para manter a vida em sociedade é necessário medir as próprias palavras, evitar a licenciosidade dos preconceitos e a disseminação de injustiças. O filósofo popstar Slavoj Zizek vem alertando há décadas para a conspurcação e diminuição do espaço público pela incontinência do gozo privado.

Ao encontrarem eco para suas falas indefensáveis, muitos passaram a execrar e a perseguir discursos que apresentassem o contraditório, fortalecendo crenças, ao mesmo tempo em que criavam laços de reconhecimento e afeto entre seus pares.

As vozes dos pesquisadores, contraintuitivas, foram abafadas pelo coro do senso comum alçado à categoria de verdade inconteste. E, a depender da simples percepção, a Terra é plana e o Sol gira à sua volta.

Já no processo de uma análise, na qual a instrução é de que digamos tudo o que vier à mente, resistimos a falar livremente. O que está em jogo aqui?

Quando o psicanalista ouve da boca do paciente a afirmação de que a criança estaria gostando de ser abusada, sabe que o sujeito está falando de si mesmo, revelando seu próprio gozo recalcado. Em análise, não há coro à fala do sujeito, pois o analista só intervém com a finalidade de fazê-lo se escutar. Diante do embaraçoso silêncio, o paciente se vê compelido a justificar o fundamento do que diz, o que fará com que assuma eticamente um lugar perante suas fantasias. Não há obscenidade, porque essa é a cena que a análise visa trazer à luz e esta é a condição para consegui-lo. Na análise a fala é alçada à dignidade de um ato de total responsabilidade do locutor.

A arte é outro lugar privilegiado, no qual tudo pode ser dito com a finalidade de promover a autorreflexão, jamais a opressão do outro. Mas o que faz o "honestopata" que morre e mata pela boca? Vê na arte a obscenidade que recusa a ver em si mesmo. O cancelamento de quadrinhos nos quais personagens são gays, é um dos exemplos mais comuns.

A coragem não reside em falar tudo quem vem à cabeça, mas em escutar de onde emergem nossas falas e o que elas dizem sobre nós. A covardia é a grande "qualidade" do "honestopata", que pede desculpas por medo de retaliação sem sequer saber pelo quê.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, **Jairo Marques** | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Aluno do Enem escolherá área da prova a partir de 2024

Exame terá 1ª fase geral e 2ª por área de conhecimento, segundo parecer do CNE

Paulo Saldaña

BRASÍLIA O CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou nesta segunda (14) parecer que define como será o novo Enem a partir de 2024, com provas diferentes por áreas de conhecimento. E está prevista a inclusão de questões discursivas, não só de múltipla escolha.

O parecer traça diretrizes para que o exame se adeque ao novo ensino médio, cuja implementação começa este ano. A nova legislação prevê flexibilização curricular em que os estudantes veem um conteúdo básico, articulado com a Base Nacional Comum Curricular, e escolhem área do conhecimento para se aprofundar.

Com as mudanças, o Enem segue essa mesma disposição por áreas. Os candidatos farão uma prova de formação básica geral (alinhada a conteúdos da Base Nacional e de caráter mais interpretativo) e uma segunda etapa para avaliar os itinerários formativos.

Quando se inscrever no Enem, o candidato deverá escolher uma entre quatro áreas para fazer a prova.

A ideia é que essa prova esteja de acordo com o itinerário formativo que o estudante teve acesso no ensino médio e com a área do curso de ensino superior que ele almeja. As quatro áreas do Enem serão: 1) Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; 2) Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 3) Matemática, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e 4) Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

"A complexidade do Enem reside na segunda etapa do exame que avalia a parte diversificada, os itinerários formativos. É nela que o novo ensino médio enfrentará o seu maior desafio em relação aos objetivos de flexibilidade e diversificação do sistema", diz o texto do CNE, aprovado por unanimidade, com voto favorável também dos membros do MEC (Ministério da Educação) que compõem o conselho.

Agora, caberá ao Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) construir as matrizes de referência das duas etapas da prova. É a partir das matrizes de conhecimentos que as questões da prova são elaboradas.

"O grande desafio agora será o Inep desenvolver as matrizes que realmente correspondam à Base Nacional e ao novo ensino médio, que deverão ser validadas por especialistas", disse à **Folha** a presidente do CNE, Maria Helena Guimarães de Castro.

> **O grande desafio agora será o Inep desenvolver as matrizes que realmente correspondam à Base Nacional e ao novo ensino médio, que deverão ser validadas por especialistas**
>
> **Maria Helena Guimarães de Castro**
> presidente do CNE (Conselho Nacional de Educação)

Essas matrizes devem ser construídas ainda este ano para que no próximo haja o esforço para criação de novo banco de itens. Nesse processo será também definido quantas questões discursivas integrarão cada parte da prova.

A ideia é que a primeira etapa da prova tenha entre 80 a 90 itens no total. O MEC defende que metade dessa prova seja com questões discursivas.

Ainda não há decisão sobre o tamanho da prova da segunda etapa (por área). Não está descartado que toda ela seja discursiva.

Esse desafio mais contundente na parte da prova por áreas ocorre também porque a Base Nacional do ensino médio não definiu diretrizes curriculares desses itinerários, mas somente da parte de conhecimentos gerais.

Com a reforma do ensino médio, os chamados itinerários formativos foram divididos em cinco áreas: linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino técnico. As redes têm implementado o novo ensino médio e há experiências, como a de São Paulo, de itinerários integrados.

"A organização das provas ou bloco de questões nas quatro áreas citadas permite um melhor diálogo do exame com os diferentes arranjos dos itinerários formativos associados à organização dos cursos de nível superior", diz o documento.

O Enem é a principal porta de entrada para o ensino superior. Assim, ele deve continuar com as mudanças e as instituições deverão definir quais áreas da prova se adequam para a seleção de seus cursos.

Desde 2009, a prova é organizada em dois dias, com 45 questões de cada área (linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza), além da redação. A exigência de redação permanecerá no novo Enem, a ser aplicada na primeira fase.

A prova toda, exceto a redação, é elaborada e corrigida com base em modelo matemático chamado TRI (Teoria de Resposta ao Item), que garante a comparabilidade de dificuldade dos testes.

Segundo Maria Helena, o novo Enem manterá a TRI mesmo com a inclusão de questões discursivas.

O parecer do CNE preconiza a transição do Enem para realização totalmente digital.

USP adia aula presencial do curso de letras por falta de salas

Isabela Palhares

SÃO PAULO Dois anos após ter suspendido as aulas presenciais, a USP (Universidade de São Paulo) voltou a receber os alunos nesta segunda-feira (14). Parte deles, no entanto, foi informada que continuará com atividades a distância por falta de espaço físico.

Estudantes do curso de letras, o maior da universidade, foram informados que as aulas continuam de forma remota, ao menos até 28 de março, por que não há salas em número suficiente para recebê-los de forma segura.

"Tiveram dois anos para se organizar, preparar os prédios para nos receber bem, mas não fizeram. Fomos informados de última hora que as aulas não seriam presenciais na próxima semana", afirma Stefani Casarin, 18. Ela está no primeiro ano de letras e se mudou de Goiânia para São Paulo para estudar.

Estudantes com máscaras na fila do bandejão da USP Zanone Fraissat/Folhapress

Em nota, a direção da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) disse que antes da pandemia tinha espaço para acomodar todos os estudantes, mas, para garantir o retorno mais seguro, alguns cursos decidiram reorganizar as salas de aula para garantir o distanciamento de um metro.

"Tal medida subtraiu boa parte das carteiras em sala de aula e assim houve a necessidade de se conseguir mais espaços. Frente à nova realidade de distanciamento nas salas e demandas de espaços, a direção da FFLCH buscou salas em outras unidades da Cidade Universitária, que começaram a ser disponibilizadas no fim da semana passada", disse em nota.

Ainda segundo a direção, a busca por novas salas de aula só pode ser iniciada após a matrícula dos novos alunos.

Para os estudantes, a continuidade das aulas de forma remota foi desanimadora. "Estava tão empolgada por começar a faculdade com aulas presenciais, conhecer os professores, sentir a faculdade. Infelizmente, fomos informados que ainda não vai ser assim porque não conseguiram se organizar", afirmou Gabriela Fernandes, 18, aluna do primeiro ano de letras.

A direção da faculdade não informou se a falta de salas afeta outros cursos. Em nota, afirmou que os alunos de letras, assim como os demais, terão aulas presenciais "a partir de março de 2022", sem informar uma data específica.

A FFLCH é uma das maiores unidades da USP e recebe anualmente quase 15% de todos os ingressantes de graduação da universidade. Letras é o maior curso, concentra metade dos estudantes da faculdade e 60% das disciplinas ofertadas.

Em outras unidades, a previsão é a de que as aulas sejam totalmente presenciais. É o caso da Poli e da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Os alunos, no entanto, ainda não sabem se as salas serão organizadas da mesma forma como ocorria antes da pandemia.

"Nas aulas do ciclo básico, como cálculo, as turmas eram muito cheias. Já era desconfortável mesmo antes da pandemia, porque são salas pequenas, com pouca ventilação e mais de 60 alunos. Espero que tenham mudado essa organização", afirmou Luis Antonio Silva, 20, estudante do terceiro ano de engenharia civil da Poli.

A USP, assim como as outras duas universidades estaduais paulista, decidiu continuar com a obrigatoriedade do uso de máscara dentro de seus campi e também exigiu o comprovante de vacinação dos estudantes. Nesta segunda, a maioria das pessoas que circulavam pela Cidade Universitária usava a proteção mesmo nos locais abertos.

Homem sofre ataque homofóbico dentro de restaurante em SP

Le Jazz, na zona oeste da capital paulista, afirma que colaborará 'para que agressor pague pelo mal causado'

Gustavo Fioratti

SÃO PAULO Um cliente do restaurante Le Jazz registrou boletim de ocorrência na sexta-feira (11) após ter sido agredido dentro do restaurante por outro homem. Ele afirma que sofreu ameaça de violência física, xingamentos homofóbicos e acusa o restaurante de não ter prestado a ajuda necessária a ele no momento em que a agressão ocorreu.

A vítima pediu para não ter sua identidade revelada. O caso aconteceu na unidade do bairro Pinheiros, na zona oeste de São Paulo.

Ouvido pelo jornal, o homem afirma que o ataque durou cerca de uma hora e que ele chegou a mudar de mesa a pedido dos funcionários do restaurante. Sem efeito, o agressor permaneceu usando contra ele palavras como "veadão" e "bichona", conforme relato no boletim de ocorrência, que foi registrado ainda na noite de sexta-feira, minutos depois do ataque, no 14º DP de Pinheiros.

O Le Jazz nega que tenha sido negligente com a vítima e afirmou, por meio de sua assessoria, que precisou transferir o cliente agredido para poder cobrar a conta do agressor, que tinha consumido, junto com uma amiga, cinco garrafas de vinho, antes de pedir para que eles se retirassem.

É possível ver pelos vídeos registrados no sistema de vigilância do Le Jazz que houve ao menos três interferências da equipe do estabelecimento na tentativa de apartar o agressor. Mesmo embriagado, ele saiu dirigindo, de acordo com testemunhas.

A vítima também afirma que cobrou do Le Jazz a presença da polícia, mas que os funcionários da casa se recusaram a abrir uma ocorrência na hora em que a agressão estava em curso. O restaurante diz que a presença da polícia não foi cobrada e que colabora com a investigação aberta no 14º DP, tendo inclusive entregado os vídeos de segurança.

Também afirma que a polícia passou no restaurante ainda na noite de sexta-feira, depois que o cliente agredido registrou a ocorrência. A vítima afirma que o cliente agressor estava sendo tratado como alguém conhecido da casa e que ele foi protegido.

A briga se iniciou porque as cadeiras do cliente agredido e da mulher que acompanhava o agressor se esbarraram várias vezes — o Le Jazz é conhecido por ter as mesas muito próximas uma das outras.

O cliente agredido diz que precisou se afastar algumas vezes dos vizinhos, mas que o agressor estava alcoolizado e passou a confrontá-lo com ameaças físicas e xingamentos homofóbicos.

No vídeo, é possível ver que a equipe do Le Jazz interferiu quando percebeu que havia uma tentativa de agressão e que garçons pediram ao cliente agredido e a uma amiga que ocupassem uma mesa mais afastada, na área externa no restaurante. Depois, outro vídeo, na área externa, mostra que o agressor voltou a atacar o cliente. Nesse momento, dois seguranças agiram para retirar o agressor do estabelecimento.

O cliente agredido diz que o agressor conseguiu voltar ao restaurante outras vezes. Em um último vídeo, é possível ver que o agressor, mesmo contido por um homem, arremessa um saco contra os clientes. Uma testemunha diz que havia uma garrafa dentro desse saco e que ela foi atingida na perna por cacos de vidro. O Le Jazz afirma que o homem que está tentando conter o agressor no vídeo era um de seus seguranças.

O caso repercutiu na internet depois que, no sábado (12), o ator Otavio Martins publicou um texto em sua conta no Twitter dizendo: "Eu não piso nunca mais no restaurante Le Jazz, em São Paulo. Não só pela comida ruim: ontem um amigo foi vítima de homofobia por um cliente 'da casa', covardemente atacado, com testemunhas, mas o gerente e os garçons se negaram a ajudar ou chamar a polícia".

O Le Jazz nega que se tratava de um cliente antigo. Seus funcionários afirmam que nunca haviam visto ele por lá. Dizem também que os comprovantes de pagamento bancário que saem das maquininhas de cobrança não mostram a identidade de nenhum cliente, o que os impediu de informar o nome do agressor, mas que as imagens das câmeras de segurança mostram a placa de seu carro.

Em nota, o restaurante afirma que "repudia qualquer tipo de violência ou discriminação e não compactua com os atos de homofobia relatados na noite de sexta."

A direção da casa, afirma ainda que trocou sua equipe de segurança, "considerando que os agentes falharam ao evitar que o agressor retornasse ao restaurante depois de ser convidado a se retirar".

"Pedimos desculpas a todos os clientes envolvidos, aos que presenciaram a cena e também aos frequentadores habituais da casa", prossegue a nota. "O respeito à diversidade e o combate a qualquer forma de discriminação são princípios que guiam nosso trabalho."

Antes da briga se iniciar, a equipe do restaurante já havia parado de servir bebida ao agressor, "ao verificar que ele estava excessivamente alcoolizado", informa a nota.

"Pedimos que o agressor se retirasse do estabelecimento e, uma vez do lado de fora, ele seguiu com as agressões, sendo contido por nosso segurança." A equipe do estabelecimento também nega que tenha agido para impedir que a polícia fosse acionada.

"Reconhecemos que apesar de todos os esforços de nossa equipe para evitar que as agressões evoluíssem para o confronto físico, não conseguimos conter o agressor, bastante alterado e exaltado", diz a nota. "Os atos homofóbicos partiram dele e não de nossa equipe: todo o trabalho feito por nós foi no sentido de evitar o agravamento do confronto, o que poderia colocar ainda mais clientes em risco."

Encerram o texto dizendo que o estabelecimento está "do lado da vítima" e que colaborará "para que o agressor pague pelo mal causado".

> Reconhecemos que apesar de todos os esforços de nossa equipe para evitar que as agressões evoluíssem para o confronto físico, não conseguimos conter o agressor, bastante alterado e exaltado
>
> **nota do restaurante Le Jazz**

Adriano Machado/Reuters

PROTESTO MARCA QUARTO ANO DA MORTE DE MARIELLE FRANCO

Manifestantes participam de um protesto em Brasília para marcar o quarto ano do assassinato da ativista de direitos humanos e vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco. A vereadora e o motorista Anderson Gomes foram mortos a tiros na noite de 14 de março de 2018 em emboscada no centro do Rio. Nos dias seguintes ao crime, começou uma campanha difamatória, com fake news sobre relações que jamais existiram entre Marielle e traficantes. Os ex-policiais militares Ronnie Lessa, acusado de ser o autor dos disparos, e Élcio de Queiroz, acusado de dirigir o carro usado no crime, foram presos em março de 2019 e se tornaram réus pelo homicídio de Marielle. Desde então, as autoridades tentam identificar os mandantes do assassinato. Ao longo de quatro anos, as investigações foram marcadas por tentativas de obstrução, pistas falsas e frequentes trocas no comando do inquérito sobre o crime. Só no último ano, dois delegados já estiveram à frente da apuração.

Morre mulher do ginecologista Renato Kalil, aos 40 anos, em SP

Júlia Flores

UOL Ilana Kalil, mulher do ginecologista Renato Kalil, foi encontrada morta em sua casa em São Paulo, nesta segunda-feira (14). A assessoria de imprensa do médico e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) confirmaram a morte.

Ilana era nutricionista e instrumentadora cirúrgica, tinha 40 anos e deixa duas filhas de seu relacionamento com Renato Kalil. Recentemente, saiu em defesa do marido nas redes sociais depois que ele foi acusado de violência obstétrica no parto da influenciadora digital Shantal Verdelho.

De acordo com a SSP, o caso foi registrado como suicídio, e os detalhes serão preservados. A assessoria de Kalil disse que não divulgará nota a respeito.

Kalil é médico com especialização em ginecologia e obstetrícia. Foi ele o responsável pelo parto de celebridades como Luciana Gimenez e Andréa Sadi. Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1988, tem especialização em ginecologia e obstetrícia e é membro da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo e da Sogesp (Sociedade Brasileira de Reprodução Humana).

Em dezembro de 2021, a fama — e o reconhecimento profissional de Kalil — foi colocada à prova, depois que a influenciadora Shantal Verdelho compartilhou as filmagens do parto de seu segundo filho. No vídeo, Renato aparece ofendendo a paciente, chamando-a de "viadinha", realizando a manobra de Kristeller e tentando convencê-la a tomar uma medicação que acelera o trabalho de parto, mas que é contraindicada para mulheres que já realizaram cesárea.

O ginecologista Renato Kalil e a mulher, Ilana, que foi encontrada morta em casa nesta segunda Instagram/Reprodução

A denúncia veio a público depois que um áudio de Shantal comentando o episódio foi compartilhado em grupos do WhatsApp. A influenciadora decidiu levar a denúncia adiante, e registrou um boletim de ocorrência contra o médico, o que permitiu que a Justiça abrisse um inquérito para investigar a atitude do ginecologista.

Em janeiro deste ano, Shantal comentou sobre o assunto com Universa e afirmou que sua intenção era protocolar um projeto de lei que criminalizasse a violência obstétrica — o termo, que se refere a maus tratos antes, durante e depois do parto, não consta no Código Penal.

Na ocasião das acusações, por meio de seu advogado, o médico divulgou uma nota afirmando que não havia praticado violência obstétrica e que "a edição dos vídeos e das falas [dele durante o parto dela] induzem a erro de interpretação do que verdadeiramente ocorreu".

saúde

655.326 mortes País registrou 187 óbitos entre domingo e segunda

29.382.196 casos Mais 16.958 infecções foram detectadas em 24 horas

Casos pós-cirúrgicos ocorrem mais em mulher operada por homem, diz estudo

Pesquisador aponta baixa representatividade e falta de diversidade nas especialidades cirúrgicas

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Mulheres que passam por uma cirurgia executada por homens são mais suscetíveis a complicações após o procedimento do que homens que são operados por mulheres, sugere um estudo que foi publicado na revista Jama Surgery. Além disso, as complicações em pacientes mulheres eram menores nos casos em que eram operadas por outra mulher.

Os pesquisadores analisaram os dados de pacientes que passaram por algum procedimento cirúrgico a fim de entender os desfechos pós-cirurgia considerando o sexo tanto dos pacientes quanto dos cirurgiões.

O estudo foi conduzido por meio da análise de dados populacionais da cidade de Ontário, no Canadá. No total, mais de 1 milhão de pacientes foram listados, além de quase 3.000 cirurgiões.

Para ser considerado como um contratempo relacionado à operação, era necessário haver morte, readmissão ou complicações cirúrgicas no prazo de até 30 dias.

Com esses dados, os pesquisadores cruzaram as informações de sexo dos pacientes e dos médicos para observar se havia uma correlação entre esses dois fatores e uma maior prevalência de problemas após as cirurgias.

Foi observado que, em mulheres que tiveram suas operações realizadas por homens, os desfechos foram mais complicados comparados com outros grupos —homens operados por mulheres e pacientes que tinham a cirurgia feita por um médico do mesmo sexo.

O achado não indica necessariamente que as complicações perpassam preconceitos de gênero, afirma Christopher Wallis, professor assistente da divisão de urologia da Universidade de Toronto e um dos autores da pesquisa. "Este estudo avaliou associações epidemiológicas em vez de provar o caminho pelo qual elas aconteceram", afirma.

Mesmo assim, os pesquisadores dizem que existem algumas hipóteses e uma delas realmente diz respeito a preconceitos inconscientes de gênero. De acordo com Wallis, esse tipo de atitude refere-se a "quando agimos [baseados em] preconceitos, estereótipos e atitudes subconscientes [que são] profundamente arraigados".

Os pesquisadores levantam ainda a suspeita, com base em pesquisas anteriores, de que sintomas relatados por pessoas do sexo feminino são mais subestimados, principalmente entre médicos do sexo masculino. "Assim, os primeiros sintomas de complicações podem passar despercebidos quando podem ser mitigados e, em vez disso, se manifestam como eventos mais graves", explica Wallis.

Outra hipótese para explicar o achado da pesquisa é a comunicação entre as partes. Wallis afirma que outros estudos já observaram que "homens e mulheres têm diferentes habilidades de comunicação". Isso poderia resultar, por exemplo, em uma comunicação não muito adequada entre paciente e médico, fazendo com que as complicações pós-operatórias sejam menos consideradas no caso delas.

Além disso, os pesquisadores afirmam que outros estudos já investigaram como há certa preferência de pacientes por médicos com perfis sociodemográficos semelhantes. Por exemplo, pessoas negras estariam mais propensas a optar por médicos negros —tendo resultados mais positivos nesses atendimentos quando comparados àqueles realizados por especialistas brancos.

> Mesmo que existam características que possam levar os homens a preferir mais a cirurgia, há também discriminação e, digamos assim, maior dificuldade das mulheres para acessar especializações cirúrgicas
>
> **Mario Scheffer**
> professor da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador principal da Demografia Médica 2020

No entanto um dilema existente é que, no ramo de cirurgiões, a diversidade ainda é pouca. Nesse estudo, de todas as cirurgias analisadas, somente 18% foram performadas por profissionais do sexo feminino.

Representatividade racial também está muito aquém do que poderia ser. Outro artigo publicado recentemente também na Jama Surgery analisou dados de candidaturas, matrículas e formaturas em programas de residências cirúrgicas nos Estados Unidos. De mais de 70 mil candidaturas, apenas 8% eram de pessoas negras.

No Brasil, o panorama não é muito diferente. Dados do estudo Demografia Médica 2020 indicam que as profissionais mulheres ainda são sub-representadas nas mais diversas especialidades cirúrgicas, embora tenha aumentado a presença de médicas.

"Mesmo que existam características que possam levar os homens a preferir mais a cirurgia, há também discriminação e, digamos assim, maior dificuldade das mulheres para acessar especializações cirúrgicas", afirma Mario Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo).

Scheffer, que é o pesquisador principal da Demografia Médica 2020, também é coautor de outra pesquisa publicada recentemente no Journal of Surgical Research sobre a presença de mulheres se especializando em algum tipo de cirurgia no Brasil.

Segundo ele, houve um incremento maior de mulheres ingressando nessa carreira médica, mas ainda assim isso "cresceu perto da imensa desigualdade que existia".

Na questão racial, existe um deserto de informações, tanto para cirurgiões quanto para médicos de outras especialidades. Na Demografia Médica 2020, por exemplo, não existem dados sobre raça ou cor porque esses são elementos que não estão consolidados ao redor do país.

"Essa invisibilidade da informação de raça e cor nos dados administrativos médicos é revelador de que é um tema muito avançado", afirma Scheffer.

Desde 1994, Tatiana Novais, 48, tem centros cirúrgicos como sua segunda casa, mas essa realidade não é tão comum para pessoas como ela —uma mulher negra.

Novais é cirurgiã plástica e também fez especialização em cirurgia geral e craniomaxilofacial. Ela relata que, desde o início de sua trajetória médica, percebia que a questão de gênero era um problema.

Prefeitura de São Paulo diz ter vacinado 100% dos adolescentes contra Covid

SÃO PAULO A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo afirmou neste domingo (13) já ter vacinado 100% da população da cidade de 12 a 17 anos com duas doses contra Covid. Segundo a pasta, 844.119 adolescentes estão com o esquema vacinal completo na capital paulista.

O número corresponde ao estimado pela administração municipal para esse grupo de moradores, com base em projeção populacional da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) para 2021.

A secretaria diz que foram aplicadas 970.868 doses nesse público-alvo, o que totaliza 115% da cobertura vacinal esperada. Já em relação à segunda dose, foram 844.119 aplicadas. Segundo a prefeitura, 0,3% da população adolescente tomou a dose de reforço, recomendada para imunossuprimidos.

"A adesão total dos adolescentes paulistanos, além de proteger efetivamente cada indivíduo, foi também um importante fator de segurança à saúde da comunidade escolar, diminuindo efetivamente a disseminação do vírus, contribuindo de maneira decisiva para o controle da pandemia na cidade", disse Luiz Artur Vieira Caldeira, coordenador da vigilância em saúde da capital, na nota oficial da prefeitura.

De acordo com Wallace Casaca, coordenador da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, que acompanha a evolução da pandemia, é natural gestões municipais e estaduais apresentarem números acima dos 100%. "Muitos adolescentes que não residem em São Paulo devem ter se vacinado no município. Uma vez que uma pessoa vai procurar a cidade para tomar a vacina, é atendido. Não é exigido o comprovante de residência."

> A adesão total dos adolescentes paulistanos, além de proteger efetivamente cada indivíduo, foi também um importante fator de segurança à saúde da comunidade escolar, diminuindo efetivamente a disseminação do vírus
>
> **Luiz Artur Vieira Caldeira**
> coordenador da vigilância em saúde de São Paulo

Além disso, a base de dados, utilizada para se chegar ao total da população, costuma ser defasada ou então é feita com estimativas.

A secretaria estadual de Saúde leva em conta, por exemplo, uma projeção feita pelo IBGE para o tamanho da população em 2022.

A vacinação dos adolescentes na capital paulista começou em 18 de agosto de 2021 para grupos prioritários e depois foi aplicada para todos dessa faixa etária. No total, segundo a prefeitura, mais de 28 milhões de doses foram utilizadas na cidade.

Quase dois meses depois, em 15 de outubro, o município chegou à marca dos 100% dos adolescentes vacinados com a primeira dose.

Atualmente, estão liberados para essa faixa etária os imunizantes da Pfizer e da Coronavac. Enquanto a primeira foi liberada pela Anvisa em 11 de junho do ano passado, a segunda foi autorizada em 20 de janeiro.

Já entre as crianças, 81,9% recebeu a primeira dose e 31,5% está com o esquema vacinal completo.

QUEIROGA DEIXA DE USAR MÁSCARA APÓS FLEXIBILIZAÇÃO NO DF
O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, apareceu sem máscara em Brasília, onde a proteção facial deixou de ser obrigatória em locais abertos e fechados Pedro Ladeira/Folhapress

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Apostou nos sonhos de viver nos EUA e proteger a família

LUIS CARLOS GONÇALVES DE CARVALHO JÚNIOR (1993-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Em 28 anos, Luis Carlos Gonçalves de Carvalho Júnior cuidou da família, mostrou generosidade e realizou seus sonhos.

"Ele colocava os outros em primeiro lugar. Posso dizer que era um ser humano incrível, tinha um coração muito bom e sempre procurava a ajudar as pessoas", afirma o cantor e compositor Bruno Marcos, 23, seu irmão.

Influenciador digital, Júnyork, como Luis era conhecido nas redes sociais, nasceu no dia 25 de abril, em Sobradinho (DF). De família humilde, cuidou dos irmãos desde os 11 anos. Tornou-se um rapaz alegre, carismático e sonhador.

Antes de viver nos EUA, um dos grandes sonhos, Júnyork morou com a família em São Sebastião (DF).

Começou como dançarino em um grupo em Brasília e participou de concursos de dança dentro e fora do Brasil. Em 2019, partiu para o humor.

Com 437 mil seguidores no Instagram, ele usava a rede social para mostrar o seu dia a dia. Com o sucesso, conseguiu também realizar outro de seus sonhos: dar uma casa para a mãe.

Para Bruno, o sucesso do irmão se deve ao esforço, dedicação e muito trabalho.

No dia 5 de março, Júnyork foi atropelado enquanto trocava o pneu do carro. O acidente aconteceu no estado da Geórgia, no Sul dos EUA. Ele não resistiu aos ferimentos e morreu aos 28 anos. Deixa os pais, irmãos e os amigos que conquistou no Brasil e no exterior.

Apesar de ter arrecadado US$ 10 mil (R$ 51,2 mil) em uma vaquinha online, a família ainda não havia feito o traslado do corpo de Júnyork ao Brasil.

LEDA PINOTTI DE CARVALHO Aos 89, viúva de Dr. Eurico Thomaz de Carvalho Filho. Domingo (13/3). Crematório do Memorial Parque Paulista, Jardim Mirras, Embu das Artes (SP)

MAURICIO BESEN Aos 87, casado com Lea. Segunda (14/3). Cemitério Israelita do Butantã, Jd. Educandário, São Paulo (SP)

MAURICIO MARCOS MINDRISZ Aos 68, casado com Ana. Segunda (14/3). Cemitério Israelita do Butantã, Jd. Educandário, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A física Mileva Maric, entre os filhos Lieserl (esq.) e Hans, foi a primeira mulher do físico alemão Albert Einstein Reprodução

Mulher é apagada na ciência com obras e ideias roubadas

'Bropriating' e 'mansplaining' designam apropriação e condição dada ao gênero

Ana Bottallo, Isabella Menon e Victoria Damasceno

SÃO PAULO Em uma noite em Aspen (EUA), a escritora Rebecca Solnit e uma amiga estavam sentadas à mesa de um anfitrião quando foram interpeladas sobre um livro que "elas tinham que ler". Enquanto ele contava de forma presunçosa a respeito da obra, mal sabia o homem que Solnit era a própria autora.

A cena, descrita no livro "Os Homens Explicam Tudo para Mim" (ed. Cultrix), assinado por Solnit, é o chamado "mansplaining", quando homens explicam o óbvio para mulheres, como se elas não fossem capazes de entender os conceitos sozinhas.

Ao lado de "bropriating", quando um homem rouba as ideias ou os argumentos de outras mulheres, os termos exemplificam como elas podem ser apagadas historicamente na ciência e ter suas obras roubadas.

Na última semana, a psicóloga Valeska Zanello foi vítima de um caso que se encaixa nesse processo. Isso porque ela afirmou que teve sua obra plagiada pelo estudante de psicologia João Luiz Marques.

Os conteúdos usados por Marques discutiam temas referentes à masculinidade e a relacionamentos tóxicos. No dia seguinte, ele publicou um post em que pedia desculpas e admitiu ter utilizado as obras dela sem lhe dar os devidos créditos.

"A invisibilização das mulheres acontece de forma intelectual, no tratamento e nos direitos, e eu cometi o mesmo erro, reconheço, peço desculpas e faço desse texto uma promessa de que, da minha parte, isso não acontecerá mais", diz o texto de Marques.

A **Folha** entrou em contato com o universitário, mas não recebeu resposta.

Zanello comenta que a situação é um bom exemplo de como o machismo estrutural age. Após o ocorrido, ela diz ter recebido mensagens de mulheres contando que haviam sofrido o mesmo que ela. Já entre os homens, muitos a marcaram em posts, mas com conteúdos que eles haviam plagiado de pensadoras que manifestaram apoio.

"Eles estavam criticando o rapaz que fez o plágio, só que plagiando outras mulheres. Isso mostra quanto a gente precisa discutir esse machismo estrutural, porque ele é tão entranhado que é invisível para os homens", afirma ela. "O fato de ser invisível para eles não tira os danos sobre a saúde mental e a vida profissional das mulheres."

O presidente da comissão nacional de direito autoral da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Sidney Sanches, diz que há dois tipos de violação de direitos autorais.

O primeiro, chamado cópia ou reprodução servil, é a reprodução literal de um texto ou outro conteúdo intelectual ou artístico sem dar o devido crédito ao autor. O segundo é quando a pessoa altera a formatação do texto ou obra em uma tentativa de ocultar o conteúdo original e é conhecido como plágio.

Para a antropóloga e professora da UnB (Universidade de Brasília) Débora Diniz, o ocorrido com Valeska Zanello não é atípico entre as violações de integridade acadêmica.

"O plágio é uma forma de criação de barreiras às mulheres", diz. Porém, Diniz afirma que o plágio é algo "tonto", pois, hoje, há programas que conseguem detectar quando um texto foi plagiado.

Para Diniz, as principais formas de silenciar as mulheres na ciência estão, principalmente, na aparição e no reconhecimento. Ela menciona um caso muito comum que acontece na ordem de autoria de um artigo científico.

"O primeiro autor é aquele que lidera, o que mais escreveu, pensou e idealizou a pesquisa", diz ela. "Na prática, o que aconteceu é que o primeiro autor passa a ser o dono do laboratório ou o pesquisador sênior, mas não necessariamente quem mais trabalhou."

A antropóloga afirma que, na ciência, a ordem de autoria importa, por exemplo, para se inscrever para novos financiamentos.

"A depender da área, isso pode estar relacionado a quantos artigos a mulher foi a primeira autora. E isso é silenciado, naturalizado e a mulher acaba desaparecendo."

Para a psicóloga Lavínia Palma, situações como a que Valeska vivenciou acontecem e devem continuar acontecendo porque, apesar de as mulheres terem conquistado o espaço no trabalho e na academia, a estrutura social ainda não mudou. "O espaço da mulher ainda é o doméstico. Ela sai para trabalhar, mas não deixa o papel maternal. O espaço público ainda é dos homens", lamenta.

A referência reduzida na história e na ciência de figuras femininas é provavelmente subnotificada, como mostra um trabalho realizado pelas pesquisadoras Paula Pelissoli, Maiara Dalpiaz e Clarice Portela, graduadas em letras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

"Muitas vezes, o apagamento é tamanho que se torna visível. Isso faz com que qualquer pesquisador mais atento questione se a ausência é por falta de mulheres em determinada área, ou por descaso e desprezo do grupo dominante. Geralmente, a segunda opção é mais comum", explica Portela.

Sanches, da OAB, também defende ser necessário um trabalho de reparação histórica para fazer justiça às mulheres autoras, pesquisadoras, artistas e escritoras que não receberam o devido reconhecimento por suas obras.

Um grande exemplo é o da química e primeira pessoa a descobrir a dupla fita do DNA (molécula que compõe o material genético dos seres vivos), Rosalind Franklin.

Ela era estudante de pós-graduação na King's College em Londres (ING) quando conseguiu capturar, usando raio-X, a famosa foto do material em dupla-hélice.

Dois colegas de instituição, James Watson e Francis Crick, publicaram a fotografia sem a permissão de Franklin e, principalmente, sem dar os créditos, e são lembrados até hoje como os cientistas que "descobriram" a estrutura do DNA.

Em outras situações, o silenciamento não é tanto pela apropriação de descobertas, mas pelo fato de as mulheres ficarem à sombra de homens famosos. Um dos casos investigados pelas pesquisadoras da IFRS foi Mileva Maric, a primeira mulher do mais famoso físico do século 20, o alemão Albert Einstein.

"O fato de a esposa de Einstein também ser física, ou que havia realizado trabalhos tão relevantes, não é do conhecimento público", afirmam Portela e colegas.

Esse apagamento das mulheres provoca uma falta do olhar feminino na construção cultural e científica da nossa sociedade, segundo ela. "Muitas vezes o que é considerado natural é fruto de uma construção secular com base em uma visão majoritariamente masculina", afirma Portela.

> “Muitas vezes, o apagamento é tamanho que se torna visível. Isso faz com que qualquer pesquisador mais atento questione se a ausência é por falta de mulheres em determinada área, ou por descaso e desprezo do grupo dominante. Geralmente, a segunda opção é mais comum
>
> **Clarice Portela**
> graduada em letras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

> “O plágio é uma forma de criação de barreiras às mulheres. E o primeiro autor é aquele que lidera, o que mais escreveu, pensou e idealizou a pesquisa. Na prática, o primeiro autor passa a ser o dono do laboratório ou o pesquisador sênior, mas não necessariamente quem mais trabalhou
>
> **Débora Diniz**
> antropóloga e professora da UnB (Universidade de Brasília)

ambiente

Clima extremo pode acelerar velhice de macaco

Pesquisadores avaliaram rhesus, espécie com características semelhantes a humanos, em ilha de Porto Rico

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Um desastre climático faz vítimas desde o seu início. Ruas e casas destruídas, cotidiano parado e vidas perdidas. Mas o impacto vai além, com os sobreviventes tendo que lidar com problemas financeiros e mentais. E poderiam as consequências ir mais longe ainda? Sim, segundo um estudo recente. Eventos climáticos extremos podem acelerar o envelhecimento, pelo menos em nossos "primos" macacos-rhesus.

Uma pesquisa publicada na revista científica PNAS (Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America) aponta que nesses animais um furacão de grandes proporções levou a um envelhecimento de quase dois anos (1,96, mais especificamente), o que em uma escala de vida humana significaria cerca de sete ou oito anos a mais.

A publicação ocorreu no último dia 7. Uma semana depois, toda a devastação e os problemas posteriores envolvidos em desastre climático foram materializados em imagens no temporal que castigou Petrópolis (RJ) e tirou a vida de mais de 180 pessoas até o momento, com mais de 100 ainda desaparecidas.

Segundo os pesquisadores, já há documentação de que sobreviventes de eventos extremos têm maior incidência de problemas cardiovasculares e inflamação crônica. O estudo aponta que o envelhecimento imunológico prematuro pode ser o mecanismo pelo qual desastres se tornam doenças. "Ao mesmo tempo em que todos envelhecem, nem todo mundo envelhece no mesmo ritmo", dizem os cientistas no estudo.

Isso ocorre porque o ambiente que nos cerca pode levar a diferentes formas de regulação dos genes (quase um botão de ligar e desligar ou um dimmer de intensidade de luz). O resultado disso são, de forma bem resumida, diferenças na produção de proteínas —as quais podem estar associadas a funções do nosso organismo.

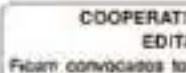
Eventos extremos poderiam, então, nos "marcar biologicamente" —além de todas as demais marcas deixadas por essas tragédias— e alterar o funcionamento do nosso sistema imune.

Para verificar o peso que um evento climático extremo pode ter sobre a senescência, os pesquisadores olharam para parte dos habitantes da ilha Cayo Santiago, em Porto Rico. Mais especificamente, os 1.800 macacos-rhesus ali residentes que há décadas são acompanhados.

E por que Cayo Santiago?

Em setembro de 2017, a ilha foi a primeira região de Porto Rico atingida pelo Furacão Maria, de categoria 4 (o valor mais alto da escala é 5), que causou grandes danos na vegetação e nas estruturas insulares.

Esse furacão, inclusive, é bom exemplo de como um evento extremo está longe de ter impacto só momentâneo. Enquanto a estimativa oficial de mortes era de poucas dezenas, estudo posterior elevou o número para pelo menos mais de 4.000 pessoas, com óbitos acontecendo ainda meses após a catástrofe, com a interrupção de serviços de saúde, por exemplo.

Os macacos-rhesus são presentes em estudos devido às características semelhantes às dos humanos. Entre elas estão os processos de envelhecimento, apesar da expectativa de vida correspondente a cerca de ¼ da vida de um ser humano (o que em estudos permite análise "acelerada" de efeitos, como se pesquisadores assistissem a vídeo equivalente à vida do humano, mas com velocidade 4 vezes maior).

Os macacos em Cayo Santiago recebem provimento de água e comida constantemente, o que não foi interrompido nem pelo furacão. Com isso, quebras na alimentação podem ser excluídas como fonte de confusão no estudo.

Os cientistas, a partir de amostras de sangue, buscaram verificar como o furacão influenciou a regulação dos genes relacionados a células de imunidade e envelhecimento. Como os animais eram acompanhados havia tempo, já existia base de dados anterior à catástrofe climática.

De modo geral, os pesquisadores observaram uma perturbação na "máquina proteica" (chamada homeostase proteica ou proteostase), responsável por uma espécie de equilíbrio de performance no corpo, com de produção, descarte de proteínas etc. O mau funcionamento desse maquinário é marca conhecida de doenças relacionadas à idade.

Ou seja, a exposição ao furacão aumentou os problemas com o maquinário proteico dos animais e pode contribuir para progressão de doenças associadas à idade.

"Nossas descobertas sugerem que as diferenças na expressão de genes de células imunes em animais expostos a um desastre natural extremo foram, em vários aspectos, semelhantes aos efeitos do processo natural de envelhecimento", afirmam os autores.

As alterações verificadas não foram momentâneas. Elas foram observadas um ano após o furacão e podem incentivar compreensão mais cuidadosa de modificadores de envelhecimento e adversidade, o que possibilita ações de mitigação para populações que foram vitimadas por adversidades extremas, dizem os cientistas.

O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas diz que a crise do clima está instalada e que evento climático extremo será mais intenso e frequente.

> "Nossas descobertas sugerem que as diferenças na expressão de genes de células imunes em animais expostos a desastre natural extremo foram semelhantes aos efeitos do processo natural de envelhecimento
>
> **autores da pesquisa**

---

enel

ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 61.695.227/0001-93 - NIRE 35.300.050.274

LICENÇA
A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Enel Distribuição SP) torna público que recebeu da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, mediante processo SEI 6027.2021/0001497-5, a Licença Ambiental de Instalação LAI nº 01/CLA-SVMA/2022 para a implantação das ETRs Cláudia e Oratório e Linha de Transmissão Subterrânea (LTS) Ramon Reberte Filho - Adelino 1-2 de 138 kv, situada nas Ruas Campo Largo, Ibiranga e da Mooca, Bairros: Água Rasa e Mooca, São Paulo/SP.

COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE - SOMATIVA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Ficam convocados todos os associados a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Saúde - SOMATIVA, para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2973, Auditório, Jabaquara, SP em 30/03/2022, em 1ª convocação às 16h00, com a presença de 2/3 dos associados; em 2ª convocação, às 17h00, com a presença de 50% mais um dos associados e em 3ª convocação às 18h00, com no mínimo dez associados, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Prestação de Contas; 2) Eleição de Diretoria e Conselho Fiscal, prazo para inscrições de chapas até 25/03/2022 às 18h00; 4) Outros assuntos.
São Paulo, 15/03/2022
GISELDA A. M. BALOD - Diretora Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 042/2022 – Proc. Adm. nº. 156/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de **CONFECÇÃO E MONTAGEM DE CENÁRIOS PARA O ESPETÁCULO "DRAMA DA PAIXÃO 2022"**, que será apresentado ao público nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2022, na barragem Edgar de Souza, localizada à Estrada dos Romeiros Km 40,5 (Portão 02) – Santana de Parnaíba - SP, em atendimento a solicitação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 15/03/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 25/03/2022, às 10h00min.**
Santana de Parnaíba, 14 de março de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

RESUMO DE EDITAL DE LEILÃO E INTIMAÇÃO - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA. CREDOR FIDUCIÁRIO: UNIFISA - Administradora Nacional de Consórcios Ltda., CNPJ sob nº 60.732.967/0001-44. DEVEDOR FIDUCIANTE: Guilherme Acevedo Joffily, CPF nº 258.008.558-47, e Camila Fernanda Pinheiro Saviar Joffily, CPF nº 309.815.888-57. O Sr. Leonardo Vieira Amaral, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1.616, neste ato, autorizado pelo CREDOR FIDUCIÁRIO, FAZ SABER que levará a Público Leilão de modo "on-line" pelo website hospedado na rede mundial de computadores em: https://www.leilaonet.com.br, nos termos da Lei nº 9.514/97, o seguinte BEM: O imóvel matriculado sob nº 8.276 do 4º Oficial de Registro de Imóveis de Campinas/SP, constituído por "IMÓVEL: Lote 4 da quadra E do loteamento denominado Ville Sainte Hélène, localizado no Distrito de Paz de Sousas, Município, Comarca de Campinas-SP e 4ª Circunscrição Imobiliária, com a seguinte descrição: mede 15,03m de frente para a Rua 27; 15,00m no fundo, confrontando com o Sistema de Lazer 10; 34,59m no lado direito, confrontando com o Lote 5; 33,66m no lado esquerdo, confrontando com o Lote 3; encerrando a área de 511,83m². A presente descrição considera que o observador situa-se sobre o lote e olha em direção à rua. Restrições: Devem ser respeitadas restrições quanto à edificação e ao uso do imóvel, descritas na matrícula nº 3.205, onde feito o registro do empreendimento e constantes do contrato padrão arquivado no processo do loteamento. AV-2/58.276 - Prenotação nº 58.432, em data de 29/08/2013. DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO - De conformidade com o artigo 1º, inciso XXVI, da Lei Municipal nº 13.187, de 14 de novembro de 2007, faço a presente averbação para consignar que a Rua Vinte e Sete do loteamento Residencial Ville Sainte Hélène, onde está situado o imóvel objeto da presente matrícula, passou a denominar-se RUA VERSAILLES, Campinas, 16 de setembro de 2013." Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Imóvel ocupado, desocupação por conta do arrematante. CONSOLIDAÇÃO em AV-278.276, Prenotação nº 91.617, em 14/12/2021. DATA: 1º LEILÃO: 31 de março de 2022, às "15h00m", Lance Mínimo: R$ 2.600.000,00 - 2º LEILÃO: 18 de março de 2022, às 15h00m", Lance Mínimo: R$ 2.957.588,88 (se houver - "horário de Brasília"). PARTICIPAÇÃO: O envio de lances será on-line e se dará através do site do leiloeiro, os interessados deverão se cadastrar em www.leilaonet.com.br e se habilitar em até 24 horas antes do início do leilão. Edital completo no site www.leilaonet.com.br, demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33. PAGAMENTO: O arrematante deverá efetuar o pagamento integral do preço do imóvel arrematado, à vista, por meio de boleto bancário, no prazo de 24h do encerramento do leilão. A título de comissão, pagará em igual prazo, à vista, o valor de 5% sobre o lance ofertado, a ser depositada diretamente na conta corrente bancária indicada pelo Leiloeiro. LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Cons. Maria Paula nº 122, 5º andar, Bela Vista, São Paulo/SP. INFORMAÇÕES: fone (11) 96100-8910 / e-mail contato@leilaonet.com.br.

CENTRO DE IMAGEM DIAGNÓSTICOS S.A.
CNPJ nº 42.771.949/0001-93 - NIRE 31.300.51780-1
Companhia Aberta
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 2ª (SEGUNDA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, EM 3 (TRÊS) SÉRIES, DA ESPÉCIE QUIROGRAFÁRIA, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESFORÇOS RESTRITOS DA CENTRO DE IMAGEM DIAGNÓSTICOS S.A.

Nos termos da cláusula 11.3 do "Instrumento Particular de Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em até Três Séries, da Espécie Quirografária, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da Centro de Imagem Diagnósticos S.A." [illegible]

São Paulo, 10 de março de 2022.
CENTRO DE IMAGEM DIAGNÓSTICOS S.A.

PRÓ-SANGUE DOE SANGUE (11) 4573-7800

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÚTUA À SAÚDE SBC
CNPJ 60.851.961/0001-31
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA
De conformidade com o disposto nos artigos 20 a 25 do Estatuto Social, ficam convocados os senhores associados Efetivos para as Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária, que serão realizadas no dia 30 de março de 2022, no Hospital SBC, sito à Rua Blumenau 320, Vila Leopoldina, São Paulo/SP, às 13h30 em primeira convocação, com a presença de metade e mais um dos associados com direito a voto, ou às 14 horas em segunda convocação, com qualquer número de associados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Assembleia Geral Extraordinária: Alteração parcial do Estatuto Social e sua consolidação. Assembleia Geral Ordinária: 1) aprovar as contas e atos da Diretoria relativos ao exercício de 2021, acompanhados dos pareceres dos Conselhos Superior e Fiscal e dos Auditores Independentes, e opinar sobre a previsão orçamentária para 2022; 2) eleição dos membros do Conselho Superior para o mandato de 01/04/2022 a 31/03/2025; 3) eleição dos membros da Diretoria para o mandato de 01/04/2022 a 31/03/2025; 4) eleição dos membros do Conselho Fiscal para o mandato de 01/04/2022 a 31/03/2025; 5) Outros assuntos de interesse social. São Paulo, 11 de fevereiro de 2022.
Oswaldo Massuo Akimoto - Diretor Presidente

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
ERRATA
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2.378/2022
OBJETO: "REURBANIZAÇÃO DA RUA 14 DO COMPLEXO ADMINISTRATIVO - BAIRRO MIRIM"
Tipo: Menor Preço
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL
Em virtude do Decreto Municipal nº 7.327/2021, que declara ponto facultativo nas repartições públicas da Administração Direta e Indireta no dia 14 de abril de 2022 e em função do feriado em 15 de abril de 2022, ficam alteradas a data para realização da abertura da licitação, prevalecendo as seguintes datas relacionadas abaixo:
Onde se lê:
Data e horário da licitação: 15/04/2022 às 10:00 hs.
Leia-se:
Data e horário da licitação: 20/04/2022 às 10:00 hs.
Onde se lê:
Os interessados poderão obter o Caderno Integral do Edital através do site www.praiagrande.sp.gov.br a partir do dia 15/03/2022.
Leia-se:
Os interessados poderão obter o Caderno Integral do Edital através do site www.praiagrande.sp.gov.br a partir do dia 16/03/2022.
PRAIA GRANDE, 14 de março de 2022.
ELOISA OJEA GOMES TAVARES - Secretária Municipal de Obras Públicas

---

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial nº 021/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO COM INSTALAÇÃO DE LUMINÁRIA DE BALIZAMENTO EM CONCRETO"
Processo Administrativo: 10.263/2021
Data e Hora do Pregão: 01/04/2022 às 10h00 (Horário Oficial de Brasília - DF)
Local: Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, Sala de Reuniões da Secretaria de Administração, sito à Avenida Presidente Kennedy, nº 9.000, 1º Andar, Vila Mirim - Praia Grande/SP
LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Presencial, com critério de julgamento de MENOR VALOR GLOBAL.
Valor total para retirada do edital: R$ 95,09 (noventa e cinco reais e nove centavos).
Local e horário para pagamento da taxa: Banco Santander - das 10h00 às 16h00 e Banco Bradesco - das 10h00 às 16h00.
Local e horário para retirada do edital: Avenida Presidente Kennedy, nº 9.000, 1º Andar, Vila Mirim - Praia Grande/SP, junto ao Departamento de Licitações, das 09h00 às 16h00 horas, ou, gratuitamente na íntegra através do site www.praiagrande.sp.gov.br.
Praia Grande, 14 de março de 2022.
SORAIA M. MILAN
Secretária Municipal de Serviços Urbanos

AVISOS DE LICITAÇÕES
SDO SABESP CSS 4859/21 (BIRD)-Prestação de Serviços de Sondagem, Coleta de Amostras e Ensaios em Estruturas de Concreto de Unidades Operacionais de Produção de Água da Sabesp. Financiamento: 5101 - BIRD 2018 - Programa Saneamento Sustentável e Inclusivo - SABESP. Edital disponível para "download" a partir de 15/03/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante à participação) no acesso "Cadastre sua empresa". Problemas ou informações sobre obtenção de senha, contatar fone (11) 3388-6724/6812. Envio das Propostas a partir da 00h00 de 11/04/22 até às 09h00 de 13/04/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes. Às 09h30 será dado início à Sessão Pública. SP 15/03/22 (MM) A Diretoria.

PRORROGAÇÃO DE DATAS
LICITAÇÃO INTERNACIONAL 3.253/21
PROJETO DE DESPOLUIÇÃO DO RIO TIETÊ - ETAPA III
Contratação semi-integrada para elaboração do projeto executivo e execução das obras de ampliação da capacidade de tratamento da ETE ABC para 5,5 m³/s, integrantes da etapa III do Projeto Tietê. Informamos que a data estabelecida para a licitação em referência fica marcada para o dia 31/03/22, às 09h00, no Auditório Pau Brasil, à Av. do Estado, 561, Unidade II, Ponte Pequena, SP/SP. SP, 15/03/22 (TG). A Diretoria.

AVISO DE HOMOLOGAÇÃO
A Sabesp comunica a homologação do PG 04.505/21 - à empresa a ACSO CENTRAL DE SERVIÇOS DO AÇO LTDA, itens 01 e 02. Dossiê franqueado para vistas no MND14, R. Conselheiro Saraiva, 519 - Santana - SP/SP, das 08:30/11:30 e 13:30/16:00h. SP, 15/03/2021 - MN

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SUPERINTENDÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SEF
Edital de Licitação
De ordem do Sr. Superintendente, acha-se aberta na Superintendência do Espaço Físico da Universidade de São Paulo - SEF, a Concorrência nº 02/2022 - Execução das obras para a construção da Torre do Mirante e Passarelas nos Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, na cidade de Santos/SP - 1ª Etapa, da Reitoria da USP. Apresentação e Abertura dos Envelopes 01 e 02: dia 19.04.2022, às 14h00. O Edital completo será disponibilizado no site www.usp.br/licitacoes. Em função das medidas temporárias e emergenciais contra o contágio pela COVID-19, a sessão será realizada também por meio digital, via Google Meet, pelo link: https://meet.google.com/yyt-xuap-wqz. Caso alguma licitante deseje, mesmo não sendo recomendado, participar presencialmente da sessão, primordial que agendem, com antecedência mínima de 24 horas da data e horário da sessão, através do email cpppsla@usp.br, limitado a apenas um representante por empresa e à capacidade de lotação da sala.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 041/2022 – Proc. Adm. nº. 155/2022
Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de **LARVICIDA em PASTILHA**, para combate ao mosquito Aedes aegypti, em atendimento a Secretaria Municipal de Saúde. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 15/03/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 25/03/2022, às 10h00min.**
Santana de Parnaíba, 14 de março de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

CAMPEC
Rua Duarte de Azevedo, 521 / 531
Santana - São Paulo - CEP 02036-022
Fone: (11) 2221-3535 - www.campec.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONVOCAMOS NOS TERMOS DA LETRA "a" INCISO I DO ARTIGO 26 DO ESTATUTO SOCIAL EM VIGOR, OS MEMBROS E ASSOCIADOS PARA PARTICIPAREM DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DA ASSOCIAÇÃO CAMPEC DOS POLICIAIS MILITARES, A QUAL REALIZAR-SE-Á EM PRIMEIRA CHAMADA ÀS DEZ HORAS DO DIA 05 DE ABRIL DO CORRENTE ANO, NESTA CAPITAL, NA SEDE, SITO NA RUA DUARTE DE AZEVEDO Nº 521, BAIRRO SANTANA, E EM SEGUNDA CHAMADA ÀS DEZ HORAS E TRINTA MINUTOS DO MESMO DIA COM QUALQUER NUMERO DE PARTICIPANTES, PARA TRATAR DOS SEGUINTES ITENS: a) - APROVAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL E BALANCETE.
São Paulo, 14 de Março de 2022
GILBERTO ANTONIO VILLAS BOAS - Diretor Presidente

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE LICITAÇÃO
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO":
EDITAL Nº 023/2022 - PROCESSO Nº 38.513/2022 e AP
OBJETO: REGISTRO DE PREÇO PARA FORNECIMENTO DE MÁSCARA DE PROTEÇÃO, LUVAS DE PROCEDIMENTO DESCARTÁVEL, TOUCA CIRÚRGICA DESCARTÁVEL E SAPATILHAS HOSPITALARES COM ELÁSTICO DESCARTÁVEL.
As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: http://www.licitacoes-e.com.br, às 8:00 horas do dia 30 de março de 2022.
O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço (licitações-e).
Mogi das Cruzes, em 14 de março de 2022
PATRÍCIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

AVISO DE REPETIÇÃO DE LICITAÇÃO
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público, para conhecimento das empresas interessadas, observada a necessária qualificação, que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "CONCORRÊNCIA":
EDITAL Nº 012-2/2021 - PROCESSO Nº 14.095/2021
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE INTERLIGAÇÃO DO RESERVATÓRIO METÁLICO DE 7.150M3 COM ADUTORA EXISTENTE – SAA JUNDIAPEBA, NESTE MUNICÍPIO.
Os envelopes "DOCUMENTAÇÃO" e "PROPOSTAS" serão recebidos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços da Prefeitura, na Av. Ver. Narciso Yague Guimarães, 277 – 1º andar (Edifício-Sede da Municipalidade), até às 9 horas e 30 minutos do dia 18 de abril de 2022. A abertura dos envelopes "DOCUMENTAÇÃO" será realizada nesta mesma data às 10 horas. O Edital, com seus arquivos e anexos, encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao), ficando também disponíveis para exame e cópia no endereço acima, devendo trazer Pen Drive para sua cópia.
Mogi das Cruzes, em 14 de março de 2022.
ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

---

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de São Paulo – SINAPRO-SP, CNPJ/MF nº 62.638.394/0001-23, localizado, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 2º andar - cj. 21, CEP 01451-001, Jd. Paulistano – São Paulo – Capital, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca as Agências de Propaganda, quites e em condições de votar, somente com a participação do titular ou sócio da empresa sindicalizada, ou por pessoa devidamente credenciada, para fins exclusivos de exercício de voto virtual em nome da empresa sindicalizada, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária Virtual**, a realizar-se no próximo dia 23 de março de 2022, através da plataforma digital zoom.us (o link estará disponível a partir do dia 18/3/2022 no site do Sinapro-SP: www.sinaprosp.org.br), às 9h30min a primeira convocação, ou às 10:00h em segunda convocação e o encerramento às 15:00h, com qualquer número de empresas sindicalizadas participantes, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) exame, discussão e deliberação sobre a proposta formulada pelo Sindicato dos Publicitários, para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria para o período 2022/2023;

b) autorização para a diretoria do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de São Paulo – SINAPRO-SP realizar a negociação da proposta de renovação com o Sindicato dos Publicitários, de acordo com os parâmetros determinados pela Assembleia;

c) contribuição empresarial patronal; e

d) outros assuntos de interesse da categoria, relacionado a CCT 2022/2023.

São Paulo, 15 de março de 2022.

Eduardo de Godoy Pereira
Presidente

SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ex-campeão de xadrez punido por ser a favor da guerra teve ajuda da KGB

Karpov, hoje deputado na Rússia, defendeu o título mundial 3 vezes com espiões nos bastidores

GUERRA NA UCRÂNIA

Uirá Machado

SÃO PAULO Anatoli Karpov, 70, um dos maiores jogadores de xadrez de todos os tempos, está na lista dos 351 parlamentares da Rússia que sofreram sanções pelo apoio à guerra na Ucrânia. Ele não pode mais entrar na União Europeia nem movimentar ativos em países-membros do grupo.

Ex-campeão mundial, Karpov destoa de boa parte dos enxadristas nesse conflito. Alguns dos principais nomes da modalidade condenaram a invasão, e a Fide (Federação Internacional de Xadrez), historicamente alinhada a Moscou e comandada por um russo, reforçou o isolamento esportivo do país liderado por Vladimir Putin.

Karpov, em contrapartida, votou a favor da operação no país vizinho. Mas a atitude não surpreende porque, em 2014, deputado havia três anos, tinha apoiado a anexação da Crimeia. E, mais ainda, porque Karpov sempre jogou perto do poder, oferecendo seu prestígio para as autoridades e recebendo, em troca, vantagens como a ajuda da KGB, a polícia secreta soviética, na disputa de três finais mundiais.

O enxadrista Anatoli Karpov recebe homenagem Dmitryi Donskoy - 10.dez.1981/Sputnik via AFP

Nascido em Zlatoust, um polo industrial da antiga União Soviética, Karpov aprendeu a jogar por volta dos 4 ou 5 anos. Não demorou a se destacar nas competições infantis e a frequentar as melhores escolas de xadrez num país orgulhoso de ser a maior potência do mundo no esporte.

Em 1969, sagrou-se campeão mundial juvenil e fez brilhar os olhos da cúpula do Partido Comunista, que viu em Karpov o homem certo para perpetuar a hegemonia soviética.

Ele tinha não apenas a habilidade necessária mas também uma ótima história: era filho de um proletário, não alguém oriundo da elite, e sua ascendência era considerada pura pelo regime, por não ter origem judaica.

Garry Kasparov (esq.) faz anotação de lance em jogo contra Anatoli Karpov, na Espanha Marcelo Del Pozo - 28.fev.2001/Reuters

Karpov chegou ao topo do mundo em 1975, ganhando por desistência de Bobby Fischer, enxadrista norte-americano que vencera Boris Spassky em 1972 e quebrara uma longa tradição. Desde 1948, o campeão mundial e o vice eram da União Soviética.

Assim como nas artes e na ciência, também no esporte o regime comunista procurava se afirmar sobre o Ocidente. Manter o título com Karpov era questão de Estado, e mais ainda quando, em 1978, ele encontrou pela frente Victor Kortchnoi, um jogador considerado inimigo do povo.

Kortchnoi tinha desertado da União Soviética dois anos antes e vivia na Suíça. Fugira de sua terra natal não por razões políticas, mas por querer seguir sua carreira sem precisar medir as palavras nem depender do Partido Comunista, que decidia quem viajava para torneios no exterior e, em muitos casos, até quem ia vencer.

O fato de Kortchnoi ter escapado por motivos pessoais não diminuiu a reação contra ele. Passou a ser pintado como traidor e teve seu nome suprimido do noticiário enxadrístico (era chamado de "oponente" ou "desafiante").

No confronto de 1978, ambos os jogadores disputaram uma série de partidas nas Filipinas. Kortchnoi, então com 47 anos, chegou com três técnicos e uma assistente. Karpov, 20 anos mais jovem, levou uma delegação de quase 20 pessoas, entre as quais pelo menos sete agentes da KGB.

O chefe da delegação de Karpov era o coronel Viktor Baturisnky, que tinha sido promotor militar e auxiliar da repressão nos anos de Josef Stálin.

Os agentes da KGB cuidavam da segurança do favorito soviético e, segundo muitos relatos, espionavam os treinos de Kortchnoi para antecipar as jogadas. Afirma-se que até um agente duplo foi utilizado.

Além disso, preparavam o iogurte que Karpov comia durante as partidas e que parecia lhe providenciar doses extras de energia e concentração.

Mas nada supera o fato de que a família de Kortchnoi estava na União Soviética, impedida de deixar o país. A esposa não conseguia o visto, enquanto o filho, que se recusara a prestar serviço militar, viveu na clandestinidade por um tempo até que terminou atrás das grades.

Conta-se ainda que a delegação russa, recheada com alguns dos melhores enxadristas da época, ainda se comunicava secretamente com Moscou, onde mais duas equipes analisavam as partidas e passavam relatórios diários a Leonid Brejnev, então líder da União Soviética.

No livro "The KGB Plays Chess" (a KGB joga xadrez), o tenente-coronel Vladimir Popov, ex-agente da polícia secreta, afirma que o próprio Karpov era agente secreto e operava sob o codinome "Raul".

Kortchnoi, além de tudo isso, sempre declarou temer por sua vida caso vencesse Karpov, e algumas testemunhas mais tarde confirmaram haver planos da KGB para matar o desertor caso ele se tornasse campeão — o que a agência negou.

Diante de tamanha pressão, Kortchnoi perdeu, mas não sem lutar: a disputa terminou 6 a 5, sem contar 21 empates.

Três anos depois, Karpov precisou defender seu título novamente diante de Kortchnoi, desta vez na Itália.

Sem querer passar por apuros, a União Soviética mandou uma delegação pelo menos três vezes maior do que a anterior, com ainda mais agentes da KGB. A esposa de Kortchnoi continuava na União Soviética, seu filho estava na prisão e, segundo se soube, sofria maus-tratos.

Resultado: Karpov ganhou o duelo com facilidade.

No ciclo seguinte, Karpov enfrentou seu compatriota Garry Kasparov, no que se tornaria uma das maiores rivalidades de todos os esportes.

Kasparov, que nunca se conformou com o regime soviético, enfrentou todo o aparato de espionagem da KGB em longuíssima série de partidas. Ainda assim, 12 anos mais jovem, venceu Karpov em 1985 e manteve o título até 2000.

Karpov ainda voltaria se tornar campeão do mundo de 1993 a 1999, num Mundial paralelo reconhecido pela Fide, mas sem o mesmo peso do troféu que ficou com Kasparov.

Fora dos tabuleiros, Karpov é descrito como uma pessoa gentil até por seus adversários. Em 2007, quando Kasparov foi preso por participar de atos anti-Putin, Karpov foi visitá-lo na detenção. Não conseguiram se ver, mas o antigo rival deixou de presente uma revista de xadrez.

Quanto vale um talento?

Toledo pede US$ 10 milhões a clubes europeus por Ingrid, jogadora da seleção sub-17

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

O sonho de todo menino é ser jogador de futebol. Dos milhões que sonham, poucos conseguem efetivamente realizar. E menos ainda conseguem transformar esse sonho em milhões (de euros ou de reais naquelas transações astronômicas que só o futebol de elite masculino proporciona).

Ser jogadora hoje já é um sonho possível para meninas, mas que ainda não vale milhões — na maioria dos casos. O mercado do futebol delas ainda está se consolidando e não tem cifras comparáveis às do futebol masculino.

Nesse sentido, um caso chama a atenção. Uma atacante muito promissora está brilhando no Sul-Americano Sub-17 com a seleção feminina e já atrai olhares internacionais. Ingrid, ou melhor, Jhonson, como ficou conhecida, tem só 16 anos e é artilheira da competição, com 9 gols. Mais do que goleadora, ela é uma atacante completa: forte fisicamente, ganha fácil as disputas com as defensoras, é habilidosa e coloca as companheiras na cara do gol.

Jhonson joga no Toledo, do Paraná. Um clube modesto, de pouca projeção no futebol feminino ou masculino. Era de se imaginar que, com tanto talento, ela chamaria a atenção dos principais clubes do Brasil e do mundo e logo vestiria a camisa de um deles. Mas é pouco provável que a atacante consiga se desvincular do time paranaense. O contrato profissional assinado no início deste ano rende a ela apenas um salário mínimo, mas o vínculo vai até 2025 e tem uma multa milionária.

O Toledo pede US$ 10 milhões (cerca de R$ 54 milhões) para clubes europeus que queiram levá-la e US$ 2 milhões (aproximadamente R$ 10 milhões) para equipes nacionais. E não faltaram propostas para contratá-la. Mas a multa milionária afasta qualquer possibilidade de transação neste momento.

Para se ter uma ideia, a maior transação do futebol feminino foi a de Pernille Harder, uma das melhores jogadoras do mundo, que foi contratada pelo Chelsea após ter feito uma carreira vitoriosa no Wolfsburg. O valor pago foi 300 mil libras (cerca de R$ 2 milhões).

No caso de atletas de 16 anos, ainda não "formadas" no futebol profissional, o mercado do futebol feminino ainda está tímido. Até pelo fato de a base feminina ainda estar em desenvolvimento no Brasil (com muito atraso, diga-se), essas transações de jogadoras mais novas começam a acontecer agora e, no geral, não envolvem valores exorbitantes como esses pedidos pelo Toledo.

Jaime Lira, técnico do clube paranaense e responsável pelo contrato milionário de Jhonson, sabe que esses valores são incompatíveis com o futebol feminino. "Isso é para protegê-la dos tubarões. Ela já está presa aqui", afirmou o treinador, que garante não querer "ganhar dinheiro" com a atleta porque não precisa disso. Questionado por que, então, havia estipulado uma multa tão alta, ele diz: "O futebol feminino não está nesse nível ainda, mas o clube pode ganhar".

O Toledo disputou só uma competição de base em 2021 (o Brasileiro sub-18). Sem jogar, ela poderia ficar fora da seleção sub-17, porque as atletas convocadas precisam estar disputando os torneios de base (que já não são muitos) para seguirem o processo de formação.

Jaime concorda que outros clubes brasileiros, como Internacional, Ferroviária e São Paulo, por exemplo, têm uma estrutura melhor do que o Toledo para desenvolver a base do futebol feminino. Mas reforça que Jhonson quer ficar ali. E considera importante a presença dela no estado para inspirar outras meninas da região.

Com talento indiscutível, Jhonson segue brilhando no Sul-Americano Sub-17. Mas, pelo visto, vai demorar um tempo até que possamos vê-la brilhar nos principais clubes do Brasil e do mundo. Os "tubarões" do futebol feminino estão à solta.

VIRADA PSICODÉLICA | Marcelo Leite
folha.com/viradapsicodelica

Estudo vai investigar ayahuasca para superar luto prolongado

O mundo está de luto. São 6 milhões de mortes só da Covid —ou 18 milhões ao todo, como estimou pesquisa sobre subnotificação. Cientistas psicodélicos querem saber se a ayahuasca pode trazer remédio para essa pandemia de tristeza e desamparo.

À frente do estudo se encontra a psicóloga espanhola Débora González, em parceria com a Fundação Beckley de Amanda Feilding. Ela pretende recrutar 216 voluntários que tenham perdido uma pessoa próxima nos 12 meses anteriores e serão distribuídos de modo aleatório em três grupos de 72 participantes.

No primeiro grupo os participantes receberão nove sessões de psicoterapia. Em paralelo, ainda durante o processo terapêutico, comparecerão a duas cerimônias de ayahuasca.

O segundo grupo, de controle, participa apenas da terapia. Após as nove semanas de acompanhamento e escalas da intensidade do luto, aí sim terão chance de estar num ritual com ayahuasca (após as medições, que não considerarão, portanto, o efeito do chá).

Por fim, no terceiro grupo haverá apenas aplicação de questionários e escalas antes e depois das nove semanas, sem psicoterapia. Esses voluntários também terão a oportunidade de presenciar cerimônias com o chá após a coleta de dados.

Cerca de 10% das pessoas que perdem entes queridos não conseguem chegar a uma boa resolução do sofrimento trazido pela morte próxima.

González, em seu resumo biográfico, conta que passou por algo assim após o suicídio de um amigo próximo.

Ela encontrou meios de superar a experiência também com auxílio de ayahuasca, com a qual conviveu no Céu do Mapiá, comunidade da religião Santo Daime no estado do Amazonas.

O benefício trazido pela ayahuasca, segundo González, decorre de a morte de uma pessoa próxima inevitavelmente nos confrontar com questões filosóficas e existenciais difíceis de responder.

"A ayahuasca nos ajuda a mergulhar profundamente em nossas memórias e em nossa imaginação coletiva, permitindo que assimilemos informação que fica inacessível durante nosso estado usual de vigília", explica a pesquisadora na apresentação do projeto.

Quem já bebeu ayahuasca entende bem esse potencial. Participando de alguns rituais, com frequência me sentia na presença de minha mãe e de meu pai, mortos muito antes, há 25 anos e 14 anos respectivamente.

Para alguém que se ache no auge do luto, então, soa plausível que a experiência seja regeneradora. Numa palestra da Conferência Mundial de Ayahuasca em 2019, González citou o testemunho de um homem sob o efeito do chá após a morte da mulher. A esposa apareceu em sua mente, e seu próprio corpo estava virado para baixo, como se a terra o chamasse:

"Aí comecei a sentir que ela se aproximava, como se viesse de muito longe sob a terra [...]. Senti sua presença, sua energia, logo abaixo de mim. Foi como se estivéssemos muito próximos, um de frente para o outro."

"Não ouvi palavras nem vi sua imagem, mas podia sentir que ela estava dizendo estar bem, que tinha vindo se despedir de mim. Chorei muito, beijei o chão, disse que a amava muito e a deixei ir. Depois dessa experiência comecei a aceitar sua partida e a entender que ela agora está em outra dimensão."

O depoimento exemplifica uma derivação comum quando se tenta explicar o efeito emocional marcante de substâncias psicodélicas: passa-se rápida e facilmente dos sentimentos vivenciados (aceitação da ausência) para o domínio sobrenatural ("outra dimensão").

Quando se trata de promover o uso terapêutico de psicodélicos, essa associação mística origina dois problemas:

1. Admitir na esfera objetiva da ciência coisas que não se podem medir nem evidenciar;

2. Afastar do benefício potencial de psicodélicos pessoas que sofrem, mas são refratárias a esse tipo de explicação, como céticos, agnósticos e ateus.

González parece encarar tais dificuldades como limitação da própria ciência. Para ela, ao recusar qualquer tipo de crença, a mentalidade ocidental materialista e empírica não deixa espaço para provar a existência de "espaços sagrados" que possam receber-nos após a morte.

"A ayahuasca permite que o mistério se apresente em nós, com total liberdade criativa, e cada centímetro de nossas entranhas e corpos sabe como transitar pelos múltiplos territórios da alma, onde tudo está vivo, as montanhas respiram e os mortos confortam os vivos."

ACERVO FOLHA
Há 100 anos
15.mar.1922

Forte chuva provoca atraso de 6 horas em viagens de trens vindos do Rio

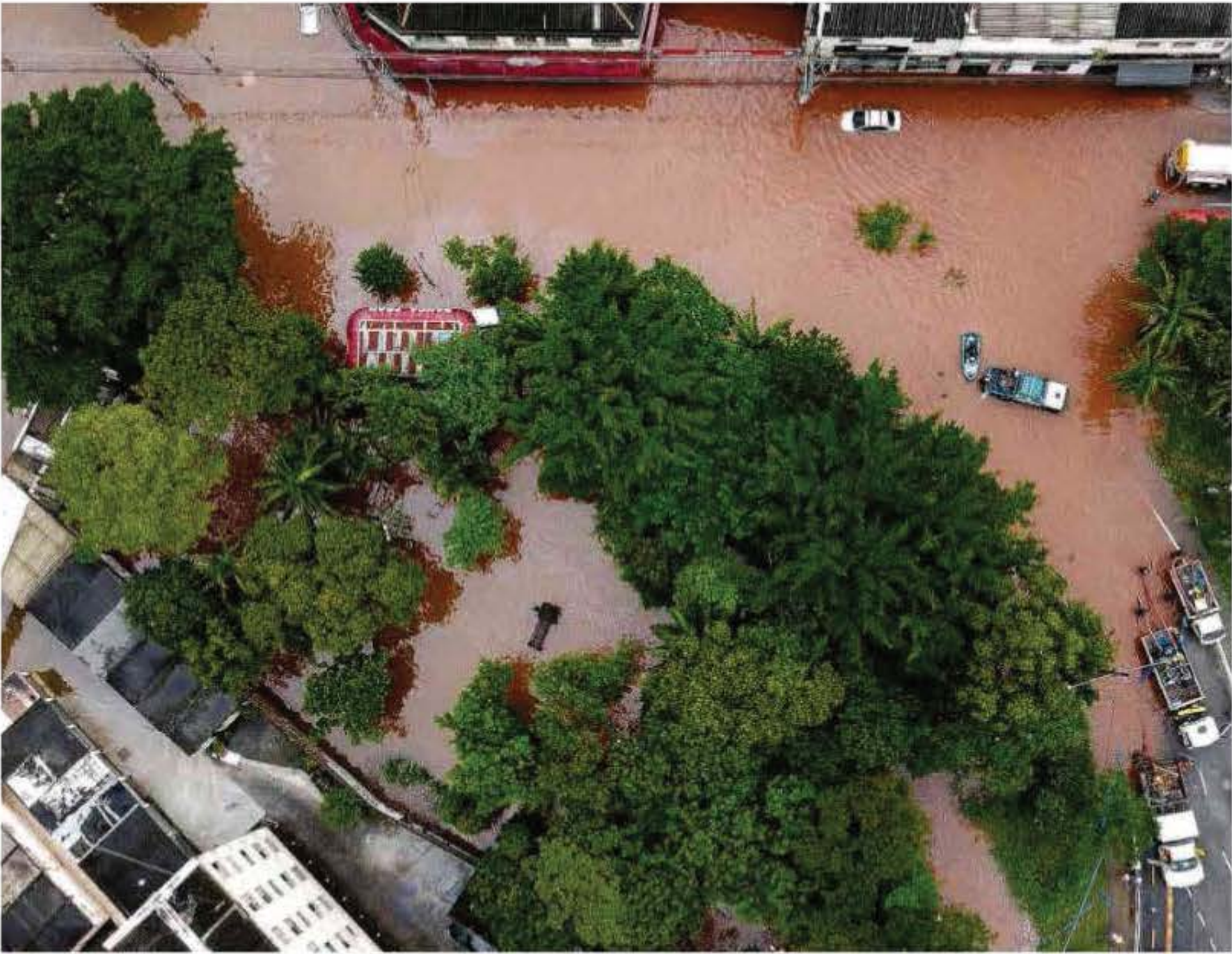
Os trens da Estrada de Ferro Central do Brasil, procedentes do Rio de Janeiro, chegaram a São Paulo com atrasos devido aos problemas causados pelas chuvas torrenciais em várias cidades no trajeto.

As águas alagaram o leito da estrada de ferro, houve desmoronamento de barreiras, quedas de aterros e danos em bueiros e em pontilhões.

Uma obstrução na altura do km 260, perto da estação de Embaú, determinou um atraso de seis horas em viagens de trens na terça-feira (14).

O diretor da Central do Brasil, Assis Ribeiro, e engenheiros estão a percorrer os trechos mais ameaçados da linha férrea.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

CHUVAS EM SÃO PAULO
Bairro Artur Alvim, na zona leste da capital, ficou alagado, com carros submersos e pedestres com água até o pescoço Rivaldo Gomes/Folhapress

É COISA FINA | Tati Bernardi
folha.com/ecoisafina

Nelson escrevia sobre o que mais temia: o recalcado em nós

Vestido de Noiva
★★★★★
Nelson Rodrigues
Editora Nova Fronteira
R$49,90 (152 págs.)

Quem leu "O Anjo Pornográfico", excelente biografia de Nelson Rodrigues, escrita por Ruy Castro, deve se lembrar do trecho mais bonito do livro, quando termina o terceiro ato da peça "Vestido de Noiva" e a plateia fica em silêncio sepulcral. Naquele momento, Nelson, que tinha escrito a peça na tentativa desesperada de sair da miséria que assolava sua família, tem certeza de que fracassou. É quando começam a aplaudi-lo freneticamente, e a noite termina com o dramaturgo sendo ovacionado.

O cronista que melhor escancarava as hipocrisias da burguesia carioca passou um tempo tentando convencer diretores brasileiros a montarem seu texto, mas seria pelas mãos do polonês Ziembinski, com o grupo carioca Os Comediantes, que essa obra espetacular (e que melhora a cada vez que você lê o texto) marcaria para sempre a história da dramaturgia, dando início ao processo de modernização do teatro brasileiro.

Em 1943 os personagens Alaíde, Madame Clessi, Lúcia e Pedro jogaram luz nos desejos mais obscuros e vexatórios daquela classe social específica que pagava com gosto para ser ridicularizada no palco. Vaidosos que eram, os holofotes os faziam, acredito eu, se sentir no palco.

A tragédia é dividida em três cenários que representam a jornada caótica e inconsciente de Alaíde: plano da realidade, no qual a protagonista está desacordada no hospital; plano da alucinação, no qual faz uma espécie de terapia com a falecida prostituta Madame Clessi e tenta se lembrar da sua relação com o marido Pedro e a irmã Lúcia; e plano da memória, no qual mistura lembranças do passado com notícias que leu ou imaginou.

Apesar de a trama lembrar demais o que acontece com a nossa mente quando deitamos em um divã, não há indícios de que Nelson Rodrigues lia psicanálise —o que sabemos sobre a relação do autor com a obra freudiana, segundo a psicanalista Fernanda Hamman, especialista na obra do dramaturgo, é que ele falava mal de Freud e considerava suas ideias entre tolas e perigosíssimas.

O fato é que Nelson escrevia sobre o que mais temia: o recalcado em nós. O desejo, a traição, a culpa e o ódio, todos elevados às mais altas potências.

Em determinado momento, Madame Clessi, a prostituta que representava uma vida livre e foi morta exatamente por isso, pergunta a Alaíde quem é, afinal, a mulher de véu que comete o crime. Seria a própria Alaíde, que não suportava mais um marido tão bonzinho e até desejava morrer jovem e bonita? Seria a sua irmã, que independente do homem em cena (e eles têm todos o mesmo rosto), precisava destruir a alteridade (principalmente quando o outro lhe servisse também de espelho)? Misturando elementos de casamento com velório (velas, flores, marchas), Nelson deixa bem clara a sua ideia de que formar uma família era mandar definitivamente a pulsão de vida para o cemitério.

Nesse texto, o véu de todo o fingimento para viver em sociedade é desnudado. Talvez essa seja a obra mais importante de Rodrigues, sobretudo por representar a grande virada em sua carreira.

Acusam Nelson de misógino com razão (é só ver suas entrevistas), mas qual dramaturgo, ainda mais naquela época, deu tanto protagonismo aos quereres, aos anseios, aos sonhos e às lubricidades de uma mulher de verdade?

VOCÊ VIU?

Baxer conquistou neste domingo (13) o prêmio principal do Crufts, a maior competição canina do mundo. Realizado no Reino Unido, o evento reuniu cães de diferentes raças e portes, de vários países. Baxer, um cão da raça flat coated retriever, superou outros seis finalistas, todos vencedores em suas categorias, e levou o cobiçado título. A competição, que terminou neste domingo (13), voltou a ser disputada em Birmingham após a suspensão em 2021 devido à pandemia. Neste ano, cerca de 16 mil cães de 38 países se enfrentaram desde quarta (10). Foram avaliados quesitos como beleza, agilidade e adestramento. No entanto, como protesto contra a guerra na Ucrânia, a organização proibiu a participação de expositores e animais da Rússia. A expectativa era o comparecimento de 30 proprietários e criadores e 51 cães do país, segundo a agência AFP.

Baxer, que levou o prêmio principal do Crufts Oli Scarff/AFP

Sangue do meu sangue

Cem anos depois de 'Nosferatu', vampiros continuam em alta nas telas, mas agora como galãs e ícones de geração oprimida

Cena de 'Nosferatu', clássico do cinema mudo que completa cem anos hoje Divulgação

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Em "Nosferatu", os habitantes de uma cidadezinha alemã tentam a qualquer custo tirar o vampiro protagonista, conde Orlok, de circulação. Na vida real, também tentaram acabar com qualquer vestígio do personagem, uma adaptação de "Drácula", de Bram Stoker, que tomou liberdade poética para não ter que pagar direitos autorais.

Mas nesta semana, cem anos após a chegada do filme aos cinemas, "Nosferatu" está mais vivo do que nunca. Fazendo jus a seus poderes sobrenaturais, o personagem virou imortal e seduziu diversos cineastas a darem sequência à tradição do vampirismo nas telas.

Lançado para o público geral no dia 15 de março de 1922, "Nosferatu" se tornou um clássico do terror e um dos mais importantes exemplares do expressionismo alemão, movimento que abusava do jogo de luz e sombras e dos cenários distorcidos para tratar de temas sombrios.

Foi, por muito tempo, considerada a primeira adaptação de "Drácula" para o cinema —hoje, no entanto, sabemos que houve um antecessor que não sobreviveu à passagem do tempo—, apesar de ter mudado os nomes dos personagens e outros detalhes.

Nem por isso passou despercebido pelo espólio de Stoker, que processou e conseguiu fazer com que as cópias de "Nosferatu" fossem destruídas. Seus produtores, ligeiros, enviaram rolos do filme para outros países e o preservaram.

No Brasil, por exemplo, uma cópia clandestina chegou em 1929 e foi exibida sem muita pompa justamente por seu status ilegal, sob o estranho título "O Lobisomem" —o conde Drácula também se transforma em lobo.

É o que revela uma pesquisa de Carlos Primati, especialista no gênero e que prepara a versão brasileira de uma novelização do longa, lançada em revistas estrangeiras da época para atrair o público.

De acordo com ele, essa história de sobrevivência das cópias ajudou o filme a se fixar no imaginário popular e a virar fenômeno cult, conquistando fãs no mundo todo e alçando o diretor F. W. Murnau a uma carreira bem-sucedida em Hollywood.

Não foi só por isso, no entanto, que "Nosferatu" voou alto. O sucesso do filme mudo alemão, junto com outras obras expressionistas, escancarou o gosto do público pelo terror. Surgiu, então, um frenesi pelo gênero e, em especial, pelos vampiros, que inspiraria vários outros diretores e roteiristas —Werner Herzog chegou a regravar o clássico em 1979 e até Bob Esponja já contracenou com a criatura.

Filmes de monstro, afinal, têm forte potencial de atração por servirem como metáfora para os medos e aflições da época em que são lançados. O grande trunfo dos vampiros, o que os torna tão especiais, é que eles são seres mais relacionáveis, e até mesmo sedutores, que, digamos, um zumbi ou extraterrestre.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

FALTA POUCO

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, procurou os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, do Senado, Rodrigo Pacheco, e do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, para discutir as consequências jurídicas do possível rebaixamento da Covid-19, de pandemia para endemia no Brasil. Ele pretende decidir sobre isso até o fim do mês.

BRECHA Há um temor, no entanto, sobre os efeitos da revogação da emergência sanitária de importância nacional, que permitiu, por exemplo, o uso emergencial de vacinas e poderia admitir, num futuro próximo, o uso emergencial também de medicamentos contra a doença que já são usados em outros países.

BRECHA 2 A lei deu ainda uma série de prerrogativas aos gestores, inclusive de restrição de direitos individuais, segundo o ministro. Graças a ela, foi possível, por exemplo, baixar normas de isolamento social e obrigatoriedade do uso de máscaras.

BRECHA 3 A preocupação de Queiroga é com a aprovação de novas leis e regras que permitam algumas medidas excepcionais, mesmo com a mudança do status da doença no Brasil. E que evitem também uma futura judicialização das iniciativas.

AGENDA Ele já esteve com Lira, e deve se encontrar com Fux e Pacheco ainda nesta semana.

DE PERTO O Ministério Público do estado de São Paulo designou o promotor do júri Fernando Bolque para acompanhar as investigações da morte de Ilana Kalil, mulher do médico Renato Kalil.

DE PERTO 2 Ela foi encontrada morta em casa na segunda-feira (14). O caso foi registrado como suicídio, e os detalhes estão sendo preservados.

DE PERTO 3 Aos 40 anos, Ilana era nutricionista de formação e instrumentadora cirúrgica. Depois que o marido foi denunciado por violência obstétrica pela influenciadora digital Shantal Verdelho, a médica chegou a defendê-lo nas redes sociais.

DE PERTO 4 De acordo com integrantes do MPE, é comum a designação de um promotor para acompanhar casos sensíveis.

LINHA A investigação das denúncias de violência obstétrica seguem com as promotoras Silvia Chakian e Fabiana Dal'Mas.

RESERVA O PT de São Paulo ainda está reservando a vaga de candidato ao Senado pela chapa de Fernando Haddad para ser ocupada pelo ex-governador de São Paulo Márcio França, do PSB. A legenda ainda acredita que ele pode recuar da candidatura própria para um acordo que una as duas forças e demais partidos de centro-esquerda no estado.

RESERVA 2 A vaga, no entanto, também é cogitada para acomodar candidato de um dos outros partidos que o PT quer conquistar para uma aliança em torno de Haddad —como PSOL, Rede, PV e PC do B.

CORTINAS ABERTAS

Fotos Jonatas Marques/Divulgação

As atrizes Giulia Bertolli e Lília Cabral [1], filha e mãe, estrearam a peça "A Lista", no Teatro Riachuelo, em São Paulo. O ator Reynaldo Gianecchini [2] compareceu à apresentação, realizada no sábado (12). A atriz Alessandra Negrini [3] também esteve lá

EMBATE O humorista Fábio Porchat minimizou na segunda (14) a polêmica envolvendo o filme "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola", em que atuam ele e Danilo Gentili. O secretário Mario Frias (Cultura) afirmou que o longa faz apologia do abuso sexual infantil.

OFENSA No trecho da comédia que suscitou a polêmica e foi compartilhado por Frias, o personagem de Porchat pede que dois garotos parem de discutir e o masturbem.

FICÇÃO Em nota enviada à coluna por meio de sua assessoria de imprensa, Porchat afirma que "temas super pesados são retratados o tempo todo no audiovisual" e que vilões podem assumir papéis cruéis, uma vez que são fictícios. "Tudo mentirinha", diz.

VIAGEM O "Templo de Oxalá", conjunto de obras de Rubem Valentim que pertence ao acervo do Museu de Arte Moderna da Bahia, vai ser apresentado pela primeira vez em SP. A galeria Almeida & Dale realiza, em 2 de abril, a mostra "Ilê Funfun: Uma Homenagem ao Centenário de Rubem Valentim". A curadoria é de Daniel Rangel.

FAVOR, MEXER O Centro Cultural Banco do Brasil em BH inaugura no dia 30 deste mês a mostra "Playmode", que reúne 44 peças interativas de artistas de todo o mundo —sete deles, brasileiros. Até 2023, ela passará pelas unidades do CCBB no Rio, em SP e em Brasília.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Sangue do meu sangue

Continuação da pág. C1

"Todo trabalho cultural é moldado pelos pensamentos da sociedade em determinado momento. Isso se aplica aos filmes de monstro, já que o que é monstruoso depende do que é considerado normal pelas pessoas. E, apesar de o conde Orlok não ser atraente, no geral os vampiros são os mais sensuais dos monstros", diz Jeffrey Andrew Weinstock, professor da Universidade Central Michigan, nos Estados Unidos, e autor de "The Vampire Film: Undead Cinema".

Ele conta que "Nosferatu", por exemplo, hoje é amplamente interpretado como um reflexo do clima de antissemitismo e nacionalismo entre as guerras mundiais. Falamos, afinal, de um homem do leste europeu que quer comprar uma casa na Alemanha. Ao transportar seus caixões de terra para lá, leva junto ratos que causam doenças e mergulham a cidade no caos.

Professor da Universidade de Melbourne e autor de "Reading the Vampire", Ken Gelder completa a interpretação lembrando que "Nosferatu" foi lançado pouco após a gripe espanhola. "A Europa da época sabia pouco sobre pragas e pandemias, então esse é um filme que fala sobre a morte em massa", afirma.

Retratado como um ser repulsivo, com suas mãos e nariz longos, olhos esbugalhados e a silhueta comprida, Orlok em nada lembra a célebre versão do vampiro de Bram Stoker que foi lançada na década seguinte, quando a Universal inaugurou em Hollywood a febre por filmes de monstros, com o "Drácula" estrelado por Bela Lugosi.

Nele, o chupador de sangue é elegante e sedutor, da mesma forma que era o personagem quando o próprio ator húngaro o interpretou na Broadway. Descrito como um homem vaidoso, quase um galã, ele consagrou uma abordagem irresistivelmente sedutora para o conde Drácula, que seria replicada à exaustão mais tarde.

"As histórias de vampiros são frequentemente associadas a tabus relacionados a formas de intimidade. Isso desde o livro, no qual o Drácula tem três mulheres, vai atrás tanto de mulheres quanto de homens e transforma Mina Harker em vampiro forçando a moça a beber sangue de seu peito", diz Weinstock.

"Esse erotismo, com o passar dos anos, foi ampliado por atores como o Lugosi e, depois, Brad Pitt, Robert Pattinson e Alexander Skarsgard. O apelo do vampiro tem muito a ver com essa liberdade sexual."

A sensualidade inerente à ideia de ter seu pescoço mordiscado por um homem misterioso fez com que o vampiro vivesse um auge entre os anos 1980 e 1990. Nessas décadas, filmes com um maior erotismo transformaram os dentuços em fantasias sexuais, um reflexo de uma época de maior liberdade na cama e também de um sentimento de não conformidade entre os jovens.

Em "Fome de Viver", de 1983, o transgressor David Bowie e a musa Catherine Deneuve formam um casal em busca de sangue. Em "Os Garotos Perdidos", de 1987, os vampiros criam uma gangue rebelde de estética rock and roll e gótica. Em "Entrevista com o Vampiro", de 1994, inspirado no livro de Anne Rice, os sex symbols Brad Pitt, Tom Cruise e Antonio Banderas foram escalados para usar caninos afiados postiços. Em "Um Drink no Inferno", de 1996, George Clooney visitava um clube de strip sombrio.

A mais emblemática das adaptações desse período é também a mais sexy. "Drácula de Bram Stoker", que Francis Ford Coppola dirigiu há 30 anos, tinha um par de beldades à frente —Keanu Reeves e Winona Ryder, no auge de seu sex appeal, como Jonathan e Mina Harker. Já no papel de Drácula estava um jovem Gary Oldman.

Numa das cenas, ele se transforma em névoa e penetra sorrateiramente sob os lençóis da mocinha, arrancando gemidos de prazer. Quando Mina acorda, ela percebe que está perdidamente apaixonada pelo conde, que a envolve em seus braços, desabotoa as roupas e deixa que ela chupe, com muita vontade, seu sangue.

Para os pesquisadores de vampirismo, "Drácula de Bram Stoker" explorava sem pudores a angústia que existia em relação à Aids nos anos 1980 e 1990, dando ênfase à troca de sangue entre os personagens e à maldição trazida pela infecção, sempre associada à entrega ao prazer.

No fim da década, foi a vez de leituras queer do personagem serem feitas. O lesbianismo esteve presente, de forma pioneira, em "Buffy: A Caça-Vampiros", que seguiu "Os Garotos Perdidos" numa onda de vampiros representando os anseios dos jovens.

De forma semelhante, "True Blood" satirizava a homofobia dos anos 2000 e, nas últimas temporadas, não economizou nas cenas de sexo vampírico gay. Isso fez com que as criaturas deixassem de ser vistas como monstros e passassem a ser aliadas de uma juventude não conformista e de grupos marginalizados.

"No século 21, o público está mais propenso a sentir empatia, em vez de repulsa, pelos forasteiros. Hoje, nossos monstros são justamente aqueles que são intolerantes ao diferente, não mais aqueles que não se encaixam. Nesse contexto, os vampiros foram reabilitados como heróis", afirma Weinstock, o professor.

Ken Gelder completa que, hoje, os vampiros também são uma "figura exausta, no fim de uma longa vida". "Isso fala com nossos tempos de modernidade. Vimos demais e não sabemos mais como seguir. Alguns filmes hoje ainda mostram o vampiro sofrendo para encontrar recursos para viver, o que é contemporâneo."

É o caso de "Amantes Eternos", de 2013, sobre um casal que pena para conseguir sangue de forma não violenta e passa os dias entediado, porque, imortal, já viveu o suficiente. "Deixe Ela Entrar" e seu remake americano, "Deixe-me Entrar", falam sobre o medo do estrangeiro em tempos de xenofobia crescente, bem como "Missa da Meia-Noite", série que também fala de intolerância religiosa. "Garota Sombria Caminha pela Noite", por sua vez, tem uma vampira que ataca homens sacanas.

O ponto fora da curva talvez seja justamente o mais famoso dos vampiros contemporâneos —Edward Cullen, de "Crepúsculo". O galã sofredor foi parcialmente responsável por drenar o temor em torno dos vampiros. Segundo Carlos Primati, ele fez sucesso numa época em que a aflição e o amor adolescentes estavam em alta, refletindo "uma necessidade do jovem de se encaixar numa tribo".

Cem anos após "Nosferatu", Primati, Gelder e Weinstock veem ainda um longo futuro para os vampiros nas telas. Essas criaturas, afinal, são conhecidas por se adaptar —e certamente muitas outras angústias contemporâneas darão material para as metáforas que acompanham seus caninos, como provam versões atualmente em desenvolvimento, do herói de "Morbius", da Marvel, a uma série baseada em "Entrevista com o Vampiro".

Nosferatu

Alemanha, 1922. Dir.: F. W. Murnau. Com: Max Schreck, Gustav von Wangenheim e Greta Schröder. Domínio público; disponível em plataformas como YouTube, Telecine Play, Belas Artes à la Carte e Looke

Gary Oldman em 'Drácula de Bram Stoker', de Francis Ford Coppola Fotos Divulgação

Klaus Kinski e Isabelle Adjani em cena de 'Nosferatu: O Vampiro da Noite', de Werner Herzog

Lina Leandersson em cena do filme 'Deixa Ela Entrar', de Tomas Alfredson

FILMES

'Drácula' Bela Lugosi estrelou a versão de 1931
Oldflix

'O Vampiro da Noite' Christopher Lee foi outro a interpretar o Drácula
Indisponível

'A Dança dos Vampiros' Polanski dirigiu a comédia em 1967
Oldflix, Google Play e Apple TV+

'Blacula, O Vampiro Negro' Versão com elenco negro de 1972
Indisponível

'Nosferatu: O Vampiro da Noite' Werner Herzog regravou o filme em 1979
Indisponível

'Fome de Viver' Estrelado por David Bowie e Catherine Deneuve
HBO Max

'Os Garotos Perdidos' Os vampiros se aproximam dos góticos
Apple TV, Amazon Video e Microsoft

'Quando Chega a Escuridão' Teve direção de Kathryn Bigelow
Telecine Play

'Drácula de Bram Stoker' Versão de Coppola foi a mais sexy
Netflix e Now

'Entrevista com o Vampiro' Adaptação de Anne Rice
HBO Max

'Um Drink no Inferno' Estrelada por George Clooney e Tarantino
Apple TV, Claro Video, Amazon Video e Microsoft

'Blade: O Caçador de Vampiros' Acompanha um homem meio mortal e meio vampiro
HBO Max

'Crepúsculo' Vampiros para adolescentes
Netflix, Amazon, Paramount+, HBO Max, Telecine Play, Globoplay, Starzplay e Now

'Deixe Ela Entrar' Inspirou o remake 'Deixe-me Entrar'
Indisponível

'Amantes Eternos' Tem vampiros cansados da imortalidade
Amazon Prime Video e Paramount+

'O que Fazemos nas Sombras' Comédia que virou série
Looke

Mario Frias lidera campanha contra filme com Fábio Porchat nas redes

'Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola' tem cena com homem que pede a crianças que o masturbem, mas obra segue normas atuais

João Perassolo

SÃO PAULO Apesar de o ministro da Justiça, Anderson Torres, afirmar que viu "detalhes asquerosos" no filme "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", o longa segue as normas da própria pasta para a classificação indicativa de conteúdo sexual. Na noite de domingo, o secretário especial da Cultura, Mario Frias, disse que a comédia faz apologia do abuso sexual infantil.

Nos dois guias publicados pelo Ministério da Justiça no governo Bolsonaro, em 2018 e em 2021, e usados pela indústria audiovisual, conteúdos em que há a indução ou atração de alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual não são recomendados para menores de 14 anos.

"Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", lançado nos cinemas em 2017 e que chegou à Netflix no início de fevereiro deste ano, tem classificação indicativa de 14 anos, ou seja, está dentro das normas do governo Bolsonaro, ainda que lançado originalmente durante a gestão Michel Temer.

O filme com Fábio Porchat e Danilo Gentili no elenco se viu no centro de uma polêmica após Mario Frias postar um trecho do longa. Na cena, o personagem de Porchat instiga dois garotos menores de idade a pararem de discutir e pede que o masturbem. As crianças reagem com surpresa, negando o pedido.

"O que é isso, preconceito nessa idade? Isso é supernormal, vocês têm que abrir a cabeça de vocês", afirma o personagem de Porchat, que em seguida abre a braguilha da calça e puxa a mão de um dos meninos em direção a ela.

Segundo Frias, a cena é uma afronta às famílias, e o longa usa a pedofilia como forma de humor. O secretário disse que tomará medidas cabíveis

Embora Frias tenha impulsionado a discussão sobre o filme, quem chamou a atenção para a cena pela primeira vez foi o deputado estadual André Fernandes, do PL do Ceará, num post na tarde do domingo. O parlamentar, que é apoiador de Jair Bolsonaro acusou a Netflix de divulgar "abuso sexual infantil".

Após a repercussão do episódio, o ministro da Justiça afirmou ter determinado que a sua pasta adotasse "providências cabíveis para o caso".

Gentili entrou na conversa e falou que o maior orgulho de sua carreira é que ele consegue "desagradar com a mesma intensidade tanto petista quanto bolsonarista", num post em que não cita o filme.

A Netflix informou que não vai comentar o episódio.

Porchat afirmou a este jornal que "temas superpesados são retratados o tempo todo no audiovisual". Ele fez uma defesa de filmes de ficção e disse que quando um vilão faz coisas horríveis num longa, "isso não é apologia ou incentivo daquilo que ele pratica, isso é o mundo perverso daquele personagem sendo revelado".

"Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola" é baseado no livro homônimo escrito pelo comediante e apresentador Danilo Gentili em 2009. O longa mostra dois garotos executando as lições presentes no tal livro, que na adaptação é um caderno escrito anos atrás e escondido em um banheiro.

Depois que o filme foi lançado, em 2017, o pastor Marco Feliciano fez um post parabenizando Gentili e dizendo que há tempos não ria tanto. Nesta segunda, Feliciano falou que apagou a postagem e afirmou não se lembrar da cena, porque deve ter saído "para atender o telefone" na hora.

A ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, informou em post ter pedido à Secretaria dos Direitos da Criança e do Adolescente que apure os fatos e tome as medidas cabíveis em relação ao longa.

Cena de 'Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola'

Militares receberam jabá para liberar músicas

Livro 'Mordaça' explica como gravadoras subornavam a censura para autorizar versos de canções de Caetano e Chico

Lucas Nobile

SÃO PAULO O título é autoexplicativo — "Mordaça: Histórias de Música e Censura em Tempos Autoritários". Lançado pela Sonora Editora, o livro dos jornalistas e escritores João Pimentel e Zé McGill reúne depoimentos de medalhões da música brasileira, além de tratar de 97 composições que combateram ou sofreram algum tipo de proibição.

Entre as inúmeras histórias contadas nas 31 entrevistas inéditas — de Chico Buarque a Beth Carvalho, de João Bosco a Jards Macalé, passando por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Ney Matogrosso, e outros—, a mais reveladora é narrada por um ex-funcionário de gravadora.

Genilson Barbosa, que trabalhou como office boy e arregimentador da RCA, atual Sony Music, confirma a antiga suspeita de que, durante o regime militar, censores eram subornados em troca de liberações de letras de música.

Segundo o ex-funcionário, embora os pagamentos não fossem feitos diretamente em dinheiro, havia uma verba da gravadora destinada a pagar almoços e bebidas aos censores e uma cota de discos a serem enviados para os servidores da Divisão de Censura de Diversões Públicas.

"Eu tinha uma verba mensal na RCA para, às vezes, quando a coisa estava pesada, levar os censores para a churrascaria Estrela do Sul, em Botafogo. A verba era exclusiva para pagar os almoços com os censores. Não para liberar as obras oficialmente, porque a gente não podia ter certeza de que elas seriam liberadas, mas era para fazer uma boa política com eles", conta Barbosa.

"Eu levava dois, três, quatro censores, a gente tomava vinho 'pra' cacete, comia muito e eu pagava aquela conta cara. Mas a gravadora tinha muita grana nessa época, e ela entrava no orçamento", conclui.

Na tentativa de manter uma boa relação com os censores, Barbosa chegou a ser convidado para casamentos, foi goleiro do time de futebol amador do departamento e presenteou alguns com discos de Xuxa e Bezerra da Silva.

Foi assim que conseguiu a liberação de clássicos como "O Mestre-Sala dos Mares", de João Bosco e Aldir Blanc, que tiveram versos vetados.

"O depoimento do Genilson confirma que gravadoras tinham uma verba reservada para essa prática. Era uma espécie de jabá da censura. A gente tinha muita vontade de entrevistar os censores, mas a maioria já morreu, e os que estão vivos não querem falar", diz João Pimentel.

Apesar da ausência dessas entrevistas, o livro apresenta uma série de documentos com as justificativas dos servidores públicos para vetar determinadas músicas.

Entre os principais alvos estavam letras que fizessem críticas ao regime militar e também versos que fossem contra "a moral e os bons costumes".

Neste último grupo, se destaca Odair José, um dos entrevistados para o livro. Ele teve uma série de músicas censuradas, entre elas as conhecidas "Uma Vida Só (Pare de Tomar a Pílula)", "A Primeira Noite" e "Eu Vou Tirar Você Desse Lugar", em que o eu-lírico se declara para uma prostituta.

Havia também argumentos bizarros. Caetano Veloso conta no livro que os censores implicaram com "Nine Out of Ten", lançada no disco "Transa", de 1972, pelo simples fato de eles não conhecerem o significado da palavra "reggae", citada na letra. Já Edu Lobo teve duas músicas proibidas apenas pelos títulos — "Casa Forte" e "Zanzibar" eram instrumentais e nem tinham letra.

"Por mais esdrúxulas que sejam as justificativas, a voz dos censores está ali. A censura era reacionária, machista, homofóbica e não diferenciava estilo musical. Os censores tinham um baixo nível intelectual", diz McGill.

Embora a maioria das histórias seja relacionada à época da ditadura militar — com destaque para o período entre 1968 e 1978, em que vigorou o AI-5, Ato Institucional nº 5—, a obra, cujo título foi inspirado no samba "Mordaça", de Eduardo Gudin e Paulo César Pinheiro, não se limita apenas àqueles tempos.

São citados também casos de censura ocorridos durante o Estado Novo, de 1937 a 1945, e outros das décadas de 1980 e de 1990, como a prisão de integrantes do Planet Hemp sob o argumento de que faziam "apologia das drogas".

E outros mais recentes, como o cancelamento da exposição "Queermuseu", de 2017, no Santander Cultural, em Porto Alegre, e a interrupção de um show de BNegão e Os Seletores de Frequência, em 2019, no Festival de Inverno de Bonito, em Mato Grosso do Sul.

"Como diz o [Gilberto] Gil no livro, são os 'guardas de fronteira', é o mundo velho com medo do mundo novo. Nosso livro é um tapa na cara daqueles gênios que dizem que música e política não se misturam", ironiza McGill.

Mordaça: Histórias de Música e Censura em Tempos Autoritários
Autor: João Pimentel. Ed.: Sonora R$ 69,90 (336 páginas)

Chico Buarque, que teve canções proibidas pelos militares, e Edu Lobo, que chegou a ter trabalhos instrumentais censurados só pelo título, em registro de 1983 Cícero O. Neto/Folhapress

Bob Dylan vai a Buenos Aires para criar em livro de Fabrício Corsaletti

Ivan Finotti

SÃO PAULO Quando Fabrício Corsaletti, certa manhã da pandemia, despertou de um sonho intranquilo, encontrou-se em sua cama capaz de lembrá-lo por inteiro.

Mesmo em São Paulo, o sonho se passara em Buenos Aires. Bizarrices à parte, como um bebê de três olhos, Corsaletti deu de cara com um homem de meia-idade que não era estranho. "Olhei novamente para o seu rosto e vi que era o Bob Dylan", escreve o poeta no prólogo de seu novo livro.

Ainda no sonho, Corsaletti descobriu que Dylan morava havia 30 anos incógnito na Argentina. E havia escrito um livro chamado "200 Sonnets" em homenagem à cidade. Ao pôr as mãos num exemplar da obra, Corsaletti acordou.

Angustiado, abriu o computador e tentou emular um daqueles sonetos que não lera daquele livro que só existia no sonho. Em nove dias, havia escrito 56 deles, que saem agora em "Engenheiro Fantasma".

São rimas de Corsaletti que saíram da mente de um onírico Bob Dylan exilado na América do Sul, ou vice-versa. Corsaletti, que foi colunista deste jornal entre 2011 e 2019, morou em Buenos Aires em 2005.

"Na Recoleta a morte é pedra e gesso/ enterrei meus avós numa campina/ ao lado de uma casa sem telhado/ cada passo que dou cobra seu preço/ não sei onde enfiei minhas botinas/ o futuro é uma espécie de passado", diz o segundo soneto.

"No fim do dia conversei com um bruxo/ que disse 'cara, a vida é uma piada/ não perca tempo caçando tesouros'", diz outro soneto. São frases que fazem parte do imaginário de Dylan, maior poeta do rock americano, e poderiam ser parte de suas canções.

Às vezes, são mesmo. No soneto mais literal em relação a uma música do cantor, Corsaletti chama os personagens de "All Along the Watchtower", o ladrão, o coringa e "os príncipes da torre sentinela".

Em outros momentos há citações menos óbvias, que serão captadas por fãs pesados do compositor. Como o surgimento de um homem pelado (o mesmo de "Ballad of a Thin Man", talvez?), uma garota-leopardo (possível eco de "Leopard Skin Pill-Box Hat"?) e os personagens oníricos de um hotel que somem após o narrador ligar a TV (lembranças de "Black Diamond Bay"?).

O cantor Bob Dylan com o cineasta D. A. Pennebaker ao fundo Reprodução

Corsaletti não sabe responder sobre todas essas citações e até se surpreende com uma ou outra que ele não tinha percebido. Aficionado por Dylan há pelo menos 15 anos — "sendo que nos dez primeiros eu ouvia todo dia e só ele"—, ele se diz um tanto aliviado ao escrever esse livro que saiu de sopetão. "Desde então, me senti liberto do Dylan. Estou até conseguindo ouvir outras coisas", brinca o autor.

Os 56 sonetos de "Engenheiro Fantasma", também o título original de uma canção de Dylan dos anos 1960 que acabou mudando de nome, têm todos 14 linhas e seguem as mesmas rimas — a saber, ABBA, ABBA, CDE, CDE.

"Mas o que me impressiona em Dylan são as imagens que cria. Você nunca sabe o que vai aparecer no próximo verso. Ele é clássico, moderno, sóbrio, cômico, tudo ao mesmo tempo." É o que "Engenheiro Fantasma" busca fazer em seus sonetos. E alcança a meta em diversos momentos.

Engenheiro Fantasma
Autor: Fabrício Corsaletti
Ed.: Companhia das Letras
R$ 54,90 (128 págs.), R$ 37,90 (ebook)

Muriel Barbery vai ao Japão em 'Uma Rosa Só'

Escritora franco-marroquina viajou ao país para se afastar dos holofotes depois de vender 2 milhões de livros na França

Gustavo Zeitel

RIO DE JANEIRO No Templo Dourado de Kyoto, no Japão, a escritora franco-marroquina Muriel Barbery zanzava por entre cravos, azaleias e cerejeiras, numa tarde de sol em 2009. No meio do caminho, ela se deparou com um jardineiro solitário, ajeitando a areia de um canteiro, em meio a rochas e arbustos.

Ela observou a cena por meia hora. O homem procurava a forma perfeita para o jardim, assim como a autora elaboraria por 11 anos a estrutura do romance "Uma Rosa Só", que chega agora às livrarias brasileiras.

Barbery tirou dois anos sabáticos em Kyoto, em 2008 e 2009, graças ao sucesso mundial de "A Elegância do Ouriço", publicado em 2006. Com a venda de 2 milhões de exemplares, o segundo romance da autora foi o livro mais vendido da história da editora Gallimard, desbancando clássicos de Albert Camus e André Malraux. Traduzido para 40 idiomas, a história chegou a 6 milhões de leitores —e às telonas, com a adaptação de Josiane Balasko, em 2009.

A professora de filosofia da Universidade da Borgonha se viu, de um dia para o outro, como a sensação literária do mundo. Sendo antiga a paixão pelo Japão, já sabia aonde iria para se afastar das pressões da mídia e do público. "Fico muito feliz em saber que as pessoas adoram 'A Elegância do Ouriço', mas não haverá uma continuação, um livro dois, três até 40", ela diz.

Em entrevista por videoconferência de seu apartamento em Paris, Barbery, aos 53 anos, se mantém discreta, com um tom de voz baixo, falas pausadas e respostas concisas. Admiradora do "silêncio horizontal" japonês, ela tem um comportamento diferente da maioria dos romancistas franceses. Faltando um mês para as eleições presidenciais, Barbery não participa dos programas de auditório em que escritores —mesmo aqueles sem obras politicamente engajadas— debatem ardorosamente o futuro da França.

"Como no mundo inteiro, aqui também há uma pressão para escrever sobre temas políticos ou sociológicos. Nunca compreendi a normatividade na literatura, o 'você tem que' ou o 'você deve' não têm sentido algum. É uma pena que as pessoas não vejam que o que faz a literatura é a liberdade."

"Uma Rosa Só" acompanha a viagem da botânica Rose a Kyoto, onde ela aguarda o anúncio do testamento de seu pai, Haru, um marchand que nunca conheceu. Durante a viagem, é conduzida pelas ruas da cidade por Paul, assistente de seu pai, e se depara com a explosão de cores dos jardins japoneses. As flores não servem só à ambiência do romance, mas são a extensão da consciência da personagem.

Barbery conta que a palavra "metamorfose", repetida algumas vezes nas 166 páginas do livro, foi o ponto de partida para a escrita da história. "A vida é transformação. Estes jardins são a melancolia transformada em alegria, a dor transmutada em prazer. O que você vê aqui é o inferno feito beleza", diz um trecho.

A metamorfose de Rose acompanha o ciclo de vida das cerejeiras e, não por outra razão, Barbery transforma as caminhadas da personagem em relatos quase sinestésicos. Do luto até o namoro com Paul, vemos a raiva de Rose por não ter conhecido o pai ser diluída num ambiente delicado, como na passagem em que ela descobre que Haru guardava fotografias suas em casa. Na reta final da metamorfose da protagonista, descobrimos que o nome do romance teve inspiração num poema do tcheco Rainer Maria Rilke. "Uma rosa são todas as rosas."

O verso responde à dúvida existencial de Rose —se seu pai a acompanhava crescer, mesmo do outro lado do mundo. Nesse sentido, "Uma Rosa Só" trata da elaboração de um luto duplo —a perda do pai e de uma infância perdida. "Para escrever ficção é preciso conservar um pouco da infância. No geral, meus personagens trazem isso. Quando eu cheguei ao Japão, tive a impressão de estar em um país da infância", diz a autora.

Barbery garante que sua trajetória literária, iniciada em 2000 e marcada por períodos afastada do mercado e incursões pelo fantástico, não significa uma reação ao sucesso de "A Elegância do Ouriço".

As histórias de Renée Michel, zeladora de um palacete burguês que cultiva gostos refinados em segredo, e a filha de um de seus patrões, a superdotada Paloma Josse, encantaram o público de tal forma, que, espantada, Barbery ficou 13 anos sem dar entrevistas a um dos principais programas de TV dedicados ao debate literário na França, "La Grande Librarie".

Barbery diz escrever só o que pode, seguindo unicamente seu desejo. Mas vê uma ligação entre Rose e as personagens de "A Elegância do Ouriço". "Acho que Paloma era, de certa forma, cheia de pureza, algo que poucos adultos conseguem manter", diz.

Acordando todos os dias às quatro da manhã para escrever —e perdendo o sono para a ficção—, a escritora avisa, ainda deslumbrada pelas flores, que terminou de escrever uma sequência para "Uma Rosa Só", contando a história do pai de Rose. "No Japão, aprendi que a flor é a exata intersecção entre a natureza e a arte."

Uma Rosa Só

Autora: Muriel Barbery. Trad.: Rosa Freire d'Aguiar. Ed.: Companhia das Letras. R$ 49,90 (176 págs.) e R$ 29,90 (ebook)

Brincadeiras de meninos

Brincar com meu afilhado de sete anos exige muito do meu intelecto

Manuela Cantuária

Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Brincar com meu afilhado de sete anos exige muito do meu intelecto. Começando pelos carrinhos em miniatura. O que era para ser uma atividade lúdica sempre acaba em tragédia. Colisões, capotamentos, explosões. Minhas dúvidas são sempre as mesmas. Para onde seu motorista estava indo? Por que se distraiu ao ponto de sair da pista principal? Por acaso está embriagado ou sob efeito de drogas? Então por que acelerou em direção ao meu veículo? Em que momento de sua trajetória ele perdeu o amor à vida? Se já tinha a intenção de colidir na próxima curva, por que encheu o tanque, com a gasolina tão cara? E, se ele queria se destruir, por que arrastou pessoas inocentes junto com ele? Eu poderia ter uma criança no banco de trás, você já pensou nisso?

Já os soldados em guerra acionam todos os meus gatilhos. Okay, precisamos aniquilar o inimigo com armas de fogo e/ou de destruição em massa. Observo meu afilhado montar seu arsenal. Um menino de sete anos que sabe diferenciar uma bazuca de um lança-granadas. Que autoriza bombardeios com mísseis hipersônicos sobre cidades sem qualquer preocupação com os civis, incluindo crianças como ele.

A primeira pergunta que sempre faço é: por que estamos em guerra? Quem está nas trincheiras ao nosso lado? Como os Estados Unidos estão lucrando com esse conflito? Não dava para resolver de outra maneira, sem sacrificar a vida das pessoas, em um acordo diplomático, quem sabe até um pedra, papel e tesoura? E se a gente brincar de Conselho de Segurança da ONU? Nem se eu topar ser o Brasil e passar todo o vexame?

Se os dinossauros se comportassem como na mente inquieta do meu afilhado, a extinção da espécie estaria perfeitamente justificada. É impressionante como se envolvem em duelos sanguinolentos sem motivo aparente. Geralmente, escolho o brontossauro, que é vegetariano e pescoçudo como eu. Minha intenção é curtir a paz de um planeta sem humanos, mas tigar uma folhinha admirando a revoada de pterodátilos. Mas não. Meu afilhado é um tiranossauro rex que acabou de almoçar um mamute e continua com fome. Ou um tricerátops "heterotops" que quer me convencer de que a beira do rio pertence a ele só porque é mais forte. Na próxima, escolho ser o meteoro.

Sibiis

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Gregorio Duvivier** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SAB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Correspondente de guerra, André Liohn é tema de documentário

Você Não É Um Soldado

HBO Max, 14 anos

O fotojornalista André Liohn, especializado em coberturas de guerra, está na Ucrânia, de onde tem enviado imagens e relatos para a **Folha**. O conflito é só mais em sua carreira, que é revisitada no documentário de Maria Carolina Telles. Para enfrentar a morte iminente do pai, fascinado pela Segunda Guerra, a diretora acompanhou Liohn ao front, e o mostra como um homem dividido entre o dever profissional e a vontade de ser um pai mais presente.

The Weeknd + The Dawn FM Experience

Amazon Prime Video, 12 anos

Neste especial, o cantor canadense The Weeknd apresenta algumas faixas de seu álbum recém-lançado, "Dawn FM".

Profissão Repórter

Globo, 23h35, livre

O programa de Caco Barcellos revela a dura realidade das mulheres trans e travestis que se prostituem, e vai a Uberlândia, em Minas Gerais, acompanhar uma força-tarefa contra a exploração sexual.

Guia Astrológico para Corações Partidos

Netflix, 16 anos

Na segunda temporada da série cômica italiana, a protagonista, que segue os conselhos do horóscopo, alcança o sucesso profissional, mas sua vida amorosa segue complicada.

DNA

Telecine Cult, 22h, 14 anos

Depois que seu avô morre, uma francesa de origem argelina parte em busca de suas origens. A diretora Maïwenn também interpreta o papel principal deste seu filme, que ainda tem Fanny Ardant no elenco.

#Provoca

Cultura, 22h, 10 anos

Fernanda Takai conta a Marcelo Tas como foi voltar aos palcos depois da longa pausa provocada pela pandemia, e também sobre sua chegada aos 50 anos de idade.

200 Anos de Maria Firmina dos Reis

itaucultural.org.br, grátis

Para celebrar o bicentenário de nascimento da primeira escritora negra a publicar um romance no Brasil —"Úrsula", em 1859— o Itaú Cultural disponibiliza em seu site um conteúdo especial sobre ela.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

		6		4			2	7
			1	5	2			
			9			1		
	2					8	6	
			8		9			
	6	3					9	
		4			5			
			7	9	3			
7	5			8		9		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

1	9	6	3	4	8	5	2	7
3	7	8	1	5	2	6	4	9
2	4	5	9	7	6	1	8	3
5	2	9	4	3	7	8	6	1
4	1	7	8	6	9	3	5	2
8	6	3	5	2	1	7	9	4
9	3	4	6	1	5	2	7	8
6	8	2	7	9	3	4	1	5
7	5	1	2	8	4	9	3	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. A atriz e cineasta Bárbara / Aqueles a quem se fala **2.** Microrganismo unicelular que é parasita intestinal / Abreviatura do mês que segue março **3.** A mão esquerda **4.** (Sigla) Um tipo de empresa mercantil / Fazer passar o café através do filtro **5.** Em que lugar? / (Pop.) Um veículo de duas rodas **6.** Que é menos dura do que o normal / Ronald Reagan (1911-2004), ator e presidente dos EUA **7.** Que vem depois **8.** Função trigonométrica oposta ao coseno **9.** A capital da Áustria / (ski) Moto aquática **10.** Ponto de junção **11.** Bezerro de dois a quatro anos de idade **12.** Comissão julgadora / O de France é uma importante prova ciclística **13.** (Mús.) A nota do meio / Praticar intervenção cirúrgica.

VERTICAIS

1. Distância entre dois dentes de uma engrenagem / Uma sobremesa / Justiça Federal **2.** Substância mineral fibrosa resistente ao fogo / Inchaço na virilha **3.** Muito tranquilo e confiante / Tirar a umidade **4.** Espaço de 200 anos **5.** Conduto que transporta os líquidos do corpo / Pesar (falando de culpas ou responsabilidades) **6.** O fruto de uma palmeira nativa da África e da Ásia / Dança de salão típica dos bailes populares do Nordeste do Brasil **7.** O de praça também é chamada de táxi / Aparelho usado para introduzir, por pressão, um fluido numa máquina ou num motor **8.** Exclamação de alegria, surpresa / Zombaria com calouros de faculdades / Abreviatura de Estados Unidos da América **9.** A abreviatura que segue um Ilmo. ou um Exmo. / (Pop.) Algo muito eficaz na solução de problemas ou cura de doenças / A UF com capital Boa Vista.

HORIZONTAIS: 1. Paz, Vocês, **2.** Ameba, Abr, **3.** Sinistra, **4.** SA, Coar, **5.** Onde, Moto, **6.** Tenra, RR, **7.** Posterior, **8.** Secante, **9.** Viena, Jet, **10.** Encaixe, **11.** Garrote, **12.** Júri, Tour, **13.** Fá, Operar. **VERTICAIS: 1.** Passo, Pavê, JF, **2.** Amianto, Íngua, **3.** Zen, Dessecar, **4.** Bicentenário, **5.** Vaso, Recair, **6.** Tâmara, Xote, **7.** Carro, Injetor, **8.** Eba, Trote, EUA, **9.** Sr, Porrete, RR.

Angelo Abu

Ilusões perdidas

Em 'Drive My Car', Tchékhov ensina a lidar com o fracasso e a infelicidade

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Nossas livrarias são boas a vender sucesso e felicidade. Puro desperdício de tempo e dinheiro. Uma educação para lidar com o fracasso e a infelicidade talvez fosse mais recomendável, atendendo ao destino natural da espécie.

Nessa livraria, Anton Tchékhov teria um lugar de destaque. E, entre as obras do russo, "Tio Vânia" estaria na mesa principal. Haverá maior peça sobre o fim das ilusões e, ao mesmo tempo, sobre a imperiosa necessidade de continuar?

Não conheço. Acreditar que sim, mesmo sabendo que não, pode ser uma frase de Beckett, seu discípulo, mas o espírito está em Tchékhov.

Em "Tio Vânia", não é apenas o personagem principal que carrega o peso das suas ilusões perdidas. São todos os personagens, cada um à sua maneira, como náufragos do destino.

Mas Tchékhov não faz parte da sensibilidade atual, que transformou o vitimismo em moeda corrente.

As ilusões não são culpa dos outros. São culpa nossa, que por fraqueza ou medo ou ignorância nos deixamos aprisionar por elas. Reconhecer isso já é, de certa forma, um princípio de salvação.

Eis o programa de "Drive My Car", o soberbo filme de Ryûsuke Hamaguchi que estreia no Brasil nesta quinta-feira. Apesar de se inspirar num conto (excelente) de Haruki Murakami, é com Tchékhov que o filme mais intensamente dialoga.

Primeiro, porque as palavras de "Tio Vânia", ao contrário do que sucedia no conto, pairam sobre todo o filme, iluminando os atos e os silêncios dos personagens em momentos capitais da narrativa. Será que Hamaguchi se inspirou aqui no derradeiro filme de Louis Malle, "Tio Vanya em Nova York", para esse ambíguo efeito? Parece.

Mas também porque é possível reconhecer nos personagens de "Drive My Car" emanações contemporâneas dos fantasmas de Tchékhov.

O tio Vânia da história é Yûsuke Kafuku (Hidetoshi Nishijima), um ator versado nas peças do russo, e que regressa a ele depois da morte súbita da mulher, Oto (Reika Kirishima).

Para melhor decorar as falas de Vânia, Yûsuke gosta de dirigir a sua Saab vermelha pelas estradas do Japão, escutando a voz de Oto lendo as restantes falas da peça. Como se, respondendo a elas, pudesse ainda continuar o diálogo interrompido com a mulher.

Mas esse romantismo, se merece o nome, transporta uma sombra de mágoa, ou de ilusão: Yûsuke sabe que Oto lhe era infiel. O fato de nunca a ter confrontado com a verdade se explicava com o medo de a perder.

Até perdê-la realmente, deixando em suspenso todas as conversas necessárias.

Yûsuke vive no limbo da saudade e da revolta. Até conhecer Misaki (Tôko Miura), uma motorista contratada pela companhia de teatro para dirigir a Saab vermelha de Yûsuke.

De início, o ator resiste. Mas o seguro de trabalho a isso obriga e, além do mais, Yûsuke também tem um problema de visão que o impede de ver com clareza todo o tráfego — o que existe na estrada e, claro, o que existe no seu próprio luto.

Se Yûsuke é Vânia, Misaki lembra a Sonya da peça, outra alma desencantada, com uma história de sobrevivência para contar.

E, tal como Sonya, Misaki representa ainda a esperança que resta depois de todas as revelações dolorosas. Porque é preciso continuar a viver, apesar de tudo — como diria Sonya a Vânia, e como afirma Misaki a Yûsuke numa das mais belas sequências do filme, quando ambos contemplam destroços (no sentido físico e metafísico da palavra).

Era Leonid Heifetz, um dos grandes encenadores de Tchékhov, quem dizia que as peças do russo eram sempre sobre o mesmo tema: o amor. O amor que temos, o amor que nos falta e o amor que reencontramos, nem que seja sob a forma de perdão.

Não o perdão aos outros, porque isso implica um conhecimento impossível sobre o que existe nos seus corações. Mas o perdão que devemos a nós próprios, algo que só é possível quando olhamos para o nosso coração e fazemos as pazes com aquilo que encontramos.

Que essa verdade seja dita no filme (e no conto) por um ex-amante de Oto a Yûsuke é a prova final de que, nesta vida, talvez os anjos apareçam mesmo disfarçados.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

O ator William Hurt em cena do filme 'O Beijo da Mulher-Aranha', de Hector Babenco Reprodução

William Hurt usou vida gay de SP para levar o Oscar

Premiado com 'O Beijo da Mulher-Aranha', ator foi apresentado à cena LGBTQIA+ da década de 1980 por Patricio Bisso

Tony Goes

SÃO PAULO "Quero agradecer às pessoas corajosas no Brasil que fizeram este filme", disse William Hurt ao receber o Oscar de melhor ator por "O Beijo da Mulher-Aranha", em 1986. "Saudades, Brasil", arrematou em português.

Hurt, que morreu neste domingo, aos 72 anos de idade, não era uma escolha óbvia para o papel de Molina, o prisioneiro homossexual que é um dos protagonistas do longa de Hector Babenco. Alto, louro e com só 33 anos na época das filmagens, não se encaixava no visual do personagem, um latino-americano afeminado já bem entrado na meia-idade.

No entanto, sua interpretação surpreendeu a todos — a começar por Babenco, que originalmente havia escalado Burt Lancaster para o papel. Além do Oscar e das críticas positivas, William Hurt ainda ganhou o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes de 1985 e ainda o Bafta, o equivalente britânico do Oscar, no ano seguinte.

Foi a consagração absoluta de um ator que havia estreado no cinema apenas em 1980, com "Viagens Alucinantes". Depois de "O Beijo da Mulher-Aranha", Hurt ainda emplacou mais duas indicações consecutivas para o Oscar de melhor ator, por "Filhos do Silêncio", de 1986, e "Nos Bastidores da Notícia", de 1987.

No entanto, a partir da década de 1990, ele viu o seu prestígio diminuir, apesar de nunca ter parado de filmar.

Uma das razões para este relativo ocaso pode ter sido o envolvimento do ator com drogas, que acabou afetando a sua agitada vida pessoal.

Há um extenso folclore acerca da passagem de William Hurt pelo Brasil. Babenco não era fluente em inglês quando rodou "O Beijo da Mulher-Aranha" e transmitia suas direções de cena ao ator por meio de um assistente. Não demorou para que ambos se desentendessem. Mas a treta não foi longe — quando Sally Field anunciou o nome de Hurt como o vencedor do Oscar de melhor ator na cerimônia de 1986, Babenco saltou da poltrona para tascar um beijo no rosto do ex-desafeto.

O multiartista argentino Patricio Bisso, que foi colunista deste jornal e assinou os figurinos de "O Beijo da Mulher-Aranha", levou Hurt para conhecer diversas boates e bares gays de São Paulo, para que o ator, heterossexual convicto, se familiarizasse com o universo de seu personagem. Cabe dizer que a cena gay paulistana do início dos anos 1980 já era vibrante, mas muito menos visível do que ela é hoje.

A mais intensa aventura vivida por Hurt no Brasil só foi revelada anos depois do lançamento de "O Beijo da Mulher-Aranha", pelo próprio ator. Segundo ele, a produção do longa pediu que ele não contasse nada na época, para não atrapalhar as filmagens e para que os produtores não fossem acusados de irresponsabilidade.

Hurt estava namorando uma brasileira, cuja identidade jamais foi descoberta. Durante uma folga, ele foi com a moça conhecer os pais dela, numa pequena cidade ao sul de São Paulo. Ao chegarem à casa da família dela, por volta da meia-noite, Hurt e sua namorada tiveram o carro bloqueado por outro, onde estavam dois homens e duas mulheres, todos mascarados.

Os bandidos fizeram o casal refém por mais de uma hora, enquanto roubavam a casa. Um deles ainda bateu na testa do ator com um revólver. Ficou claro que eles não tinham ideia de quem era Hurt.

Essa experiência desagradável não afetou o carinho que o ator sentia pelo Brasil, como se viu em seu discurso de agradecimento pelo Oscar.

Tirando o coprotagonista Raul Julia, praticamente todo o resto do elenco e da equipe era 100% nacional. Não deixa de ser curioso que o único premiado foi justamente o americano William Hurt.

Era o começo de uma "maldição" para o país. Isso porque, em 2005, "Diários de Motocicleta", de Walter Salles, rendeu o Oscar de canção para o uruguaio Jorge Drexler. No ano seguinte, a britânica Rachel Weisz venceu como atriz coadjuvante por "O Jardineiro Fiel", de Fernando Meirelles, mas os filmes em si não ganharam.

Outras indicações aconteceram recentemente, com "O Menino e o Mundo", de Alê Abreu, ou "Democracia em Vertigem", de Petra Costa. Mas, até hoje, nenhum brasileiro conquistou um Oscar.

A não ser que consideremos que William Hurt era meio brasileiro. Provavelmente, o ator não iria se importar.

comida

O canadense conquistou reputação com seu estrelado restaurante Luksus, depois de passar pelo Noma e o The Fat Duck Gabriel Cabral/Folhapress

> Há conceitos muito interessantes aqui, que poderiam estar em qualquer outra grande cidade do mundo. Vim com esse olhar fresco para tentar entender o que eu posso somar a uma cena já tão vibrante
>
> **Daniel Burns** chef

Chefs internacionais invadem São Paulo com novos projetos

Daniel Burns, do Corrutela, se junta a nomes como Eduardo Ortiz e Gerard Barberan

Rafael Tonon

SÃO PAULO A alcunha de "capital gastronômica internacional" sempre pareceu um pouco exagerada quando atribuída a São Paulo, cidade que, no entanto, se orgulha de ter restaurantes com cozinhas do mundo todo, de Angola a Venezuela.

Mas o pomposo aposto tem feito cada vez mais sentido à medida que consagrados chefs internacionais têm escolhido a capital paulista como endereço para seus projetos, comprovando o papel dela no cenário da gastronomia global.

O mais recente deles é o canadense Daniel Burs, que conquistou reputação na cena nova-iorquina com seu estrelado restaurante Luksus depois de ter passado por restaurantes mundialmente famosos, como o Noma (Dinamarca) e o The Fat Duck (Inglaterra).

Ele assume a cozinha do Corrutela, restaurante da Vila Madalena que se tornou conhecido por seu trabalho com a sustentabilidade e que reabre nas próximas semanas depois de um hiato de quase um ano provocado pela pandemia —o restaurante anunciou o fechamento em abril de 2021.

Daniel Burns vai substituir César Costa, que continua como sócio do restaurante e com o cargo de um chef executivo, como explica. "Isso significa que eu sigo no conselho", brinca.

Costa afirma ser cada vez mais importante a ideia de profissionalização das cozinhas, como acontece em empresas. "É normal de tempos em tempos trocar o CEO. É como eu vejo o que estamos fazendo aqui", explica.

Burns já tem se dedicado a criar os pratos novos —como a cabotiá servida com creme de castanha de caju e folhas de mostarda, ou o cracker de polenta com mousse de fígado de galinha e rabanetes.

"É a mesma banda, mas com um novo vocalista", resume Costa, para quem a vinda do amigo internacional só enaltece ainda mais o panorama gastronômico da cidade.

O chef canadense é o mais novo recém-chegado de um fluxo que se intensificou principalmente nos últimos três anos, quando restaurantes comandados por mexicanos, argentinos e espanhóis ganharam destaque em uma cidade que soma cerca de 70 mil empresas no setor de restauração (entre lanchonetes, restaurantes e bares), segundo a Abrasel.

"Eu já tinha visitado São Paulo e conhecido seu potencial na gastronomia. Mas a ideia de agora poder vir para assumir um restaurante aqui é desafiadora, mas muito excitante", afirma Burns.

Para ele, é um grande estímulo lidar com ingredientes e uma cultura nova, mas, na sua visão, a cidade está em um excelente momento em termos de ofertas e restaurantes.

"Há conceitos muito interessantes aqui, que poderiam estar em qualquer outra grande cidade do mundo", afirma. Mas diz que reconhece na capital uma "energia que torna também tudo muito autêntico". "Vim com esse olhar fresco para tentar entender o que eu posso somar a uma cena já tão vibrante", conclui.

O chef catalão Gerard Barberan também se encantou com a efervescência da gastronomia paulistana desde a primeira vez que pisou na cidade. "Não tenho dúvidas de que, neste sentido, é uma capital comparável com Nova York e Londres", afirma.

Como chef executivo de projetos como a Bottega Bernacca, de cozinha italiana, e do japonês Kuro, ele é testemunha dessa evolução gastronômica pela qual passa São Paulo.

"No começo, era difícil convencer o cliente local a comer algo diferente: ele queria sempre a mesma massa, o mesmo peixe. Mas não tenho dúvida de que o paulistano está muito mais aberto hoje, o que tem permitido muitos projetos de surgirem aqui", acredita.

Ainda que seja uma cidade ainda "muito difícil" em termos logísticos e de mão de obra, ele se diz surpreso com o potencial de adaptabilidade de São Paulo a novos conceitos.

"É uma cidade muito dinâmica, democrática", afirma Barberan, que acaba de inaugurar também um bar de coquetelaria, o Gran Bar Bernacca, no Itaim. "Este é outro universo que se expandiu de forma potencial na cidade", explica. "Uma prova de como as coisas têm outra velocidade em São Paulo."

Para ele, o trabalho prévio de muitos profissionais na cidade, como o grupo Fasano, ajudou a formar uma base para o setor de restauração na capital, elevando o nível de cozinha e serviço que se tornaram uma marca da cena paulistana.

Historicamente, aliás, os restaurantes em São Paulo se desenvolveram essencialmente com a vinda de imigrantes de países como Itália, Espanha, França e Líbano, que se estabeleceram por aqui e fundaram muitas das casas pioneiras da cidade —que abriram os caminhos depois para os próprios chefs brasileiros.

Essa abertura aos chefs de fora continua ainda hoje, mas agora atraindo também talentos da cozinha que deliberadamente escolheram trocar cidades como Nova York ou Barcelona para desenvolverem seus negócios aqui.

É o caso do mexicano Eduardo Ortiz, que antes de abrir o Metzi, no final de 2019, no bairro de Pinheiros, se dedicava à cozinha do Cosme, um dos mais prestigiosos restaurantes de Nova York, do premiado chef Enrique Olvera.

Ele e a mulher, a brasileira Luana Sabino, queriam abrir o próprio restaurante e cogitaram ir para a Europa para consumar os planos. "Mas ela me contou de São Paulo e me convenceu da oportunidade que tínhamos, já que a oferta mexicana ainda é fraca na cidade", justifica.

"Cheguei e lembro que logo pensei: 'essa é a Nova York da América Latina'", relembra ele, que nunca tinha estado no Brasil. "É uma cidade fantástica, que leva hospitalidade muito a sério."

Do ponto de vista do negócio, foi um princípio complicado por conta da pandemia. Mas Ortiz conta que ficou impressionado com a receptividade que teve, tanto do lado pessoal quanto da cozinha que queriam oferecer.

"No princípio, as pessoas perguntavam por burrito, pediam cheddar. Aos poucos, mostramos nossa proposta e acho que fomos bem aceitos. Confesso que achei que essa adaptação nos custaria mais tempo."

Ortiz também conta que, em relação a produtos, já consegue encontrar muitas coisas que são indispensáveis para sua cozinha como pimentas, tomatillo (fruto nativo mexicano) e até o cato nopal.

"Você conta o que precisa e os produtores se esforçam para conseguir fornecer, outros chefs indicam onde encontrar. O brasileiro te acolhe muito bem, é algo muito particular daqui", acredita.

Isso, segundo ele, também é um dos motivos que, se a princípio não é o que atrai primeiro os chefs internacionais, é certamente algo que os faz ficar. "Acho que muitos vêm pela dinâmica da cidade, a diversidade de clientela, mas fica pelo que nem esperava encontrar. Já digo que me sinto em casa."

Tenda faz sucesso com carnes 'diferentonas' e assados na hora

Carlos Bozzo Junior

SÃO PAULO A Casa de Carnes Serra da Cantareira, no Tremembé, zona norte de São Paulo, existe há 55 anos no mesmo endereço: avenida Senador José Ermírio de Moraes, 468. Há 15, pertence aos mesmos donos, que tocam o negócio com três funcionários.

Entre eles, o gerente Thiago Yoshio Satake, 36, guarulhense, que após concluir o ensino fundamental fez vários cursos voltados para a culinária, higiene e manipulação de alimentos, especializando-se em comida de rua.

Há quatro anos, durante uma viagem a Maceió, Satake viu ambulantes vendendo galetos assados nas ruas. Galeto é um frango jovem, abatido com poucas semanas de vida, entre o décimo e o vigésimo primeiro dias.

De volta a São Paulo, Satake resolveu abrir uma tenda de assados para vender, em vez de galetos, os seus irmãos maiores em peso e tamanho, mas também desafortunados "frangos atropelados" (desossados e grelhados abertos). Em sociedade com o paulistano Marcelo Campos, 45, dono da Casa de Carnes Serra da Cantareira, açougue onde Satake é gerente, abriram a Templo dos Assados, com uma tenda montada na frente da casa de carnes.

No início, antes ainda da pandemia do coronavírus, na tenda montada apenas aos sábados, domingos e feriados, eram vendidos 70 frangos atropelados por dia, além de 30 costelas no bafo, 400 espetinhos e 300 quilos de pancetta, durante o período de funcionamento. "Atualmente esses números variam, por conta da pandemia, mas atendemos em média, entre 200 a 250 pessoas", diz Satake.

Dentro da tenda branca há quatro churrasqueiras, duas fritadeiras e uma estufa expondo espetinhos de carne, frango, linguiça, coração, queijo coalho e pão de alho, que custam entre R$ 6 e R$ 7.

Entre as carnes assadas nas churrasqueiras, que consomem seis pacotes de carvão de oito quilos ao dia, há costela assada (por oito horas) no bafo, joelho e costelinha de porco, o tal do frango atropelado e a estrela maior, a pancetta enrolada e defumada.

Defumada por dois dias, antes de entrar na tenda para ser fracionada em rolos e ser frita na gordura bem quente, a pancetta é um sucesso. "Vem gente de todos os lugares da cidade e de fora dela para comer esse torresmo, que cortamos e servimos na hora, ao gosto do cliente", afirma.

A pancetta enrolada é o carro-chefe da casa; ela é defumada por dois dias antes de entrar na tenda para ser fracionada em rolos e frita na gordura bem quente Rubens Cavallari/Folhapress

Por dia, são expostos na tenda de 12 a 16 rolos de pancetta, cada um com cerca de seis quilos, que, fracionados, geram porções de 350 gramas, que custam R$ 20 —mas, se o cliente quiser levar a peça para casa, ela sai por R$ 35,90 o quilo in natura; defumada fica mais cara, R$ 59,90 o quilo, porque o processo reduz seu peso em cerca de 40%.

"Tudo que é comprado no açougue e assado na tenda não tem custo", diz Satake. "Fazemos o preparo de graça."

Entre as carnes consideradas diferentonas estão as de animais silvestres ou de espécies de caça. Entre elas, a rã extralimpa é vendida em pacotinhos de meio quilo; o coelho é disponibilizado inteiro ou cortado para ser feito à caçadora; o pato, inteiro, pode ser temperado ou sem tempero; há ainda jacaré e javali.

Do lado de fora da tenda, há uns poucos banquinhos de plástico para acomodar quem quer comer um torresminho ou um espetinho. A tenda fica repleta de gente, e o melhor horário para comprar e levar para casa ou comer sossegado é das 9h às 10h —depois, a muvuca é certa.

Em sociedade com Marcelo, dono da Casa de Carnes da Serra da Cantareira, Satake também abriu, há dois anos, na Vila Albertina, perto da casa de carnes, a Templo dos Assados Especiarias, fábrica de onde saem os produtos com a marca Templo dos Assados, uma linha de sais, temperos e molhos usados para temperar carnes.

Felipe Palazzo, 34, securitário, morador da Vila Nova Cachoeirinha, é cliente há dois anos de Satake. Praticante de mountain bike, dá seus rolês com frequência na Serra da Cantareira. De tanto passar diante das vistosas carnes expostas na tenda, um dia parou.

"Estava voltando de uma trilha e parei para comer um torresmo e tomar uma cerveja. Aí, meu, fiquei encantado!", lembra. O pernil temperado e o torresmo são seus prediletos. "Meu, não tem o que falar. É fenomenal, inclusive você pode pedir o pernil recheado se quiser. Minha família gosta mais do temperado, sem recheio, mas tudo é bom."

Para elas, caminhos mais tortuosos

Mão de obra feminina enfrenta escassez de vagas no pós-pandemia e autocobrança durante processos seletivos, mas home office é aliado para a ascensão profissional já que modelo permite equilibrar carreira e tempo com a família

Empresas devem aliar cotas femininas a plano de carreira

Ferramenta é importante para diversidade, mas precisa de plano a longo prazo

Catarina Ferreira

Debatedoras durante o seminário, mediado por Ana Estela de Sousa Pinto Keiny Andrade/Folhapress

SÃO PAULO Cotas são um instrumento importante para aumentar a participação feminina nas empresas, visando representatividade, mas precisam de acompanhamento a longo prazo e ações que mirem crescimento profissional.

A visão foi compartilhada pelas debatedoras do seminário Mulheres no Mercado de Trabalho, realizado pela Folha na última terça-feira (8), com patrocínio da TIM e apoio do Instituto Nelson Willians.

O evento, mediado por Ana Estela de Sousa Pinto, editora de Mercado do jornal, teve como tema as perdas que a pandemia trouxe às mulheres em questões como renda e empregabilidade.

"Assim como acontece com outros grupos minoritários, as cotas são uma oportunidade para [a mulher] demonstrar o talento que tem", diz Claudia Massei, executiva da Siemens na Alemanha. Ela ressalva que além de contratar mais mulheres para cargos de liderança, as organizações precisam se preocupar em desenvolver suas carreiras.

No país há quase três anos, a executiva italiana Maria Antonieta Russo, vice-presidente de recursos humanos da TIM Brasil, afirma que a presença de lideranças femininas, aliada a iniciativas de educação, pode promover mudanças importantes na cultura organizacional, que ainda tem estrutura machista. "No começo da minha carreira, quando criei referências no mundo corporativo, eram masculinas."

Dados do Global Gender Gap Report 2021, do Fórum Econômico Mundial, mostraram que a paridade de gênero no mercado de trabalho perdeu espaço no mundo todo: o tempo necessário para que a equidade salarial seja alcançada passou de 100 para 136 anos, devido aos efeitos da crise sanitária.

Para Ana Minuto, consultora especialista em diversidade, também é necessário olhar os dados com um recorte racial.

"Vai demorar o dobro quando se fala em igualdade de salários", diz, lembrando que as mulheres negras têm indicadores piores em relação a empregabilidade e renda no país.

Segundo o levantamento do IBGE Desigualdades Sociais por Cor ou Raça, de 2019, as mulheres negras têm remuneração equivalente a 44% do salário pago aos homens brancos. O estudo mostra ainda que o rendimento médio mensal das pessoas brancas ocupadas foi de R$ 2.796, 73,9% superior ao das pretas ou pardas, de R$ 1.608.

Para a consultora, a diversidade em uma empresa, além de refletir a composição da sociedade, pode ampliar o número de pontos de vista da organização. Por isso é importante que existam metas de representatividade. No caso das cotas, o objetivo é que sejam transitórias.

O tempo dedicado aos cuidados com familiares e afazeres domésticos, socialmente delegados às mulheres, também interfere no desenvolvimento profissional feminino.

Uma pesquisa divulgada pelo IBGE em 2021, com dados de anos anteriores, mostra que a média de horas dedicadas a tarefas da casa e de cuidado por mulheres é de 21 horas por semana, enquanto a dos homens é de 11 horas.

Elas têm ainda menor participação na força de trabalho; 54,5% delas têm emprego, contra 73,7% dos homens.

Para Margarita Olivera, economista e pesquisadora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a pandemia acentuou ainda mais a sobrecarga das mulheres em relação à jornada dupla ou tripla.

"Mulheres têm que se dedicar aos cuidados desde criança. E são colocadas neste lugar social de que têm predisposição para cuidar. Quantas ouviram a vida inteira que elas não servem para certas áreas?"

A pesquisadora defende iniciativas de maior sensibilidade no setor privado para equilibrar essas responsabilidades, como repensar licenças e organizar cursos para mulheres e empresas como um todo.

Segundo estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) de 2016, metade das mulheres que tiram licença-maternidade perdem o emprego um ano após o início do benefício.

Massei, da Siemens, chama atenção para o caso de mulheres que se afastaram do mercado de trabalho por causa da maternidade e afirma que as empresas precisam pensar em ações para reintegração.

"Focar programas para desenvolver novas habilidades, olhar para essas mulheres e concentrar nelas a chance de desenvolvimento de novas atividades."

Fotos Arquivo pessoal

Margarita Olivera, 43, pesquisadora da UFRJ
Economista pela Universidade de Buenos Aires e doutora em economia política, a argentina coordena o núcleo de estudos e pesquisas de economia e feminismos da UFRJ

Somos colocadas como responsáveis por cuidar [da casa e dos filhos], o que afeta o tempo e a disposição para estudos e carreira

Claudia Massei, 38, executiva da Siemens na Alemanha
Eleita pela Forbes como uma das mais poderosas mulheres de negócios do Oriente Médio quando CEO da Siemens Omã, é engenharia aeronáutica pelo ITA e mestre em estudos internacionais pelo Lauder Institute, dos EUA

Precisamos prestar atenção em reter e promover talentos femininos

Empreendedora iniciante precisa de confiança, autoconhecimento e bons relacionamentos

Paulo Ricardo Martins

DUQUE DE CAXIAS (RJ) Para mulheres que querem empreender, é fundamental criar uma boa rede de relacionamentos. Sem outras pessoas para ajudar, é difícil tocar um negócio.

A dica é de Mona Oliveira, cofundadora da Biolinker, startup de biotecnologia, e uma das participantes da segunda edição do seminário Mulheres no Mercado de Trabalho. O evento foi promovido pela **Folha**, com patrocínio da TIM e apoio do Instituto Nelson Wilians, na terça (8), Dia Internacional das Mulheres. A mediação foi de Ana Estela de Sousa Pinto, editora de Mercado no jornal.

Mona destaca o modelo vesting como uma forma de assegurar um time no começo do negócio. O termo indica um contrato que oferece ao funcionário o direito de ganhar participação na empresa posteriormente. Dessa forma, ainda que o empreendedor não tenha dinheiro para pagar um salário alto, o contratado tem a certeza de que em breve virará sócio.

Outra alternativa, diz ela, é procurar sócios-investidores. "Você não consegue fazer absolutamente nada sozinho, precisa criar um time."

Um erro muito comum, afirma a bioquímica, é querer fazer tudo da forma mais perfeita possível.

"Esqueça a perfeição. Como empreendedor com foco no resultado, você vai chegar a ela junto com cliente e time. Você não vai entregar aquilo [produto ou serviço] só quando estiver perfeito, porque pode perder tempo de mercado e de investimento", alerta.

Mona decidiu criar a Biolinker há três anos, para colocar em prática seu conhecimento e desenvolver produtos que impactem a sociedade.

A startup fornece kits capazes de produzir proteínas recombinantes —feitas por processos biotecnológicos— cem vezes mais rápido do que o modo tradicional.

Na visão dela, esse é um feito de poucas mulheres da área, visto que são professores homens e com mais experiência que normalmente começam o próprio negócio em ciência.

Vinda da academia, a bioquímica explica que há diversidade entre as pesquisadoras, principalmente em relação às idades, mas, mesmo assim, algumas barreiras dificultam o incentivo ao lado empreendedor. Mulheres mais velhas costumam seguir a carreira como professoras e as mais novas têm medo de arriscar na criação de um projeto.

"Sempre tive uma visão de me colocar no mercado desde jovem, e me encontrei como cientista, mas não para ensinar. Tinha vontade de usar o que eu estava desenvolvendo, aplicar na sociedade."

Para Paula Paschoal, diretora-gerente do Google Pay, é preciso sempre se impor. "Muitas vezes a gente assume que as pessoas entendem, que enxergam o que realizamos. Não se deixem abalar pela síndrome do impostor. Posicionem-se e falem. É melhor ser repetitiva do que deixar passar uma oportunidade."

Mais da metade da população brasileira é mulher e, para ela, isso precisa ser refletido em vagas de emprego e posições de liderança.

Iniciativas como a "Cresça com o Google para mulheres", treinamento para empreendedoras e trabalhadoras que queiram melhorar na carreira, podem ser alternativa para motivar o mercado a ser mais diverso, diz.

"Um empreendedor de sucesso soluciona um problema. Então, que a gente traga problemas e óticas diferentes, que possam ter impacto na nossa comunidade."

Outra característica imprescindível para empresárias é o autoconhecimento. É o que diz Anne Carolline Wilians, diretora-presidente do Instituto Nelson Wilians e autora do livro "Empreendimento Social Feminino".

Para ela, esta dica está ligada à resiliência, uma vez que permite identificar o que a empreendedora está disposta a fazer, o que consegue aguentar e quais habilidades pode gerir no seu projeto.

"Às vezes você é mais técnico, às vezes sua habilidade é mais comercial. Então, tem que ter sensibilidade na hora de montar e estabelecer as métricas do negócio", afirma.

Para Wilians, empresas lideradas por mulheres e com um recorte definido de diversidades, incluindo a de gênero, podem produzir e lucrar mais. Além disso, é possível ter outro olhar para as demandas do mercado, pensando não só no dinheiro, mas no que a sociedade precisa.

"A gente tem uma juventude que deseja mais, tem ambição e ideias, mas sinto que nós, como Terceiro Setor, e atuantes em educação, precisamos incentivá-la."

No lado das artes cênicas, a atriz, roteirista e produtora Simone Iliescu, 45, aconselha a defender e acreditar nas próprias ideias acima de tudo.

"Você sempre acha que os outros, por algum motivo, são mais do que você. Passei por essa experiência algumas vezes e depois, quando você vê o resultado final, você fala 'eu tinha razão naquilo que eu estava querendo fazer'."

Segundo a atriz, o mercado das artes cênicas exige dedicação e dinheiro e é por isso que muitos acabam recorrendo a auxílios financeiros e jornadas duplas de trabalho.

Para uma mulher, o trâmite é mais difícil, pois a competição é com homens que têm mais facilidades e experiências por terem tido mais oportunidades. Muitas querem, logo no início da carreira, realizar o próprio projeto, afirma.

"Para mim, aconteceu o caminho inverso, porque comecei sendo atriz e essa necessidade de contar minhas histórias surgiu quando fiquei mais velha."

Simone é protagonista do longa "A Espera de Liz", que estreia em 17 de março.

Paula Paschoal, 40, diretora de parcerias do Google Play
Já foi diretora-geral do Paypal, onde estruturou uma equipe mais diversa. É administradora pela FAAP com especialização em negócios pela FGV

Quando mulheres têm acesso a ferramentas para transformar seu potencial em poder, elas fortalecem a si e a suas comunidades

Anne Carolline Williams, 32, presidente do Instituto Nelson Williams
Advogada e administradora, está à frente do Projeto Justiceiras, que presta assistência a vítimas de violência doméstica no Brasil

Um mercado mais diverso, com todos os recortes e diversidades, tem mais produtividade, além de uma lucratividade melhor

Mona Oliveira, 36, bioquímica e empreendedora
É cofundadora da startup de Biolinker, doutora em bioquímica pela USP e em nanotecnologia pelo Institut Jozef Stefan, da Eslovênia

A carreira científica no Brasil não tem carteira assinada, mas um contrato de dedicação exclusiva, com salário baixo e técnicas que requerem perfeição

Simone Iliescu, 45, atriz, roteirista e produtora
Foi eleita a melhor atriz no Festin Lisboa 2014 e no Festival Guarnicê 2013 pela atuação em "Cores" (2012). É protagonista de "A Espera de Liz", que será lançado neste mês

Ainda pode existir uma situação um pouco subserviente da mulher em relação às opiniões, a o que ela pensa sobre o projeto e à maneira como ela é vista

Ana Minuto, 46, consultora em diversidade
Cocriadora do Potências Negras, evento de carreiras focado em negros, é filha de costureira e já trabalhou nos Correios. Aos 24, foi estudar tecnologia. Hoje, é formada em sistemas de informação pela FIAP, com MBA em gerenciamento de projetos pela FGV

A tecnologia é uma das portas mais amplas para entrada no mercado

Maria Antonietta Russo, 49, executiva na TIM Brasil
Italiana que vive no Brasil há quase 3 anos, trabalha na TIM há 20 e é coautora do livro "Mulheres no RH, Volume 2" (2021). É psicóloga pela Sapienza Università di Roma, com pós em psicologia do trabalho e das organizações

Tive uma gravidez complicada e tive medo de perder o que tinha conquistado em minha vida profissional

MULHER, O MERCADO DE TRABALHO
PRECISA DA SUA FORÇA.
SOMOS REPRESENTATIVIDADE,
PRODUTIVIDADE E INOVAÇÃO.
#MulheresQueImpactam
instituto INW
5 anos
www.inw.org.br

APRESENTA

TIM atua para ampliar mercado de trabalho para as mulheres

Apesar das conquistas dos últimos anos, as mulheres ainda enfrentam desigualdade no mercado de trabalho e a pandemia acentuou ainda mais esse desequilíbrio. Dados do IBGE mostram que o desemprego no país é hoje maior entre as mulheres, que, quando empregadas, recebem salário menor que o dos homens, especialmente quando chegam a cargos de liderança.

As empresas têm papel importante para transformar essa realidade. Com uma cultura organizacional que preza a diversidade e a equidade de gênero, a operadora TIM mantém diversos programas e ações para melhorar a empregabilidade das mulheres e impulsionar a carreira e o desenvolvimento pessoal.

A TIM se destaca, por exemplo, por liderar um projeto voltado para ampliar a participação das mulheres no mercado de trabalho que já reúne 54 empresas. A iniciativa utiliza o aplicativo Mulheres Positivas, criado pela empresária Fabi Saad, como plataforma digital para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres. O app divulga vagas e permite o acesso a cursos de capacitação oferecidos pelas empresas, de forma gratuita.

Neste mês das mulheres, a TIM reuniu as empresas que fazem parte do Mulheres Positivas na Semana de Empregabilidade, um evento online que ofertou mais de 400 vagas de emprego para mulheres, além de cursos e workshops com foco em carreira.

"É motivo de orgulho a mobilização que iniciamos para que cada vez mais mulheres tenham oportunidades no mercado de trabalho", afirma Maria Antonietta Russo, vice-presidente de Recursos Humanos da TIM. "A pandemia acentuou as desigualdades sociais e de gênero. Queremos contribuir para transformar essa realidade, indo além da oferta de empregos. Todas as empresas que estão conosco no projeto Mulheres Positivas entendem a urgência da promoção também de ações de capacitação, que contribuem para o desenvolvimento pessoal e de carreira", diz.

"Com a oferta de mais de 400 vagas de trabalho na Semana de Empregabilidade, as empresas signatárias do Mulheres Positivas contribuem para que as mulheres tenham cada vez mais independência financeira, para tomar suas próprias decisões", afirma Fabi Saad.

Os números mostram que há mesmo muito a fazer. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, divulgada no fim de fevereiro, a taxa de desemprego entre as mulheres está em 13,9%, contra 9% entre os homens.

A remuneração das mulheres mantém-se inferior à dos homens. O IBGE aponta que as mulheres recebem 77,7% do salário dos homens. Quando alcançam postos de liderança, a diferença é ainda mais acentuada: 61,9% do salário dos homens que ocupam os mesmos cargos.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Operadora com atuação nacional e líder em cobertura 4G, a TIM tem na equidade de gênero um de seus principais pilares de gestão. A empresa traçou a meta de alcançar 35% de participação de mulheres na liderança até 2023.

Entre outras ações inclusivas internas, a TIM criou o programa Respeito Gera Respeito, que busca promover um ambiente de trabalho mais seguro e livre de discriminação. A iniciativa conta com um modelo de governança pautado no envolvimento da alta liderança e participação das equipes. Junto com o lançamento do programa, em novembro do ano passado, a TIM aderiu à Coalizão Empresarial pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, criada pelo Instituto Avon.

"Garantimos a equidade de gênero nos processos seletivos e investimos em ações focadas no desenvolvimento de carreira para as mulheres", afirma Maria Antonietta. "Em paralelo, atuamos no ambiente externo, com ações efetivas de diálogo e conscientização, buscando mudar paradigmas e tendo a tecnologia como aliada para avançar em direção a uma sociedade mais inclusiva."

Com programas e práticas concretas em favor das mulheres, a TIM passou a integrar o Refinitiv Diversity & Inclusion Index, que mede o desempenho de mais de 11 mil companhias globais com base em iniciativas de diversidade, inclusão e desenvolvimento de carreira. A operadora lidera o índice entre as empresas do Brasil e o setor de telecom mundial.

A atuação para ampliar a empregabilidade das mulheres e as realizações em equidade de gênero impulsionaram também a participação da TIM Brasil no Gender Equality Index (GEI), da Bloomberg. Lançado pela empresa de dados para o mercado financeiro há quatro anos, o índice é formado por companhias que divulgam suas métricas e projetos relacionados à igualdade de gênero no local de trabalho e nas comunidades. A carteira de 2022 do índice é formada por 418 empresas de 45 países, sendo 13 do Brasil.

DESEMPREGO MAIOR E SALÁRIO MENOR

Pesquisas mostram que mulheres estão atrás dos homens em emprego e salário

REMUNERAÇÃO

Mulheres recebem o equivalente a

77.7% do salário dos homens

Mulheres em cargos de liderança recebem

61.9% do salário do homens

AÇÕES DA TIM PARA EQUIDADE DE GÊNERO

Operadora é reconhecida por iniciativas de apoio às mulheres

- **Semana de Empregabilidade** Evento virtual, realizado entre 7 e 11 de março, ofereceu mais de 400 vagas, cursos e workshops para mulheres, em parceria da TIM com 54 empresas
- **Mulheres Positivas** Plataforma digital criada para fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres
- **Parceria com Instituto Avon** Foco no apoio e acolhimento de mulheres em situação de violência
- **Campanha contra a violência** "Imagine que É Possível Ser Ouvida" é o tema da campanha da TIM nas redes sociais que dá voz a mulheres vítimas de violência
- **Respeito Gera Respeito** Programa busca promover um ambiente de trabalho mais seguro e livre de discriminação
- **Índice de Equidade** TIM integra o Gender Equality Index, da Bloomberg, que destaca empresas com programas de igualdade de gênero
- **Líder em inclusão** TIM lidera entre as empresas do Brasil o Refinitiv Diversity & Inclusion Index, que mede o desempenho de mais de 11 mil companhias globais em iniciativas de diversidade, inclusão e carreira
- **Mais mulheres líderes** Meta da TIM é alcançar 35% de participação de mulheres na liderança até 2023

A VEZ DAS

RETRATO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

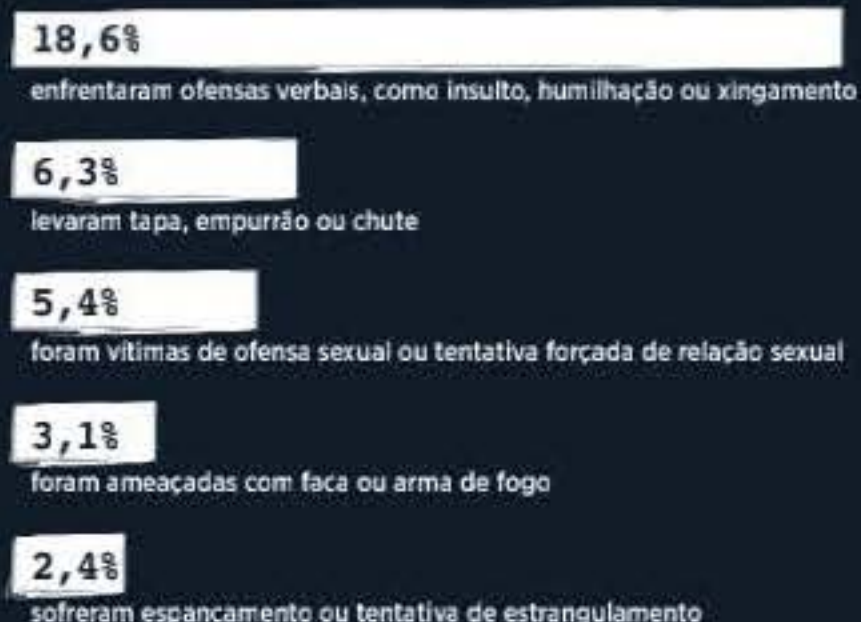
Percepção dos brasileiros é que as agressões aumentaram, diz pesquisa

17 milhões

é o número de mulheres que foram vítimas de algum tipo de violência em 2020

FORMAS DE VIOLÊNCIA

- **18,6%** enfrentaram ofensas verbais, como insulto, humilhação ou xingamento
- **6,3%** levaram tapa, empurrão ou chute
- **5,4%** foram vítimas de ofensa sexual ou tentativa forçada de relação sexual
- **3,1%** foram ameaçadas com faca ou arma de fogo
- **2,4%** sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento

Ilustração Henrique Assale

Z E A VOZ S MULHERES

Poucos empregos, menores salários, violência e discriminação. Não é de hoje que as mulheres têm de enfrentar inúmeros obstáculos para **conquistar independência** financeira, respeito e até mesmo o direito à vida. Mas chegou a hora de **romper esse silêncio:** grandes empresas, como a TIM, têm ajudado a transformar essa realidade, investindo em ações para garantir **mais oportunidades** de trabalho e de desenvolvimento de carreira às mulheres, além de atuarem em campanhas de conscientização **contra a violência**

Campanha usa música sem voz para alertar sobre violência contra mulheres

A violência contra a mulher é por vezes silenciosa. Pesquisa aponta que uma em cada quatro mulheres de 16 anos ou mais sofreu algum tipo de agressão em 2020. Mas 45% optaram pelo silêncio, por medo de represálias ou receio de impunidade, entre outros motivos. A operadora TIM se uniu a três cantoras brasileiras para jogar luz no problema, com a campanha "Imagine que É Possível Ser Ouvida".

Criada pela agência Betc Havas, a campanha "cala" as vozes das cantoras Agnes Nunes, Cynthia Luz e Marina Sena. Juntas, lançaram uma música sem letra nem voz.

O Hit Silenciado chama a atenção para a falta de apoio que muitas mulheres enfrentam para denunciar uma agressão ou assédio. "A intenção é causar impacto. A música não tem voz e mostra que muitas brasileiras são silenciadas todos os dias, em suas casas, no trabalho ou nas ruas. A violência está presente em diversas situações", afirma Ana Paula Castello Branco, diretora de advertising e brand management da TIM.

A TIM investe continuamente em programas e ações de combate ao preconceito, ao assédio e outros tipos de violência contra a mulher. "Nossa atuação vai desde a revisão de políticas internas da companhia até a adesão a movimentos reconhecidos pela sociedade", diz Ana Paula.

Com o lançamento da música instrumental, a operadora e as cantoras convidam mulheres que já vivenciaram algum tipo de violência para contar suas histórias com a hashtag #SoltaAVoz. A ideia é incentivar essas mulheres a falar e, principalmente, mostrar que elas não estão sozinhas. Embaixadoras da TIM, a cantora Iza e as influenciadoras digitais Pequena Lo e Camila Loures amplificam a campanha.

No fim deste mês, alguns dos depoimentos poderão dar letra e voz à versão final da música, que será interpretada por Agnes, Cynthia e Marina. Além disso, a faixa criada em parceria com diversas mulheres ganhará um videoclipe protagonizado pelas três cantoras, com recortes das declarações recebidas pelas redes sociais.

VIOLÊNCIA EM ALTA

A campanha reflete uma realidade constatada pelos números. Pesquisa Datafolha realizada para o Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que 17 milhões de mulheres foram vítimas de algum tipo de violência em 2020. Na pandemia, 8 mulheres foram agredidas fisicamente por minuto. A percepção de 73,5% dos brasileiros é de que a violência contrá a mulher aumentou e 51% relatam ter visto alguma situação de violência no período.

Ainda segundo a pesquisa, 45% das vítimas de agressão silenciaram, enquanto 22% pediram ajuda à família. Perguntadas por que não procuraram a polícia, 32,8% disseram que resolveram a situação sozinhas, 13,4% tiveram medo de represálias por parte do agressor e 5,6% afirmaram não crer nas instituições policiais. "O primeiro passo para enfrentar a violência contra as mulheres é dar as mãos. Para isso, o apoio de empresas e institutos que oferecem programas em parceria com a iniciativa privada é fundamental", afirmou Gabriela Manssur, promotora de Justiça e especialista na Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres no TIM Convida, evento virtual promovido pela operadora no Dia Internacional da Mulher.

CAMPANHA REFORÇA A IMPORTÂNCIA DE COMBATER O SILÊNCIO

Ação com a cantoras Agnes Nunes, Cynthia Luz e Marina Sena mostra que as mulheres precisam se unir para combater a violência e o assédio

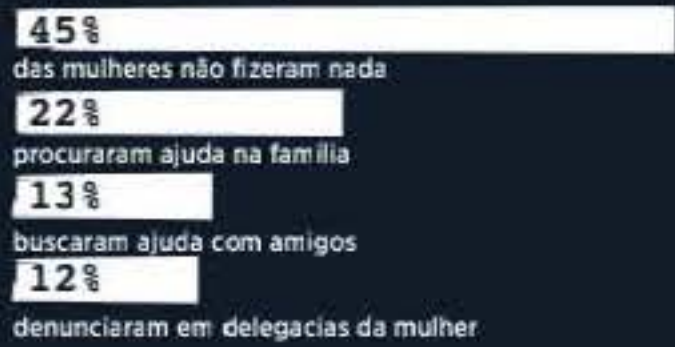
PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS

ATITUDES EM RELAÇÃO À AGRESSÃO MAIS GRAVE

45% das mulheres não fizeram nada

22% procuraram ajuda na família

13% buscaram ajuda com amigos

12% denunciaram em delegacias da mulher

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada para o Fórum Brasileiro de Segurança Pública com 2.079 entrevistas em 130 municípios

Empresas fazem parceria para dar apoio e acolhimento

A campanha "Imagine que É Possível Ser Ouvida" está ligada a outras ações da TIM para o enfrentamento à violência contra a mulher.

Desde novembro de 2021, a TIM faz parte da Coalizão Empresarial pelo Fim da Violência Contra Mulheres e Meninas, criada pelo Instituto Avon, organização não-governamental que atua na defesa de direitos fundamentais femininos.

Graças a essa parceria, o app Mulheres Positivas, apoiado pela TIM, será conectado à assistente virtual Ângela, criada pelo Instituto Avon para atender mulheres em diferentes situações de violência pelo WhatsApp.

O aplicativo Mulheres Positivas funciona como uma plataforma para estimular o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres. Reúne 54 empresas, que divulgam, pelo app de acesso gratuito, vagas de emprego e cursos de capacitação para mulheres.

A partir de agora, as mulheres que acessarem o app Mulheres Positivas e precisarem do serviço, serão conectadas à assistente virtual Ângela. O chatbot faz perguntas para entender o grau de risco a que estão expostas. Dependendo da situação, a Ângela pode colocar a vítima em contato com uma psicóloga, oferecer transporte até uma delegacia ou conectá-la a um parceiro da área jurídica, entre outras formas de apoio.

Segundo Regina Célia Barbosa, gerente de causas do Instituto Avon, a assistente virtual foi acessada por mais de 20 mil mulheres, desde que foi criada, há dois anos, e ajudou 7 mil mulheres, 3 mil delas em casos considerados de alto risco. "Precisamos nos unir e estar engajadas nesse grande movimento de dar força e coragem à mulher que está em situação de violência", disse Regina Célia no evento TIM Convida, em que foi anunciada a parceria da operadora com o Instituto Avon.

Salve o número (11) 94494 2415 no seus contatos e chame a Ângela de forma rápida e discreta, via WhatsApp.

A faxineira Milva Amaral, que está desempregada desde o primeiro ano de pandemia, em Manguinhos, zona norte do Rio Zo Guimarães/Folhapress

Entenda dificuldade para recolocação da mão de obra feminina no pós-crise

Mulheres têm menos espaço no mercado de hoje, mas home office beneficia aquelas já empregadas

Luany Galdeano e Philippe Scerb

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho das mulheres ainda são incertos. Especialistas projetam maior dificuldade de recolocação, mas ressaltam que a flexibilização, proporcionada pelo home office, pode ser um fator a favor das trabalhadoras.

Relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostra que, em países como o Brasil, a taxa de emprego das mulheres em 2022 ficará, em média, 1,8 ponto percentual abaixo do nível pré-pandemia. Já a dos homens será 1,6 ponto percentual menor.

O levantamento aponta que, apesar da pequena diferença, esse ritmo da recolocação das mulheres é preocupante, já que elas são minoria no mercado desde antes da crise.

Segundo a OIT, o impacto da Covid é maior sobre as mulheres, porque elas são maioria em carreiras muito atingidas pela pandemia, como as empregadas domésticas, profissão quase totalmente feminina e que teve 1,5 milhão de demissões no Brasil em 2020.

Milva Amaral, 39, trabalhava havia quase dez anos como faxineira até ser dispensada no primeiro ano da pandemia.

Mãe de cinco filhos, ela era a única fonte de renda da família. Durante o isolamento, contou com o apoio do ex-marido para pagar o aluguel da casa onde mora, em Manguinhos, na zona norte do Rio de Janeiro, e com a ajuda de amigos para garantir outras necessidades básicas. "Quando via que o arroz e o feijão estavam acabando, eu ficava nervosa."

Em junho de 2021, depois de semanas sentindo falta de ar e arritmia, foi diagnosticada com cardiomegalia, doença mais conhecida como "coração dilatado".

Fernanda Toscano, superintendente de TI da Veloe, com o filho, Luís Felipe, e o marido, Alcino Toscano Gabriel Cabral/Folhapress

> Quando via que o arroz e o feijão estavam acabando, eu ficava nervosa
>
> **Milva Amaral**
> faxineira desempregada

> Às vezes penso em desistir, em mudar de carreira. Já refiz meu currículo duas ou três vezes. Não sei onde estou errando
>
> **Daniella Serrano**
> engenheira desempregada

O problema de saúde se tornou mais um obstáculo na busca de Milva por um emprego, mas desistir de procurar não é uma opção.

"Já está difícil até para quem trabalha. E para quem não está trabalhando?", questiona.

Além de estarem em empregos que perderam espaço na crise, as mulheres são minoria em setores que devem crescer, como o de tecnologia.

Levantamento do LinkedIn mostra que 17 das 25 carreiras que terão alta demanda no Brasil neste ano são predominantemente masculinas.

As mulheres são apenas 4,9% dos profissionais de engenharia de confiabilidade de sites, área que, de acordo com a pesquisa, terá a segunda maior demanda no mercado de trabalho. A contratação feminina é de 9,1% entre os desenvolvedores backend, que ocupam a 12ª posição no ranking.

Engenheira com pós-graduação, Daniella Serrano, 49, está fora do mercado desde fevereiro de 2021. Perdeu o emprego em um corte de funcionários na empresa em que trabalhava, que enfrentava crise com a pandemia. Apesar de ter visto um aumento na oferta de vagas desde o fim do ano passado, ela conta que ainda não conseguiu uma nova posição. "Vejo vagas pedindo pessoas de até 30 anos, pedindo candidatos homens."

Durante a pandemia, Daniella assumiu o cuidado dos pais, que são mais velhos e evitam sair de casa. Ela fica entre quatro e cinco horas por dia buscando oportunidades em sites de vagas. A falta de perspectiva, diz, é a parte mais difícil. "Às vezes penso em desistir, em mudar de carreira. Já refiz meu currículo duas ou três vezes. Não sei onde estou errando."

Trabalho remoto favorece ascensão a cargos de liderança

Apesar de todos os entraves surgidos durante a pandemia, o trabalho remoto, difundido nos últimos dois anos, pode ser uma vantagem para quem acumula tarefas domésticas e carreira.

"Sabemos que as mulheres têm melhor desempenho em profissões mais flexíveis. Na medida em que cargos que antes pareciam incompatíveis com essa flexibilidade não são mais vistos dessa forma, as mulheres passam a ter mais chances de permanência e progressão em áreas com melhores salários e mais chances de ascensão", afirma Cecilia Machado, economista-chefe do Banco Bocom BBM, professora da FGV/EPGE e colunista da **Folha**.

> Na medida em que cargos que antes pareciam incompatíveis com essa flexibilidade [home office] não são mais vistos dessa forma, as mulheres passam a ter mais chances de permanência e progressão em áreas com melhores salários
>
> **Cecilia Machado**
> economista-chefe do Banco Bocom BBM e professora da FGV

A tendência é que mulheres passem a competir por cargos que outrora não vislumbravam ocupar e que as empresas ampliem a oferta de posições flexíveis, cuja produtividade aumentou com a readequação das dinâmicas de trabalho.

O último relatório da pesquisa Women in Business, feita pela consultoria Grant Thornton com mais de 250 empresas médias no Brasil (faturamento anual entre R$ 5 milhões e R$ 300 milhões) mostrou que, entre 2019 e 2021, a participação de mulheres em cargos de liderança passou de 25% para 38%.

Entre outros fatores, como a percepção por parte das companhias de que a diversidade é um ativo cada vez mais demandado por clientes, a sócia da Grant Thornton Brasil Élica Martins atribui o crescimento aos desdobramentos da Covid-19.

"Esse aumento, que já tínhamos observado no ano passado, está muito em linha com a pandemia, especialmente com a oportunidade do trabalho a distância. Mulheres que não conseguiam assumir maiores responsabilidades ou nem sequer almejavam disputar cargos no alto escalão passaram a fazê-lo com o trabalho remoto. E as empresas estão respondendo".

Fernanda Toscano, 38, superintendente de TI da Veloe, empresa de meios de pagamento do setor de transportes, não pôde contar com esse tipo de flexibilidade ao longo de sua carreira.

Em uma área dominada por homens e que exige dedicação intensa, ela viajou bastante e comeu muita pizza durante as madrugadas que passou nas empresas em que trabalhou. E diz que só chegou a um cargo de chefia —hoje ela dirige uma equipe de 316 profissionais— graças ao papel assumido pelo marido nas tarefas domésticas.

"Meu marido cria o meu filho comigo. Como ele tinha mais flexibilidade de horários do que eu, tive liberdade para cuidar da minha carreira e progredir. Quem não tem esse suporte não poderia ter a trajetória que eu tive."

"Não há bala de prata para enfrentar a desigualdade de gênero no ambiente profissional", diz Mara Turolla, gerente de desenvolvimento de talentos e diversidade da consultoria LHH.

Ela lista três frentes prioritárias nesse sentido. A primeira consistiria em instalar processos internos nas empresas que não excluam as mulheres da seleção e da promoção, o que inclui iniciativas de desenvolvimento das profissionais e ações afirmativas para a busca da igualdade em todas as esferas corporativas.

A segunda frente é de ordem cultural e passa pela sensibilização das companhias e da sociedade como um todo acerca da importância da diversidade. Não somente como um princípio de justiça, mas também para os resultados das empresas, que, como mostram estudos recentes, são beneficiados pela inclusão de mulheres em cargos de liderança.

Por fim, a terceira frente diz respeito ao próprio comportamento das mulheres.

"Depois de milênios de educação machista, as meninas tendem a incorporar desde cedo ideias preconceituosas que prejudicam o desenvolvimento de suas carreiras. É normal que as mulheres sejam mais avessas ao risco e se sintam inseguras para assumir maiores responsabilidades", afirma Turolla.

Fernanda Toscano, da Veloe, faz parte de um grupo de lideranças femininas na área de tecnologia cujo propósito é incentivar outras mulheres a seguir essa carreira por meio de capacitação e mentoria.

"Quando eu comecei a crescer profissionalmente, passei a frequentar espaços exclusivamente masculinos. Hoje essa realidade está mudando, mas temos ainda um longo caminho pela frente."

Jardiel Carvalho/Folhapress

Luisa Medeiros, estudante de engenharia (à esq.), e Aline Teles, engenheira de software

Candidatas enfrentam autocobrança e baixa diversidade em seleção

Mulheres só concorrem a vagas quando preenchem 100% dos requisitos, diz pesquisa; para homens, índice é 60%

Fotos Douglas Magno/Folhapress

A estudante Iarin Araujo, que atua como designer de experiência do usuário

> **Qualquer coisa que a gente não souber, que tenha deixado alguma insegurança, já dá motivo para os nossos colegas de trabalho homens criticarem e falarem: 'Está vendo? É porque é mulher.' E isso acontece muito**
>
> **Iarin Araujo**
> designer de experiência do usuário

> **Às vezes eu vou ter todos os requisitos e não vai ser o suficiente. Às vezes eu não vou ter e vou ser a melhor opção. Então, se eu me limitar pelas condições da vaga, não vou conseguir trabalhar**
>
> **Luisa Medeiros**
> técnica em mecatrônica e estudante de engenharia mecânica

Isabela Lobato e Vitoria Pereira

SÃO PAULO E BELO HORIZONTE Por autocobrança, insegurança e baixa diversidade nas empresas, profissionais afirmam se sentir desmotivadas a participar de processos seletivos e chegam até a recusar oportunidades de trabalho.

Ao observar esse cenário, a administradora de empresas Jhenyffer Coutinho, 29, decidiu fundar em 2020 a Se Candidate, Mulher. Desde então, a startup ajuda profissionais a encontrarem vagas, e em 2021 passou a dar consultoria a companhias que querem tornar seus processos mais atraentes ao público feminino.

No dia a dia, Jhenyffer pôde confirmar dados que uma pesquisa do LinkedIn de 2018 já apontava: um dos maiores entraves na busca das mulheres por emprego é a autocobrança por perfeição.

O levantamento analisou o comportamento dos mais de 610 milhões de usuários em mais de 200 países para entender as diferenças do uso da plataforma entre homens e mulheres. Uma das conclusões é que as mulheres só concorrem a oportunidades de trabalho quando preenchem 100% dos requisitos. Para homens, o índice é de 60%.

Débora Araújo, 36, redatora publicitária, conta que passou por uma situação do tipo. Ela já recusou uma vaga por sentir que não preenchia todos os requisitos. "Você acha que está contando uma mentira. Mesmo que dê para aprender [a habilidade que está faltando] e que não seja algo impossível, a sensação é de como se você estivesse mentindo no currículo", diz.

Muitas vezes, as exigências das vagas não correspondem ao que será cobrado do profissional na prática. Uma das dificuldades na hora da candidatura é justamente diferenciar o que é dispensável, já que nem tudo é realmente essencial.

Para Luisa Medeiros, técnica em mecatrônica e estudante de engenharia mecânica na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o currículo não justifica totalmente as escolhas das empresas.

"Às vezes eu vou ter todos os requisitos e não vai ser o suficiente. Às vezes eu não vou ter, e vou ser a melhor opção. Então, se eu me limitar pelas condições da vaga, não vou conseguir trabalhar."

Aos 21, Luisa já tinha seis anos de experiência na área quando se candidatou para uma vaga de projetista. Durante o processo seletivo, ouviu de um supervisor que ela era a única candidata mulher.

Ele perguntou se Luisa tinha certeza de que queria trabalhar na área, porque era "um trabalho muito pesado" —que ela já fazia havia seis anos.

Denise Bonifácio, mestre em recursos humanos pela Universidade de Liverpool e pesquisadora de igualdade de gênero na USP, afirma que o sistema trabalhista é marcado por vieses inconscientes e estereótipos de gênero.

Segundo a pesquisadora, desde cedo as meninas são educadas para buscar a perfeição e executar trabalhos impecáveis, ao passo que aos meninos é incentivado que sejam corajosos e ousados. Isso se reflete não só no comportamento dos candidatos, mas também na forma com que as empresas procuram e empregam pessoas.

Uma pesquisa conduzida pela Universidade Yale em 2012 com 127 participantes mostrou que um currículo, quando apresentado como de um homem, é considerado mais competente, mais contratável e recebe um salário mais alto quando em comparação com o mesmo currículo de uma mulher.

A estudante de sistemas de informação Iarin Araujo, 22, trabalha como designer de experiência do usuário e conta que, por ser uma área majoritariamente masculina, muitas vezes as profissionais de tecnologia se sentem inseguras.

Ela conta que ainda fica tensa para se candidatar a uma vaga quando não tem o tempo de experiência necessário, por exemplo, porque já vivenciou situações de hostilidade por parte de recrutadores.

"Qualquer coisa que a gente não souber, que tenha deixado alguma insegurança, já dá motivo para os nossos colegas de trabalho homens criticarem e falarem: 'Está vendo? É porque é mulher.' E isso acontece muito", afirma.

Aline Teles, 31, analista de engenharia de software, também diz sentir medo de passar constrangimento e não ser levada a sério. Ela já se sentiu desmotivada ao se candidatar a processos na área de tecnologia. Em algumas situações, ser entrevistada apenas por homens e integrar uma equipe composta em sua maioria por homens a deixou insegura.

Em 2021, empresas começaram a procurar a Se Candidate, Mulher em busca de sugestões sobre como tornar vagas mais atrativas para mulheres.

Além de atender profissionais, a consultoria passou então a oferecer produtos para companhias, como orientações que abordam comunicação institucional, linguagem e formatos utilizados na divulgação das vagas e elaboração dos requisitos exigidos.

Segundo o levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último trimestre de 2021, o país tinha 13,9% de mulheres desempregadas, enquanto os homens eram 9%.

A participação de mulheres nos processos seletivos e nas campanhas de divulgação, por exemplo, pode ser decisiva.

"A melhor forma de fazer uma mulher desejar trabalhar na empresa é ela ver como [a empresa] é por meio da visão de outra mulher", diz Jhenyffer.

Segundo Denise Bonifácio, da USP, as empresas são cada vez mais pressionadas a buscar ambientes igualitários. Além disso, pesquisas mostram que a igualdade de gênero em cargos de liderança traz vantagens competitivas. "É uma questão de sobrevivência."

Aos 90, física quer ser inspiração para meninas

Pioneira da pesquisa científica nessa área no Brasil, Anna Endler conta sua trajetória em biografia lançada em 2021

Vitoria Pereira

SÃO PAULO Ao ingressar na faculdade na década de 1950, aos 18 anos, a cientista Anna Endler, uma das primeiras mulheres a pesquisar física no Brasil, era uma das poucas alunas matriculadas no curso.

Quase 70 anos depois, Anna, hoje com 90 anos, decidiu contar sua trajetória em uma autobiografia para mostrar detalhes que muitos amigos e familiares não conheciam —e espera que a história inspire meninas a seguir na área das ciências exatas.

"Como mulher, não posso dizer que fui maltratada ou mal vista pelos homens. Mas fui ignorada, então eu escrevi essa biografia para mostrar tudo o que eu fiz e que eu achava que ninguém sabia", diz.

Intitulado "Perseverança" (ed. CBPF; 98 págs), o livro foi lançado em 2021, um ano após Anna ter recebido o título de pesquisadora emérita do CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), por sua contribuição ao instituto. A obra está disponível para download no site do centro.

Anna enveredou pela física graças ao pai, que incentivava seu raciocínio lógico desde pequena, e ao irmão, que gostava de lhe contar sobre os livros de ciência que lia.

Para a cientista, o preconceito em relação à produção de mulheres vem mudando na comunidade científica — mas ainda há um caminho a ser percorrido.

"A alegria que sentimos e a satisfação de vencer uma batalha, não tem dinheiro que pague. É isso que eu quero para as meninas [que desejam seguir nesse campo]", diz.

Anna no condomínio onde vive, na Gávea, zona sul do Rio Lucas Seixas/Folhapress

Quando começou no ensino superior —à época seu curso fazia parte da Faculdade Nacional de Filosofia, que mais tarde se transformou na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)—, conta, a física nuclear era uma área de estudos que atraía muito interesse internacional após os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Foi nesse segmento que ela decidiu construir sua carreira, mais precisamente no campo de física das partículas —que estuda a composição da matéria e como seus elementos interagem entre si.

Anna teve como inspiração o trabalho do pesquisador César Lattes (1924-2005), físico brasileiro que ganhou notoriedade dentro e fora do país por sua participação na detecção da partícula méson pi, que mantém o núcleo atômico coeso. Trata-se de uma das descobertas mais importantes da física no século 20.

"Estudei muito, não foi fácil. Mas o curso da faculdade era excelente e tive muita sorte em ter tido professores maravilhosos. Eles eram a nata da física do Brasil."

Lattes foi um dos seus professores, na disciplina de física nuclear. Além disso, ela teve contato com o pesquisador quando começou a estagiar no CBPF, ainda durante a faculdade, em 1952. O centro, que nasceu em 1949, no Rio de Janeiro, teve Lattes como um dos fundadores.

Anna permaneceu ligada ao instituto até 2001, quando completou 70 anos e se aposentou. Na entidade, voltou-se ao trabalho de pesquisa no departamento de emulsões nucleares, técnica utilizada na investigação de partículas do átomo.

A pesquisadora compartilhava descobertas e dificuldades com o marido, o matemático alemão Otto Endler. Eles se conheceram durante uma extensão universitária que Anna fez no ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), em São José dos Campos, São Paulo, onde Otto havia sido convidado para ministrar aulas.

"Ele compreendia o que acontecia comigo, fomos muito unidos. Otto me dava incentivo e dizia 'não desista', é assim mesmo, nem tudo corre como a gente quer." Otto morreu em 1988, em decorrência de uma embolia pulmonar.

Em 1959, a pesquisadora foi viver na Alemanha, terra natal de Otto, onde foi possível avançar na carreira e nas pesquisas. Durante sua estadia no país, manteve vínculo com o CBPF, aplicando no instituto brasileiro o conhecimento adquirido na Europa. Nos anos seguintes, Anna e Otto alternaram temporadas entre o Rio e o país europeu.

Foi lá que ela relata ter ocorrido uma de suas maiores conquistas: a aprovação no doutorado, que obteve em 1968 pela Universidade de Bonn, cidade que fica no oeste do país.

Para receber esse título, ela passou meses se preparando e precisou fazer todos os exames em alemão.

No livro, Anna relata que o processo não transcorreu sem sobressaltos. Alguns professores do colegiado que aprovariam a defesa de sua tese se recusaram a recebê-la por preconceito, afirma ela.

"Imagina, uma mulher com um trabalho debaixo do braço querendo fazer doutorado na Alemanha? Não era algo normal. Eu recebi uns foras de alemães", diz Anna.

Foi com a ajuda de um professor que pesquisava o mesmo assunto que ela, radiação cósmica (os núcleos atômicos que penetram a Terra e chocam-se com moléculas da atmosfera) que ela conseguiu submeter sua tese à banca —e foi, então, aprovada.

"Os alemães dão muito valor ao título de doutorado. É considerado um [pesquisador] de outro nível", afirma.

Outra grande conquista na trajetória profissional, diz Anna, foi a colaboração internacional que ela organizou entre o CBPF e o Cern (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares) para realizar experimentos com câmaras de bolha, recipiente que detecta partículas eletricamente carregadas.

Mas, antes da parceria se concretizar, Anna passou por mais um momento de frustração. "Eu tentei ter contato com um brasileiro que já estava no Cern fazendo experiências e queria que ele me ajudasse com contatos. Mas ele não quis nem me receber. Isso me deixou muito sentida."

Com ajuda do marido, conseguiu contornar a situação por meio da conexão com outro grupo de pesquisadores.

O resultado foi uma ação em conjunto entre CBPF e o centro europeu que produziu um estudo sobre como ocorre a criação das partículas e como elas interagem. A cientista registra essa como uma das suas maiores realizações profissionais.

A mecânica Barbara Brier Layza Cristina/Divulgação

'Ia trabalhar como 'menininho' para me verem como pessoa'

DEPOIMENTO
BARBARA BRIER, 33
mecânica e fundadora da Oficina Amiga da Mulher

SÃO PAULO Sempre foi muito difícil aprender mecânica, não era um gosto, não era um hobby, era uma necessidade. Enxerguei uma oportunidade de emprego.

Comecei praticamente aos 15 anos [na área de mecânica] fazendo um curso técnico do Senai, em Belo Horizonte. Minha meta, com o curso, era ter mais chances de conseguir um emprego, porque eu não tinha condição, naquela época, de sair do ensino médio e ir para a faculdade.

Após ser desligada de uma montadora em 2016, comecei a empreender, ensinando mecânica básica para mulheres. Se tem algo que eu gosto é de me sentir desafiada —porque eu dou conta, eu posso, eu consigo.

Para ter respeito e autoridade nessa área, infelizmente tive que me masculinizar. O homem não sabe ouvir uma mulher doce e feminina. As mulheres que trabalham com muitos homens precisam ser bravas, porque só as escutam se elas falam num tom mais alto.

Muitas amigas da escola desistiram de trabalhar com mecânica por não terem paciência para esse ambiente.

Eu já gostava de conversar com eles e de tentar entender a cabeça dos homens. Então, conseguia conquistar o meu espaço e fui fazendo uma leitura do mercado.

Às vezes, eu ia para o trabalho parecendo um 'menininho', vestida como menino, para me verem como pessoa. Assim eu fui construindo confiança e comunicação com a minha equipe.

Já fui muito questionada na minha profissão, desde o início, por ser mulher.

Teve aluno que saiu da sala e falou 'não vou assistir à aula de uma mulher'. Mas depois que eu dava a aula com uma postura mais brava —infelizmente temos que assumir esse comportamento para conquistar respeito—, diziam 'eu não ia voltar amanhã, mas depois que assisti à sua aula, gostei'.

Claro que eu erro, mas fui conquistando esse espaço. Só que é desgastante, você tem que aprender a não levar tudo isso para dentro da sua vida e também precisa entender que é um processo de desconstrução. **VP**

A médica neurocirurgiã Luana Bandeira Fotos Arquivo pessoal

'Chego no centro cirúrgico e não acham que sou a neurocirurgiã'

DEPOIMENTO
LUANA BANDEIRA, 32
neurocirurgiã

SÃO PAULO Desde a faculdade ouvia que não era para me especializar em neurocirurgia. As opiniões eram sempre desanimadoras. Não só por causa do machismo, mas também pelo tempo longo da residência, cinco anos.

Quando comecei como neurocirurgiã, vi que é uma área muito difícil para as mulheres por dois fatores: os comentários dos colegas e dos próprios pacientes.

'A senhora opera a cabeça?' ou 'a senhora opera a coluna?' foram alguns dos questionamentos que ouvi, como se o serviço não pudesse ser realizado por uma mulher. E são justamente as áreas em que atuo hoje. Eu opero tanto o crânio quanto a coluna.

Meu marido é neurocirurgião. Se eu chego com ele no centro cirúrgico, ninguém acha que eu sou neurocirurgiã também.

Pacientes perguntam a minha idade ou questionam se sou eu quem faz determinado procedimento. Meu marido nunca ouviu isso.

Quando eu fiz residência, de 10 colegas, 3 eram mulheres e 7 eram homens. E a minha residência foi atípica porque, na maior parte das vezes, é 100% de homens. Hoje, por exemplo, sou a única mulher na minha equipe.

Os mais velhos ainda têm essa visão de que a mulher é incapaz para determinados tipos de serviços. Mas não é a realidade.

Acredito que a gente tem que aprender a se portar diante dessa diferença. E como é difícil mudar a cabeça das pessoas apenas falando, penso que é importante provar valor e conhecimento com atitudes.

Nós fazemos encontros anuais com os residentes em neurocirurgia. Em várias situações, eu era a única mulher. No entanto, com o tempo, já vejo mais mulheres seguindo nesse ramo.

O preconceito vai sempre existir. Em 20 anos pode ser que o número de mulheres na neurocirurgia tenha aumentado para 20%, pode até estar em 50%, mas o preconceito vai existir, porque sempre vai ter quem ache que não é trabalho de mulher. Mas uma maneira de mostrar a realidade é pelos exemplos de pessoas que estão na área e estão felizes. **VP**

A programadora Jessica Machado

'Enfrentei dificuldades na faculdade e discriminação'

DEPOIMENTO
JESSICA MACHADO, 27
desenvolvedora no Banco Inter

SÃO PAULO Quando comecei a faculdade de ciência da computação, queria trabalhar com gestão de pessoas e projetos, e todas as meninas queriam também, porque a área é mais feminina. Mas, quando voltei de um intercâmbio, consegui estágio como programadora em uma empresa de automação e me descobri na profissão. Percebi, porém, que era uma área com pouca diversidade.

Em todas as empresas em que trabalhei, eu era uma das únicas mulheres. Na última, apenas eu e mais uma.

Na graduação, a mesma coisa. Minha turma na faculdade tinha, no início, 40 alunos, sendo que só 5 eram mulheres e apenas 2 se formaram comigo. Uma delas desistiu porque realmente era uma pressão muito grande.

Chegamos a ouvir coisas ruins de professores, de pessoas da coordenação e até mesmo de colegas de turma. Eles diziam 'o que você está fazendo aqui?' ou 'isso não é curso para mulher'. Eu nunca pensei que fosse ouvir algo assim.

Além das dificuldades com os conteúdos do curso de graduação, precisei lidar com a discriminação. Já fiz uma entrevista de emprego em que senti esse preconceito. A empresa me passou uma prova com coisas que aprendemos no começo da faculdade, como matemática lógica, mas que nunca usamos no dia a dia. Foi um incômodo e percebi que, nessa companhia, havia vários programadores, mas poucas mulheres.

Se, durante um projeto, eu vejo algo de errado e falo de maneira mais enfática, sempre tem um homem que me pede calma e diz que estou muito nervosa.

Quando falam isso, é como se eu estivesse gritando, mas só estou tentando mostrar o meu ponto de vista. E se eu não me impuser, ninguém me escuta.

Hoje estou num trabalho em que há várias mulheres em posição de poder.

Vejo muitas mulheres sendo contratadas, tanto na minha empresa como em outras, mas acredito que ainda temos um longo caminho pela frente. Estamos longe de alcançar a igualdade no meio, mas estamos caminhando bem. **VP**

Vista do terminal de ônibus Parque Dom Pedro 2º, em São Paulo; incentivo a diesel beneficiaria passageiros do transporte público Karime Xavier - 8.jul.20/Folhapress

Gasolina mais cara cria chance para nova política de mobilidade urbana

É preciso amenizar efeitos do tarifaço dos combustíveis sem repetir equívocos de governos do PT

OPINIÃO

Nabil Bonduki
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi relator do Plano Diretor e secretário municipal de Cultura de São Paulo

O tarifaço nos combustíveis poderia ser uma excelente oportunidade para o Brasil implementar uma nova política de mobilidade urbana, integrada com a transição ecológica nas cidades, iniciativa essencial em tempos de emergência climática, e com a redução das desigualdades.

Lamentavelmente, a ausência de um pensamento urbanístico e ambiental no governo federal, que já era frágil nos tempos do Ministério das Cidades (2003-2018) e que agora, com a sua extinção, é praticamente inexistente, faz com que a política de mobilidade sequer seja colocada em pauta nesse momento.

O debate sobre subsídios e/ou redução de impostos nos combustíveis está restrito às áreas econômica e política do governo e do Congresso, ou seja, à preocupação com o equilíbrio fiscal e à tentação populista, todos buscando amenizar o impacto do aumento dos preços ao consumidor, gerado pela equivocada paridade com o mercado internacional do petróleo.

E o debate restrito à contraposição entre os liberais, que defendem que essa política de preços, estabelecida pelo governo Temer, e os intervencionistas, que apoiam a intervenção para regular os preços, como vinha sendo feito nas gestões do PT.

Se o governo contasse com um ministério que formulasse uma política inovadora para as cidades e que tivesse força para impor essa visão, esse poderia ser o momento ideal para se promover uma diferenciação radical na estrutura nos preços da gasolina e do diesel, capaz de promover uma alteração da lógica de mobilidade nas cidades. Infelizmente, isso sequer tem sido ventilado.

Parece haver certo consenso no país, apesar das discordâncias de alguns setores mais liberais, de que se deve aliviar o tarifaço dos combustíveis com subsídios e/ou com isenção tributária.

Ora, se o país está disposto a abrir mão de receitas, então deveria aproveitar a oportunidade para usar esses recursos como um instrumento de política urbana, beneficiando de forma expressiva o transporte coletivo e o de carga, itens que têm grande peso na inflação, sobretudo da população de baixa renda, ao mesmo tempo em que pode desestimular o uso do automóvel com grandes ganhos para as cidades e o ambiente.

A proposta é simples, mas seu impacto seria importante: todos os recursos disponíveis para subsídio e isenção deveriam ser destinados ao diesel, enquanto que o preço da gasolina seguiria definido sem interferência governamental.

Gasolina mais cara, embora desagrade à classe média e aos setores mais privilegiados da sociedade (em São Paulo, 32% das viagens são feitas por automóveis) é uma excelente medida para promover o uso mais racional dos carros, incentivando o transporte coletivo e a mobilidade ativa, reduzindo os congestionamentos, a poluição e a emissão de gases de efeito estufa.

Mesmo com o tarifaço, o preço da gasolina no Brasil (US$ 1,28, ou R$ 6,43) está próximo da média mundial

> **[...]**
>
> **Subsídio e isenção deveriam se destinados ao diesel [...] para promover o uso mais racional dos carros**

(US$ 1,29). O país ocupa a 81ª posição em um ranking formado por 170 países pesquisados pelo GlobalPetrolPrices. Essa posição pode se alterar se for considerado o poder aquisitivo médio da população, mas em relação à renda dos proprietários de carros, não muda muito.

Embora os impostos sobre a gasolina sejam altos no Brasil (antes das mudanças na tributação estadual promovida na semana passada, variavam de 34% em São Paulo a 43% no Rio de Janeiro), eles ficam bem abaixo dos países europeus, onde a carga tributária sobre a gasolina supera 50%.

Em países como a Noruega, Dinamarca, Holanda e Alemanha, a gasolina é a mais cara do mundo, chegando a US$ 2,7 (R$ 13,57) na Noruega e a US$ 2,4 (R$ 12,06) na Dinamarca, país que é autossuficiente em petróleo.

A carga tributária elevada objetiva desestimular o uso de combustíveis fósseis, preocupação que também deveria ser do Brasil.

Ao deixar de usar recursos públicos para sustentar os proprietários de automóveis, cuja frota é de 58 milhões de veículos, aumentaria muito a capacidade governamental de subsidiar ou a promover a isenção tributária ao diesel.

Os maiores beneficiados seriam o sistema de ônibus urbano e interurbano (1,1 milhões de ônibus e micro-ônibus), o transporte de carga (2,9 milhões de caminhões) e outros veículos utilizados para a produção.

As frotas dos veículos a diesel são muito menores do que os movidos a gasolina, mas o número de passageiros transportados pelos ônibus é maior do que os que utilizam carros, enquanto a carga tem uma importância essencial na economia do país.

É injustificável tratar ônibus e caminhões da mesma maneira que os carros, como está sendo feito pelo governo e Congresso.

Não saberia dizer em quanto seria possível reduzir a tributação do diesel, mas os benefícios seriam enormes, arrefecendo o impacto inflacionário provocado pelo custo da carga e o custo do transporte coletivo, que é sustentado pela tarifa paga pelos mais pobres e, ainda, pelos municípios que subsidiam o sistema. São Paulo gasta mais de R$ 3 bilhões por ano para sustentar o transporte coletivo.

Após o tarifaço, o peso do diesel no custo dos ônibus urbanos chegou a 30%, agravando o colapso do sistema que vem perdendo passageiros para os motoristas por aplicativos. A pandemia provocou uma queda de receita que ainda não foi mais recuperada.

Sem uma política governamental que seja mais incisiva para apoiar o transporte coletivo, que é um serviço essencial em qualquer cidade civilizada, com um mínimo de qualidade de vida, o sistema irá se desestruturar.

E isso pode ser evitado, reduzindo-se o custo do diesel e ampliando-se o número de usuários com tarifa mais competitivas frente ao custo dos aplicativos.

Se, por um lado, é necessário haver uma política pública para arrefecer o impacto do tarifaço dos combustíveis, não se deve repetir o equívoco que ocorreu nos governos do PT, cujo elevado subsídio aos automóveis e à gasolina dificultou uma mudança mais estrutural na mobilidade, que sempre privilegiou os automóveis em detrimento do transporte coletivo.

Governo promete ciclovia de 57 km na rodovia dos Bandeirantes

CICLOCOSMO

Caio Guatelli

Em parceria com a concessionária CCR Autoban, o governo de SP lançou na última quinta (10) o projeto de uma ciclovia de 57 km ligando a capital à cidade de Itupeva ao longo do canteiro central da rodovia dos Bandeirantes.

O anúncio da futura obra chega num momento de grande mobilização de ciclistas contra violência recorde no trânsito de São Paulo —41 ciclistas mortos no trânsito da capital em 2021, e 3 na região metropolitana em apenas uma semana de 2022, entre 6 e 13 de fevereiro.

O percurso da rodovia dos Bandeirantes, frequentemente usado por grandes pelotões (grupos) de ciclistas esportivos, tem sido cenário de graves acidentes envolvendo automóveis e bicicletas.

Em 2019, um ônibus de turismo atingiu um pelotão de 28 ciclistas, matando três e ferindo outros seis no trecho de Pirituba (zona norte de São Paulo) da rodovia.

Em 13 de fevereiro, também no trecho de Pirituba, um ciclista esportivo morreu e outro ficou gravemente ferido ao serem atropelados por um motorista embriagado.

Diferente das ciclorrotas inauguradas no interior paulista —Ciclorrota das Flores na região de Holambra e Ciclorrota das Frutas na região de Jundiaí, criticadas por falhas de segurança—, o projeto de ciclovia para a Bandeirantes oferecerá traçado segregado da estrutura que atende automóveis.

De acordo com comunicado do governo de SP, o objetivo é melhorar a mobilidade e a segurança dos ciclistas nos deslocamentos de trabalho, esporte, lazer e turismo entre a região metropolitana e os municípios às margens da rodovia dos Bandeirantes.

A construção, que depende da aprovação do poder público para começar, terá pavimentação em via de mão dupla, pintada em vermelho, onde hoje existe um largo gramado. A imagem do projeto mostra a via com espaço para um ciclista em cada sentido.

O projeto prevê a construção de seis acessos por passarelas, também segregados, e a implantação de serviço de apoio aos ciclistas.

Para Marília Hildebrand, arquiteta especializada em planejamento urbano, a iniciativa é fundamental. "As velocidades são incompatíveis. Automóveis a 120 km/h oferecem alto risco a ciclistas que trafegam na mesma via. A ciclovia segregada é fundamental para a segurança de ambos."

Marília, que também é ciclista e pedala frequentemente na Bandeirantes, diz que existem outras questões sensíveis que precisam ser consideradas no projeto, como diversidade e paisagismo.

"O projeto precisa contemplar tanto o ciclista esportivo, quanto o ciclista trabalhador e o cicloviajante. Rotas de acesso precisam ser abundantes para atender a todas as populações. Também deve ser considerado um planejamento paisagístico. Fileiras de árvores podem deixar a experiência de pedalar muito mais prazerosa, além de reduzir o ruído causado pela autoestrada", disse a arquiteta.

Para o empresário Frederic Jean, que pedala na Bandeirantes nos finais de semana, o projeto é positivo mas precisa ser executado em conjunto com os ciclistas.

"A ideia é ótima, mas tem que ser feita em parceria com ciclistas experientes para deixar tudo ainda mais seguro. Vai ter muita queda se pintarem o piso com aquela tinta vermelha escorregadia."

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), prometeu a entrega para setembro de 2023, e disse que a obra será toda patrocinada pela concessionária CCR Autoban, ao custo de R$ 219 milhões.

LEIA TAMBÉM

opinião
➲ Operações urbanas estão sob o risco de acabar *p.2*

ciência
➲ A mulher por trás da câmera que varre o espaço *p.3*

ciência
➲ Cientistas tentam 'ressuscitar' rato extinto *p.4*

mundo
➲ Apesar da guerra, angolanos decidem ficar na Ucrânia *p.5*

f5
➲ Saiba mais sobre o restauro de 'O Poderoso Chefão' *p.6*

Operações urbanas empacam e estão sob o risco de acabar

Mecanismo para parceria público-privada em construções tem perdido atrativos

OPINIÃO

Claudio Bernardes

SÃO PAULO A operação urbana é um importante instrumento urbanístico introduzido na legislação brasileira pelo Estatuto da Cidade em 2001. Trata-se de um mecanismo de incentivo à parceria entre a iniciativa privada e o poder público.

Ele se dá por meio da flexibilização de parâmetros urbanísticos mediante contrapartida financeira do setor empresarial, materializada pela comercialização de títulos, denominados Cepac (Certificado de Potencial Adicional de Construção), em leilões públicos.

De forma bem simplificada, o funcionamento das operações pode ser resumido da seguinte maneira: o município define os objetivos de desenvolvimento e as respectivas intervenções em determinada região da cidade, calcula o montante de recursos necessários, e transforma esses recursos em uma quantidade de Cepac, que é então vendida em leilão público.

As empresas que compram esses títulos podem usá-los como moeda para adquirir a flexibilização de parâmetros urbanísticos, que será usada na produção de empreendimentos imobiliários ou em outros tipos de construção.

O município, por sua vez, utiliza os recursos arrecadados investindo nas obras necessárias para atingir os objetivos de desenvolvimento definidos na operação urbana.

Muitos planejadores urbanos usaram esse instrumento nos últimos anos, principalmente nas cidades de maior porte, que têm capacidade para absorver, com grandes ganhos para a cidade, um mecanismo desse tipo. Exemplos exitosos da utilização desse instrumento em São Paulo incluem as Operações Urbanas Faria Lima e Água Espraiada.

Entretanto, para que possa funcionar adequadamente, essa parceria depende de dois fatores essenciais: atratividade e segurança.

Se não existir atratividade, não haverá interesse e a operação fracassará. Por outro lado, se não houver segurança, o instrumento também fracassará. E é preciso deixar claro que a segurança no funcionamento das operações urbanas vem sofrendo duros golpes nos últimos anos.

No que diz respeito à imperiosa necessidade de atratividade e segurança, alguns exemplos são muito claros, entre eles destaco dois.

O primeiro, é da Operação Urbana Rio Verde-Jacu, instituída no Plano Diretor Estratégico de 2002, numa região carente de investimentos e desenvolvimento, e sem atratividade para o mercado.

A operação teve sua lei aprovada em 2004, e revogada em 2016, sem que um único Cepac fosse comercializado. A lição a aprender neste caso é que, em situações análogas, o poder público deve investir antecipadamente para gerar atratividade e possibilitar o funcionamento adequado da operação.

O segundo exemplo é da Operação Urbana Água Branca, cuja revisão teve um projeto de lei enviado à Câmara Municipal em 2012. Durante as discussões, os vereadores resolveram aumentar o valor dos Cepac em tal magnitude, que acabou por retirar a atratividade da operação.

Como resultado, desde a promulgação da lei, em 2013, nenhum Cepac foi vendido em leilão público.

Oito anos depois, e esclarecida a falta de atratividade da operação em função do alto valor dos certificados, decidiu-se aprovar uma nova lei, reduzindo o valor dos títulos.

Resolvida essa questão, foi sancionada uma nova lei. Contudo, antes mesmo de ela entrar em vigor, ação promovida pelo Ministério Público levou a Justiça a conceder liminar suspendendo os efeitos da lei, introduzindo a insegurança no processo.

E os exemplos não param por aí. Uma das exitosas operações implantadas em São Paulo, a Operação Urbana Água Espraiada, que até então tinha se mostrado atrativa e segura, sofreu duros golpes.

O TCM (Tribunal de Contas do Município) suspendeu, em 16 de dezembro de 2020, o leilão que deveria ter acontecido no dia 17 daquele mês, argumentando que o valor do Cepac não deveria ser aquele fixado no edital, mas outro proposto pelo TCM.

Essa atitude prejudicou vários empresários que se prepararam para o leilão. Muitos, inclusive, realizaram operações financeiras para adquirirem os certificados.

Por mais incrível que possa parecer, essa questão ficou pendente de solução no TCM por mais de um ano! Passados 392 dias, em 12 de janeiro deste ano, o órgão finalmente autorizou um novo leilão.

Outro edital foi publicado, e aqueles que conseguiram sobreviver aos compromissos assumidos, em função da demora na solução do impasse criado, prepararam-se para um novo leilão.

Surpreendentemente, o TCM suspendeu novamente o leilão, que aconteceria na última terça-feira (8), usando o mesmo argumento de valoração dos Cepac, e acrescentando mais um item: a quantidade de títulos a serem colocados à venda.

Esse, creio, pode ter sido o golpe de misericórdia nas operações urbanas, que começam a não apresentar, aos olhos do mercado, mais nenhuma segurança de investimento.

É muito triste acompanhar fatos como esses, que ocorrem sucessivamente, e observar que os responsáveis por tirar a atratividade e a segurança das operações estão contribuindo para que elas acabem definitivamente e, dessa maneira, seja encerrada a vida de um instrumento urbanístico tão importante, com potencial para trazer inúmeros benefícios para as cidades e para os seus cidadãos.

Edifícios em construção na avenida Rebouças, que liga as regiões central e oeste de São Paulo Eduardo Knapp - 16 jan 2022/ Folhapress

Estações e terminais precisam ser mais que ponto de passagem

OPINIÃO

Mauro Calliari

Em São Paulo, são feitas quase 8 milhões de viagens por dia em transporte coletivo. Quando se fala nesses deslocamentos, habitualmente pensamos no tempo dentro dos vagões e ônibus, mas tendemos a desconsiderar os 20 minutos, em média, que se gasta na baldeação ou esperando o transporte. Infelizmente, esse tempo todo é passado em locais às vezes desconfortáveis, às vezes inseguros, às vezes apenas sem graça.

Muitos terminais na região central, que surgiram a partir de paradas dos ônibus, ocuparam praças e ruas, matando os espaços públicos onde se localizam. É o caso do Terminal Bandeira, que invadiu uma praça e deixou um complexo desengonçado, que obriga os passageiros a subir por acessos apertados e quentes para chegar aos ônibus.

As maiores confluências de linhas, como Sé ou República, sofrem com o fluxo de passageiros e usam mal o espaço que sobra. O terminal Dom Pedro II não conversa com o entorno e ainda obriga os passageiros de ônibus a andarem 500 metros para fazerem baldeação.

A Estação da Luz está num prédio histórico, mas não tem urbanidade —as grades parecem conduzir rebanhos em vez de pessoas. A Estação Santa Cruz, que tem um shopping em cima, sacrificou o tamanho das calçadas para acomodar os ônibus. Na linha amarela, as estações ocupam espaços descomunais mas não devolvem conforto. Na estação Fradique Coutinho, o pessoal senta mesmo é nos canteiros.

As estações de trem melhoraram muito nos últimos anos. O problema é que elas estavam tão ruins que continuam com problemas básicos —desde os degraus absurdos entre a plataforma e o vagão até a falta de limpeza.

O movimentadíssimo Terminal Rodoviário do Tietê tem lojas, lanchonetes, acesso ao metrô e centenas de lugares para sentar. Porém, é um espaço sofrido. Os banheiros são sujos, tudo é barulhento, as pessoas se aglomeram para conseguir comprar um café e a saída até a rua num feriado exige coragem e estratégia.

Também há os bons exemplos. O Terminal da Lapa é considerado um dos melhores terminais de ônibus da cidade, com um projeto arquitetônico premiado. Há lugares para comer, o acesso para a rua é fácil, os banheiros são cuidados e há lugares ventilados para sentar.

Várias estações de metrô também não fazem feio quando se trata de criar espaços públicos e oferecer alguma distração. Algumas, das linhas azul e verde, se integram bem à cidade. Na Liberdade, estudantes fantasiados se encontram nas escadarias aos sábados. Na Sumaré, há uma surpreendente vista para o vale. Na São Bento, há até slams de poesia.

Como transformar as estações e terminais em espaços públicos dignos?

A cidade tem 31 terminais rodoviários municipais, 91 estações de metrô, mais de 20 mil pontos de ônibus e abriga mais da metade das 57 estações da CPTM. Não dá para exigir que todas essas configurações consigam oferecer uma experiência memorável.

Mas não é muito exigir que os pontos de ônibus e pequenas estações sejam dignos e que os grandes terminais ofereçam algo mais do que um espaço de passagem.

O primeiro passo é conceitual: assumir que a função de transportar pessoas não é incompatível com o respeito ao passageiro e à cidade. A tese de doutorado da arquiteta Yara Baiardi, do Mackenzie, mostra que há uma dicotomia entre o conceito de nó e de lugar. A função de transporte acabou se sobrepondo —e até ignorando— a importância histórica dos lugares e do entorno.

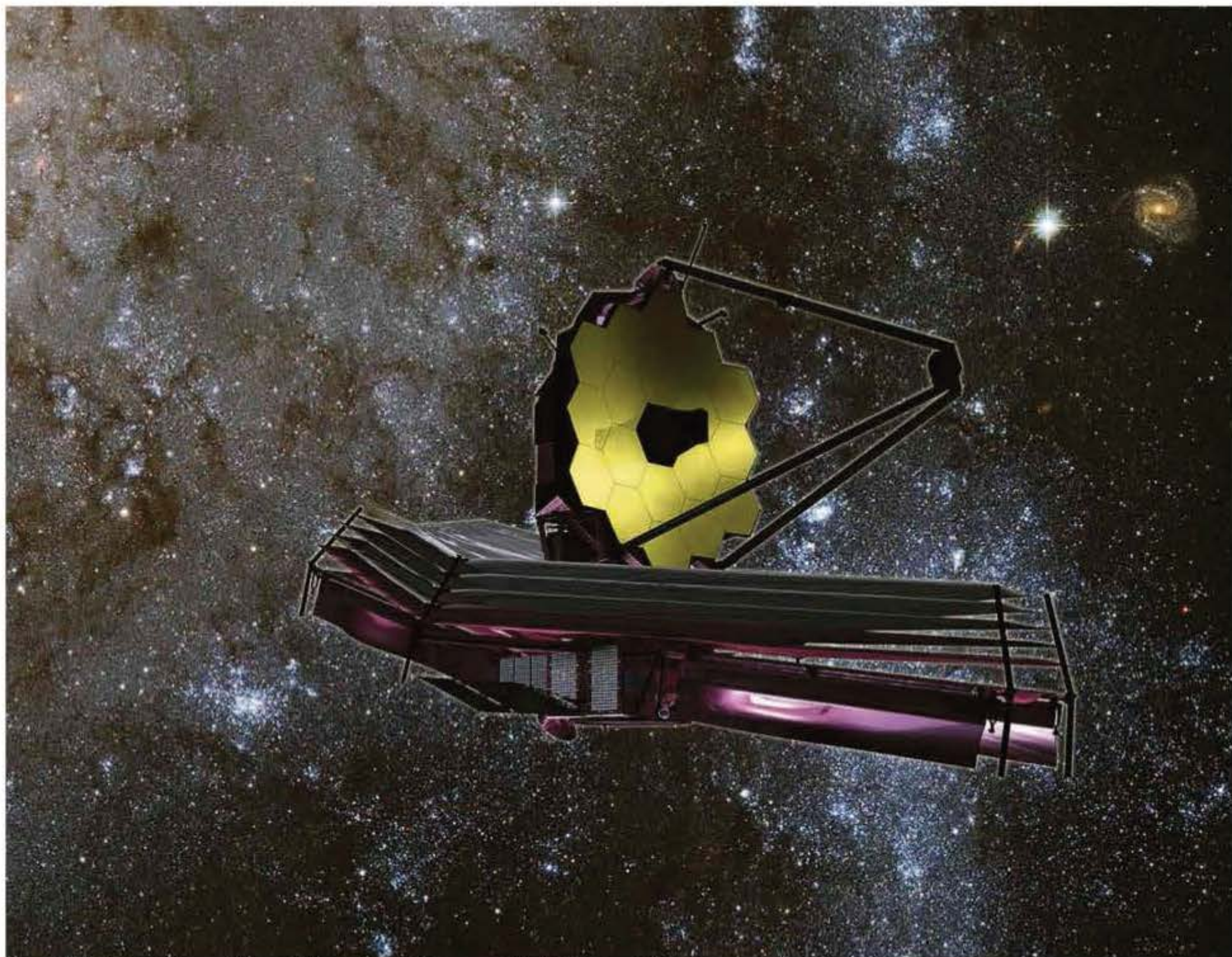
Outro passo é ampliar o foco e incluir a noção do urbanismo ao redor do edifício. Há uma lei municipal que trata disso. Na concessão de terminais municipais, os ganhadores têm que fazer projetos para o entorno e precisam oferecer manutenção e serviços.

A lei, como tantas outras na cidade, demorou anos para começar a ser aplicada e talvez gere algum projeto urbanístico nos próximos anos. A ver.

Também vale a pena olhar para o que acontece fora do Brasil. Em várias cidades do mundo, há estações que, mesmo gigantescas, são espaços públicos de verdade. Em Londres, a King´s Cross criou uma praça agradável na frente da estação. Em Leipzig, na Alemanha, a antiga gare de trem foi sendo renovada e hoje é um lugar de passeio, compras e encontros.

Por fim, é preciso desenvolver uma obsessão pelos detalhes. Terminais são estruturas enormes, mas é nas coisas pequenas que os problemas realmente afetam os usuários.

A distância para trocar de transporte, o assédio no vagão, a falta de papel higiênico, a dificuldade de se cadastrar para usar um bicicletário, a largura das calçadas e o poste de luz são tão importantes quanto o número de pessoas transportadas.

As métricas de transporte precisam começar a avaliar a qualidade também.

Representação do telescópio espacial James Webb, que é equipado com um espelho de 6,5 metros de largura Nasa - 30 ago 07/via AFP

Marcia Rieke

Ser líder de um projeto espacial é como estar em uma montanha-russa

Cientista é responsável pela câmera do telescópio James Webb e defende que a diversidade no setor traz melhores resultados

CIÊNCIA
ENTREVISTA

Mark A. Stein

THE NEW YORK TIMES Marcia Rieke, 70, é a líder do grupo de pesquisa da câmera de infravermelho próximo, ou NIRCam, do telescópio espacial James Webb, um projeto de US$ 10 bilhões (R$ 51, 2 bilhões) com o objetivo de explorar os quadrantes mais distantes do universo.

Leia abaixo entrevista com Rieke. A reportagem é parte do especial Mulheres e Liderança, do New York Times, que destaca mulheres que fazem contribuições significativas para grandes histórias que estão em curso no planeta hoje.

*

Como pesquisadora líder, você foi responsável por projetar e construir a NIRCam, e agora seu trabalho é garantir que ela funcione, a 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Isso não causa muita ansiedade? Ser responsável por um instrumento como a NIRCam é como andar repetidamente em uma montanha-russa. Há o ponto alto, em que você sente a alegria de ver as coisas funcionando como esperava. Há o ponto baixo, especialmente nos estágios iniciais, quando alguma coisa enguiça e o projeto é modificado.

E há a espera pelo próximo passeio, por exemplo, antes do lançamento. É claro que os pontos mais altos serão os momentos em que dados fantásticos forem obtidos, grandes estudos forem escritos sobre as descobertas, e o pessoal mais jovem da equipe conseguir empregos ótimos.

Como você se sentiu quando o satélite foi lançado em segurança? E como foi ser informada de que os espelhos, os escudos de proteção contra o calor e outros componentes estavam posicionados firmemente, sem qualquer problema? Assistir a um lançamento de foguete na manhã do Natal foi uma experiência completamente nova. Ser informada de que o lançamento havia sido perfeito em termos de velocidade e consumo de combustível foi a cereja no bolo.

E saber que todos os componentes tinham sido posicionados sem nenhuma dificuldade, depois de tanta gente duvidar de que isso poderia ser feito, justificou minha fé e minha confiança na fabulosa equipe do Webb.

A NIRCam tem o potencial de capturar luz emitida logo depois do Big Bang, quase 14 bilhões de anos atrás, e que só agora está atingindo nossa galáxia. Você já pôde ver algumas imagens, a esta altura. Como se sentiu quando isso aconteceu? Já recebemos as primeiras imagens, e estamos superfelizes. Toda a equipe do Webb está muito satisfeita com o fato de que os primeiros passos na obtenção de imagens e alinhamento do telescópio estão transcorrendo tão bem.

Como vocês superaram os obstáculos de engenharia e operacionais que surgiram para o projeto e a construção da NIRCam? Tive muita ajuda para rascunhar o projeto inicial que apresentamos quando nossa proposta original foi encaminhada.

Marcia Rieke, 70
Astrônoma, professora da Universidade do Arizona, desenvolveu a câmera do telescópio espacial James Webb

> Se você não está se sentindo confiante, procure outras mulheres e converse com elas. Isso fará com que se sinta melhor e a ajudará a seguir em frente

E depois os engenheiros da Lockheed foram muito competentes em desenvolver uma maneira de montar a NIRCam em temperatura ambiente mas mantê-la capaz de satisfazer a todas as severas exigências que ela encontrará no frio extremo.

Quando é que você se fascinou pela astronomia? Quando criança, quando lia livros de astronomia e de ficção científica da biblioteca pública e me encantei com a ideia de visitar outros planetas. No começo do ensino médio, eu trabalhava como babá e economizei dinheiro para comprar meu primeiro telescópio.

Foi isso que a levou ao MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)? Quando eu me matriculei no MIT, imaginava que me tornaria astronauta. Por isso comecei por um diploma em engenharia aeronáutica. Mas a engenharia, pelo menos na forma retratada nas aulas de primeiro ano a que eu assistia, não era muito empolgante.

Por isso você mudou de campo e seguiu adiante em seu doutorado, sempre no MIT? Eu na verdade era aluna de física, mas essa é uma das raízes da astronomia.

Isso tudo aconteceu no final da década de 1960. Como era ser mulher em seu campo de trabalho naquele período? Minha turma de admissão foi uma das primeiras em que o MIT fez um grande esforço para elevar o número de mulheres matriculadas. No ano em que comecei, acho que tínhamos 73 mulheres, entre os mil alunos admitidos. Não é um número muito grande, mas era um número muito maior do que aquilo que se via antes.

Os professores e os demais alunos foram acolhedores ou rejeitaram sua presença? Eles ficaram felizes, principalmente porque o instituto estava fazendo um esforço para atrair mais mulheres. Fomos bastante bem aceitas.

A única classe do MIT em que eu era a única mulher foi em um curso de história da civilização ocidental e eu às vezes me irritava muito com o professor quando ele pedia que eu explicasse as visões de mundo femininas. Sou uma pessoa só; não sou todas as mulheres.

De que maneira as mulheres trazem um conjunto de percepções diferente para a astronomia, em sua opinião? Percebi ao longo dos anos que pessoas diferentes chegam a conclusões por caminhos diferentes e esse é um bom motivo para que haja diversidade.

Que conselho foi mais útil para sua carreira? O de que uma pessoa precisa fazer alguma coisa que ame. Encontre sua paixão e saia em busca disso.

Alguma coisa mais? No campo da ciência, neste momento, se você solicita tempo em um telescópio ou escreve uma proposta para solicitar verbas, a concorrência é realmente severa. Tento encorajar o pessoal mais jovem a não desistir. Digo que continuem tentando e chegarão lá.

Que conselho você daria às jovens mulheres de hoje que desejem seguir uma carreira como a sua? Quase todas as instituições de pesquisa que conferem doutorados têm programas para encorajar as mulheres em Stem [sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática]; se estiver nervosa ou hesitante, procure lugares onde possa obter conselhos ou apoio.

Eu tinha uma personalidade bastante independente, mas sei que existem pessoas que não confiam tanto assim em suas capacidades. Se você não está se sentindo confiante, procure outras mulheres e converse com elas. Isso fará com que se sinta melhor e a ajudará a seguir em frente.

Tradução Paulo Migliacci

Cientistas criam rota para 'ressuscitar' rato

Animal da Ilha Christmas, extinto há 120 anos, poderia voltar à vida com técnica que combina e edita DNA de espécies

CIÊNCIA

Issam Ahmed

WASHINGTON | AFP Desde o filme "Jurassic Park", a ideia de trazer animais extintos de volta à vida capturou a imaginação do público, mas para onde os cientistas deveriam voltar sua atenção primeiro?

Em vez de se concentrar em espécies icônicas como o mamute lanoso ou o tigre da Tasmânia, uma equipe de paleogeneticistas estudou como poderiam "reviver", usando a edição genética, o humilde rato da Ilha Christmas, extinto há 120 anos.

Embora não tenham conseguido criar uma espécie viva, eles dizem que sua pesquisa, publicada na última quarta-feira (9) na Current Biology, demonstra o quão perto os cientistas que trabalham em projetos de extinção estão de alcançar o objetivo usando a tecnologia atual.

"Não estou fazendo uma 'desextinção', mas acho que é uma ideia realmente interessante e tecnicamente muito empolgante", disse à agência de notícias AFP o principal autor do estudo, Tom Gilbert, geneticista evolutivo da Universidade de Copenhague.

Existem três maneiras de trazer de volta animais extintos: retro-reprodução de espécies relacionadas para ganhar características perdidas; clonagem, que foi usada para criar a ovelha Dolly em 1996; e finalmente a edição de genes, o método que Gilbert e seus colegas estão estudando.

A ideia é pegar o DNA sobrevivente de uma espécie extinta, compará-lo com o genoma de uma espécie moderna intimamente relacionada e, em seguida, usar técnicas como Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas (CRISPR) para editar o genoma moderno onde há diferenças.

As células editadas podem então ser usadas para criar um embrião que se implanta em um hospedeiro substituto.

Gilbert explica que o DNA antigo é como um livro que foi colocado em um triturador, enquanto o genoma da espécie moderna é como um "livro de resumo" que pode ser usado para juntar as peças.

Seu interesse pelo rato da Ilha Christmas foi despertado quando um colega estudou a pele desses animais em busca de evidências de patógenos que causaram sua extinção, por volta de 1900.

Acredita-se que os ratos pretos trazidos por navios europeus tenham exterminado as espécies nativas, descritas nas Atas da Sociedade Zoológica de Londres em 1887 como um "novo rato", maior, com uma longa cauda com ponta amarela e orelhas arredondadas.

A equipe de cientistas usou ratos marrons, comumente usados em experimentos de laboratório, como a espécie de referência moderna, e descobriu que seria possível reconstruir 95% do genoma do rato da Ilha Christmas.

Pode parecer um grande sucesso, mas os 5% que não conseguiram recuperar pertenciam a regiões do genoma que controlam o cheiro e a imunidade, o que significa que esse rato poderia se parecer com os originais, mas sem essas funções-chave.

"O que nos resta é que, mesmo que tenhamos basicamente o DNA antigo em perfeitas condições, com uma amostra muito boa e sequenciado o máximo possível, ainda nos falta 5%", explicou Gilbert.

As duas espécies divergiram cerca de 2,6 milhões de anos atrás, perto da era evolutiva, mas não o suficiente para reconstruir completamente o genoma das espécies perdidas.

A descoberta tem implicações importantes para os esforços de "desextinção", como o projeto da empresa de biociência americana Colsa, que busca ressuscitar o mamute, extinto há cerca de 4.000 anos.

Os mamutes estão aproximadamente na mesma distância evolutiva dos elefantes modernos que os ratos marrons estão da espécime da Ilha Christmas.

Enquanto isso, equipes na Austrália estão tentando reviver o tigre da Tasmânia, ou tilacino, cujo último espécime morreu em cativeiro em 1936.

Mesmo se a edição genética fosse aperfeiçoada, os animais replicados teriam certas deficiências críticas.

"Digamos que você traga de volta um mamute apenas para ter um elefante peludo em um zoológico para ganhar dinheiro ou aumentar a conscientização sobre a conservação, isso realmente não importa", alertou Gilbert.

Mas se o objetivo é trazer esses animais de volta à sua forma original exata, "isso nunca vai acontecer", completou.

Gilbert admitiu que, embora a ciência tenha ficado fascinada por projetos de extinção, ele teve sentimentos contraditórios. "Se você tivesse que escolher entre trazer algo de volta ou protegê-lo, eu colocaria meu dinheiro em proteção", afirma ele.

Polvo primitivo tinha ainda mais braços, mostra novo estudo

Will Dunham

WASHINGTON | REUTERS Para as cerca de 300 espécies conhecidas de polvos que habitam os oceanos do mundo, ter oito braços é uma característica definidora. Mas não foi assim que começou.

Cientistas disseram na última terça-feira (8) que um fóssil desenterrado no centro de Montana (noroeste dos EUA) de uma espécie chamada *Syllipsimopodi bideni* representa o parente mais antigo conhecido dos polvos de hoje e possui dez braços, sendo dois deles duas vezes mais longos que os outros oito.

O fóssil, tão bem preservado que revela duas fileiras paralelas de ventosas em cada braço, data de cerca de 328 milhões de anos.

O *Syllipsimopodi*, com cerca de 12 centímetros de comprimento, tinha o corpo em forma de torpedo e a aparência de uma lula, embora não fosse estreitamente aparentado às lulas, que apareceram muito mais tarde. Também é a criatura mais antiga conhecida com ventosas, que permitem que os braços agarrem melhor as presas e outros objetos.

"O fóssil muda muito nossa compreensão de como os polvos evoluíram, e indica que os primeiros membros do grupo se assemelhavam superficialmente a lulas", disse o paleontólogo Christopher Whalen, pós-doutorando do Museu Americano de História Natural em Nova York e da Universidade Yale e principal autor do estudo, publicado na revista Nature Communications.

Os corpos moles dos polvos normalmente não se prestam à fossilização, complicando o estudo da evolução do animal.

Os polvos, que variam do polvo pigmeu sugador de estrelas de 2,5 cm ao polvo gigante do Pacífico de 9 metros, são conhecidos por sua aparência sobrenatural, com cabeças bulbosas, olhos grandes e mandíbulas em forma de bico.

Eles são adeptos da camuflagem —mudam de cores e até de texturas para imitar o ambiente— e podem manobrar seus corpos para entrar em pequenas rachaduras e fendas. Eles também são capazes de usar ferramentas e resolver problemas.

"Os polvos são os invertebrados mais inteligentes. É fascinante ver de onde esses animais únicos partiram evolutivamente", disse Whalen.

O *Syllipsimopodi* se situa 82 milhões de anos antes da origem de um grupo chamado vampirópodos, que inclui os polvos atuais e a única espécie de lula vampira do mundo, um nome impróprio porque não é uma lula, mas sim um primo do polvo.

A própria palavra "polvo" em inglês, "octopus", significa oito pés. O *Syllipsimopodi* representa o único membro da linhagem de polvos com dez braços, o que significa que dois foram perdidos na evolução posterior.

Existem inúmeros exemplos semelhantes na história da vida na Terra, como a redução do número de dedos observada em dinossauros carnívoros ou cavalos.

As lulas vampiras de hoje têm oito braços e dois filamentos finos que os cientistas há muito consideram vestígios de antigos braços. Os polvos não têm esses filamentos vestigiais.

"O *Syllipsimopodi* é o primeiro fóssil a demonstrar que, sim, os vampirópodos possuíam ancestralmente dez braços, como havia sido previsto", disse Whalen.

Dois dos braços do *Syllipsimopodi* tinham cerca de 3,8 cm de comprimento, e os outros oito, a metade desse tamanho, configuração semelhante à de uma lula.

"A captura de presas é facilitada pelos dois tentáculos mais longos, com os dois braços mais curtos ajudando a manipular a presa e levá-la até o bico", disse o coautor do estudo Neil Landman, paleontólogo de invertebrados no Museu Americano de História Natural.

O *Syllipsimopodi* vivia nas águas quentes de uma baía tropical —Montana na época estava situada perto do Equador. Pode ter sido um predador de nível médio, comendo invertebrados menores.

Os polvos são cefalópodes, grupo de invertebrados marinhos que remonta a cerca de 530 milhões de anos e se distingue por ter braços ou tentáculos. Os cefalópodes hoje incluem lulas, chocos e náutilos.

O *Syllipsimopodi* viveu no período Carbonífero, época de importantes mudanças evolutivas em outras formas de vida marinha que incluíram o aparecimento de peixes de aparência mais moderna.

Syllipsimopodi significa "pé preênsil" —seus braços são uma modificação evolutiva do pé dos moluscos— e *bideni* homenageia o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que acabara de ser empossado quando o estudo foi submetido à publicação.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

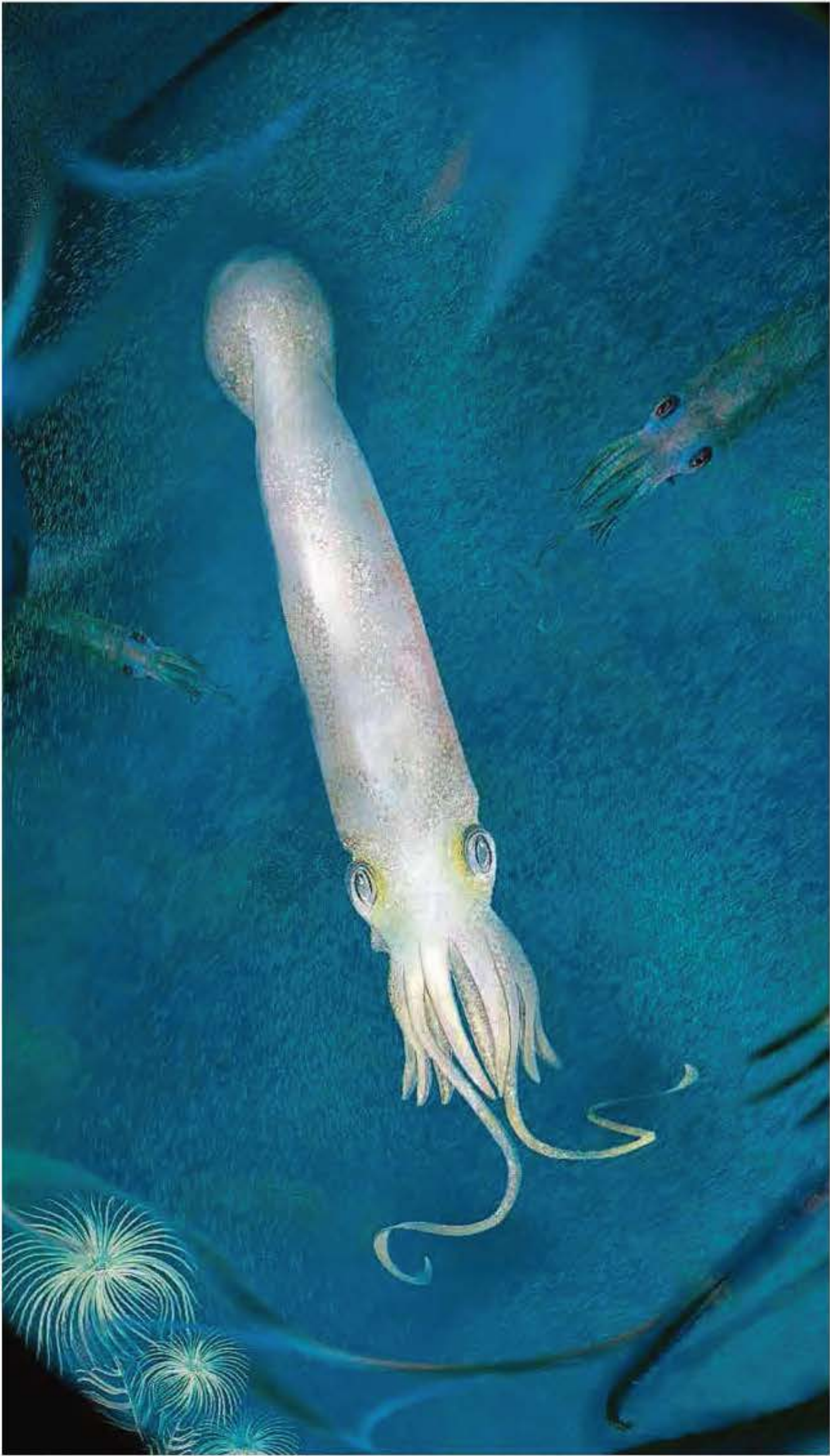



Ilustração do polvo *Syllipsimopodi bideni*, de dez braços e cujo fóssil foi descoberto nos EUA K. Whalen/Christopher Whalen/Reuters

Refugiado africano descansa em fronteira com Medyka, na Polônia Wojtek Radwanski - 27.fev.22/AFP

Angolanos decidem permanecer na Ucrânia

Voo de repatriação para 277 cidadãos e suas famílias escaparem do conflito com a Rússia teve apenas 30 passageiros

MUNDO
GUERRA NA UCRÂNIA

Gilberto Neto

THE NEW YORK TIMES Teófilo Muanda enfrentou explosões e tiros, sofreu temperaturas gélidas, suportou um trem lotado e uma caminhada de 73 quilômetros antes de conseguir sair da Ucrânia e entrar na Polônia, na semana passada.

Após finalmente cruzar a fronteira em 28 de fevereiro, ele foi recebido por autoridades de Angola, que lhe disseram que um Boeing 777 estava a caminho para levar os que fugiam da guerra a seu país de origem.

Não demorou muito para Muanda, um estudante de pós-graduação de 31 anos em Kiev, na Ucrânia, decidir o que faria quando o avião pousasse em Varsóvia, na Polônia: ele não iria embarcar.

Da última vez que viveu em Angola, mal conseguia sobreviver. "Angola é a minha casa, mas prefiro ficar aqui do que passar pelo mesmo sofrimento", disse ele em Paris, onde está hospedado.

O governo angolano enviou um avião a Varsóvia para recolher cerca de 277 cidadãos e suas famílias que tinham escapado da Ucrânia após a invasão militar russa. Apenas 30 deles embarcaram no avião, que chegou à capital, Luanda, no último dia 7, segundo o site de notícias estatal Angop.

Entrevistas com quatro dos que ficaram para trás revelaram sua preocupação em retornar ao país natal: a falta de oportunidades numa economia paralisada.

Disseram que preferiam arriscar-se para encontrar uma vida melhor na Europa, ou esperar a guerra acabar, do que regressar a um futuro incerto no país africano.

Angola é um país rico em petróleo, com cerca de 35 milhões de habitantes, no sul da África, mas sua economia enfrenta dificuldades após os preços do petróleo caírem em 2014. A pandemia de coronavírus acrescentou uma camada de devastação a um país afogado em dívidas, na maior parte para a China.

Mesmo com a recuperação dos preços do petróleo nos últimos dois anos, cerca de um terço do país está desempregado, segundo estatísticas do governo. Em 2018, quase 48% da população viviam com menos de US$ 1,90 por dia, segundo o Banco Mundial.

Natural da província costeira de Cabinda, um posto avançado de Angola ao norte do rio Congo, Muanda disse que enfrentou desafios significativos quando regressou a seu país em 2018, depois de se formar no Instituto Politécnico de Kharkiv, na Ucrânia.

Em três anos, o melhor emprego que conseguiu encontrar foi num cibercafé em Cabinda, onde ganhava o equivalente a US$ 65 (R$ 332) por mês. Frustrado com a vida miserável, ele voltou para a Ucrânia no ano passado.

Pouco depois de recusar a carona de seu governo para voltar a Angola, ele fugiu para Paris. "Por que eu voltaria?", disse ele, em lágrimas.

Para outros angolanos, as raízes que já plantaram na Ucrânia são muito difíceis de abandonar. Felix Bote, 30, está se formando em engenharia de petróleo e gás e mecânica agrícola e é casado com uma ucraniana.

Funcionários da embaixada de Angola na Polônia disseram que ele poderia ser preso se ficasse lá.

Mas se voltasse para Angola teria que depender de parentes para sobreviver, disse Bote. Então ele e outros afirmaram que tentariam obter novos vistos de estudante ou se candidatar como refugiados para permanecer na Europa.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Com experiência na África, brasileiro mostra em livro como atuar em causas e em ONGs

EMPREENDEDOR SOCIAL

Gabriela Caseff

SÃO PAULO Fundar uma ONG ou ser voluntário de uma causa são maneiras óbvias de ter uma trajetória no terceiro setor. Mas não as únicas. O leque de opções para quem quer trabalhar com impacto social e ser pago por isso é apresentado pelo jornalista Lucas Bonanno, 40, no livro "Pra Fazer a Diferença" (Ed. Alta Books, 256 págs., R$ 64,90).

Aos 26 anos, Bonanno se mudou para a África. O objetivo era produzir reportagens para a Agência Aids, como consultor da ONU. Na época, 16% dos jovens e adultos viviam com o vírus HIV em Moçambique, um dos países em que ele atuou, enquanto a taxa era de menos de 1% no Brasil.

O correspondente da ONU, Lucas Bonanno, em vila de Moçambique, em 2006 Arquivo pessoal

A primeira metade do livro explica como ele se deu conta de que "queria trabalhar para melhorar a vida das pessoas" e traça um plano de ação para quem almeja o mesmo.

"Eu me perguntava como as pessoas escolhem suas causas", diz. "No meu caso, a morte prematura do meu pai mexeu comigo, acompanhei de perto quando ele teve um AVC aos 39 anos, foi traumático."

No capítulo "Fazer a diferença requer formação e preparação", além de deixar clara a importância do preparo técnico para servir de forma remunerada, o autor sugere características pessoais que facilitam o ofício. Entre elas, empatia, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa e comunicar-se de forma efetiva.

No caso de uma atuação fora do país, ele destaca outras. "Respeito à cultura, ouvir mais e falar menos, ir para somar forças."

Atributos que foram especialmente úteis para quebrar tabus em Moçambique, país com tradições culturais que facilitavam a contaminação por HIV. Umas delas era o "pitakufa", ritual em que viúvas eram obrigadas a manter relações sexuais sem preservativos com cunhados em troca de manter seus bens.

"Acabei participando de uma campanha com apoio do Unicef — Fundo das Nações Unidas para a Infância para incentivar o 'pitakufa' alternativo", descreve Bonanno.

Escrito durante quatro anos e finalizado na pandemia, o livro lista causas e organizações sociais que contratam profissionais na área.

Com bastante conteúdo voltado à atuação internacional, há indicações de agências, fundos e escritórios especiais da ONU, ONGs internacionais e brasileiras — AACD, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Ayrton Senna, Saúde Criança, entre outras.

"Eu queria mostrar que área social não é só associação comunitária, existe toda uma economia em torno do terceiro setor", diz.

Depoimentos de profissionais, inúmeros dados, siglas e questionários completam a primeira parte, que cumpre a função de munir o leitor de estratégias para encarar o setor.

É a partir da segunda metade que o livro ganha um relato mais saboroso e menos didático, pois Bonanno conta histórias vividas por ele nos países africanos. Em uma delas, narra como a camisa da seleção brasileira garantiu uma vaga na van para o escritório da ONU na África do Sul.

"Passei a observar as lotações em Joanesburgo e notei que elas só transportavam pessoas negras. Conversei com alguns funcionários do hotel e eles me explicaram que pessoas brancas não usavam transporte público. Não era algo excludente e imposto, como foi o regime do apartheid, mas consequência natural de um sistema econômico ainda muito desigual."

Em outra passagem, Bonanno conta como foi alugar um apartamento em Maputo e conviver com o proprietário dormindo à sua porta.

"Ofereci que ele entrasse e dormisse. Afinal, a casa, literalmente, era dele. Na noite seguinte, porém, lá estava ele de volta. Voltei a lhe oferecer abrigo, mas a partir da terceira noite, preferi nem ir até a cozinha ver se ele estava nas escadas. Não me senti bem em tomar tal atitude, mas um dos meus primeiros aprendizados na África foi começar a impor limites."

Na última parte do livro, o jornalista narra seu retorno ao Brasil, em 2010, e a reinserção no mercado de trabalho. Em sua avaliação, desde então o setor abriu mais portas a profissionais interessados.

"Ampliou bastante a ideia de negócios de impacto social e o mercado é enorme. Em um levantamento de vagas na ONU, há espaço tanto para técnicos que consertam rádios e satélites quanto para profissionais de saúde", afirma.

Paulistano do bairro da Casa Verde, na zona norte da cidade, Lucas Bonanno aposta no livro como maneira de incentivar mais pessoas a se prepararem para atuar em causas socioambientais ao redor do mundo.

"Assim como a Aids, que foi a causa que me levou para a África, a Covid-19 agravou a situação de diversos conflitos e tragédias que persistem há anos, como as guerras no Afeganistão e na Síria, a fome no Haiti, a crise dos refugiados em Bangladesh e Myanmar ou mesmo a desigualdade social, o desemprego e a violência no Brasil. Se trabalhar com projetos sociais for realmente seu desejo, desconheço momento mais propício."

Cena do primeiro filme da saga 'O Poderoso Chefão', dirigido por Francis Ford Coppola em 1972 e que ganhou versão restaurada aos 50 anos Divulgação

'O Poderoso Chefão' ganha versão restaurada

Após 50 anos, Francis Ford Coppola afirma que apresentará ao público obra com a qualidade que almejava em 1972

FS ENTREVISTA

Dave Itzkoff

THE NEW YORK TIMES Depois de 50 anos, Francis Ford Coppola, 80, ainda não terminou seu trabalho em "O Poderoso Chefão" —e o filme tampouco parece ter terminado sua história com o diretor.

Coppola conseguiu seu primeiro grande sucesso com esse trabalho, que levou três estatuetas do Oscar, entre os quais o de melhor filme; faturou incontáveis milhões de dólares para a Paramount Pictures e vem influenciando o cinema há meio século.

Mas os tempos mudaram. Os velhos dias ficaram no passado. E, no entanto, "O Poderoso Chefão" continua a envelhecer como um mafioso satisfeito, sentado no jardim e descuidado quanto ao presente.

Em esforços anteriores com o objetivo de preservar "O Poderoso Chefão" para futuras gerações, a Paramount Pictures, Coppola e seus colegas na American Zoetrope, a produtora do cineasta, já tinham trabalhado juntos para lançar versões reparadas e revitalizadas do filme, mais recentemente há 15 anos, em um projeto intitulado "The Coppola Restoration".

Agora, para o 50° aniversário de "O Poderoso Chefão", que estreou dia 15 de março de 1972 em Nova York, Coppola e as duas empresas encomendaram uma nova restauração. Essa mais recente edição foi criada com fontes de qualidade mais alta para o filme, tecnologia digital melhorada e 4.000 horas de trabalho dedicadas a reparar desgastes, fissuras e outros defeitos.

O filme está nos cinemas e estará disponível na Paramount+ dia 22 de março.

Como explicou Coppola, "o objetivo todo é tentar fazer com que o filme tenha a mesma qualidade que tinha na exibição original de 'O Poderoso Chefão', quando a cópia tinha duas semanas de idade e não 20 anos ou 50 anos".

Coppola disse que jamais se cansa de esquadrinhar o filme. Mas é natural que qualquer tempo que ele dedique a refletir sobre esse trabalho desperte uma vasta gama de emoções e lembranças —as dores causadas pela produção problemática e o orgulho pelo imenso sucesso.

"É preciso compreender que, como cineasta, eu não sabia realmente como fazer 'O Poderoso Chefão'. Aprendi como fazer o filme fazendo."

Falando em entrevista por vídeo em companhia de James Mockoski, arquivista cinematográfico e supervisor de restauração da American Zoetrope, Coppola discorreu sobre o trabalho que acaba de realizar em "O Poderoso Chefão", sobre as cenas que ele queria manter escuras e sobre cenas que quase foram cortadas.

*

Por que um esforço de restauração lhe pareceu necessário?

Coppola O sistema de estúdios, que era muito bom em fazer tanta coisa, foi sempre fraco quanto à questão da preservação. "O Poderoso Chefão" foi anormalmente bem-sucedido em sua época. Mas a Paramount estava muito despreparada para aquele sucesso. Subitamente, o filme passou de um para cinco cinemas em Nova York porque a demanda foi crescendo e logo ele começou a ser exibido em muitos lugares no mundo todo. Em lugar de pensar em preservar o negativo original, eles basicamente o desgastaram completamente, porque foi usado para a confecção de tamanho número de cópias. E as cópias começaram a se parecer cada vez menos com aquilo que pretendíamos para o filme.

Mockoski Não existia uma boa cópia de "O Poderoso Chefão" baseada no negativo original. Por isso, o que tomamos como base foi a restauração aprovada por Gordy [Gordon Willis, o diretor de fotografia do filme]. Sem isso, não teríamos nem pista de que aparência o filme tinha quando foi lançado originalmente.

Coppola E isso foi complicado ainda mais pelo fato de que Gordy Willis usou deliberadamente uma técnica de criação extremamente perigosa. Ele flertou com o risco de exposição insuficiente —o que é um pecado— em certas porções do enquadramento. Se um ator não estava em sua marca, se ele estava a dois palmos de onde Gordy imaginava que estaria, ele ficaria completamente no escuro. Isso tornou o filme mais bonito, mas era uma postura muito implacável.

Como vocês encontraram as porções do filme usadas para fazer a restauração?

Mockoski Nós encontramos mais dos negativos originais depois de restaurações anteriores. A Paramount os encontrou em outras latas [de filme]. Eles fizeram um esforço para montar os dois primeiros filmes em uma unidade só [um projeto feito para a TV e intitulado "The Godfather Saga"], e depois da edição pedaços do filme terminaram sendo guardados em outras latas.

Existem mais negativos originais de "O Poderoso Chefão" que vocês não tenham sido capazes de localizar?

Mockoski Por causa do sucesso do filme, eles guardaram tudo. A Paramount tinha controle de filmes como "A Conversação" [drama que Coppola dirigiu em 1974]. E quando o filme estava pronto e passou para a distribuição, eles enviaram tudo que ele rodou e que não foi incluído no filme para o departamento de depósito de negativos. E por isso, não temos nada mais do que aquilo que está no filme. Mais tarde, nós guardamos tudo de "Apocalypse Now", "O Fundo do Coração" e tudo mais que temos em nossos arquivos.

[Um porta-voz da Paramount confirmou essa afirmação, acrescentando que o estúdio tem 36 sequências de "A Conversação" em sua biblioteca de negativos.]

Há algo nessa restauração com o que vocês não estejam completamente satisfeitos?

Mockoski Continua a haver coisas na cena do casamento que sofreram uma degradação de qualidade. Mas, em termos gerais, isso fica quase imperceptível na nova restauração.

Como é esquadrinhar cada quadro do filme?

Mockoski É divertido ver as coisas quadro a quadro, porque é possível perceber detalhes que ninguém mais perceberá. Quando uma cena acaba em "fade", você consegue ver alguém com a claquete. Há uma cena —aquele senhor cantando no casamento— em que a dentadura dele começa a cair.

Esse é um filme que, deliberadamente, foi planejado para ser escuro. Como você consegue distinguir, ao olhar uma imagem, se ela está escura demais ou de menos?

Coppola Nós fizemos uma reunião inicial para decidir sobre o estilo. Falamos sobre o uso da escuridão e da luz no filme. [Nas primeiras cenas], o escritório de Don Corleone seria realmente escuro se comparado à fotografia superexposta do casamento que queríamos fazer com o brilho de uma imagem de revista. Isso foi deliberado. Eu sei, e qualquer pessoa disposta a parar para pensar saberá, o que é importante em cada cena.

Mockoski Isso também era um perigo na hora de fazermos a nova transferência. Todo mundo deseja deixar sua marca e fazer alguma coisa nova. Com a nova tecnologia, isso envolveria colocar mais luz nas cenas. Temos aquela bela abertura e as pessoas querem ver mais, os detalhes, os belos painéis de madeira nas paredes. Bem, não é esse o objetivo. Isso não é "O Poderoso Chefão".

Essas eram as coisas a que vocês se atentaram durante a filmagem do original?

Coppola Posso afirmar que é da minha natureza me preocupar com detalhes fotográficos. "O Poderoso Chefão" foi uma experiência muito difícil para mim. Eu era jovem. Fui muito pressionado e pressionei de volta. Tive de blefar muito. Fiquei feliz por ter sobrevivido à experiência de fazer "O Poderoso Chefão", mas não queria passar por aquilo tudo de novo. Não queria nem dirigir "O Poderoso Chefão 2".

Você se cansa de assistir a "O Poderoso Chefão"?

Coppola Não. Nunca.

Mockoski Eu sempre fico nervoso quando vou mostrar algo a ele, porque ele vai dizer que 'o que eu gostaria de fazer e que na época não pude, seria fazer tal e tal mudança...' E com isso teríamos uma nova edição inteira. Mas ele se acomodava lá e assistia e tinha ótimas histórias sobre a filmagem. [Falando a Coppola.] Você me disse quando fizemos a última revisão que eles não queriam que você filmasse a cena em que Brando tem o ataque cardíaco.

Coppola Aquilo foi cortado do roteiro. A Paramount calculou que bastaria cortar para o cemitério e as pessoas saberiam que ele tinha morrido. Mas roubei aquela [cena] ao chegar ao casamento um pouquinho mais cedo e ter os tomates no mesmo lugar. Brando me disse, 'vou fazer um truque que faço para os meus filhos'. E ele fez o truque com a casca de laranja. Foi ideia dele, e ele me salvou. Graças a Marlon Brando e Dean Tavoularis, por conseguir os tomates. Tivemos de trazê-los de avião de algum lugar, foi um grande escândalo por causa de o quanto eles haviam custado para uma cena cortada do roteiro.

Você tem alguma vontade de reeditar "O Poderoso Chefão" da mesma maneira que reeditou "O Poderoso Chefão 3" para produzir "O Poderoso Chefão – Desfecho"?

Coppola Eu diria que não há chance de que eu queira fazer isso com "O Poderoso Chefão". Há alguns filmes que tenho e estou mudando e outros em que não vou mexer. Mas não tenho uma regra sobre qual é qual. Pode perguntar, se quer saber se há algum filme meu que eu mudaria. Há algum filme sobre o qual você queira perguntar?

Acabei de rever o seu "Drácula de Bram Stoker", há poucas semanas. E quanto a ele?

Coppola Não há o que mudar em 'Drácula'. O filme está pronto. É aquilo.

Se "O Poderoso Chefão" vier a ser o filme pelo qual você será mais conhecido, tudo bem para você?

Coppola Acho que já é o filme pelo qual sou mais conhecido. Se você pedir que alguém diga por que eu deveria ser considerado um cineasta importante, a resposta vai ser "O Poderoso Chefão". Talvez "Apocalypse Now" venha em segundo lugar, de perto. "Apocalypse Now" é um filme mais incomum e mais interessante de muitas maneiras. Mas eu sempre fazia filmes que não sabia como terminar e aprendia ao fazer. Por isso minha carreira é tão esquisita. Posso garantir que "Megalopolis" [novo projeto do diretor] é o mais ambicioso, o mais incomum e o mais estranho filme que já tentei e não faço ideia de como fazê-lo. E amo isso, porque significa que vou aprender com ele.

Tradução Paulo Migliacci

> O objetivo todo é tentar fazer com que o filme tenha a mesma qualidade que tinha na exibição original de 'O Poderoso Chefão', quando a cópia tinha duas semanas de idade
>
> **Francis Ford Coppola**
> diretor de 'O Poderoso Chefão'